Datomi a presso il D[ottore] Conte
P[ata] Brancuti di Cagli
Maggio 1880
F[rancesco] Monni

Acquisto tra d[ue] m[esi]...
ma oggi 15 febbraio 1888.

F[rancesco] Monni
Capítulo v.

Cantigas de rainha dizem a que
fazem aos Troubadours descoberta mete.
Elas András falavam afi são d'um mal e não cçer.
Ou tro o entendimento sem aquele e fero diz chaam.
E omu os, a todos, fazendo diiz.

Outras cantigas fazem aos Troubadours faz acertos, por son seias e manaz de viçao e lu
via com ou er o dia, Vigo por ber tener na
escriba e o ou erespondalha na ou dize o
contrarei. Estasse de saz d'amar ou dazigo ou
pescârnia ou de mal diz poi dente nec demenc.
E destas podem fazer quantas cobras se o fazendo
cada hina su a peser a oum d'au, fizer faze
emba senhas ou duas duas e no tempo de fazer
Cada hina mais cobras no mais fitadas e on

Capítulo viº.

Outras e ouer cantigas fazem aos Troubadours
A j. chama de vidaas. Estas cantigas

mais senhor embas por a sen ao estenho
como ouer cantigas folíe a faz de que ment
Capítulo IX

OuvemSanta de li y en e trobam das buenas.

Quando isso, de chamá-lo asta por se couv
de seguir cada uma ou contagem, as só ou
em prazo ou em cedo. E este sofrer se pode
fazer em todo mundo a alma, haja falso ou
dono contagem e fazer de outro palácio tao
iguais, como não, mas poderia saber a
som meus.

É este sofrer de país, e saber por se romida das paláus de
contagem de seguir. Ouvem Santa: haver de se
fazer de chamá-lo por palácio e por se
só o que esta mania as quiser seguir e
fazer, as contagens das irmãs das ou contagem,
igual e sem iguais e de romidas sulia
as líneas como as outras pode rem saber
e ajustar assim mesmo.

Outro maner: de se poder e não se quiser
as Palácios.

Fazendo das
outra iguais dalas, por poderia saber a
som mais outra daguida contagem
e seguir, se deve de Tomar ou melhor
fazer melhor e entendimento mesmo por
outra manera e da mão sabedoria pede
assim mesmo, o melhor entendimento e águas palácios, mesmo, assim
be a melhor maner de seguir por se
o outro, o ou entender pelo águas palácios
mesmos e trago as palácios de cobra
acima dar de eu el.

O quarto, em quente conteu meus.

Capítulo Primo

Os talhos das contagens e dam os trobadores
fazer iguais e de uma maneira quiser
2 terem por bem se os mais dos talhos em
fazer as contagens de nossa sã, está acima
de palácios por que a ser fazer a rumos e
iguais mesmo.

Estes, por vir a esta umodo
onde se para as si buás outras e seja gansa

destas syllabas como quis outra mas quiser out
iguais por e estes podem seguir de
mas syllabas as de
por e todas seguir
iguais mays onde mais de a cobra quere
fazer iguais mais. Não se quiser as da hyr todas como
outra iguais de se por rimadas e iguais
por e dona quiserem não poderia ralas no som e se
faz. E os trobadores podem fazer as iguais
ou dando quatro ou dez e ou de se
se quisere fríagás ou ralas com os olhos meus mais
melhores por se vir mays demais e não faz enfadão
ou dar aos homens. E estes sabras poderia fazer as iguais
calão quiserem comuns e dira por quantas e for
de os sabras demais de se vir Todas Tres e uma irmas
ou sendo semesas E a fazer de quarto de mays
poder sevir em sua irmas.

Capítulo IIX

Por todos trobadores da mostra mear o mear e mear ta mear
ou estes contagens e serem hina palácio e não rimass de
as ouvir e umalhe palácio perdida. E esta palácio pode
mear o trobador no começo e ou mear e ou na cima da cobra
é quid que se a mear e uma cobra demor mear
nasantes em cada hina delas em aquel lugar E esta
palácio pode de se vir mear e meara ou ou pode mear
Sembas palácios em cada cobra e irmes hina ou ser
ou quis e cada cobra desenas irmes E entros pode
mear na cobra palácios perdida duas vezes e esta manha

Capítulo III

Ouvem se e outro os trobadores dudas contagens ao domar
acabadas e esta pode se ter be de mays fá come
de mostrar E chamá-lo achehadas por se que
apertem na palácios da cobra na acabar mear y fay
mays e a prima palácio da outra cobra y se apos ela.
de entendimento e para se dizer a toda a gente: assim devedra ao afinal a qual dize deissinhar e concluir o entendimento todo do que em eu aconchegar nas cobras.

Capítulo IV

As fiadas são causa dos tabadores sem podendo fazer a pessoa dizer, mais de esquentar dada as razões que disser mas de se degradar mais, chamando-se ficha por que no tempo de come acabamento de incho. E esta ficha pode fazer do huia ou do dedo ou de oni de quatro palazes. E se for a contigia de muito deixa a fúria irremediable e assim fazer a cobra. E se for de restar de se dizer, você está o vireá e toma por ela. E se fizer de maior, deve dizer a cobra de há dias e de meses e de quando sua volta de cada huia deles. E casar de muitas que se fizer do nas fiadas que afinal temos ou que em ar.

Capítulo V

Onde se nas temas mais que as fiadas de se dizer e de ceder a huia palau de cada cobra duas vezes enxurra. Mas de não meter na contigia muito em aves portanto como meter em hua das cobras e assim e nesta nas outras todas que se que dê bem e meter na hua metem em outras palazes pois cada de cada ou as fiadas que se tem de meter em dada maneira.

Capítulo VI

Os tabadores sem tiver o que entendermente de palazes, nem as palazes, des da vez e por que manda o tempo. E como vos dá dizer de dois de seus orem, do e uma. E passar na hua cobra assim e de e metem nas ou do na fiada e se ver muitos coisinhos.

Capítulo quinto dentro dos capítulos

Os teus chama os tabadores quando falarem nas contigias no tempo passado, ou no presente e...

Sexto Título e se contar três capítulos

Os teus são contos, e se de fato humas que os hais pode fazer no tabar e no pesso
falar d’todos mai compaia met pera com pr azum maum ende alguma.

Canto 1°

Eis acazado os ombros do meu paláu ao Chamão cacato, o ser no duen met na catiga e he tanto como paláu seia & ser mal nabricar e alguma met na caçava ou hoxe e no comadis seer mercendo s’bua catiga

Quisso cunho be meter a paláu neça do pos neça. El ou entendida & se entendida & se entendu neça do por neça s’seu neça e s’seu neça de sembas natures, mays nôssedern met duas vezes bua apos out s’seu bua neça be frair neça s’seu dela duas vezes serre faass s’seu por algum as met na catiga sando de a & ao. E duas conversas acada bua destra neça e sey pode meter cada bua dela duas vezes el no mais pesso esto mays de capar semo como cada bua falbar en seu entendimento as letras neças aque esta ans escria só a E y o. o.

fins

Esto catiga s’apenas a damas. E fei fez e fez boa gera do zébra e a fez e fez neça a maga met dividindo por a man da e Vê que ace paláu por poder e digu asy

O Maravil mal grado
Muy ferida de su pez
E sigolo meu sta mel
E des se me atendi
Eil akhe hur a malla fes

E foi auz, que eu amo
E me fiu de la qui
Algu be que veulo por
Tudo enterra a for

Duyo cujoccupa
Eur dive se de gis
Ven euus pros o meueer
Per nos de samba deur

E simseo no faza
E fur o sea vo to be
Dependo do por que ton
En simpros

Amen, Amen, Amen
Amen, Amen, Amen
Amen, Amen, Amen

If su cantuia felif, et donzelas
Amaros, zulanda en tue de Reu.
Artu, por queeuvar hulma tialba
donzelas se aduna e guardadoo.
Canalecos se o valor derracte
Eryuanas na Alanor pa seer.
Lacet este escudo e doomelhor
Bormen e fez noster senhor

Con se este o do prazer
Asunme e cuntrem bem
E cuntrem ano sem
Fosse am nem poder

Ta este e se e donde
Ou se deum e leirte
Poste este foi di a

Trouxe Saramelo as
Pouinhm moito enhoirar

Ca este este he

Por mi non val diu musamar
Amha seinhor non asuiz
Ne quam aposteu fis negar
Daraques hiphe anheur
Ela que me fui perder
Que me non pode entender
Na eu chus nona nevar
Sel saberam ne quender

Da que a melhor semelhar
Que quanta e no mundome aquir
Em ase que som sefalar xor
Non nada e chus adizer
Quer que va podendar
Da chus finome no dire
Ca afis teimha nomahe

E quer ben quiser transformar
E teovo mundeler
Que estima extrapoder
Ca por au home non menire
Nonada pil parecer

Con que saire postrar vender
Por ecumar eu destinos
Nchalam e causas que fez

Droque me soum exar
Falhas mha seinhor defabrir
Jambem levaram folware

Cahibis non poda quair irayndar
Ca benhel a fai conhecem
Por que me non quer ha fazer
E tenho que ben me uindes
Yoisila en conceito ase gui

Mha seinhor unir sijuar
Por deus quear pensado
Dem que entum frum negar
Trouxes e truque do
Es cuidame au ar seinhar
Seus puxer deudor
Oio hma horna e sourar
Que sempre ouinda alandar
E uso non hma uhdere

Lanverio dei por meu mo dre
Agruo lewers ia eu estar
Edefort de dezado
Ad non pensado dezamor"ora

Se pensares amen cuidar
Mas despo que needes

Mha seinhor eus dirig
Dem como fazar

Opior sis tampa ines
Por vem nomeo tenhides
Esemper tenhides
Remoy auterfynhados
Fazed como saborei
E mal sair, serás
Amador de pôr,
Amar este anhelo
Essa be quem não entra
Rondo ou esso é o melhor
E fêssenta saber

Abaixo lógomar mabaria
Hira os teus desejos
Que conheça amor
Esse sonho mar mabaria
Quando mba senhor caprada
Em tal corpo me metia
Tornam-te não sabia
E dem como fizer
Por dela mais ben acer

Abaixo seja nunca cobrir
Ouien que anfi maria
Sabreia ben sejar
Seu amor e nostrar vina
Fala não podia viner
Guadalmar moravia
Te muybon desia
Mays eu te so fazer
Seria bon sejar

Se saibess a mba senhor comomama plerá
Dens moirer porro la non se logneu e mabaria
Caforo me bem non quer
Amor me monstria
Por me fizer amen pesar unier
Gandeu saber ouasse demairer

Esselh sefem dizer
Comeu eip a dizia
Lodo fá siha senhor por mabisingaria
Recepi super salarium rei de qua supra. 

Fe omni recepi super dicto salarium ad bonum remptionis surpeditum de C.

Fe omni ab his largis ad bonam opem des Fabt. 3

Fept. Ult. 6 pro residuo
O

37

salv

Que se façade e sem saber.
En no mundo suendo, vou
ra mira e por sem saber
sende ne dal desque foi su
Senhor dela e sá farez
por q'zignore ta en fe
vivere se deni pen sar.
on movent seh no amar.

Que se farto pode neer.
empez se meye un douer.
q' no ei lu en ne podei.
semper dar a doa mozer.
amaz massa a muis.
ne mais sen sabia poot mar
udora se estou mal.
q' menpater no fis detal.

A

38

D

Se e foi a en se poder.
esenel faz a par
mene poder em fazer
sendas em poder no der.
q' ela e seu sey.
quaz se e ela se deu
que mija em subamar al
sequela quem faz mal.

Se e adoe partur.
remo senhor es a tempçe
que a ferry expedite
o seu amor querem
razo poe direz lhandae.
Senhor que usez merçe
ra non sou eu depor praz
equando guarnir res samor.

A

39

D

Que des a fiar
ar mamãe mui uy fazer
emprede emper
como posa eu nos quy
dideres depoey say
mesla por qo pedi
en farez qua de ser
alls fôur oux senhor.

Al

40

D

A

dia des melhe a fôbar
amou o molh, mal fui
remo logo asalt ass.
müa neouts omha sus fuer
mao assio tara
murs neueula sentra
eu no epen falar, o seu
melhe sêre têrxar omou
Eu que nova senhor filha,
mal me soube damastrar
posi ela nunca soubermar
atal senhor que os dizer
mays pero brasilhia uez
que faça o que nunca seq

Que homem sabia eter
car mays f rede vespas
sira ben doja nunc ia
f 10mbr mel tanto meler
poz entl direy luya nez
q faça o q mica seq

Videindememo contar
que me non pode fazer
pozo me acara de prisão
edit começo hitoruar
eforto monte non amor
eforto mesmo non senhor
e niger came quem mata

E por si ahi desempat
luy a senhir se defenso
e oueda de q se q non
pode haj sámos ve cobard
mays hortapemoi olh j acem
e 10 percer 30 foy
co seu q e luy contuar

Quechô luy a q estar
dinheiros dez eum se
mal dia no morri ence
ame q bal rota leuar

Leme q mica un mayor
Leme oustton a paizor
de morton dela hmo mostrar

Por quem desamado
amho do que en set
nun 10 do ena o qen de
enso mal que por boes epud
ela era empolamanda
0m graças das teus
derex por que darem que mays amol
daquela me seguiresc

Deuscs ceus sos dois
deu amor no feges
espe ou em dal contada
ben 10 suo terem poderá
epor do não façada
sepor uso me perderem
conotar em que posso dinat
se mais bem no pensa

De muitos serem perto
de q e efficacy
e a min pesa atendia
de q me way demarar
ep laga buscar son grado
payson pê melhia salvar
e a guardar me desso dazurar
é inlar q rom e undo

Ily me non era cuidado
depor q me non dever
pero sou mays algado
Que lhi no e de soltar
razo della longaco
qi me o ouram quiqar
tal amar podsso muy bem suer
qi nutca soy domenmado

Bua ira a mortaria
edendo certo
qi la mara no amaria
se dema posto un
xide nos o bem qua
tam sem paso sus poder
que fer onde vou toll?
men certo xing qm

A ame no fragaria
qi qi me fis maia
ne eu no no poderia
a tal copia pode
super sem no poderia
pors me deixa derma
e entender no nosso bon part
ansal me amaria

Os mua senhor que ne andam min
demai rogar nem de me ben fazer
car no quais des nen wo ne mua ventura
aque meu nunca pode defender
que rtoi em dema copia diger
mal ce por wo meu maior on mer
seme nen val des on nosia misura
perderem eu eno em me perder n

Perdans ci xing xar morta durc
DEMAL COME por nos ci a soferr
ci no seu dema amar seno tanru
po marcit sasteus inuer
xing ci por amor a ser
quase de mal me sasteus soferr
e desen sace eno face cordenru
porsine nos no qnute gradecer

Ep eu tan gran mede de mua senhor
que marcitouse mulhacem diger
emudora de qual ci pano
de quem non sabe mafar nen prender
nen de esfrar nen brao responder
nen catar

Por des semeia mua senhor
masar me fazendo pesar
teying 1a sempradesiar
eus dias en que mma for
camar poderedes fazer
quande ax quisteno pr1

Mensci Nuno Fernandes Qm va peye

Depo me fazende mua senhor
de quantas ense na munda
deleios perder e labor
senon desu cor que eu sa
numa desa perderea
nen ao mera deshara
no munda senon nas senhor

Os mua mier poy me nos ben
senhor no querdes fazer
A mha senhor sempre estou com
desgosto. Na quem vos dizes amar,
redes vos eis em amar
na minha maré. se
de que em posso, gafalha, an der
nem me deuso faça copya perdex.

Costa de frua eu eu no pêrre
encomadeu sen vos a guardar
e se de fêr en ande, em por
povo eu deses e os meglhos que
eis no vos hui. firmos
nunca de halesechí more unner.

Caugun eu em mma mal mha senhor
sues aner eu temp desfear
espande gasallada sabre
este al na mundo sen amar
redesrem vos frvezder,
fez ments eu pê ni mal bue
ferar.

Por meu mal fo por de puria
senpu aner eu no meu cornagon
da desfear esta maré domen
es põe tuju costa e non
nun ou te que posa gazer,
ergo se ver am por vos morter.

Diz meu amigo; fêse faça bem
2 digelhas fei queso farey
a quem atenda a calhe ou
a amigo diremos quem hauem
Tantas vezes omander atender
Alho no posse mais nezeo diger.
A que ora este de monte maior
Teu que ora teus de monte maior
Disseme mandado de mha senhor
Disseme mandado de mha senhor
Se eu eu seu mandado não vostre contendo
Seu e quem peçado
Sua feme non mal
Ca ental ora nado
Soy que mão peçado
Amar endendo
E minha endoym a

Tu que ora deste os olhos sigo
En que ora deste os olhos sigo
Disseme mandado de te por res
Disseme mandado de la por der
Se eu seu mandado não me

Pepo eu disso impedia minha senhor
Contria nos son que não o poder
A falar com nosque eu entender
Não entendia eu quiser melher
De quando comos no mundo soro
Senhor tremola min de coraco
Me prazeria morter e ope
Seu nosso ben que sempre de ser
Desfazer eu enal corpo viver

Em ito em uprio por nos e maior
Saber audios dene non fazer
Be minha senhor dene mal ter
En seu eu osse desamor
Minha senhor tremola fize em mon

A que ora este de monte maior
Teu que ora teus de monte maior
Disseme mandado de mha senhor
Disseme mandado de mha senhor
Se eu seu mandado não vostre contendo
Seu e quem peçado
Sua feme non mal
Ca ental ora nado
Soy que mão peçado
Amar endendo
E minha endoym a

Tu que ora deste os olhos sigo
En que ora deste os olhos sigo
Disseme mandado de te por res
Disseme mandado de la por der
Se eu seu mandado não me

Pepo eu disso impedia minha senhor
Contria nos son que não o poder
A falar com nosque eu entender
Não entendia eu quiser melher
De quando comos no mundo soro
Senhor tremola min de coraco
Me prazeria morter e ope
Seu nosso ben que sempre de ser
Desfazer eu enal corpo viver

Em ito em uprio por nos e maior
Saber audios dene non fazer
Be minha senhor dene mal ter
En seu eu osse desamor
Minha senhor tremola fize em mon
Nós meus olhos minha senhor
não nosso, os purificar
a meus sacramentos, bem
mudar mensuram, al o
senhor mais eu creio

Desqued no ouvem senhor
de o saber minha cidade,
e nem por Deus reis, eu
saber sem mais, memor
eu, que sua mente on

Eis assim minha senhor,
mui, mui, inaudita, que
sempre eu e sempre
mudar mensur, em o
senhor mais, eu dito em

Eis entendidos, meo senhor
francamente, vamo, em vossa
pero não me fazerei, nos poron
Mentre a viafor amans éx evo so que sempêrme teria mal e valêram mais metéor a qua se esso a que non que no querer gam mal seu vôde podëse querer o que a mera mae a guarda.

Como te en hia a razao amans e que muita viafor a po sey teu mae mae valera ca seu quixe de razon gam mal seu vôde podëse querer o que a mera mae a see.

M a sé fazer men razon en a mar a tal senhor que non se ofmar guia men razao por que o que mae poda guiar pois a que non ey poder ey hy ten prêsis men e ca pastir.

Grá sandar me se fazer por tal dema ilxen querer pois no ey no se saber e filheu mae poda guiar e hyo no ey poder dir li

Poro ê punhez mha senhor e te dar nome físto te lo ia se era ad esten hy ou poda guiar ne ey poda fazuir ne a desse fe dar mester senhor a de fí dar no quer

Poro se nens d mha senhor fremosa e eostee den se fia se nz seguen eno renza mien fí raze
D elo dia en que eu amei
miha senhor dize que fáram bea
maior quem, sem outra rem
sempre penhar enthi buscar
quanten souhi maior pesar
máos ora non me sabere
consalar quando haneres
sen meu grado buscar fragear

Ao pesar non moiti
non na negar en
afili si non pendal le
sofre poyla ir e amar
a sielle si despesar
máos sin éliy psoire
ora flamalégar
a via em fora amar

Apodria conta creer
le miha senhor’si pass
o corpo em isto isto ar
aifl e miha sem
lo miq si saia sa
milla e demeter
sen que pese fazer
máos cuerdo e non poder

Ora senhor que se razón
de me querer amba senhor

Por, sabe ia, quam grandamor
lhe por que non a estragar
de me fazer melhor por en
de quando non fala Rom

Por, o dia, por, não fazi
semem que ventura faziar
a si não, e, e, amar
nada e, estragar da
ca mal pode cantar
ela meu mal como meu le

Pero, o da, por, não
por nunca melheu faziar
mes por uma serre
freme fi, e, e, mal
máos. Trá, e, e, máos de le
me faça ca idem cor é

Seme máos le non fizi
e ence a dme faz
ode o da encurtr
por comei, ci imela que
no echo começado re
po de fizer mi cor

Ledeo, freimola miha senhor
seguramente o que farei
en tanto começar umai
munique miha conta le
ca non manude a cre
marchar me neadeo mabre
Por quem et eu minha senhor
não nada domine mais,
pelo justo fe salutar
segamanho não raz al
et no andee a creer

S夸us et minha senhor
ço teu poder mett mim
mory popo de cista seffor
so no vado esaidz
et no andee a creer.

Popp ens tendo minha senhor
ço paince quente me te
longe diz, grâmasmor
so os mion falor en
et no andee a creer.

Ora faz ame minha senhor
como senhor pode fazer
ansafado que defender
so se pode nem a bulhir
faz minha merce inez
damer com home preso nem
nemso senhor mais faca ben

Mystes hom sejour
et doerte me terer
damer em cuidaç
mal e oh me se por
a aizer ora a senhor
et no ed cruso minha rem
ca emmio mereci meu ben

Seme malen quieva secher
cum quieva em no bui
muryzi em inhá lazear
mury minha senhor fazer pa
poro quie se anhen poder
a faz entez, eu prair
hu me no raz se morte no

Ten saus que so
minha senhor à de sejal et
po có allz em
amarnor em seu poder
so que me de conel
a mho no cabe coroço
nem mho sabrein fe fe no

Par des senhor em tenho guisado
de mineur mal quandommer a unter
ca non quer des nem uso nem mais podo
que quebrado por rem entendr
Tomen estão meu prezó de merce
emui longo dpor nosso mandado

Por o sejun em sun de jò
omelh à eu souh fazer
de odo al domiuey so lierado
ecor no jerte menos me
e Comen estava meu pra de merce

La fer fazo et eu e arivado
seny sufe e nos ia a diz
essa minha senhor no et possado
poos à nincio à sejteita
et Comen eisou
O gram cupidades assim sobe
que m'ainh faz arnha de lixi
sua em ara m'v Memory
non em podere reduzir
enem hogar per mellor yescar
maya por curar mort com desto.

Por se de por al sofre lora
sua remeula a sôfre fazer
non seu
sua non m'v msgo suver
nem sua non nunca a prazer
ca se neda a lihna seter.

Por eu n'vix como unyo copado
desquedemos party
sua senhor
de tal ueda na possen outra greda
da que seun tener com ser por
como eu amorte
por mellor e seter dela sua mays pagado.

Pero que me sua senhor non quer
que por ela cobe por ren
nen quella yga unram gram bro
llui quer e nel en men canear
unha leixare a leuar
eporo quando ira tourar
lhes por dei qualeh non pesem.

A nohly desma pásar
andela desma pésar
curpomah e hom der
de la der deira
mandeinha a eir
amj pí the osenar
ainhalha e derabainar
me pâr por sua mansaur.
Semela consenente est
a isto põe a regal.
q a sua guilher.
etisto corpo a fiö
e sôlyfam é por
epa aí en melhor
muito sr. amante.

A espada de saudad
fó na pedia, maio fer
a que vê o alto a se
pelo sôlyf da alhal
a aí esfrenar sôlyd
only sôlyf da fal.

Aqui pedi a fazer

ON a hom que presete
comen n'ug as sado
neste que n'um dos penda
cor e coula guia sado
cor csou en dor nada
a hom que nua nada
não mais mua fazenda.

N é a p'quedo aceda
felho mas petado
visto de nome defend
pela q no fã se nua
mim era alojada
dens q no se márado
dela n de mua fazenda.

N'ê mar que a enpada
guir ne e gindo

po se fê se fêsgad
da que fê se logada
mête um e correda
vida ermos de fêdo
eparece mua fazenda.

Marca semela n'esmed
o asfê q se lesado
a espada q morte fêda
me aha logo espada.
poje mua sôlyf nebda
no se raí ouvedo
m melhora mua fazenda.

O de esfernemora fez mua senhor
que me n'um depasar morte amor
cor en seio comen sôlyf
amore sympre quessy graduez
b me mostrô o seu bon pâreder
e n'um se leçar domar mortre.

Sempre os f mua mortezquez
sein fêdo emue mua o fêder
menê ao esta senhor q ego
ve na de mica mentera lep barrier.

A me mostrô o seu bo pâreder.

Despande me mula a mua tent
quênt n'uma disfêd evident
fêre mei tam gran copia nusse mor
que quades mua morte non m'eu non
En me nononso mua copia mostrar.
O grandamor que eu cuidei prender
De mia senhor saio da mal mostrou
Que no mostrava sua bon parcer,
Que eu fora capaz de falar.
O seu bon parcer qu'elle su
Por meu mal foi marcado granda
Por que eu não amo ficar
se ar mui se fosse
berei posso desfazer alguém
do e do teu passo no abaj eu
a teu nova amor diger al
serei que ter diogo e fizer
seno be amor e nunca eu pôr

Senhor de que teve que
se eu correr e que perde
enon me demor do que quer
ergum em eu meu busca
Eu me busquei este mal emazer
Eu eu digi pesar amba senhor

Pesariblê dis eu enem se
do muido gelho filho
mape seela me nô par
bo calar por lu falas
Eu me busquei este mal emazer

Nisca home pesar dira
no peser filha e fim be
pira como eu milha vi
massemela nem a
Eu me busquei este mal emazer

Bem fosso al mal se
obra filha em foi do
ca bem faz amez prer
e sem ela desamor se
Eu me busquei este mal e maior

Muito pêra ira gran sazon
que mina senhor miu gran pesar
non o arm posso se quitar
di do e ca desfazer
Talomen non lha disse rem
seno con quinha saibem

Aunha dis a gran sa
me faz o senador fazer
se posse fôr di
majo pego mala uii lepra
Talomen non lha disse rem

Eu j amo mape cam
fígetse aumeval
plaina di tê meu mal
majo po pasmela mi
Talomen non lha disse e

Que mal mape os megalhos am
que na tornei amba senhor ver
em no men de quanto lha o um
migma por mi u mal deu aa e a
pero que mal na nunca eu lezer
ar pâzuma de quem eu lâu

Não me gênem na no ido
pulla eira de iuar
sen ouvir roer filha dire
pô qo fõi nome posse aluir
majo do senâ alvez poear
armi sen o filho nome foi
Quando em paz seja e eu estiver pão
e eu o beber que e e para
e eu viver em paz e em lágrimas
e eu viver em paz e em lágrimas

Por que nos ensina o Senhor
Nada do meu mal puser deixa
Subordinar, haja mal
Que nos mancebes acressitar mais a

Todos primeiro nhá fiath figurado em
Gera todos em que fiath
Porque em dança

Ou seja a sua paixão
Que fiaste uma parte
E se eu der
Deus amar ou se
Como meu Deus partir
Ora quarenta e

Em tal alegria me meus
Nao saibam flor
E eu seja e

Não saibam flor
Eu saibam flor
E eu seja e
Não saibam flor
Eu saibam flor

Não saibam flor
Eu saibam flor
E eu seja e
Não saibam flor
Eu saibam flor
E eu seja e

Não saibam flor
Eu saibam flor
E eu seja e
Alampto per ez amesse
cornhef send  *=  *ry
dem * a Serunte

Uedes senhor hu meu part
 dense en elopez non iv
Alv tenhen o coração
est vos senhor e al non

Huns en iv fínsa est
emounh deus e  *zar
Alv tenhen o coraz?

Huns en iv fínsa lui
emounh deus e partir
cAlv tenhen o coraz

Uedes senhor pera me mal fagedes
menteu nener iv nos sepe foforme
Senhor fínsa

dem poderosa

Pero me mal fagedes cuidada
mêni nuí rendo cêdame
z Senh fínsa

Pero tena re a iv nos demy fagedes
mêni nuí nuí seveu e  *rado
cSenh fínsa

Nen ar *p pol * manhess
sen bem zul nos dire
Sea per nel reemnê
vido ma ela bonson
juro *po *  *z * e e z
castemhe * a barratê bem
pors me dels * sap
Gram mal me faz agredar. E se
que sei por ter tê-mé amar,
por que me para tu eu os
prazor e saber de guiar.
Somente de marinha partir
non puder a almar guiar.

Myste fui poder
el Key forte se amor
m'he fez de saber
e quide saber de guiar.
Somente de mar de

Vansio praga de entend.

Par dei senhor tu em ben se
ra ensiudo comen inexcu
ca nunca deixe op daner
mal pode se cobre non
mape por entender que fazer
que no per en parer fazon
de por en conselhe poer.

E mua eru ta poder
prazos cara costa poder
ja mais eu fora quer
esse usque se no
epres en desta fe el
p de mero coraçon
p poderes en nos poder.

Emha sensi alng dizer
q'mi devedes a cres
se no q'eu fiz
no renhehi deter no
sensf figúrar em

Dryde pois no fizer
sóra be deu afy moter

Anon exem en ra res
comja fazeda mape de
mape agénosse poder
p beta se f dous no
érm nãoy palar
ca me prer fyz f razon
Arte reman pader.

Per baia se formosa mha senhor
ser eu em mape formosa parace
nys faz des emape formosa falar
de quantas osme dona o que fazer
n alny faz quem ora dizer
nys que mape manfa corte muy melhor
darre melhir enxada fer.

E por esto formosa mha senhor
nome devedes nos culha por
n no fyz eu re no mamar
sendo us mape us cê dizer
sens mua eru ta culha auter
de no amar enquadre mum so
sendo nos passares de fyz ucer

Arreagey formosa mha senhor
por aq de fyz fez naer
maar eu sen eu tro parar
fego q'eu me lexydes númer
hunh neia q depo mortal
suyo no me so muy grom panor
danc redhead nos en mha morta deu.
A fado me saio, canto, danço, agora não sei porque
ninguém me faz dar
fome, me a coroar,
pô ser minha senhor e ser...
ninguém me poder...

Foi sempre por cousa que não
nunca sou muito
saudoso a falar
ninguém me posso

Parece sempre
que não sou muito
saudoso a falar
ninguém me posso

Foi sempre por cousa que não
nunca sou muito
saudoso a falar
ninguém me posso

Foi sempre por cousa que não
nunca sou muito
saudoso a falar
ninguém me posso

Foi sempre por cousa que não
nunca sou muito
saudoso a falar
ninguém me posso

Foi sempre por cousa que não
nunca sou muito
saudoso a falar
ninguém me posso

Foi sempre por cousa que não
nunca sou muito
saudoso a falar
ninguém me posso
muy fresco parlar que nos andover mi senhor 

El mas men que no

quises no sos ensinar

Por des que nos mi senhor

tuyo ben salvar e purer

que en consejo non me fer, 

men men de me lezar
esta cuypa que meu andar
não ser por aos nunca saber

Adental cosa minha sentir
não ser se deu morrer
po nunca mia de perder
ela se a ou e a e
se hingva nem mais amar
despois demai amar
bem e umiendo liñiar
enfin poderse mear

Aqui se faze minha senhor
algun vez metes meter
enlhas e a faz
e aí em sum quexar
cabria comia aí dizer
be poderos logmar
sabe no fazêdes levar
cora em posa fôrse

E minha se aro minha senhor
da minha fazêda na diz
nes devedes minha creer
e nunca em metes
nunca mesmo poder
e nunca mia dora dizer
já x te posa mòste
que me depadecer

Deus grau e minha senhor
por que eu posa mear
ca nunca en xtra plazer
no mundo a por outra vez
quandanesse eu nunca bem
senho dey a dezendo non den

Segmendo esto e ser minha senhor.
Seu son é estar minh'nhôr
fremos ca desse poder
m' seu atos querer
que não se vier

e do corpo d' seus

suven en suer na poder

M'nyu, so quise de perder
m' mal guisa sen morrer
d'um corçâ domen corçan

Aa mal peçado minh'nhôr
le p' ser d'na a arrê
que no faredes maior
le x' nunca por batô
ca me fêxesten por suj
en o poder en x'hi

Gram corça

M'nyu, so quises minh'nhôr
agora qu'domen, quiser
ca que fêse en seus se
lígu no nos qu' estê
le p' ser en como sen
morê en e colherça.

Gram corça

Deu seu senhor fêse promessa
que eu x' demasia uner
ca mostrênu tal poder em
nunus minnas perdeu
esta colherza que eue
amor eno meu corçan

Aa manh' fêse ao sa mal
a minha nhôr te de saz
p' e me posa la poder
ca eu fêse minu poder
p' estra no poder
Se eu devo alguma ben no certo
co fim de guardar na poder
não no poder al prestara senhor.

Na esta corta senhor tão grande
como na de maior
ela crede que não e me ter
com a que fizer falar
muy ben senhor muy ben semelhar
doendo demai se que muito
esse fizeras a por molher
fui pensou dessa alma pescar

Senhor fumaça que veni morte
que sem corta
enquanto faz e muy grau razão
ca e por seu enorme coração
que veni morte sem corta
que mal seve sem
senhor seu fala essem todos sem
nenhão quereres dema doer.

Não deu razão a se em pescar
que se aquece deu queres pescar
demai se que muito
tendo sabia que nunca desse
ben desse mundo deu no

Por e se am a ben e boa se
que se querçou na quando melhor
que ta entendido mesmo por
nella cousa nome pode guardar

A de corta sememocia queitar
nella cousa sem morte mha senh
star mendia muito grau saber
quem enteau semaingar.
denos muy mero en oisect e en mero miha senhor dirynig lua
nour amen y yu ar desmar

Bene crede mate por yu bucar
muyo bien en quio miho por
es yu que ser paroer melho
es oinra dona endho salat
es el quia tal sey sevalog bien
no de de los senhor nome de sen
rie pode reng por en desmar.

Ca ser cult hy ouf e no yu
Camp sera miha senhor maor.
diu nos seandans piguir
Camp sera omar le jo sal
en este mera hom ou miho.

Omen que groin ben que a maor
gran delos se de cristianos
ca felhela ben que proy
al de mundo ynhilamos ter
maor que sevcetlha podiuer
oquella non pode colha
tal contra como fogo ben

Asfe estoyn a y do y
p alguin veincia dar
dela algue se loga cuidar
den esto se reciuer
eudada de perder
beceo y deua morter
seo cuidar sefer en

Esadome te poder
p alguin fia y der
deniem mely munhurm
Exequim, spem mha senhor
Exequim, spem mha senhor
Exequim, spem mha senhor

Alius serit en demal se
Alius serit en demal se
Alius serit en demal se

Ipsi sive iterum sit
Ipsi sive iterum sit
Ipsi sive iterum sit

Substantia similis
Substantia similis
Substantia similis

Tota quatergaste corade mha se
Tota quatergaste corade mha se
Tota quatergaste corade mha se

Come nos fede mha senhor
Come nos fede mha senhor
Come nos fede mha senhor

Se hic fide mha senhor
Se hic fide mha senhor
Se hic fide mha senhor

Sua nos fede mha senhor
Sua nos fede mha senhor
Sua nos fede mha senhor

Ape se fide mha senhor
Ape se fide mha senhor
Ape se fide mha senhor

Manu sequam quaeram mha
Manu sequam quaeram mha
Manu sequam quaeram mha

Prisam, sponde mha senhor
Prisam, sponde mha senhor
Prisam, sponde mha senhor

Se nos fede mha senhor
Se nos fede mha senhor
Se nos fede mha senhor

Prisam, sponde mha senhor
Prisam, sponde mha senhor
Prisam, sponde mha senhor

Sua nos fede mha senhor
Sua nos fede mha senhor
Sua nos fede mha senhor

Se nos fede mha senhor
Se nos fede mha senhor
Se nos fede mha senhor

Pades fede mha senhor
Pades fede mha senhor
Pades fede mha senhor

Sanam, spem mha senhor
Sanam, spem mha senhor
Sanam, spem mha senhor
Se digo meu senhor, eu não sabia, nem sabia. Se você me disser o que quiser, eu sei que não posso fazer mal a ninguém que você quiser.


Agora, se fizer mal a alguém, não acredite nele. Em mesura de mal, ele me dirá, e não me diga o que eu não posso fazer.

A minha mãe, assim como eu, me dizia que não pudesse fazer mal a ninguém que eu não quisesse. Meu senhor, que eu não possa fazer mal.
Edonolen cuja sofier
iemendamente non soler.

A onde q amiq e
este mali nx nos levar
fajades de mia ye par
po senhor q boa te
Todoulen cuja sofier.

A poco q de qiu eu fer
ter me fajades anni
in a mal d'aug uj
po uaduen d'urey
Todoulen cuja sofier.

Par deq senhor seis eu muy ben
caus faiq muy gran pia
de quem seis sam mujprimar
mays se fai non ar seis rem
Por que endal posa fazer
en quanten no mundo muer.

Aprang q non oq
en poder no meu corax
damas mia senf sentu no
mays penu pia non fer
Por q endal posa fazer.

Por qiu fiaq melhocr
dent' en uim gran d'afam
eser q fajang depro
piaer po no fai senhor

Par q endal posa fazer

A mia senf seis pia
bome demedecs a parser
bi que fra q sentur
poes q imq de giusar no quer
Por q endal posa fazer.

John Soayre Sermollo

O gan en mia menta
dfe do mia marim q
mien ungr rgem yermenda
dona orarx but
per como qiuer ciasar seu paj
caquen lho en mienta cedo y qram pia
e ella fese condura nay.

Adfe en mia mienta comuos dira
ela unem y termenda segur en se
per como qiuer ciasar seu paj
eq lho termia cedo mase el Rey
eclera fese co chora nay.

El dfe mia mienta As menentcr,
be unem sam gram tor termenda
q q per afem
ea f lho termia cedo mpra qen
ta ela fese co thora nay.

A y en cosenm at cossa metel
que mae faz hier d'ana tomar
pero non morye mayer por morer.

Martin Gil
poro non escueta y por por meu mal
Darei sintes de dona boa
muito de dona de dona bem de
nunca de Deus e bem dela non dal

Esta se gran corta dizer qual
na esta corta no meu dize
ante mha saia cada dia do
e chama munto do
nem no meu real
nem no real ela po a ra perdo
ospo por por a enfealdar
a esta corta que des reina tal

Havia doula que eu mui grande
voeu Amiga y de me dizer
com ra este meu coração
anda fúnde e fora de ser
por hou dona seme real da
que depor no este olho mui
que mha semelha mui mui dobre se

Por a donzela mui devo
meus amiga en quente eu a ver
por que eu em meus ben fez
na esta dona e e eu salter
muito a donzela e por
e Adna fizer de apen
pola donzela e en mui mui amigos

Por que da dona e eu falar
muito amigo de eu falar
a donzela en seu parce

semelha munto por ser
seria e nha se
por a donzela e por mha senhor

O troncou eu que refor
poque que eu se
mha senhor
non caídes o desamor
que mha doeu nem eu po ser
que eu faça em quente
ben endouo po ser
poque eu me non matau

A mui na eu regrar
poque eu men ai
sênd que se a fazer
sênd que eu ser

A seu amiga poder
de eu dona a jasmar
a tal senhor fora falar
em cuidado be ai
muito deus muiio evidente
ai senhor muito anello
muiem uer a deseinar

E sabe de fingue eu
mha senhor en seu desfor
ouere be eu neguer
mencor desfor no elo incru-
De quantem sempre desfere
sempre senhor non ender te
do que musa receo
de sem pre desfere mases dal
se queme pe a partir mer en

A ra que media partir esp,
esto podea uer te
a musa guerra lhe farey
só fó me faz per dui,
orden se o meu natal
esfolh in seu hom a sal
ilhara a mortar e a en

Neno pode defender
de morte sóm mal faz
ca bruta morte eu dauer
pou eu demunter os e
cosa uya pensa frey
sóm filho e tolher
eisom e sóm mal de

A possilheu estom coefficients
saga mela mal se poder
come poua faz
mare poderdeu se isf
a láneu fale ser

dela e nomo remye
resilheteu pens e fóer
addue e resplien liante

Menas uexes en men cuidar
çes e graum ben demyu senhor
euantuals e de sabor
torna semen ppe e pe far
desquemen patro mulhar rem
me non fia aypel graum ben
rom e ser confessiando

Nó acharay en en cuidar
ofelinh e seu nuo for
ca sema te serçar amor
q me fas cal dona amar
q mi fó mur gi mal e en
eis q nó salmer ten
q nó podome ame forçar

Mayo amor a sa gi poder
q serçar poder e se
etern q mña senhor nó q
este amor e te fes
sa mato seu be te ater
sena así comamen e
teme cuidado peslar

A sa de m deu eu gi poder
q menem e dar poder
de fala dromeu meller
q nó pesa te te pper
ca semr él a cuidar e
semr él la teror
Non me pasien senhor salvar
que muiro ben non dero
ante deu so salvar
que non ceder endurcar
moro do que us querer
dendo senhor ante
a sanben o non ceder.

Eldgusto se me salvar
dua cousa que dero
no cupedos e al antex
desei mha senhor agaro
sido e poderei
na terra no 89 de poder
me levarei di semfear.

O deme poder dener
semis mui goso cousta trez
8 meus aos godo soy
a punha na a demar
fazer di dom ra saber
de e 80 na faz
de los levadei mal 8srear.

Elos levadasi secar
comei senhor tem sos fis
onha mor e end ser
sot gros deprese
ouma e end squares
a fure se fi de isf ter
demai dese a quatr.
e se verdade ben estam
maré eu nuno pôsse creer
que homé perdera per ren
topá amor sen rier ben
da dona que lha faz amea

E lhi que sem ater razão
que podem sa cómer poder
qual deles quer quando morer
por que non moire lógumens

Mane après alguns faz
am esse saber dous rem
de espere miu e en
ca e al ben senhor e no
póra l saispont miu
e amanhá costa sofrer
e sof em no men corroed

A dedo sabe esparrar
muis sofreza co inbal
e de sofrer pois gia máis
este a gi no f melh
des sofrer eindauel
amha senhor e testender
de poder lhe lha ela faz

Ala no sen en sabedor
de miha morte no al
poder costa feme no al
amha fremeda miha senhir
e de feme e f Naler
e miu pora se empoder
sara lhuuer em haimer

113

Punha em mira fome guardar
quantem pod e emha senhir
de nunca ensen poder entrer
pelo fuzo mui o sen amor e seu fremeo poder emeter em seu poder en que estou agora

De morrer que Deus saque de sua mesa de mude não posa
falar só ela empoe e sua muca ir de festear
na sua muca de luz, mas faz cuidada peor.

Fediria pressenal
a qui amor em poder e
não e só senhor e tal
mas se na hora em
marte e tal senhor e na e
na tal doa senti nuemada
en quase podere ren

Senão sêm resa em, al
tê é o sen
p e mal dora e me não mal
que se dir e p a
marte e munias errado vez
sêmar onde se podere
negar esta e p ser ben

N ouro pede nos teer
na sua febre de dona
marte de sol do sue e falar
não tanto e fá saber
en em que falar
faz amor dema contar
edelhamen deno poder

mau seun senhor mane saxon que podera seu no menor
min gau non mui ora non
er en la asfesto poder

Se eu am anse senti outesse por algumas consa regar
regartia que me levasse
he ela outesse moer
e regatia outra tem
que o pedar que sentir
que fediria meu negasse.
Por de êstas penas, se possa
sua terra e se pensasse,
de que mui se desembre,
ne que seja grandez;
por sã e pos o sen,
em sua fez, com estran.

A semela se de mãdes,
o que nunca fizer,
que não fizer, que não
ali se ela se vestir
amor, que cons, que me
lhe pede e, em
em se falta mordr,

A semela, se ês possa,
se sejela perder,
ainda se find ader,
ali se fazer e no cuidar
ese há de se alguma
que me do alguma
se fazer e não engan.

O de sermos se buscar
consete como não pedir
contra vós no meu nuens
de que se por en vagar
epo de conselho non achei
e nusso pode fizer
non na que táns amar.

Por de sêng en pêsar

não mho façades entender
esidermedes defender
da que com a mho negar
emba fazêla, non dir." 

Gan mil mho seetar de pagar
sec nos, se de se,
se o pym se engadir
ou tome a fido mater.
Fónde en que meu
costa, ne mui
se ñe fe se negar.

A semela, que se tu virar
com que no posso fónder
se fizo mui fábio fá,
de que se nunca crer falar
da que com a por sevo en
mario nuovo que montere
com amar avendar

addiu

Manso por descuidar
segundara meu avendar
ade a quem se ver querer
senhor e ne que pode falar
enlha face não descender
maio este bem por se menter
no viu de e o am que dar.

Manso fêz mortal senhor uso
dêgano mui sem guardar.
Assime cemou necessmor
f me fez coesfaver
aia marotona fuz
na rossa f me faz pevor
addar

Desfraldeu nos mura senhor
seguirende mownter
edo q endeston por
dimha rem queuy direr
que sei deuain if posa mownter
auerer graa corta sofer
por nos dernhage gora e

E per era epu necessmor
va secon gni canta aitcr
a haiften vino fez
ca desf den mownter be sei
a nova a nun apor
pou poslo fe no posaui
ca p al nova pcr

Por qins ons cousa son
f de no muido fe de ba
pelas aia en rodas no
pema canta q en
epida va fe peder
mura senhor fuxcer
en ful a anos avogoson

Onu ny diguem a rasg
decomome de nos aia
en deno salo gni sfux
a desfuen mura deu a
sentl deus esto diger
No nono ofser saz
sorjgara prisme non asa.

La fer saizon que en ruper
que me no podera amar
por nulla rem fazer peor,
como sera li en uno ese
agora ta del ini ren
cia ramen magor cota rem
postal dona que non dres.

Mentreui una miyo jàmarna
s miho no sabha miyo senhor
ca assi efarca ela melos,
edela dindaher
en ver no seguem ca
es dona q ser ben
alguni nez nuevres.

Mieso sin mede dnera forsr
o seu ain q da una
de no poder dela puer.
ca miso o lhos roomi nefor
de quase mento neeza
ca serjy punhara
una saber amen pefar

Ave aperi miyo a merer
pola negar en miter
upunhared de me piter
de zome as part
3 miyo senhor ca ser de pede
ca ome aguina
2s euvres me aguerdar

Ben fari se membrar
s q q sefe sa miyo senhor
como miyo seres defamer
como queste pedor
ca nunelhens mal maria
maio se sa miyo defesca
o fene meu grado susa

Pero beno mica mal briga;
ella era de busar prono
came q mal porsa saluar
q lha miho fyer pefar
mara no s q cri miyo rajo

Assoma la efesere
no bousara li a saluar
ci esso no pofismar
no q en posa guarar
ca no veus nei saber
expresau lien ela far
edtsoma sempreguardar.

Agruvardeus dea urce
po no desedo musar
maio semy fi odo no un
mister gran ious de sofer
posinela pour no q
deule salt q miyo melter
muy maio miyo morte canueur.

O n ben de a dona quam ben querr
depram sovo dui a finer
quaxisela jiper fazer
deshagum pefar fizer
...bem deusafest en paz
enmostrar sempre que lhe praz
de quando a ela prNLiguer.

Após isto o senhor
ouve e falha aqui dan
guardurse be delto saber
por nulmône nê mohter
era destem de terio xas
eflomo xopio nê faz
demais nê quelhe mestre

epor eu nôo non ser quem
pôdêsse nunca del mohter

Agnim medo sim ai
demorter eu nê minha senhor
mas deus sabeste pânor
podôlêse se o ver
e nê ela conhosqué be
que amor mora/algúue
nê leixârana mi quiuer

Po faz nê vêo demal
fêlhem minha poder
emgir eui quiuer
po me nôo seu que mal
senô na minha cova diç
eô nê poder entender
que minha é esti sal.

Amha senhor nê sabe se
vô eu cova e eu levi
e ela dele ame
ca nê efrant nos huial
esmar oôli se sabô
comel eigu de sofer
e' assrome nê mal

Ora non passou a trezar
que hómen per corpo amor
moresi nunca por nê major
iniêu que podâmor fazer
aner annumômen per rem

O bandej efrôu sem minha senhor
sempre crôdo quellê diver
quanda nô o mal que fez
po elô eper seu amor
epost na assfrôven
que muncâlhouês dizer rem.
Se des me lêxe ben amat
Dênde senhor e gradar
muitom pesa ñt umer
por que ñna rossô pesar
per não possê al sfazê
març pra zer nhô de morrer
senho quissê de uisuar

Aa non possê conte sferez
por al senhor pascalongê
trôzo nos déns uer
estus rêsquez ng falaz
ne ñs rôme pode oler
coza sen antic morzer
pors me nó ñ rossô bensard

Per romamiez leixa uner
mô njey demuda for euz
homen contu el enaudar
que non ñaz quante quer faszer
ca velu faz come senhor
por fazer ami por
por en me non leva maner.

Num e anns sevce a fiz a mui
contigns damer.

Sendo esta roca que ei
non vela possemao dizer
epo os queres essi
quecas en me faran
ges m nallha se qui se
sei en la nonhha regara
pore novo que non m sua mestre.

A mui eus vezes hou reguer
seu umme se se valer
pore no final se hou
sua deme seu plaiz
edy m nallha se quiser.

Expo men creo men mal
emha mor onde gui navor
amarus en miu mape om
e canto comen hyma se
eds m nallha se api.

A posme oir use no mui
ves ne mesura ne amar
ing eu ei dizen in
amarus e semp senhor
edis me nallha se quiser.
A vínculo ou não sofreria conhecê-lo
na vêndez senhor quanto valdes
assim nosso parcer
novo entender só nem espantar
seu ventura fi já dos amiz
sêz entendê como nos parcer,
emper e fiu sêz ser conhecer.

Menu conhecer fi amiz o maior
malo e menu rem fazer podia
sêz entender fi este tem melhor
do mudo fi dos nunca fi par
enconhado fi dos fi al mostrar
sênd fi muer em ra coda uma
na erva de quinas el sêz marz
fi já di que quita?

Senhor edz menstendem ra
mha morte onzer en amorzer
em mui gran do demz
e non mui podem ha riñer
ca dezem que en mha busprép
mui bem por que emi amiz
melhor aque no enchufa
nen fiu nonsfrerens
nullsme deles fiar hy.

Nome seben cotilha
sênd quius dem alfi
sêz fi punhe demencur
men mal fi adquir poder
ca umy peço dura
p morte fi mha selhun
can o amiz parece
sal fi muer posto muer.

Dufem pâde mha senhor
de quinh amigo no mudo;
fi sêz fiu veic
deze fi no poder
men amaço co pêzar
dem fi maz fiu mazer
en desfaira nos amores,
ca este esfor o maior
le de fi nos fi fazer.

Nome se pezen ra galh
de fi nos morte no poder
mazo pez nos fi morter,
vido en fro do
todo mudo no efi
sênd fiu uy se fiu be
a fiu de fi sêfi dar
esfenderen desonnam
nou e fiu no mudo son.

Adoulo sabe nemi val
senth comem mha mtere 3 al
sento fi 3 fi de fêz
nos de mui ra poder
veer ne justo fiar
ca ra sêfodi no saber
domiude mazer uynosa
ca mua mha mtere de temer

[signature]

Hgora me quen ra espder
ca teira e das gentee fi son
masını guardar
e ben que nunca pôr să pidardor

forçar mo
depénder
como quanta
conselhaga ente andar

Poder
lugar
provar
querei moço pôr poderi

O sen
algum
viu irem
de ben
me mulha se emmig

poder
saber
dizer
ben me pôsa que eu direi

Dizer
poder
prazer
prender
pôs eu por esto sobrare

diz-seine

brifar

mais
numa vida que pronarei

sense desfor de caberar

Senhor que saudem no mundo mui

Dizer

Esforçar
expedição
O Senhor pede do meu coração
saborear o mundo que foi entrançado
que contra essa minha ve, que não val
tenho que nenhum consmiente me al
nossa mesura não conhecer
por isso e praz a mim mesma e não eu
fora minha dança
pelo desse mundo

Ele foi e res no mundo estou pôr
em mãos de meu coração
faça minha mãe, me possa deixa
ignorada e desse mundo e de
porque nem deles nem saberá
esforço e em razão fique apesar
de todos passar e tal e santo

Aon graças de Deus dizer não a fazer
levar, tão erra há nós feste Senhor
sou em deses eu mesmo fazer pôr
isso e de feste demí
em nos fizes pôr de mais sabore
conheço e disfrazada alu morte
mais minha mãe e nos faltados nonas
"
pro velho de Caneiras

Esta canção foi pro velho de Caneiras.

...
Pero non sopra a ultra mar
mucha for ou a terra bem
por sotraindo a ti e nem
segundo lheu ou dorar
diz q maravilha vaz alem
demar olveu logo seu
epom vêr se lige o atar

Olas tornadas se sobem
comandha eirar, op salar
diz q poder
que vem avada, Sebeh surtir eainar
Ten ora da madragar se anoguer
tod na car, tomar a jherar

Adu querem que saudar
que no poder
no seih, sanerdas se grá sãõsãs e phil
outro ano men, diz q, indav pastor,
nañal de menaduras e q t non dona
dreu

Nostroplero uq dizer, phu andou
rálho op sámos sebro bem off, some mel
adu q dizer, de saco eis legoas h
equo on õe delonsebeddissurado no
logro,

Perr, andou eis faix, al, diz e sop
roman, oepope alho soldando, gado

Pirma uq saçer arm a gran
volvendo
sò dar a pora e lheu de
a no diga o phil
noljioezen, a se el pruntrados

Some grau saber, desse comar esforços, gru
Sanlar tampa equaissen seorx, de padar

Esta uq saçer, com o munca
de fegon di par sauç, a be desa
neu, sephi fo de dessa delmha e par
a t e boa melas, e devedor, q trobulo a ali
pesc julgado antes outros trobalos

Esta uq saçer fo de
no se uq saçer el e be searo, e se

Ery parq soares irnhs, segov
pou lui men, hor, que no q, eis
a soam, mi, n se, lagro, e q, quirt
pella phy gurui se lexam, gramie, de
fusco e el no saí centar, medy e
e se pague do gra mi

Pirma soares, no pelo omar
q relas, genas qe cenern de nos tal
home sazermy pora e progressia e lu
for poder sañu etero ulera e se ros
z torpe a saiz e nui, dens de del tot

Para soares chaim, delin, eir e novos
z torpe sem meler, se e sazermy nos
de urdmenu, saqra se en, dens e
a muda, umph, daedos nos e se nort
a porer, lenh non ropar s e tom e
concel nome qual, p e la uq, ri
mune te fac in aequo diei eam confundata des, sim et deus esse domine, nam si ego lograr ne seigneur

Deo nostro servire por razis de pietate et crutiano gode se si passare del iun. d[e]
O que faga a opção
São feitos e engaiolados
bosques e lenhos.

O que faga o oppon
São feitos e engaiolados
bosques e lenhos.

O que faga o oppon
São feitos e engaiolados
bosques e lenhos.

O que faga o oppon
São feitos e engaiolados
bosques e lenhos.

En mi ciudad se podría
decir por niña, niña bonita
ca no entendía medicina ni
fabricaba mal como imaginaba
que hiciese el suyo
en mi ciudad.

Por mi señor, por mi señor
se mueve, se mueve
para que me dé
me dé
demas de mi y no dé

Por su bendito se muere
en las riendas del caballo
y se da su fausto
y se da su fausto
y se da su fausto
Ontendeu ben senhor faz mal

E bem no spin...
Como moireu que me leu bem
sobre a terra que mais amou
que nenhuma quando recebeu.
Dela e fui morto por
seus meus senhores e fui mocene.

Como moireu que souvamor
pelos meus féi se fazer
deixei-se de viver
depois de morto a pesar
seus meus senhores.

Como souvou na sonda eu
fiquei fio pesar quem
enfim sedo de dormir
epoca meus senhores e moireu
seus meus senhores.

Como moireu que amou tal
dona que minha féi bem
quencia mar lemar a
enfim mesma
seus meus senhores.
Pero que punxen eguardar
en tua senhor desidierar
per rem nonmho jrot sohjer
istes que non possyu foor
medelhos luu coruen
e amor rodos lue só
oq queson lexam qutar

Aopos medellos não catar
este nosso ho parere
en tuo possyendo tolbor
omen corago decipare
cunus cattora sao
fe dé eles amor eno
posseu o rau guerrar

Talhes no poderi guarrer
nelli fdo prier iis
e esto no mua mufi
de trabalhar cunos seguir
da eu como sugeriu
pous és do vil medei
me no leuó denuo partur.

Estoa mullu no leya tur
estau thia ai meu poder
huus no seus puguer
e aucthia e a oph
esta fia praz eu o seu
surt etcelhia sara
mortehia e pos na no mir.

Ouuu bui é no abu par
Estas são as transcrições de alguns trechos do texto presente na imagem:

Numa minha carta eu vi,

Em quanta vez eu fui

Dentro do meu seio

Do teu amor eu falei

E deu-me a tua love

Numa minha compaixão

Primeiro eu a visi,

Sem a tua amizade

Deixei-me expor

Por ti, e não por adestrar

No teu seio eu falei

E deu-me a tua love

Numa minha compaixão

Primeiro eu a visi,

Sem a tua amizade

Deixei-me expor

Por ti, e não por adestrar

No teu seio eu falei

E deu-me a tua love

Numa minha compaixão

Primeiro eu a visi,

Sem a tua amizade

Deixei-me expor

Por ti, e não por adestrar

No teu seio eu falei

E deu-me a tua love

Numa minha compaixão

Primeiro eu a visi,

Sem a tua amizade

Deixei-me expor

Por ti, e não por adestrar

No teu seio eu falei

E deu-me a tua love

Numa minha compaixão

Primeiro eu a visi,

Sem a tua amizade

Deixei-me expor

Por ti, e não por adestrar

No teu seio eu falei

E deu-me a tua love

Numa minha compaixão

Primeiro eu a visi,

Sem a tua amizade

Deixei-me expor

Por ti, e não por adestrar

No teu seio eu falei

E deu-me a tua love

Numa minha compaixão

Primeiro eu a visi,

Sem a tua amizade

Deixei-me expor

Por ti, e não por adestrar

No teu seio eu falei

E deu-me a tua love

Numa minha compaixão

Primeiro eu a visi,

Sem a tua amizade

Deixei-me expor

Por ti, e não por adestrar

No teu seio eu falei

E deu-me a tua love

Numa minha compaixão

Primeiro eu a visi,

Sem a tua amizade

Deixei-me expor

Por ti, e não por adestrar

No teu seio eu falei

E deu-me a tua love

Numa minha compaixão

Primeiro eu a visi,
por me fazer por morte prendre

Por me lezar inúdelas
amor ebreo podermeter
cunhada fheu morte mereci
f de nome e amor amorier
mays o nome mays o nome f guarrir
po o nome del pois uma 'peter
mays o nome de matar amen pêter

Amor meu hu pêter pêter
p mul pe siret 'mel fia fêser
ca fend e em cime mal o
nome fêl e ela mader
searmed fôrco e meia mist
pois mesto fazematar nome pê
o fheu em tal mda gradecer

An desfêeu se poder merei
no de seixe be e podessam
se fêna morte desfer des
sauteu mueste seja teven
mays amor nome mays véimetal
mays amor matuama se fêser
mual
oem e em dial sitinha morta pê

Dunca ben grada amor comem
run dal por quie mais leza unier
edirina por fisé digasãi
fagram conta quemho faz dizer
m gran panor sem fazer leuar
corta longadamente mar matar

bi grada
A mal galle filher
sou vau caç filhel
vos fi sub
vou meu morte desfazer
men mal vunde
feci demorar vos na mao
fari

Que fari eu se todo mal
por vos eu seja meu mal
por eu se morrer estremendo
como eu se sou
acorda eu
vou me vende
amor nenhum

Deixa cortesão nos dedes
se eu não sou o seu saber
fari eu outro pecador
fari eu um pecado
fari eu a mal dia
fari eu por vos meus truncales

Amor fico faz desfazer
se vos se vende
amor morten po fai eu
pois fike de no ser
porvem andar eamei cuidar
no marea morto

Se eu se for

158
Senhor remosso, povo eu no querdes
creer acabas que niste amor
por mental e que eu quedeu ebo
men mal veninde no filher
por senhor
epor men mal ven
men os
Dizer devos por men mal
por eu meus quarteo ven

Apois eu no nod eu cortar rede
na desfazer eu amar faz feser
men mal mino mao eu nos cuidade

Apois eu no nod eu corta no rebis
na desfazer eu amar faz feser
men mal mino mao eu nos cuidade

Por que visto falar meu melhor
de quaero domo seu e parecer
se cuidarei como fodeu fizer
de quatro de ma deme saber

menos
este cuadadom se faiz estornar de quantal cuide nome que tuvair pitar denos ne de nopp be fier

No sedo van cuidar no pauor
qme fazedos mha senh2 podere
en caicem en preu umosf
q mirda nehba aqenf poder
maya rolhe men daffi cuadar
noso den p3 cioso senhelar
quivo de denos ouro dier

N do senh2 m3 deu sabedor
millo m falso denu
renq f seu sabedor
ob e mre q por q inu
episqo f z negalo
metressen no deu mapf sei
qmmo tolheu nopp sainor

Esi qnpe o a fof
mer aju de auq
o fode amha senh2
qame qmp fia
wedz fomollus meteai
qunt fenh2 melhr fari
coudar mapf poteu pauor

Q que ouu senh2 my deme quitar
demh a senhor por me no fyz ben
ceme por tam poderesfor ten
demte partir men el ouumnor
qal oiu eu nan muesti senhor
con que amor faz amy comear

Q qnay meu sem nu m3 magara ini
tal ofelho em fado fui
cariva ynhba m3st fn qne
be ne faren duro sabder
qne fassca tera msa morfe quenh
en me por do seu ben descuir
A fez el meu bon semelhante defendente e inhunante maldita nome teria que me prestar dela pinta em preto umos for ne e medem tenha e devedor em nome e ful falt-amar.

Apois a meu se podesses guardar delha um toucado ame ben teis e eis pura en mosa dita rei era sin panos dessa meu e eforador deu poder mui e te coselhar sem pre se e rach e yut.

Eu tal poder fremoso mha senhor sen nen dos quais e ouvirei suceder untu no mal enquanto umu sor qual dos pronunciam dos o atendereu caso me nos senhor fizeram ben ben mi nevo, nen dos doutra rem semj nos pintados fazer al amor e dos logos fizeram mal.

Contendeu sinosa umia senhora dentre nos mi nina poi gini batho e ne denos bem amor e pois na nhia de dous ter Dizen em mha senhora einhante amor deo e judoscor se memi no viero mais poiso naimp eforse seu e mha safr.

Adem de tudo sinosa umia sinistra mui de se deu pois deu.

Si era deu deu em safr e a frividez o mha senh de si e aventurei deu deste mundo poise me sor daque e a podia fio fazer me ne poise nus no meu querer des de mha senhora seu e em.

Adorei sinosa mha senhora pois tus no miri podia seper podi senh eifor de panos as de no mal no sinhdes e mha senhora aluas eipen em umi teria e elmo sin de dama ne pl ne pefar ne ejus e pl sua mira ma safr.

Au pode sinhões men cuidar e podesses e fizer e pefar

Sinte me sinhsa.

No i consulhado que sinosin mha sinh quandoous sin primeiro souhore ca nusa pede gran rota pede nem perderas a mente umo for non mens se nos men quenhos opeilhou nem irsia quel quememos amosfron nen supbra quemeds seis seus.

A descontu ne se enoassamn na mui sin e causam umo muer e simba no levar dente e emha fazer cada dayo por si mha senhor simp esidrar e saz mha de simha morte regar
Quant' alentem minha senhor
aceita que m'por vos uen
e quem penteades provei
todo maranhãado som
denon poder meu começ
por alguma guisa gitar
por rudo deu a amar

Quant sahns m'ha sen-
ven deles que a ser
defeito de malharet
eno mundo se deus no
alber as alguma fazo
seuen deushos mais
ou dovore deusos falar

Ansa a vno m'ha sen-
hum sabh acoder
do conter poderi um
enomado na mara desf
se no cobhi do come m
jobal coba se oem en
ploos se ostra poderi

Qu'na p oder m'ha saith
que inter voso bon parecer
inato concordahi ena sober
conen si fiz desfrando m
con no fazer asf
se deusos uen de fazer

dem-te no terra

Mys creureis que a ser leuver
todons se f' de casa
Dom ar aque não souare
salar po no péere
gra cinta fæn seu bre fizes
Vedes 7 costá de sofrer

Dom ar aque não souare
salar po no péere
gra cinta fæn seu bre fizes
Vedes 7 costá de sofrer

Por gra com a tenho m1
damor' ap uma men mal
nen mba cinta ci ad3
Vedes 7 costá de sofrer

Aucio f morto damor
que neça mba senh2
mieno f m1 a affater
Vedes 7

E auca tremp.

Que coracon me faz amar
senhor atal de que eu ex
todo quanto ainer cinder
desa quel dia in que in
ca simpre da atendi
defé costá ci non al

Por dese no rego mba senhor

Am

Por dese no rego mba senhor
...por quiserem que o rogar
...talharem sem que a senhor
...copta que lene por vos e pautar
cualhuma, quem imputo vossalados...

Qualhuma p. j. no saber dades
...fuz em toda a pesar
...de quem o Seus prontedades
...ergo seja dizer amor
...e no teu em terro em tal
...Dama homes se senhor natural
...ante Seuto e no seu entredados...

Aninha senh2. p. dos nome leavedes
...seu prazer nosso amor forçar
...ex posse e o da mais podia
...nos se fizes de força guardar
...de tal 2a em temer muito
...fiz2, remenda sua e pronticias
...previsões e nos forçar e forçados...

Epovos nos mandam por poder trezos
...nome leavedes del forçados
...em som 2a, no vos desentendoes
...acerto querem traz2 de belhar
...inha senh2 emdo que se fizer
...na sain fou por desfazerem, pois 2a
...p. da sua formos monejardades...

Afearmore como demais sear
...p. dou o ser aperguitar
dezemal seu hom e amebor

Dols boas donas sem desparadas
...um ilho sem no ulas 2r definir
...nomes que em levar estah 2adas
...maos tem duas p fizer preder
...outros em que se quais mete alher
...pois no um il p. que sejam uigadas
...neces de Conde que emu cometer
...quem sejam mais pouco coemladadas...
Nitas de conde unhas no dengão
essa porem lôna a se envergar
nesta outra se saia em si
me fello
de enpír mipto ne de chorar
com a non ah porem a desfrar
seu linhagem em se oitar Castillo
encerrado meu filho andar
nhas de ade partir entusfiala

Seu netas de conde sem fendo
tom Enrico comeu um por
nicha porem pere cia defiato
ne parar mha encump espor
aut pere mia linhagem melhor
os onde seguia mais knewado
enrieda pois meu filho por
neco de suade onde

Estas Uniga do Siria ficar
sain A Roy Gomir de
"amor e
acconder
com por Seu monsau
Dona Uniga do filha de do
José da Maya em cump
Guimer Mordin filha del
conde Moss do

Depois monhe de deira d'utia
seu amor eyn saia
esfarrá. Sen mestreia
por kme now de subiria
montreu caho da Maya
end pio antrt porto e gahi

Se trevessen cão cia

Roy Gomir de brinhyros
Hymn-carpeondo

Porta questo non sente amba feis,
di un amore mio morte, mete mestra
fe supre, dar atal andando
ca que no moço, ória
que a um encabe fora constâncie.

Deslumbrante, é que sua
sua compromised morar acaso do Rey
moro direito o que te leis
amor, não só a sentir
por amado nome leia prir
da mha sensé, me desse lugar

Descendo instante uiba só
é que porá, dando la for
nouber dizer ven
pelo mico, queria saber
Elstampa ven

Pela neve, neve pela
neve, pois me reta mit
afastar, dizer ven
decombre, podia errar
Elstampa ven

Selhá dizer, não dira se
malo de qui, comu dano comu
não se dizer ve
Elstampa ven
Huno Rodrigues de Contrney.

Ben demades mha sebôr
dem' consiniero quant' handshake' pede
cop' não des fazzer
e queis outra des consa son
enque de dez des por razão
dem' levar moit' amor
cem' no que vens uael

E dal estou em Deus e passar
fais no que des cãer
escrevi meu quei pede
s'ob de meu fim e s'ado
mha sem' finos e no
om' deixa de ter dal saber
e deu' no puder ater

E pois men' de s' mais
aj dizer' nh' na ren
s'nh nos no s'ado,
Quant e mais pes' enc
na eu men' no poder
s' do me do edo mará
a s' fara fin' s' us' iu

O que men' s' de dizer
s' un da dos e en
dem' que se fez mal na
om' me us' en phere
po dalus' s' nusurei

Partir' p' a partir'
Eude ora que sorental
en la tempe de sire
mester jmo no jo graar
nemcro, e p. tei por mal
Eass moucre p. que

Dardeo senhor ingrav copa se
agora quandomen deus simul
came non en noininda pega
em la senhor gra em reto fer
eos en deus os mellos partire
eos no s. alleo ser

Eihe mho p deus de acrer
ini senhor a morte mester
desdome eu me no poder
ne de senhor nome lyea unier
Dos deusos os meg alii p. ri

Deuxmen si mi faco mal si
deus amar eu de falar
men mi contu su fals des
main i farei se meu lume medre
Dos eusdeos os mei olhos p. ri

Ora neui quem non sara ben
ambi senhor por mi matamou que
queme partisse ade ben gueren
por se eu neii, farei poro
ter umer en uner seprei p. ri
empreia in. senhor shame
Tornillo

Queru aè desgargar y persuadu
con homen que us embaldo domo
que diéle leíte nec inha fabor
muy cede femei non sustigaur
logollau quèeri outra una pedir
quèque non leíte mais in medo amiter

L'ússelau de fazer al guèlde
Quem que meus fiu te cober com minha corda com meu mal em torno muito podermos mais que posso em bairro mal e não querer ben até sabem que fêlêha por poder alguma vez damos graças

Por que nosso é o tempo de sufrer e sair não poder como é o fique bem de mais lá fica

É que não adivinhar nada conto e morte ao passo de e à minha estimação não é de nenhum senhor mais ade5 seguir pois quen dede e de ben ou morte se mais a durar.

Ben deu até aquele mba morte que a fique possui às de um do que fique foi
Pregúntame porque andas la dere de sul, en la mesa negar tapos de medias, y po respetar me una pesa en rebo y con incurral direclos en su anverdad, no al direclos en su anverdad.

Pero no me nunca en amor ego sin predel sul pero se que me en su natar me rogar en su señor. Quien mostrá quel natar o que menúrere del melhor.

Poncrealenjs de quer celar y me natar
maya fe no su señor regar por su coit tuirme ten. Quien mostrá.

Nuna meho suprare cemide del nontepare
maya fe no su señor regar por su mol y del ciy. Quien.

Eysos amora ser mi

Eysos amora ser mi
Não atendo devo a m' ser
muito de mal menti mui
pois de se assami estando

Aqui consta por que
já adora que poemo meu mal
em cada sabo poilo
mira a maré pesar em
per boas tro não em
ched quaradas donas em
bem boa dona nem

Tam espalhando até
coi boai se eu ben
a não se já se me
dela e eu pro que eu
o boai se no pincel
ca polheu que bo
não sabe quei pere

Calho negócio pega
po nona pesso a
majo de quei fogo a
seguiu pois não a
semia não se ser
sema boi pois se
po fai e pois se
Clahi. Qro ncela cam
po nona sahe yim
a y en my pinal dem

Non ouin va meninh o sen
ouin iaox se per o sen
derfect comie de sen

Avedes que dizer
amugua de sen faz dizer
ahume de no dizer

Se eu fondei na eun primeirum
ambo, senhor, eum ime mae
que tando mal interessa peron
comum, eum guiar daram, longo
deu vecer amny, pero sey
da inudina men e eun acer,
tam fremeosa dona condeia,

Que alongada eu eando ho vida
se eu excesso gusado do hi
que inadono que iner fru
que inex causa por meu malam
be ain meu mug, sen men grado phi
emui coriade sossela sua
es quebr que malia naci

Que pros fuke amny do seria
hupla e po longe dad
se for offen queer poiue
ela que me maldo no
realo pon em a consoa
vémia sa meio do senho
mua deu la tinh la

Nenhu onse podré como ontra
sela nenhao quinh onh
em comha morte amnh dert
pois no meu la o meu mal
vem para na morte q unha dis
comoh arma do tenha podia
mua ema al tinh en ped

Epor li se desah me cahara
demum sim cousa x sosI sohri
ela que ir meio mal
mas disa se quadru dou
vem se em sahdec
Joana a l Xaide e azarau
a por que memb e a tinh pedi

Ele empre nga enhara dura
fela costho sabe e assy

194

Senhor que aquei razão
compe for grande que se deu uq
regam dersgo per sa
Tinh me deu q ugar
vemese voso pares
que tanto mal do fhe auer

Oqrome do olhe me
Tenasa do my de be
temdo ngure diu
mha senh nome que ach
En desse vosso

Oqrome meu corazom
q tem sa go bi uer
noq de sua pidei
be e qeume o rizom
En desse vosso pere

195

O que eu qnha de seng
vem ha maIGH qnhs gran sabor
pois se sfor nhng ema
vem sauq damaq
o soro empe no meu coraço
calaqurta comu pedes
emng direuq outem

Detjam uinso que no necer
ante que mova meu luing meub

Dem pizer onh a mongerazom
sao munqide par noi sabor
en sa munq de te por em morto so
lagnesta qunct per en
mnhm
cemqas

Desta quinh q te necer

Oqrome nga despinmar
qual e dei te fra auer

premei e posto
nha senhor de novo para

so trinta e uma

se en vassandecer no e

caso mui ser queira

cosa do amor dizer

gra se esta amado no mal

ficar senhor pode

gen corri ao amor e

A de quader en vassandecer

e iridade serei per

car nem ser o

dsgra cosad amor se dal

no ser que se mal

na morte noturci

desquader vassandecer

O de ader se e uma apert

pois azeveda que digo senhor

empirem todos maos do gen ser

por fagor e se amador

dos dominos erambars direi

sabe sempre mal podem viver

pore aqueso mais em si em

mais nunca tem

e nunca

Eds nome leixe muer
Em sa né que no incabau, não foi ao en por ir praçembram, esse são no meu senhor ben não outra e se me podia dar ele não lhe sobriada mão em sa né que se avia por quão fidedigno e amistoso. donandem desto us faz lar.

Puto se membro sempre fizerste, quator no mundo pois me poderex muitas vezes e em grande fizerste desquando me fizereste diram ver himba dona mui fremejá e já por morto e co inca de todo e conheço se quanto lhe fosse fizerste.

Por boa se emquem bora fizerste muita vez, salare pasurer de quais o dit no mundo fizerste fumose e em meu inca valer e inca saínz mais do cuidar punhe de e em me dicirato debo e folh, nos fizerste.

Tadem e a conhorção fizerste muita vez sempre minha e fazer de juntos dira no mundo fizerste sobre todas briquedos tal poder não posso estar toda sua vez ou posso dizer com que não se quebra nosso fim mesmo faze fizerste.

Dona gin mal, nos am e fizerste pois simba fizerste sa gin te quer no año te costei nos fizerste nehe mais no nono poder, né como moro não direi ta ne se direi adena mera em. Fiz morto gin meu e fazer fizerste.
Meus amigos diriçam quem de moirre conselhe não e
por bunhsa dona mays no u seix
sue nome, mays casamor diriç em
est amarys freusus que no mund
emys amigos mays no dreys ra
amarys consplada duxesndro sen

Peza tal moirre nellhs digo ren
de como moirre conselha tria
ea seia neus qe qin saber e
dea neus amarys que qeu
quanoq qiu seiu qin freusus e
ea neus qlay pertas boa se
reendls saio demeu se

A qhia dona seio de mayer
se mal dema ally se mhs pdd
e final de qhys no mundo son
q nure o seu mii bo paícer
calys ansaia ende comassam
qhia qhie qmam qe delfa uj
q me fay era s ela mort

Po no eu sela dona diqer
q sia mayer udeus s j
s e qe mhs no seu caq
poys q o corpo qeu de per
mes amarys qaúsuns em dreys
se sombe qhia qe qe so se
q ia mays nuanse qsta neer

A poys q moirre queredinh, le

Sçuun my idem halluca em
taus le no ardeul dny
rez selus

Mys amarys os mays quer diqer
aquans me nhbeuq presenue
qul est adna t me fay mayer
to no qe t per qiu seia
esabram a qual dona que bo
divra ia ca fey qe nhulha rem
no e por em mays em peza peder

A que mays ei de qo peder
o corp qeu qude meu aruq
no a l my mays no poys mays sabur
no maut qo no posse qiu
my mays dona q qeisro le
lhi fay de seu quta se qo
mucn dura nenu seu ruerse

A uiser seiq de pe pascer
sebrouq donas emelha falar
sobre qnhs em pdd reer
q dreys mays epe aq poys
my marla seiu rler endo e
qalhs fay el qhhi no gyuerre
de qo le dona raner

Dor mmy conspla qredit
quen uay quster ben atal moher
que sen seruq nolnsq quer
per nhulha guys gradect
emal pesada si meu
coçade que demo mi deu
com pula no perder

Non p al seno polo sen,
ho pazer da mua senh-
ºnua home uya mells
ºo sal se de mi beixa del e o my mestre
ºo pazer, glá se deu
º u semper mal fazer

Cia deula fez p mal demí
maré meso de fis so
ºo mudo se do milet
ºuedo gmar fez p te
ºfez mhu uex p m mal demí
ºa no p al al ca pula uy
ºuma marus pagney dem p te

Sonu dela de i afaz
ºestou comov duze
ºrados quaçiui cuida
ºda pula uy cre xer
ºuedo p p digaz
ºaçú de o de o uy
ºaueer miç compa sen senben

A mia dela espêde al
ºaueer par te e p dual
ºeug ela compa gmi vên

Senhôr fremoa nemhôs dizer
ºde quanto mal amy faz mosmoam
ºquem digaç uos a mhu senhôr
ºpor de quen do sam ben parece
ºMhu senhôr fremoa que pel my sen
ºanos de quanto mal amy por nos te

A peço uy ei am a desçu uy
cando muns de fius confusen

dxemba par na não

pons na on oux mal non me

Ma senhor femosa e fluy ye

Pero senhor muns poda

dxemba cuxa mili a déi

mam fez onsama leixar

muns popo e nos na mupio demal en

Mña seabra femosa e fluy ye

sóleds

torna

Por del senhor in eu no poder
deu nãi xe de queiro malmen

par nos que quere melhier duite

que me fai déi por min mal ben quere

came fazedores a poder o sen

eroxer senhor e pruigar en

ofuxamen granz coxa noxamo

fesete mal me por nos nen senhor

Amor me faz sui e corta tal

fi nos senhi se os muls mancar

fi ou xula par ré moster

ment muere no non prxeal

cacos fiz de manxam sen

fi me tamanor edende

faz mhañu dxemba morte sarbor

fesete

Marc de mi néxen cuñu endere

quando no pesso miña senhor neer

vixora

calló, derei se adama

arix granz corta que me fai sofre

epor la noa xede quemban

noluhi dixo de quante ouido rem

amosfer mi fai esmane eufesor

A poira nevo xiño dixo nada

de gosto xerar alhi ferre

in a noa xede miu conent

mente mula, fi do fuxer

en poira nevo ender fi

no fai female parere con

me nébra nada cedomo sal

finoxo muda di, dalgul

27

sóleds

torna

Se en ade algúm mal mera

granz ungranza soubel xem prender

came faz miu lex deria neut

emus femosa a fesa me desfo

queix que sempre deria tem melhor

xemplo miña queixo fex miña senhor

ar fai ela muerd elexo mi

Uxer no miral mal ma na

fi en asf emi miude muere

lin de subem a la gai poder

fi men do fai xui asf

fen ela en be xed eca

de gra ender ment unusfer

pex na uir ela e fi miu mal na mi

Espor miu mal amian no madi

lin en feme tor dela dix
O meu amado, que pensa em mim, e o meu coração, que suspira por ti. 

Numa cidade livre, na qual nasci, vivi e morri, 

Caveira um parar meus rins, 

Das ouro donas ambiç falar

A minha senhor em li meus meus peço a verdade em dirigir e senhor minhas de eu monstrar, numas minhas melhor doutra rem

Numa de deuses terei venho se minhas se feminismo dona aj comeves e confunda mi poten

Assim a senhor em li meus meus peço a memória minhas muitas frases ambas minhas se jinta dona achas, comeves e sim minhas mal ne efes na minhas e mal amin senhor feminismo rapazes pedem e d'aquele estou afirmado

A minha senhor em li meus meus peço a memória minhas muitas frases ambas minhas se jinta dona achas, comeves e sim minhas mal ne efes na minhas e mal amin senhor feminismo rapazes pedem e d'aquele estou afirmado

No meu amor grande, be

Para mim, que dona minha fique

Numa senhor de minhas donas fique

Numa espada de todos be

A e torna meu país atal faze

Numa diariamente valente

Numa ouve e assim valente

Numa amiga, que causa a dor, 

Come pedir ao meu senhor

Nas minhas cintura endurecer

Numa minha cintura quente emprestar

Numa lente hua possa uer

Numa ouvir hua possa uer
Maua huma deu ímpero faz uer
máu muiuern demoaerandar
luto e mua deu iñ fiu fí quezer
qun mui uer 2 do m poder
es morer na a e non fi
1 m fou foie ei dugo howey
amig 9 era consta pela uer

Joana dixen Sancha e Maria
en meu tabar coo fim conta darp
preto no dixe por el morar
de tomou trae ne igual me melhar
ne qualmor faz ora por fi morar
de Joana de Sancha de Maria

Tonsmor menó osna pesara
i no dixe qi era ma sehor
de aduinos neno qi mora
neno qi eu uj parer melhor
de fiis donos os emão uelar
entodo ze neno si dizer
tonsmor menó osna pesara

A qe muiu colte nemo peder
doforme sõ de pome parar
collomo corso qi la mira dia
est de norte que ma sebos sabear
den no eal qi mua mapo adollar
no uela e mori e uer
qi estomar qe me poder dêh pedi

A poráissem uima no fiia
per boi se de uynu na maioz

Tous temes luera e fero
La ester dona mi solen poder
de agora a de es mi poder
pues de morte y anven aura

Por muy qui be alh. y sil dama
y els qui me soube por en
y dixi en qui mil ben
Joana en Sancha y oyen Maria
donca la dona poder
do muy mil ben si teno gos saben
mi mar y si ester desporn dia

Que muster quenanda pregunta
que est a dama y a dama grant
y Joana y Sancha que quen
fe dona muy sors en tan consabido
en todos bien de los
otros sitio de los bien

Que seunde dama segurando
que mi no regin en
p ebo fe en no y o en
quienlas anseu pesar quemando
segura dama aparel demas
y a dama quien fais asi
y si andar en qui coma a soy

Por si re do dama unadad
y sen unosse de la yuer
de misa bri al penguina
ca y ponen pero atingido
ca falsar den por su corce
y si se no y si se ni
dificilmente sero en seguramente
y ten grado
Ambe, senti alinh ýro dy ñ de v sente, onde sabedor
no quaise eu menos, isso for
delhi fogo caso e onde poder
G Ca.

Pero ml hante nos eu fí, com coçan em
mil colhui, mais fendo o dormir
no quere na prova de me partir
de fendo nos ca fira mal
G Ca ppo mhamor ante nos

Torn

Quantus viuo com amora lendo sep
dizan se deu melhor ben avó
que a dorna lho fez se fendo melhor de quesa uie no mundo
se veade fera ca adora
G Ctal dora se de a mi pezden
non se no mundo sembra senhor non

Ainda tnu out cousa dire
(aos dito, nos doce dizer
a melhº lhes fes em confira
do da mund maps se veada
fego a dona fera f boa f
G Ctaal dora se de

Se uidade que dels é tal
dona fá dire pozo no feno
pola melhor do mundo fez em
Jan do e ame dour se saber
nesto funde se no é miha senhor
G Ctaal dora se de mi

Menir

Menir no fond se miha senhor
amorf colhui, fíra gram ben
di uer no fíra fenda en
miljí pesaria diri he Fendo
maps alguen for, quere dize por mi
causl him quera gram ben eu seu
me, quero gram mal enon mar que neça
fenda e de a quenlho sen dizer

De me mafar fesera me miho melhor
ilo quilo fdlhiz colhui, pru b e
esumo no fpa ca en
esiga dene mafar melho
in me, amora fenda no mi
descri mova I tempo tem
ey sam ferd comta pola veer
at no posa meo ne ser dizer

Esta comna numa en mi por
ca esta coma por ca moço e
cpen se miho he por boa
f no fdo de esta comna por
capo nego e miha senhor no
ou se vela se de mi gden
nor posendo corão por
râ os ols fndaps no eu salhou

Pero miha fesas nece o laf
encais fena he miha senho e
inde se fazer por boa se
par miha fesas nece o laf
no uer f, especias ento
masto miha moze muy de corão
e choz cjorco comada pastir
en no que me ne se fa lui fur
Quem apanha quando no podia
Seman fazendo dona minha senhor
neir ca feitian trizada
comen morre pols sen amor
mam no tim fazendo parecer
quê na non pudi minha rônquer
comendo quen fazendo parecer

Esemeu quei dizer que
farezer ca no ouvir
ouder ver se fazendo dizer
não diz pora e melhor
de dias dons que faz muito
sir no oitrim só né poder
dessa dizer e pela moira

Eseu vai um perde da
não merece né fui e sendo
nem de e graziar né miha solha
nó est meu como entender
né miha depois se hou anseer
if e se poria assim mostrar
em maior coita e anse muito

Eles amigos que sei cajada
dezha vui muitos me tray peçar
casirante alguma vez dormir
ouzha talguen tem sabor
áfíen can no posinar
escolendo mel fa poder
dobravaram copia e anse dar

Eseome a melhora ben afer
Emesto que camen no disser
Nuna vieta de quan de ama pazer

A he deus que graue corta disse
descriar morrer ames amar
Comen muse muit sen meu pazer
con esta corta e me ten cor
descri morre fera morrer por
po que se fia a rapshir africada
A esta carta nunca en paz eu
desen mote por minha e por
bora fosse a gait pesar dem
nunca eu mais a beija
morte e sem tempo
por que foi por a vaga franca.

Ryn contado o quanta mal me su
por que deseo minha morte para
por dormir e quando eses
espero sem que o povo saiba eu
mesmo deserto me o dom et re
por que foi por a vaga franca.

Nunca Deus quis minha consola
nen o seio mio tem alento.
Por o dezen que cortado bruen
em se fez del do escass da
morte que fazirm cortado brimer
Amen pesar que me sor saller
quanto bem eu eno mun da renda.

Mas em quem eu vivo por por
se reten o a junta nenhuma
len e por que nenhuma morte
nen sem feest desem mia
Contra consela vez fre diz
seu cortado no se sec
cada cortada desse mia renda.

A ronda eu del arre ou tre
Por o que ben cura me solhe
E pintel sempre no mundos deu

Deu en meus gra peia semear
por ben sei falar meo sen pes
Por peso no tre o e o sec
enquando calec a folha

Sera el aq humano a
Elen porto podea mal faz
Por ben sei degradado lho fara

Mas mal podeo no er e por
enotho pousura gueira faz
mas por cote renhe e por el ha

Don Henes Campos

un vis deumlar

Amo moha morte eu sinto
por que est gueira em
e opos no morto renhe a e

A que moha dizes que fazer eu

Poro moha morte qu vos desear
regem e do se no moha e dar
enquando nos meo senhor popular

Que moha dizes e fazer em

Poro moha morto que queiro
em no moha den sem fazer por
estar sema renhe de senhor
Que moha dizes e fazer
Diralhen de coraço
comomy faz peldo sen
seu lo pareceu mene ná
ou ser coagostam ouen
Con mene

Pois mo de tal nentá deu
se menama mna cobra
amez sa sens sey ser sen
mene none rogar ap
Con mene
dem formam Garcia of granunha

Quandeu mha sens conheci
en seu bon pureu
cos gram ben quebed dos far
ques por meu mal loguentendo
que por ela en sunder
me nemasi e leuar
grandes coras epidáxr

Pero eu fountentender
já do sey aly case
s e sla ano, s al
me neera mora jpder
e q me logyu no fte
sua no sufe e o mal
o uen sofre rechei

Bogara eu mha senhor
por dey mfy sýfese ben
mune dele de gram paneu
quebed none oufe falanzen
Com mido deitussenhax
ems, none quedeu deporte salva
s

Masuer tem eu quer em cuj
comy, mal sen q omneter
q podeu sofer purt be
as grandes coras q lenx
e ela eno corrao
De me pur ca en out se no podeu cuidar de fons

A que se iba dizer, por mi

A gra irao me no mor mi tras

Agra se que se hau pess de regader
demj edela e mesto buyzon

Que ella lexe mao a que anda

Es o q se no lleu in de seu

Que se no lleu in de seu

Que se no lleu in de seu

Que se no lleu in de seu

Que se no lleu in de seu

Que se no lleu in de seu
A mi fi a d'èfaz
D'aia agra sç reproducei
Porss anos pei dèus en díxer
E b'niu agra maps a es rogar
Treu afer a ens meii
E mi de ìtrent se anos no de
Sal corsa a agra dèus ein non pesar

A mi fi sent p' de qu dar
Sei meu berier emei paret
De qu'as ons dónas os fàz
Fiede que el fòs dar
Na regiöen p' el pos el fà
Que eu p' ama maps döii melhor
Tig no coma senhor en pesar

A mi fi
Que eu deferua maps al
Na mei dèus senhor mal
Me na pei deos e de des
E se no mënre estés meii
Ei gímei nãoi praier de quarteal deferiu reiex

A mi de deos senhor
O dequial amo pesar
Se meu no nuiibo fàz
Que te en men corsa
A m'an di no mi deos
Nemi de m'na deos eii
E deferiu maps dentro ren

E f boa se miia senhor

Ams evi muiu maps com,
Eesso no fere am
Dêur neiria q mete
Anos nêmene partí
Ei eu ama fônta melhor
Mialh maps e nos maps posóei de

Os eu anos fra melh
Ualhamei u no senh
Na mputreyp meser

Senhor fremoia conenm arogar
Poz nuiibo mal en quartaerie foa
A dey camf fàz tan e mal amor
Que eu de senpraih bui de rogar
Que el confunda nos euoi fai
Emi senhor poz queuq opos ben
Co amos qbenq faz aima

Amso sen q' emeii enuir
Un fiu exi mig ferey rogaras
Aes, de pl. confunda senhor
Ammuq emi que
El mig, nos emii. Conpassar
Az s' mas el mar que
deir rogar y ar esfear que
Me no teir eis miar mear

Ams eii di ei, auiq mestere
Sim eu q' unicore na maror
Con deo eue no se iier
De mulha r' humedas eu mestere
Nò possi de confunda mi f'ei
H menhor dona e eu neta uj
per boa fé nen que ou diazer
ca que des fez melhor purer
mha senhor e senh, do que
sempr bon prazo e de muy ben
per has e de dormento ben
aquasen nica dentra dona ey

Es ben crey de pra, que aqui
efera u en quistla muer
sma uj ca be enheber
fei eu de pra y dus y e assi
aidam de ben be maise dure
emuyamada po y no sei
sma sa musame com mj

Ex ped est mal dia man
y ahi soule sam gran ben
comelhesi, se useme mouer
enma recem mal dia nap
mals regados ahi uo ben fei
y elmy qujfe comaljua ues
aquu comedente deu partu

Con melhor coraça e soueta mj

O que mire eu amister molha
nono sabe nos tro senhor
nen as saber quiu gran spone
et euu dea spondem
ca se souber se en
eu deu trea demj
e nonm saia assu
queret ben, a quem mi mal quik
Portuguese text
A estou en ora muy que hál
da neç enen sen ental

denç rogar și este ré pora
à nüca sal pesar de mia senhor
Mr façade men senhor

A le ser en ñ pra ca se fazer
mha senhorlo qe no corao
cu poderes en o Corpo mha

tá grá pesar nua seus proujqul
Mr façade men senhor

Seus eu amo mha ca ouï ré,

[falta texto]

Seus eu amo mha don antolher
ne ca onteme mha ca mha ná

röprove aç qe mpa poder ná

f mde nüca be se js

Esse aç não é

246

239

dem naí e uno bom

Se deme leixe dema de juá

Senhor fremosa nunun ng praze

Desquando mde de nos pañal

El fez mha nossamor sa mpa mal

f nüca ng praze fora dem naí
del

Desquando

A ouue tal corna no meu corao

q nüca ng prazer se ora non

Desquando

Des o mlpa se sempre rogar

a de por mha mosa saldar se

que mha de cede came mha mester

Senhor fremosa popes en per nos sei

Cn non a de se ozeus sal poder

per quem faza nüca le náo

Aia en sempre sero regador

dos o mlsa pula mha mossa de

chorado mropa de de os ml popes

pues fei fremosa mha senhor

Ca não a de fobi nos al poder

A la enjeu ouder en entende

came poder de nüca be dour

mitdelien jsa per mha mster ega

mlsa mha senhor in pues se jsa

Ca não a de fobi nos al poder

247

Punhey en mupemne guitar

demn fremosa mha senhor

enon que dey dem nüca nossamor

epoyo non podi acabar

Oyer us queeu huun a tem

Senhor que sempre ben quagi

ar sächay ne to pa men

que rei u otrouen lige
De qere se a outra mulher
punhei eu a p grande sazon
en o si o meu estaro
e por si que no so p
Dizer o gue leva re

A minha senhor pe len se
punhei eu muto de fazer
o so anos soz dizer
muyo no pode passa ser e
Dizer o gue leva re

Ora ne sen o que nica e que
mentreu nuelse o muto reer
sua hinha dona melhor parecer
de quantas outras no muto uj
epor aquela leisme para
de quanta al no mundo de siuana

Esse eu antes mui fim costra andaua
Ja meia dona faz maior uver
Came faz do por meu mal entender
Todo suber epoimo entendi
o uja en ha que dias se por mi
De majo coinizado ao antandaua

Em u quia emos falaua
Elhos salo todo dis ducer
Cerdur re mi faz suscer
boi e paslhe todeh
Naccelhar pudinte refali
por milha re do ghante rugaua

Senhor guta mi termenta
voss amor emuiga tal
Que por menta que eu sevra
Outar no tem bem em mal
Mayo lauessa mi mortal
Le wredre mi rosita bend
bella fahe toda seor
Em feta no penmetta
en tal em voss amor

Non pode de sus pero pot ce poder
poder o tanto po poder ha
Ja hua dona nome tolsbem
Ben pero doce quanta ir poder
Leu co del hua re ala sa
por el pod ce quanto do he

A senhor sam ao

Fos e Fos.
E pode ser útil se tiver alguma dúvida, mas certifique-se de que está a seguir no podel tanto po podel e tanto po tanto po.

Se soubermos que mha senhor que mui querer pl se fez e dizer sobre mui ter muito melhia, é fez e se desse de Deus me dá.

Afu o astre d'que bondade dessa sem, Vdeoemos que ele dizum

Isso é o que se sabe do meu coração. Sejamos lá em tudo ben. O que faz isso de se podem desenhar mais em outra escrava não.

Estou entendendo do seu amor ca desgraçada milhares sempre fazer dourados prazer e sej-sa que o escorrei assy q. Dama de que mura na pesarlica e q. E mui ben.

Desto só se sabe, era já caminho dos saibas desque eu morrer pôr. Phi' sofreia desal
Tenho dois mha senhor.
po saber
do j ben sete e no faleç en rren
isso ben elha senha sej ben
qual deles dene maha grade
Amigo mais dene ben analer
cato ben dade por forun
se irude dene mais a fere

Quem ben sete senha sej mal
emgrade assim emal comas sen por
veda dema ben grado alenc
se medida dissa senha no tal
amigo mais e bem e mais mal
Cato ben dade por o fere
se irude dene mais agreg ao

Nfia senhor dejs que que neguer
Amaha senha quada en neca
pou ella podera diger
muitas comas que por ela lheu
tuia in tal remepleu e atenha
cinto melhore e aquelle podra
contro tal minera ia cobrare

Am i emal reperum; i mery
hua podia em my be nece
hua i my meydi parere
de quenta donas i o no neacer
po iucalh ou fron a diger rem
de quenta comas forte y quen
Am ha quia express e qurad
de quais dias se emys marer
em todo be obtu necte

Quê nuisa minha senhora e dobra
en ser be fela e tal romere em suudar semy no val
és e ma mostra se no quarta
em mar no mundo e a poder
de em mar go fruta corta sober
em soba destrania.

Muito minha maria e morte
em minha senhora ag prazeria

Apa go depo eigo viure
nevo e ela que poderia

Sempre avo bate de minha senhora
començaria minha senhora neve
enem malhavem na dizer
ó que ben quelhe que ser e non
lobras de que não vem.
mas yeada muy porco e haver em
o muy seco no meu coração

Demi a maria como fica ra
nhaqui gosto longo senhora
era bo se pelo non posa
pois que no cupro núca neve ra
esta senh ra e meu mal ame.
Desse em amarei e
menhir não nheia no

Mas por ela e non ate
ando cujo tem nome coração
no muy gem ben que lhoen;
se enda neva nenada e
a que eu aste e
suda morer em no posso rosmar
Ne ensas outras dende meu sen
f uen elá e fuin fazer
sens das outras en be parecer
e en falar e en odénto ben
A el aquela cunhão amoreza
aq é nos por meu mal sao ben

Dúncia fexe cousa de se me tam ben
achasse come de queso seriu
sem seuinha dona. despreventa
que ames sempre mags en ouveren
come prà quanto se mude dures
os quaes seriu gruamer
entas omenda pazer demj

Azechho ñ m'faz dê mui ñm be
come fazer te boá don amar
deu falar en me pader
ne se elo mal e mala faz en re
demj dar corrump de teer
pré quem la ñ faze
enender sepe nome Tyxar

Aq de prin sempre desilhen ñl
e se mai caup e dò mazer razó
sempr másna d'una fazer
sthosana en alguma ren
diger do te ñlhen querren
aetandag tempe ne cheggon
po eston teo ledemen cornço
E en si emm' ois e si
se en naler muj masse toun malhe
en pieze e endossos ben
Tend, e cego da vont shor

Sehoro se rem, sa neoung pieza
poque de ame amav. Sep, que leu
enfeof deste piodadse sem
se en dereito que tevo falbar
a que na que eno nosso poder

Pouf demj no piodadse p'al
sen^ p. que lo muj fim se
en erer que pizade p'en
Sehoro demj amed e men mal
a imai eno nosso poder

Sehoro se noured e razao
dem p. aystor a moite ponde
no en eu e medosef defender
epeu coipa domen caro
a imai eno nosso poder

Anh s'us senpe es ade se ser
Quem tenho ao pé de si a voz do santo seu
Se for real e verdadeiro

Por que não sabes que devemos estar sempre em oração

Preciso saber de todas as coisas

Tudo o que foi feito e aconteceu

Depois de morto, não se somente

Seja em oração ou em silêncio

Por que não sabes que devemos estar sempre em oração

E tudo que foi feito e aconteceu
Por ela sua pátria assaz
Enfogo gusomar assaz

E por eu morrer filhada
Então você e eu
Enfogo gusomar assaz

O meu amigo que me my gra be
Que a minha mão deia
Meu vivendo ao meu filho
de sua alma fica eu me sa

E enfogo que peregrinaria
Por sua sanha nis sua sanharia

E por se não quiser o do sullar
Quir se já não se quiser
A flousa mabs de pra lecudo
E me matar mais amor sem cuidar

Enfogo sem poucire dura

Por me ir gra be decorado
A sanhou alla fazere
Pois que passar mais de dois a e
Do teu samba dende me pnon

Enfogo sim

Por minha Senhor me mada
E no sua huela estender
Eelho eu poteu fazer
Pois moeda si denada

Não no podeu tolha por
E seu no gra gran be

Não Benhor me de serede
Por qurto eu dela ucor
N do sua huela estende
E seu filho gran desu

Não no podeu por te omeu
Corazom partudo seu

E por qurto eu dela ucor

E no sr qur mais bem
Bem me dizer que s fazeu
Mais licar meu mal sabes

Eu inveu assim que mastar
Indo lha no vou mostrue

(Nunca legu)
De u$salar xug uceer
E partido sacp logu
Dauer saber dholes dem

Epressuam vo othreq
Denom uceer demilha er
Szep nopo ore othe do
De uceer Lemtu quere ben
Eptido serep logu

Epressuam meu rexage
Demica dal ren se page
Epressuam en en razen
Dei ntrus en non salar
Eptido serep logu

Lue sen mesura de e ostra mi
Dopo si me faz sempre pesar uceer
Voi que me learno mundo uineer
Naps povo mi uceer querel quer uge
Quattu or mapa no uigan tener
Uegaleer e dreepthal que quer

E quetel sace ami pesara
Polo el fai pere em mal ser
E sal no greu en pazer
Se eu poder o ahenda uera

Quantu

Edeser manu no podi saber er
Demha fazenda renjo nqinhou
Deus seja louvores e honra.
Aqueles que fizerem a sua vontade.

Senhor, seja louvores.
Porque temos na terra a sua presença.
Nada nos impede de lhe servir.

Pra quem, por mim, deseja uma boa mostra,
Senhor, não nos permita falar.

Pra quem quer saber do Senhor,
Por quanto tempo e o tempo.

Senhor, pode nos dar sabedoria.
Pra serem os nossos tempos com amizade.
Pra nos darem a Sabedoria.

Deus seja louvores e honra.
Aqueles que fizerem a sua vontade.

Senhor, seja louvores.
Porque temos na terra a sua presença.
Nada nos impede de lhe servir.
E por que moire non lho sa falar
E non.

Sen o alguen mal quer ourelhou mal
E quer o mal que me queres querem ben.

Fos mes ale quens eu m
M al que al a o meu se uer
E a noite que me leva uer
E mal eu mudo dequant nai
Ca senhor.

Emba uerba quereu s'en mal
E quer o mal ao meu corazon
E évado que o senhor cortas son
E quer o mal de si quem non mal
Ca senhor.

E tenho que fago depre sen
E en querer mal guer Te mal e ben

csac snc

A tal que se eu aqui aman dia mada
Que deis dia en que eu mair
Não cem dia ensa ou sau
Por hau de fas duas non e
Por querer nomasssh por boa se
Ou dizer dizer por que e amada.

Ou f tremosa ou ben talhada
Se no avesso amada a seer
E sa da poder lo creer
Ou se e pela mister amar
Ca hifi quere passo ben irar
Porla u nie guer tan amada.
E mui ca tu cons tâ des guisada
de chamar home mia tal mother
com pas vois ha selho non disi
s. teste que en ser quelh an den
se que a relatado queter ben
Dus que demuda'mapa amada.

Es de como us en disi.
Que peren de ben fazer qui ser
Ben ela nem pode fazer nada.
Pere non houf à des milharren.

Ca dijhe andres eia moerre.

Le poda un non houf sa rediver.

Ca o mha pol moue trebe demomre.

O Senhor po deu que eu sa parecer

Per boa feu ben len e ben falor.

Quo y non pas deu en preguntar

Desta que queria dous liber.

Bem sareder por al Senhor mal

Seren por que eu amo e mao, mi mul.

Per boa feu ros olh men e

A seu nout colou hom, jodo

Senhor demu adem, corron.

Semo euno en ne mundo, costado

A aqo sufec correa que se, eoper.

Non poderia ou teme uuer.

Nen en seera teme paapado

Pargo quando cunden queu naenbomy.

En uuer, entunt, unu.

II tenhomen doa cortes por pagado.

En pere que aonde eu en nomo eudado

Cerd nae cortes que miu fai euer.

En aido na meste que eu morore.

E cuido cumen que miu mua.

Deu pede ar cunden qua nna senhor.
Senhor, ou mais do que pêsar
Que a grama custa ao grande Senhor
Por que não me deste
Que me não fosse morte, me deis mais
E morte me de manda e quiser
E a graça dia Senhor que eu
Por eu estar em ser, se a sofrer
Que não ia dizer mais em morte me
Por que não vos somos, nestes demais
E morte me Senhor por bem se
De que uso aqui aquesta dizer
E a graca dia Senhor
Por que não que os morrerei
Aquestas o paixão que eu diri da
Por que vos não vedeis demais
Vede a Senhor não que mi sera
De dizer por o dizer
Por
Outro dia quando meu espedi
Emba Senhor e quando meusbra hir
E me não falei nem que se
Em a maternza tão que não morre
Que se não vezendo pode ser morrer
E aos contra mi seria de sofrer
Não houve dizer com graça minha Senhor
Tão mui pouco e pensamento de som

São meus nem disse mal nen ben
Faz e conta de tão sem pauar
Que se mil vezas poderíasse.
Esser um eu bem humeado da querer
E meus demai si que falar
E aos aia não morrer com pê sar
Amen sa meus a pesar morrerem
Que se mil...

Eus que meus a guisem deu vus ser
Que me deinha conta sabedor
E sabore que com um gram pauar
E a graca deu eu de dizer
E morrer e morrer por alguém
E meneu mais dizer em
E meneu ni que podia unir
Na mui, sem carta que muito domar
Vou não dizer sem me melhor
Mans diga e se por me neus morrer
E mortar em morrer e alguém

E nen a no mundo silba de kei
A que de sem esta pê sar
Men e alvadade doma silhar
E quantas que sova era dizer
E mortar e morrer.

Pam a minha Senhor que tan mal dia um
Non queria quem fizesse bem.

Camis se melha coma sen razon
Poue algum home mate uma molher.

Cosi nen al seu ben p seu mal.
E p aqueste e men broncon.

Non queria.

O que digo senho quer ben
Seu bem e buscam em ues so mal.

Pare regades senhor que podeu tal
E que o mundo usa em poder ten.

Se diri mal me lexe mover.
Se non senhor quem uolo ser dizer.

Eu queria sahando do seu meq
Olho ron ronhara por pauser.

E con ofita que ei dito senhor.

Que uo díssem e sogast.e.

Seo diri.

Non me sen endi o fisa salvar.

Ou sen seno so lume ne molher.

Pou me nos eis Elhi prougues.

Egume a feste peso uoguar.

Seo diri.

Elhi faga tal corta sofre.

Ou sen senho enone ou sa dizer.
Olha no seu senhor
Que não quero lá sair
Que nunca mãos não poderem

Pelos dias que amiga que vi
De nos partirmos
Fui e nos ensou my amiga

A caminho per quanto amiga
Querida que és amiga

Um rei seu amigo
Amiga, amiga amiga

Um rei seus amigos
Ver e nos chorando nosso

Em lieu vê em seu edifício
Ou nosso de seu amiga

Não tem muito de chorastra
Não tem de chorastra

Ele abriu meu ouvindo, e me deu
Côme nos deschorastra

Serra portar, e, não por pote
Não por pintura

Por que chorando negro
Não am bem negara

E por isso ser em terras

Olha que por nos chorando
Senhor sou de vos seio que quedar
Sabeis d'ainha ventura...
E contra vos a que quanto melhor
De quantas cousas de quais se fazem.
Eminha senhor não vos ousa dizer
Nem digam corta que me nasç e fique
E por vos morrer tal ventura...

Éste é que vos vos servidos
De non saber se non o millhor.
É de non cazar vos outra riz.
E tanto éd vos ben dem
Que uma pega pel penteu y
Parece que assim ben saudade
Dizem os al facem o melhor.

O hia senhor quanto mais ben saudade
E tanto fazem até leuar
O apor corrido non men crizam
E onde saur obem que non de dem
Eminha senhor anarri y nevar
Que ne var quel riz que me sair
E meraizer tal outra leuar
Rodrigues Aires Rebelo.

O que vos da senhor que outra en dizer
De moço que cile abeiro o du sobeios
Mantida, si modas cal ou que en sus
Sem vos da me cervejo com moço amados
E se não a nunca me emenda aos em sus
Nave em e tê faze maha morte mha uma.
Alguma vez nos senhor
Dá que ouvir tão g'mi saber
Que nunca mal podia mentear

Já adormir me bem durar
Pérdida de me passa
Que houa não em não dormi
É pêso não meio rever
Non mei por, sem e por de via
Pê-de-me e dormi-

Con ten graj-djar, ou pêsar

Por que era se que en midar aqui
Pessa non passa, de me bom
Vela senhor de meu coração
É parte não morre de quem assa
Por anír cousa que passa e ver

Por-is fáce non passa motear
E dalas mas se podem fazer

O que son seu se a senha a le
En midar em bur neveir ou leno
Olhe que en midar aqueles meus meus
En quidei mais passa e lá
Que me non morre em por bona

Nos se fi:

O que son seu se, en bur non endar
En qual ano e aue aguaer
Nu ahon naumba meste parte
Nen non dêtra remo pêsar

Marei pôr a non meor e bens pôr e as-

Poufi

O que son se a sua ma en senher
Non mei por de mig a e sa-

Ey pup da me folha

Por que de uso tomar minha senhor
Que se fixe de quantas das sa-

Amore se men de melhor peça
Vive tão ben entendee de senhor
Entendee qual copta me ten

Ouissam, por quem que em ben

Os se uos miha senhor entender
Este quix de uidente bi
A men e sang algum de dour

Poufi de sei tao ben entender

Entendee qual copta me ten

En ame ose teu tempo para ta

Deng neblar da a me non legrar
En kim coita cem mer quendar
Em miha senhor nel em mefina

Entendee qual copta me ten

Quin assa bonce de fuhar

Entende cem moeita e so

E diri ha da e sabor

Marei contra 'tens pora non
Não souue dica, malha rem
Pero me quero mui gram ben

Lenxelbeuempia dizer
guida ur, per boa fe
Lavra que me fau aue
Et ovo que nou hu ela e
Lenxelbeu dize malha rem

Quanta consta e quanta fam
Dela no mundo faz lenar
Senbi arxen dize de gram
Que poro miskela uei estar
Non lho vou fô

Omeha Senhor entendeu bunha ren
Cumi quer mal a fi dez meu don
Varte por se enomeu coracon
Ta nhô non quer por quelli quero ben
Came non am oumen neu quer ecer
Per malha ren queles fer ben querez

Mare queam mal polo queru viver
Quem dis quelli fero becar
Ta nhô non quer pali eu beno se
Came non que

E de quandela fôse salvador
Do mui gram ben quelben que reta u
Pero me mal ar ejeu de
Teriam eu que estrua melhor

Ta me non.

Quando me siemo ua mha senhor
Logou soubi ton gram ben queu
Que non cruus dar que onusse poder
Per malha ren deus queu ater melhor
Cora a direuq que mha ven
Cudadi, quero muior ben

E perque eu siem e siem falor
E parecer logou trarame
Senhor siemo queu ass fruipde
Que nunaque pode fi mais amor
Cora a direuq.

Anexne quanxono simezio uj
Que maha buoe tan de dragoe
Anou molheu e cuombre en ton
Que mazer ben non aupia a bi
Cora a.

Tan murtria a a non u mha senhor
E ran cundi, seu xe ao non u
Que bunha ren, seu eu mui ben dem
Peremui fai menpo mal seu amor
Anaoa curta de quanta oce
Pederia seu uiffed se
Pero que mela mura ater ben
Nemho faiu la en sier uux
Tan gran saber ci eu da quer
Que se a mi fui se eu sira ren
A maria

E acha inuér aqui rajar
Que ampara que corta de sofer
Veela homo x e eu molti dizer
Aire volhen non ena falar
A maria

Re me dia que en inba senhor
Quem thi dizer o muy gram ben
Quelheu quer co nome ten
Fornir piso seu amor
Enis tem ben parecer
O selhi non pudiz en dizer

Quanten pugi no tracion
En fala de saudades
Ca selhen podese falar
Quel selhi dizer enten
Oma tem ben parecer

Seu medo poda ni atal
Que omui te tolhen asfi
Calhi que fa falar ha
Te comemence muyt mal
Eu que eu ben.

Mou mal e que quanto ben ci
Era polo dizer ci
Curia ten ben

Conto se de amha senhor de ben
Sobre quantas non mande que fazer
Que eu dizer era quem hauen
Pero meu acio por ela muerer
Non queiria dada outras amoeira
En queier ben por dizer ten amor

E non amar inha senhor que se
Tam se mesas e que tem muito mal
E que accunto ben entend
Pero que punha deu fai mal
Non queiria.

Pero que de la eu non ben non eu
E assi morreu menten ten se sent
Tam enntro mal sobre ota en si
Que por si de ten hon senhor deu
Non queiria

Cami fai de tan bona dona amar
Que omui mal sempre se ela hau ues
Que quanto ben mouer podia dar
E pada de tan bona dona fez
Non queiria

Mba senho que en ser queter
Melhor ca minha que homa mulher
Deia tudo ame embio recri non que
Ufro saber que a nuim gai poder
De seu ben Sebeu quero melhor
Ca meca que no mundo me por
Per ela morte ca nena more
Deu unia apar ar facen ben non oui
Mas te que poda lodada saber
De seu ben Sebeu quero me
Per quelhi fero ao mundo vencer
De seu ben Sei do amar disser
De parecer tro mar tv en este trac
E quelhi fero tam mismo ben querer
De seu ben

Vas utere o tão no mundo
Das melhoras tantela maço vale
E estro as outras maço de ser
Arranque maço

Amma senhor que meu de coraço
E nene sempre desquando se
Perer meu ben por ela mal de se
E tan boa que de non mi perdo
Se en queria no mundo vicer
Por lhe non querer ben nena vicer

Dei a non atender outro ben
Segue ueida menti uiuo son
Mars se que eu ame tam boa senhora
De non mostras que a en poder ten
Se en queria

É de seu de meu ben leg
Olheu tan mais que no guardar sa
E que ao sextu no mundo
Tan maço que non valha de
Se en queria

E de seu queria

Que meu grão pelas luera as?
Comes udo eu que queria gran ben
Por que se eu em mostrar por eu
Maravilha ude me sao per un
Peso todo ued quando teer que
Como non mero no sa ameuer en
Demba señor amene corazón
que me dizes toda mía
si quires lega de la reina
Maravizado me faze gran razón
por esto.

Porque cuydar a se en la pila
Se for nueva demba señor
Que me resi en pleo mienor
Deito faze no maravilha
Por esto.

Y en me non pade corta que
Nen de matar la mien non morrere

Vamos a
Quariz non se biez en
Se non me aque granz en
Quero en porco a en
Pola yen novo me nen
Tanto mal que non se quen
Ahox elha pero mal en
Mays de na nhaha mostrar por en
Cedo que en poder en

Este en na nhaha señor por
Que non tolho dormir
Se en sosaffe poder
Ahi logo que quaerir
Me layenza teruir
Podessiua marav con sentir
Nen ambo queria nen orx
Não há uma cópia legível de um documento completo para análise.
E sular rep con el.

La noche ya se m'apor
Que senhor ama de sular
En ela pesa con q
E sen non aquel buscar
E falarei con.

E pero sei dela deprom
Ca non mei non sen dizer
Mara demei eu gram sabor
E que a quen do auser
E falarei.

Ca mena ui da que eu
Queo prase sei non eu.

Q

Quandoeueui quehui podia hu
A hui hu e unha senhor
E hui eu dir ains grom sabor
E media quei non podia pactar
Chorer (eu muitos deus olho me)
Que non ui sen e chanou muito dem.

Pero foi en que a podia chegar
Se eu ou a chivier ela e
Mars onde qm corta per boa fe
E pero dalhi nomou su quitar e
Chorer muito.

Por mal dem ou eu olgur.

Vi pa hu hiria se
Outs affala, pero mela
Non sei ben nem faci sotoi
Dalai dixeu q que s e hi
E chorer muito.

Que miu naelle se non quii el asf ci
Non miu dureu de quantelhi pedi


Ensenhás e minha mesa quiser
Cu se eu sisse.

Vede pois que por quantas dez
Por trinta vossa que eu quere ben
Atal que se pedisse men sen
E por que se meu o pedir a morrer.

Lem da corta que de por mim sei
Que non posseu muitas guarece
Ca ela na vossa senhor fazer
Rece atender não oje

Nen se da por faze não oje ben
Se non que mete que não se poren
Se perdeu corta pois que morrer.

E se vós levas safras outra
gual corta me vós faise se faze
E non queredo que non se fal
E non posseu muitas mui alys
Que non morra mim o pedir com pesar.

Que se a meu guide deste se minha senhor
De que me non quered de seger
Dios serne nele ben querer
E Deus de pinto se faze
Quen sa mal sen que a tanto perd
E seu poro non meto pez se paze

A en outra e em iste se faise sem
Deus serviu senhor sua amar

Nun que a sere que oito sere se
Que enquanten e no mundo amar
Afam e corta se sempre dure

Nun que a sere que oito sere se
Que enquanten e no mundo amar

Ou que a sorte que em sere se
Que enquanten e no mundo amar
Afam e corta se sempre dure
O que mal suíu eu desamenturado
O que eu fir templo foi ben querer
Anta do que non possaüer
Ben é que ando muy entado
E a gente que me nes andar
Aínto voltando en passar
E dizendo muitas memoiras
O que rim an raminho possado
O que sa ben quelhi quero fin ben
Que me dêu a fazar e en
E ben só rejuvençado
E ben certo muita major en
E mha senhor nome que ueleri
E assim fiuer desaparido

E esta copia tome chegado
Morte non querer non sen
Peye mha senhor non se tornar ren
De que eu embeber engendado
E morto por da morte preterida
Querem no cá que en fado uam
Deste mundo que e mal parado

O corte queia se bua mha senhor
Quando amaste ainda saüer ben
E non poder eu uela per ren
Pera endogera tão grande entado
Come se dela ben Oustaser
Non morreria moje pula uer
Sera meu ben e darâmbia, mal
Calhã, regueu,

Non me quererem, vos senhor, ciusa
A teria que me fizer de levar
E pepra seu ia sempre a levar
Non mi ten pelo direito mais virar
Mar de que, dehão contra cada
Ul de grançam, quem contra non a

E non mi crede, qual corpo, tos
Sempre que secreo ne quantas fui levar
Enxerra que sardos, ha
En mi caçulo sa maka surace,
Mape de que.

Se a non tolha en quanto uii
Seu ben que miu miu, mal
Casas, séeu desque, sii, neer

En per secular, sura non, mal

Ngrãde:

Ambera senhor, lumeu, dos ah, me
Do que non mi direfin por de
Que sucre eu que non seupranei

Pois nausea, wuam, wuam, morer
Hu u, non mi direfin siha ren

Que saccen

que: paul
Quem me uir e quem morr
Que alguém mother amar
Non se vaa dela querer
Capora que se dela partir
Ser eu meu ben quebrar
Corta que par non querer
De que se longa dela uir

E tempade eu querer pedir
À conselho por bona fe
Diro em meu gran corta e
Pero se sen querer sert
Será tão quarte dua ren
Dua non uir de uer ben
E quarte de nuncia dormir

E esto ser eu ben poeiri
Cauo se non digo sal
Non aço que ser eu a o mal
Que vem en dia e sen uage
Ca muitas vezes pesa ri sarr
Cauo se que men parti

Muito am corta damor
Marra de mundo maior
Sumba aqui sen pre do gozar

Caráhi corta de corta
Marra nunha non e corta

Almundo usiu namorados
E que non damor cortados
Marra nunha corta re sorte
Cará bi morte de morte
Marra nunha, non e morte

Almundo meus que an
Gran corta e gran assam
Marra meu mal que uer tal
Cará eleo mal de mal
Marra meu mal non e mal

Pore tem muita que mha senh nor
E me mago uex no mundo maior
E meu tem gin corta puder sofrer
Ser boa fe preg doia non morrer
Ja mago por corta nuncia ren darem
Ca por gran corta uex non morte re

E quando me da mha senhor po
Non cuida eu esses dia chegar
Vinha morrer e uex mar andar
Vouca pelo tal corta peder
Ja mago por corta nuncia ren darem

E pora esta que s eu digo sofr
Ben demu devem a sofrer qual ser
Out corta de me ser dar que ser
Na terra, por esta morte non pude
Ja morri.

Senhor Deus, de meu coração
Que não para essa dá viar
E quem não está assim
Que não estiver assim

Aqui está, que não estiver assim
Que não estiver assim

O meu Deus, que não estiver assim
Que não estiver assim
Napa mha senhor.

Emha senhor mza eu dierp ren
De comt uoo sen non perder o sen

La mha senhor, 6 homes poden ten
E lhi faz mal podenhi fazer ben

A queu traas cortas que de oftece e
Meu amago murtas et granzo, son
Et vee mup grauco av bran facom
Contas oftece des esparra non sa

deu poa ual sues por sen-

De no qual oftece mazp costa dainor

Contas oftecees cas su no cuec

E poa uno amigue ues por mi

E sabe Deus de no que e sa lu

E desuas cortas non fep av murtam

Deeu poa uass alo es ooo poa senhor

Oursado rem de men perd
Corta menou oloes et men oracon

E estaa cortas senhor mias son

Dee ufette non poscuendo

Deeu poa uassalo.

Prequerer hua don en como ues diret

Senhor falhases orden et la por en cheres

Ea enten me disse eu neuus negacer.

De comen filhe orden asf de 9 me odon

Ez mha filheur mha mader moa dafte salez
Tragelfo en sa pauu inapu non coraon

Durau sen temupa mertres com pasor
Pepu uoo falhaes ord eus ha de gardar

Ea enten me disse quero vuo en mostrar

Comeu guardada se ne benhome nal

E poa que chorads ben guerdev en uer

Traga en 0

Durau sen mha sa grom pasor e
da queu falhaste arde que mertres non

Es disfrendo logo asf miu uha ren

Comeu se guardada disfrendo queeu

Se eu per e pauu non vedes poa ren

Ca dereu e 0 0ena coraen men.

"Amha senhor uen me com sahar

Neu amigo 9 comoes en dieru

Que eu non seruha en non me mester

Ca sua ren por eu aiss surat

Deu senhor non men queeu gurtrar

Deu seru eeu chomar senhor

E 1000 faredes dstopo melhor

Eroo diue que sa bi mal son

As mha senhor de choto comeceu

Deu seru eeu ord decereu

Dous uueres, mua a Juu ren

La mha senhor que mi ses e muy ben

Deu seru eeu."
Senhor de Deus que nos salve e nos ajude

Em dia de morte ben senhor

Em dia de morto ben senhor

De Deus e de minha alma

Senhor de meu bom parecer

Por que a meus mal e misérias

Sans fazei serem em tamanho

Senhor por vos e pelo vosso ben
Dezen ao ventes andar revendo
N ouvir a anima os contos
Do que vos ameis ao mundo
Eur in que se estes vos aprendendo
Cora e de mais apprendés
Aqueles que tento mergulhando
Eust vier melhor guardeando
E querer se melhor acudirrego
E se quedir sooideado ao seu amigo
E que a este ouuve disse
Que a sua mão nunca seja reduzida
Mae in neste es maior logado
A que quere ben quareseste mal
E assim quarez com ruederu
Por que meu pô nemba outra se cre
Por que me ouvem ter cuidado sofron
Se dele que furez parouidade
Por que no que mais acuez
Mentrese ao amigo e a senhor
E para a men es muer unil
D com melhar pere o bedio dize
Alorza Azevedo de brilhuro

Contado uma uma grau foram
Que nunca heme bem contado a
Vser no mundo des quando nace
E por se mui veste muita san
Von que seua deste mundo outro bem
Se non poder pagar an que seu ben
Eunca contudo no meu coração
Vou no mundo meu senhoer
E na sua morte non osso dizer
E me ame se dis mi pechon
Non queroia

E dechar quatro eis os me?
Ah, despedida en perder
A os corpos que am for e sê forer
E me ame se mi valha de:
Non queroia

E por negarlo en cunçada ben
Viper corpos e mal que mi uen

Senhor temos a ucume moer
E am po traz e mia de coração
Coa miha morte sp e mi pechon
Por aquesto queuo gueiro dizer
Morir por uo traz e mui men
De que morreu e traz e am jopron

Por bona te demhia morte saber
Ebenus ues que a gran saugon
Que segado e morte por al non
Por aquesto queuo digo senhor
Morte por mee

E per bona que sen saugon
Comha morte po quanque entendí
Aquêo pria e poro est affy

Mystrum: filó queno direi
Morte por uo.

Ladeiui man tenuera mestre
E poes, mi morte moer de aqui
O meu e tenho quem Dis bai
Ben miha senhor polo que non dije
Morte.

Ebenus uox señor que mi ben
9 miha moer poro anôs eis en

O

O meu queeu punhar deme part
Daquelo mundo fazejam razon
Poue leixon miha senhor
E non pendi uiser e sua alme quarte
E por esto queeu por seu amor
Leszaro mundo falso traidor
Deseparado que me for falur

E non omia poro que no secuir
Comuio secur nei tão longa saugon
E ferra desenparado
Por o me deu for o miha senhor seiz bai
E poro que au nova âi nen valor
E no mundo uexe for miha senhor
Rí9 me esponda e eu di quarte

E poro que eu ha miha senhor no uir
E uir au onda quenemundo son
Non me pedia dir o coração
O meu amigo meu que me bem ben fez e fez me sim enxergue que ante me era
Que se fosse cuajosa de carta pela lua
E sempre mehasi mete se habia dem agonia
Non me un maho du dias e nun sa cantonha

Dunca uistes amgard quantal
Amigo, uisse veste urnas e uma seia amigado
E tmapos sero de cend meteau o mendisse
E semphassamente
E non ha de hoi

Non sabedes amigo como noeste urrado
Que urrado partesse de un seio men facado
E mentrume te uges e mapa o putrado
E sempre
E non ha de hoi
ma senhor a tanto ha fazer
que a fez mal quem faz a pedire

Sofrer que demcula diz
que bêb: frius mercedado
me cebe se do um joy
mais de pra ele e pão
Deu

A sofretrehe dizia copingia dêa
e faça bê em cober
mais de que não sofretre ia
Deu

Pesso a morte ao Páu

Pedro chora e calde
muita cópia seminhas valer
qued ilustra coza
chey
mais como sr se aia ao do

Por que tenha isto de li be
por minha costa ne serco o sen

Pego em razão e mais e sofre
punhado de estar as pede 9 mi fóos
se querem levanhar meu aceno
e não podem con
mas mal que eu e
pago que eu inhe sofre no usar
mais de que unha mano

Essa pode sem saber men mal
sen dembba lo no ei perdo
ne a produiz mentu muito for
Comeu leno me fêz fêz sen afasos

Nunca ben nascu que pedi per

Afeou que me usam de mandar

Quen he mha senthar mais en campar

Alheye senpre sô se me utuha bem

En ben salary da se sermos sair

De senbor mais, us Japem en cum

ta sa per arm

Non saben mais em

Quando mha senhor con wio de seis

Eus dya que queria ben

Senhor e de mhalha faz mal sen

Estar como incende depois ades

Den entendi, fimef a mha senhor

E con mnea podera maior

Posar diz majo, non pendiu al

Mha senhê de dme nalha faz

E supnol o so quâ conta diz

Majo p conen dese o meu achem

Be entendi, fimo mha senhor

Posar di di malha nia

P queria fundar ta gna pafs

E manden non undi guardara

Tan quanto de seno

Be entendi fimo

Posar di de dno di Serbon

Majo semem di dno pendo
Pardipe senhor cam gran
non cuipdes en a deitar
neste bem fazer
cuipdes senhor por que non
Ca non cuipdes eu non tei
semd muer por minha te

Não ar cupide de desfru ir
est agora direi
muer sô min coira a tron e
pondo qua dev por
Ca non cuipde te não sô he

Alha saber que eu majo domitir
dessy sempre amado serm
que non podar nada por mi
pexto mi trago bem fazer ben
Ca meu ben e deu por de minorte
antê ta sempren tal cupia muer

Prado son e que eu cuide des dem
E como majo forna seu amor
era e se e peq umha senhor
bem sam emai grande aia en
Ca meu bre dem pela muer
Quando senhor quemem que
deus lhe dê mais

Quis que Deus te possa

Quando meu senhor

Quero agora em meu coração

Quero que Deus me

Quero que Deus me

Quero que Deus me

Quero que Deus me
boa entende sua quer paz

Deus revez meu An men pra
a tres de de me dom
causa aneis de chamado e
pois q eu apun eu rache r
dess t far vos de miso ma suz
zato entendo e aces
afaz ye no mis fum eu muit praz

Tresplo pode tigo commar
fis director sa de far sa
ian propo do smet dide
fis q fes miu uem e dits
na fissa por f t t de
meme uplas ou saber
doutri trezo comejo comoz

Dend se fes uen eparar se
c do me ual sa cement abri
curr se nos chamar e
pois sa apudada rei na
di f seau pes eau pes eou eu ope
la dierse e se
sa se ral meu padr epana

Turg para o seu filho
pede tais r e na sahere a
des evos e posstre

Mas ron se en em spor
ou uma faze ou uma gosn
ap liador irues do estu

Seu tomar com as vaz

Oui grant Saber ando mba fixa
Seuher, se me zim deb te reina, ne por os eu deusos mal in ben fesimem.

Per quem si por nos ensim aitennin de ensis nos osu amisent si des ar si meu grandanem ensim deus ensim eu benben. Some praga por, que por e se por... por quem ben de eu nos soy por uj amy mais desu e ios. Some eir nomun, non eu se mal non deus ensi as pes que esel. Some eir d. 410

Deseu por si por se, solter cetine, por solben damos dui por, eu por... 411

des amegas por peda, eu deu, por meu mal inke. Sediel que por amy, ame misheb desu pesin, e quada fesin. Some, por si por 412

Sendeu sentin mia e tin, comar, que disse comen ter os ben au es pors, me ademus ferros, e ben spre por, dema popas por, pesp por, eu deu e y dem 413

Seimpeeu eu deuo rern mal aimer por quanto ben deb in un pos. Sendeu as ar si mal des amor deus espere, miu Seuher no seuf. Some praga por, que eu bem fes, por, pesm por quanto mal meusin.
O neymonu deste albro meg
maps om n se dismu'den
querolhis ben de corson
Desys maps que trimnar des
Tom'm mostru quen amin
ug que parecer auui

Sempre meu amor turber
en-gap nim dele matin
maps o a mie ols treu be
an semp des antares

Cams

Ems gru pirmey domon
en semp my estia salhar
maps o me selis charmar
egramar mun senhor

Cams mo

Els ezo en mit f
ezdo monezr s g

418

Quindomor my sem morer
porque nos re queu dis'er
quanto xende pos e saber-mi
sogreu por quem nos riaquier
Dona Tuoi rem-qui

As gutarma eu o se
dadoua a digar fe
e urrous jobe se
que aclácis eu maps dirys
agoreu p a nos riaquier
Eis bem dona, pelo bom Deus, que
faz domínio de parecer, e
simbo de amor, em bem fazer.
E mais fizer mais, senhor...
Fazer o pásco, morto no almoço,
no meu moro, e alguém...

Que meus se, me perguntar,
que domínio de morer
por ser moros, fizer
só o se prédio.
Sabendo morrer, por não meu...
Dona, não meu...

Aguardar que os, e que, e
Dona, seja quale
durando por boa fã
E verdade em minhas...
Alero por que se meu...
que agora não meu...

Eis tese, porque, e
Dona; a, e...
Seus, e, em quando...
E falar, pôs no meu...
Dona, que não meu...

Eis, do seu, de por, mas, em...
No sol, a, a, pois...
E não, mais par, estou...
E dirigir, quem por...
Não meu...
A minha senhor na seu humilhão
Em meu grande mal fique por ela
E o peço a não terce bem
Deus o mostro a não lhe negar
E a minha senhora dizer
Por que passa guarir ou morrer

E por muito eu me vi
Sua ou em o mal por ela e na vida
Em ta op mara no lho passa negar

A dite que

A hale negreia lhe fazer
A quem poder se envergar
Se lhe passa passa fátilhe

Ante lhe faze

E de senhor querem eu tal bem
Quem sou eu que me instaurar
Emo dizeres não pode disser

Non amar mais de si mesmo

Emo que pedeis, não am melhor

Deu que aqui ningué mais senhor

Hui non veio não veio querer
Fazem mal e se em cen
E dizeres não é assim
Em quantos mais que mal diger

Não podem nos am melhor

Ou tendo triste nome consom
Por que se o meu meu ado, que enfim
Deus e huir alhur morar

E por em lhe a dizerem

Dame partir denos e melhor

E huir alhur senos bem
Por que acaso tal cortesia
Quem sou eu que não sou senhor
A milha alvissara e
Quem sou eu que sou senhor

Assembleia assim ficam
Emba tenho uma finta que me deço
Deus e Se meu grão alvissoro
Nunca este mundo pôs eu
Deus e Deus

Quando meu Deus fosse
Em morte e pêlos e sen

Parece meu Deus e
Sou meu grandinheira neag
Como hum e um
Andrei sempre tem fêz saber
Que me em pôr saber
De rem briga não in frazer

Dei hum me faz monar
Simpre sou eu que fui do
Sou me chamar e de alto meu
Fazer eu e cup cada día
Que nunca eu

O que meu Deus fêz eu
Faz e têmp que de per
Nós fêz meu grande sim
Em fôr meu e embedando

E que Deus, dizem
E que sobem e quem meu
Como eu vê dos santos
Por e nunca por meu
Quanto meus senhores ouvi
a ver de dia em que nisso
dizem monsenhor que ao
nisto nosso Senhor somente
você correia mais sob nossa
fé e que mestre por

Somos nós, e nós sabemos
destino, nos, e nossos
seus, escrevendo

Senhor que eu por meu
pós, não deus apartar
crede que não a en
sion morto, eu

Por isso a minha
medeiro e as
mudança que eu

Por nós foi minha alma
mudou de quantal não
Recebe
Nostro senhor, que tu sempre regares
por tua gentre quem haver seja fazer
quantas tu houves senhor santo quem tóte
que tu fazes tu sempre louvado
Pois tu gran senhor quem demanx

Amor vos a mim em sabia
por tu senhor que tu moral
por tua gentre quem haver seja fazer
que tu houves senhor santo quem tóte
Pois tu gran senhor quem demanx

Mas por tu senhor quem haver seja fazer
que tu houves senhor santo quem tóte
Pois tu gran senhor quem demanx

Pelo que fó giai pelo melhor
Dour de fóia seu nostro senhor

Vou comia
O senhor o mal que há somente faz amor
ca respira que não fazer
volto d'eu meu ter de saber
ca bem está do saber
que por se o mal não podia fazer

O amado, um somar
tentado com quem quer matar
por mais, mais de novo que na minha se
aquele rey de derramar
acado quando mal que ser matar
más todo cantar, mais gênio

Ah, bem pode por da maior
coza de por e os seus por
de Fui sin um pra fer
vou de hua e de fer
aparecer diante e mal eu o fui+

Ah, um pra um a quem
de por o se tornar se parar
Fui despido e sem gra

Amor de meu e sabes
muito

Parte do meu

Muito

Amor do meu
E da minha morte pés abaixo
amor acima faz mais guin poesar
no meu ser e no meu amar

Pois eu poderia apenas fazer
porque fiquei aqui por você
meu amor e sua piedade
sime no meu poeira morte de um
só delemplor e sim do ajar
só de morte, seu amor...

De paz, meu querido amigo
meu desejo não é poder
mas que você me ame,

Por mal de mim eu poderia
tomar que eu queria him men
sir que mesmo posso prender
prazer de meu coração,

Assim eu poderia tanto
sers de vosso ser e
paz e não me mover em
nem nessa nessa negra

Alguem que me fizer
sabia que eu poderia

Assim eu falar

Assim eu falarei

Senhor, a quem eu
meu mal
Vos fizer um olhar

cum um amor que eu
cum um amor que eu
que não nos quissem dizer

O senhor nos quis dizer

Se o senhor me disser assim

Se o senhor me disser assim

Dom ser um surrado d'apto

Dom ser um surrado d'apto

Quem não me quiser sê pêso

Quem não me quiser sê pêso

Que me guardes de os dios

Que me guardes de os dios

Que me guardes de os dios

Que me guardes de os dios

Que me guardes de os dios

Que me guardes de os dios
null
A figura 1 mostra um texto manuscrito em português medieval. A tradução literal desse texto poderia ser difícil devido à escrita manuscrita e à ortografia antiga, mas se for possível, poderíamos dizer que o documento é uma obra de arte literária, possivelmente uma poesia ou uma obra de teatro, com características do gosto e da estética do tempo. O discurso é complexo e pode incluir elementos da mitologia, da fé e da literatura do período. O assunto do texto parece ser relacionado a temas de amor, sacrifício e devoção ao senhor. No entanto, sem um conhecimento mais profundo da língua e da cultura portuguesa medieval, seria difícil fornecer uma tradução precisa e compreensível.
Esta campa de Cima fiz acorde
don Gonzalo García en ca de
Rodrigo sandiz está de rela
ción aparte o amía namo
codorniz et o porvenir amía
nombre Fijz.
...
A que eu vou da como réu
En gram, couvido por meu amigo
Que eu andarão e uma me tareda
O meu amigo na guardada

A que eu vou da como réu
O meus freitos por meu amigo
Que se tareda e não vou nunca me tareda
O meu amigo na guardada

Ele a uma mui dona peço talhada
E gaz urar que era mostrada
E boa caualgar por na adessa
E quize urar que era mostrada.

Via caualgar comheste secundero eno
Via muger, hui canata.
Santiguez mia disgraça com a palheira.
Onde se pegara o gram adessa
Via caualgar se o hui a adessa
E quize urar que era mostrada.

Via caualgar mui pelo uma
Deu ben deuba en cima da mua
E seu em velho fundado em
Que me semelhada era mostrada
Via caualgar por na adessa
E quize urar que era mostrada.

Penho rem e dapa
Na cadela pelo trum

Por que me ser el fuatav
Menhendo que vou de negar
E quanto ame amado
Descer e hui pesar lam
E no me en penhorar
Na cadela dam lam
Penho rem e dapa
Mandou mui fuatav a ouv.
A men pedegue melhar numas taber
Dependendo de seu estalar e maior
Saudoso polo tam
Penhoremos Cavan

Pego que se mha um
Tom el se cuesteun
Mavo se el non compre
Seu penhos saiba
E quererse bem servir
Saudela pola rain
Penhoremos Ayam
Na cédela polo tam

Mardes ao praguepro que te desa
Semelha pedir Gil se salvareca
E non seh a Senhor
num âm pêca Guida

Nen saiba fernandos y mustrimo
Aurolharece me Eso pague ebehmo
Maha se saiba fernandos que mustrimo

Necho pedegue euido se
Que se melha pero el non fose
E non seh a Senhor onde grande
Guidia se saiba fernandos y mustrimo
Aurolharece eu se pague ebehmo
Maha se saiba que mustrimo

A) pedegue praguepro tal que meio

Que se melha persegui se vedeus
E no misla Senhor onde dese
A dias nen saibas que mustrimo
Aurolharece vso de praguepro chamo
Maha e saiba fernandos y mustrimo

Diseu que usar se cernendo como
penda que como mando coize
Sul doum eixo trave de carneiro
Mes rodo de carneiro
Ally como canaleca

E outro meio sillei
E pecteal mando
Dorelo o atuo
Ental que se adhaisen
que non rufe se entrasse

Espon ahi ouer estrinden un
E bairgion por buina velha enmoun
que o nosso esfeccur delho maos
De maneras

Avelha e dissan daquesto for
En que dal de que ne cernese mustrimo
E cernese devier muto del e saim
Unmeulo dissan E da mestre a y
Vom a devia tal factear que fale dal.
 دائما sep dous. Brém koua sered;
Alarrea eur dafa asemed
Leeo sevredes esté día sevaredes
Aq. oluas' cone vec era pie
Fevredes po estro se
Por hursdado po lyros
Sem sey que sey eed ledo
Por sor sey nongarese
Emoos asemed
Que fornem de dom xanisse
Terredes ao oluas
Ceme que que oude hafe
Fevredes po estro se
Por hursdado po lyros

Domis soy de naia\nEmede eis poebas emredes
Emredes ao asemed
Tazer po esses larine
Abadese eis pie con esses
taa cambiros
Fevredes po estros

Se me graza sser esto epe papa
De rems' por e crea panos
Ta mia reer o soma
Que leu aas le a tabos
E dessa mi a soma
Mas doun' se mey e o bédela galaro'
papa

Quo sey eu aas sey de stado papa
Que me thala sey melhor aosta papa
Sem eis sey e eost e emredes
Molh eis de se dous talhia us guaas
Mas ndos eis que mi e mous soa
E de eis seurte seerb al a rapa
Que sey eu aas sey de stado papa

Se 990 emredes sey sey com elhos
Pose sey guardar se au de mous dbhas
Siga eis piee e no seurte a eles
E panse dog espai met foso rapa
Que sey eu aas sey de stado papa

Dom rodrigo mondon seb pock e tru ameja
Quando dibadon aueque
Per e a nosso padre pefa
Non lihde o castello estru dopo chao
E daruo eia eunda
Mupte cortese sala

E do eoldromo de campos
Leuare granse com pauhas
E daruo eia eunda pedlos
De nal de runas e depp pa
A e corpo leuareu ta famento
E ne nona e nehia tempo
Teypso tal pelo pafento
Leuareu fernando tell
Con gran pena de pena de perde
Todos salud es en la tierra en su
Cayton es e en estos muriaren
Cev de ben sen dallmica
Que se hay en este mundo
Armada sin uganar.

Hui preguntar que ader se fazer
Siesse se sol ben causado en ser
Por que se el peña neha traer
Vech a ben san extremar
En escena, mires que anche
Que se bome mires apostol y base
Cas querelamor en son ser

Garantizes no ben cuando
Podreren una deza se far salvar
En querer en pena neha traer
Velha en corte na sol robete
Pero de tanto bien a salvar
Primar san deha en corte pago
Mas estas guerras nos fe balu

Eunho muy ben menos sose salvar
De penachea que traer au
E per se deus au euedes deitar
Se me ciuedes faredes asa
3y au de loques en an ai buil
Dota lugar sin muriado
Ca peyer pena en de sa uj
No canteiro no espelho
Leges non debis nem galha
Ponte de Johan crecêa

Por que no tides amásses semg
Pois muitezemmanhas
Som talhas em e ponha metessas
Pondi hitochessas

Esse reufer fez semg
Unde galmanhasas

Emeste fosse consido
Semg muita e membado
De todas conas caperido
E apostez ben talhado

Ez nos frutes addido
Eu muito quebrado

E por que vesma fazenda
Vedeu ben almeada

O quererdes ben amigo
Fremsa e ben trabalhado
No faendas dela da capa
Eu non eouza gada

E por que seves aposto
E fremsa eualheir
Baixadernas lecucus
E senteuse somtirre

Cadaque que baralhaste
Con trehan roxheire

Con aquesto que andres
Dui maro ca outº compôs
Hai que more montes
Tas quarteras em sastes
A p quer que cometessas
Semg mal occremessas

Emo tembades p mal seen asas
Armaz tenge que for dua das spadas
Que andarins en hum mangles
Cauo sijem di cestas pêtri e frango

Esta eus no cirez e asker a chagas en
Con esta reussa spada e merse fyalhassam
Jamais des feterm se ben no agulhassem

Qu'este bohanovas nos e dua das spadas
Por que sempas traguedes e guadas
La menda de sendedes as penas
Dunde jinde as spadas

Sel de

Vemo te salu gloriosa remha maria
Amado dos sanctos suas do deus mi

Reta Leme

Rey don Xpp

Se de Castela

Rc de Leon
Saluete que contebiste
Qui contra natura
Epis tempore paraste
Es sacri puca
Hocens opere sobiste
Sobre la altura
Dos reyes que quistist
Qué el quería

Deus te salve gloria

Saluete que enhoaste
Deus gran en mesua
En un edele fust
Hom e creatura
E sfo foi por que omãsti
Ton sem cordura
En zeer te don ostre samescaria

Deus te salve gloria rei

Saluete dez amores disser
En nossa figura
O seu filho que tropéssis
De gran ferosura
E no seu remo
Da muy gran lençura
que foi uma enesist os nos uéa

Deus te salve gloriosa rei

Saluete dez cavollesto
De nos gran tryshura
Hu y tra filho franciste
A grazer founa
Hu vosso enesist
Nos engran solgura
Conte te ben nos uéa
E no contaria

Deus te salve gloriosa rei

Falar que eu da senhor ben conida
Qual inchão foi ose nem adelera
Que ose fero mendores nuer ben onuda
En tal lugar hu nunca banu te ineter
Desso so certa que nos seralida
E cada hum aia dão que meter
E pois oumerem daqui amoler
Altra das mortaleren na nada

Ben sabia en mia senhor
Que pego mem deus partisse
Que nuna meçtir saber
De Sem pego nos eu non uése
Por que nos sodes a melhor
Donde de que nuna vosse
Hom me falar
Cao noss bos se melhar
Ser que par muralhas pedachar
E nesse quer demorar
A mata ter direito por eu
A viver sem ter por alguém
E nunca aos dias mais em

E la em meus acentos
Pzer sem estar elle ou eu
De tristeia não dir partes
E com cora que aíve
Thorándelho direi as
Novos por que não reveia que
Dona que por meu mal

Que faze eu vivo que não vir
Eu vou bem sairete nossa
Que mat quem os for ferir
Aquele estranho
Ser ver cada ver vem vache
De uos mui tomar não possa
Nunça faze mais ben ser remuveres
Senão eu uos que sempre ame

Por que meu ogra de longar
De meu Senhor que quero bem
Por que mui fáber de esser
Quando montava de la guía
Da vez quando melhor pudie
De mui ogra quere hale
Logo e muera is

Pois, na tal casta fa sejser
qual sempre por ella sejser
Descr, aquele dia que aux
que não vi

Par de Senhor quanto se fos
De uos tão longado
Nunca em mayor
Copya daimer
Nun atam contado
Por que nunca por a Senhor
Home que sejser nadado
Penado penado

Numha rem
Sen hoja bem
Que tanto de sado
Que ia esser p
Pede por em
Eu uma tormentado
Sem uojo bem
Remuver en.

Disso
Don quexado 473

Que verdes pensa a nen ver súa
Nen ver gallego no irón romega

A nuna cunha espada e bon vamhão
Se de despanelhe pera e galha
Nen ver gallego s'ira começo
Gallego. Gallego ouem era começo

474 Don no hachido 474

Por entendre a entend
Fleu, olano no leva a sela:

A nha deu e rende maior
Daquêsto foi feitado

Don nohondo de candece
Per quente deus a sela

475 Falma duas e manas

Estádo ante sa pra
E dissa bia aputnacu
En trôn deu dia:

Emu rasa e-
Ay nhá ir mana
Se me non casa e deu

476 Non queveduôu ela sa
Que d'nhâa porta pe

Non queveduôu ela sa
E negro coue curon
Que auta nha portia pe
Non sara come i som
Non quiere

Non queren dama se
Sucio a come cam
Que auta nha portia pe
Non sara come alcama
Non queren dama se
Que auta nha portia pe

Non queren dama se
Que abromosos cabelos
Que auta nha portia pe
Non sara comandada
Non queren dama se
Que auta nha portia pe
Non queren dama se
Vechia deu vosu
Que auta nha portia pe
Non sara comadada
Non queren dama se
Que auta nha portia pe

Su muer abatrou quem quer
Que auta nha dones fins plaf
Que al nufam nufam se
E neda nostra mardalas
E sta ofaz en bupa se
Cercelas nua que la som

En lees fors er tal vento de me
Oddanam roza quem

Dom arnald se tal pede
Denautnuedes dem uso usar
E dada que dema seer
Iqueste dom ap que diguen ap
Por que nunca tal dom deu le
Hec non quer en galardon
Y au pois éloia en aquoguen
Chamenos almeal su som

Lo dom nos desse mols inveces
E londrat non que manes
Men dao temos mil seguir
Que en farap hum ne ten vorte
Que nha dona que la mejor
Del munda plus auga sarap
Passar a la doler del temp
Cum silas altera cent

Dom arnald se troa sar por passar
Des com batard nessa ombor ainmar
Que non cuem que la tene
No mundo a tram gran valor
Dueres par sem diement
Que non e been done amor
Queuen este fig arxente

I oham rod rufu nem nos queyar
Uh hui cõstisse de muiu e frãnhuro
Resu por todo mais não sažu
E corsas em suas velhas
De brânico
E dizeuloso poias guerras tão
Diz que cõstisse para a torrem

U hui cõstisse mab ualdr
Côsça por ponto nuns prior ui
Lant se fê rél e outro meru
Eresu por las guerriu
Ar s cõstisse para a torrem

Vi hui cõstisse mal guisadr uil
Côsça por ponto todo Xnpaul
E corsu duro tal por seia
E reu poa fis eya dã saí
Ar s cõstisse para xarui

Não me passo pãsque tambi
Do pinto das uenecs eis suy
Ue damo ná damao
Ue xar ma e se sãmby
Por quie mui po las de sô
Comeu bôr galéon
E mba ois agra mài

Diste remoda cançães
Nueo almaras sô
Ca dentro no conaco
Seny desto de câmbrica

Joham ruiugueio foi de mar abalreia
Sa nuda e cálba se madamu
Eõsfe de bem deu fazer
De tal medida
A rendeço a tinh
E no mór p' nula mana

E assim esta a amizade
E de modo nôna des seus filhos
E pois assim compasso a demeter

Tran longa

Deu a toda a mer
Pois trus pernas des colégio

A maior monça eu a outm tamanha
E esses ela tolar legos sin hanha

Es coração fez-se logo out tal
E alque la a andar em portugal

Ei passa tolheu na major

E assim está a amizade des pau

Tão de lombardia nedil lainança

E por ser feita nova sua mal

E assim esta a quita ris, no maxal

E assim mais fez eu cabouada hasta

E tanto que não nos ensenhar

E por quando ser de sua aventuras

Eis moitos e muitos e estragos

E dissera a lepers a majar

E por baixo e fazido e mal

E assim ensa ou o moe nual

Ben dos de villanass e de fêr eira

E da outra parte nem dos desobrar de manos da deiura e mais estimo ora
Como frio no penumbra pousa
À tua cobiça cadábrica,
Al dispendeu o derradeiro
Fêz eu e que fui, tua aushi

Esse pavor a este orando
Levou com a morte
Só te restou o viver
por um mais humano, isso prêdo
que te deu no teu acerdo

É por isso que busco senz
De mim o que antes ti fizer
nela chefe, por ti poderei

Peso da ponte, tão Grande
Dá-me cantar e o seu sofrer
A cheira sente o lacrimado
Que em tempo de alegria
E dou, meu bem ao teu sofrer
Por quando não fui renunciado

Em paz, seja mal dia nado
Pero pelo penedo, seu lugar
Emoção, a sua malanda
Tendo ungar-se o santo
Pois que a depar tua fazendo
Fique dom powerless, ta em a cingido

E com dois fãs em fardo
Deus de pêlo, se passa
acordo, pois le ouve esperando

Que contrato e se de um dar
bem, passa-se, sua alma pára
seg do fãs, amanhã em plano

E pare de, nada tem poder provado
De ãh, se teu, pode fiarão
O esquece tu fim, e andar se fazendo de rima não faz gradação. Encontrar foi muita paríade, logo teve a dias de rainha, que é de todo de peregrino faz mal andar-se, faz queixando.

E quando nos conselheiros al por nos os anos devorados, que nunca os nós, e os dias dos são ensaiados por Deus e seus meninos de sua padeação em dias de grãos ques e seus grandes deus mi mui toser deles mal.

Tanto na greia no nos, em selhau de teu e causos no amover tava e pela poeira o nosso nevar o assim que meu ápico foi do a grade vez cair pelos donos, se halaz estru e tem qui se ausente foi.

E por ino de de

E se de paz

E exa dos mua vez

carnapaz Solhama dura ver ne juba

Comeu em dia de passos se de comer

Ass fui le Sem ligeiro de diger

E amestre sólhui

Ass fui a uma gela mudar pesso paço
El Kap dein deim

Præhenham senhor de morer
E præxmanda por vosso mal
Cá ser q' souxvedes qual
Mingua usou q' pous eu de fazer
Ca non perde pouco senhor
Quando perde Tat sermon
Qual perde à em me perder

E co'ha morter eu pzer
En ser q' tta farep tal
Mingua qual fezome lead
O mays q' poda ser
A q' ada, pous suto for
E fostra nas mi sabedor
Den e nas aral morrñuer

E perq' eu de sofrer
A morre mi descomedal
(Obha morron mays nomebal
Equantos q' guer de dizer

Cama mermu meu amor
Serum de escarvar fepor
Que a mi de escarvar umer

E certo podeles saber
Que perq' senhor Tepo sal
Eter morte nó a ta brial
Quema nó grendo noer
E'g' aua faire pior
Mingua q' fez nos senhor
Da vassala senho prendre

O mays greu la Teixal Trobar
E quere de dizer amor
E gur algum Terra buscar
E sou bisa senhor sabedor
Ela dem de eu demha senhor
Eps quelhe deu nuar a gu peaar

Mays de q' que causa de durnar
Que ami Sera branco do elia for
Ca ser mui be q' numa passarbar
Ne' hui causa ondaia saber
Se ne da morte mays de eu pauer
Demha no gur ils ta sedo dar

Mays se fez de ara grisca por
Coma a de q' seres sofredor
Quando magera eraria dialogar
Da guerta teria ben gual a melhor
De quanta se ede cun door
Nonsos pode per dizer acabar

Se onenue a nen hun mal senhor
Mal mi venha da gi q' pedeual
Senen q' marades mi pecador
Lucy q' semre sep q' fui led
Eser de sempre ginez muer
E senhor non q' nenbesto dizer
Elo mays por q' mi esta mal

Capardo mal puresa senhor
Desi e causa mi descubal
De marandos mi q' eu mecedor
Nho ang, foy de morte pombal
De mal tua di ensos e por,
Por dez senhor m'de grada fazer
En mi agora fui e so mal.

Que raçao envidade vos mha senhor
Dor a des gualard; foi des por mi
Que matados y vos no mereci
Outro mal seno ensen cor amor
A quel maior queno possa aner
V o j salvar lota envidada fazer
Damba morte poys pous morte for.

Ca na mha morte no arreq
Bona g anel posada moltrar
Desp nono me er poded ao enunuar
Ca el sabé beor, de correço
Vor eu ame mâcau e xer
E fiu e tal feito fazê ser
Que e de mica podachar pordon.

Ca de prê de nona pardonara,
A mha morte ca el sabe mui be
Ca sempre fos meu saber emuose
Em quiser em saber mui be
Que mica u meuicy por fi tal
Morte y vos ouseye pén mal
V o jora quindante formá ala.

Omanen fremosa mha senhor
Deus receye ancer
Munser se y no e poder,
De maimura guardar y no.
Se cunhoso n° falar bi
Por que saberdes meu mal.

Ou aig dire o pesar
Quem nos faveses suaver
Seu ano nos for dizer
Que podeses cojelbi dar
E ten seis ma pordon
Covra de ffe meu coraco
A que dire o men pesar

Como de aigunço a minha
Eram costra senhor designar
E lajemplais guias pelo
Salar de p r agude et conhecere
O nosso ben a que el no faz par
E todaquesto mal fso aguspar
E mal g en mica perdesse

Estade se 1° j eu padecesse
É muito mal e melhor meio
E de tal quesa se mago de m°
E ro todesso no ame j morresse
E rega era meu de non durar
E enta grá copra e encá grá pesar
Mays és e Todeste mal eu sofrerese

Assy nó ergs e meu percebesse
de ta grá mermal novo enedi
Ante el e disse aress
E grá costa no mi salve cesse
Que nissu humel fez defesar
De sendo morte é mi no gr dar

Mays é minha do pepor atendesse

Nica dey se 2° tal copra qual en c°
T a remendo mundo é mays ame
E desia m emme amare
Nouem dia guandoa sui veer
O demolea remqueleu sápe
De guano loanche cujdana dizer

Mays tanto e me zantetla freg
Do g donde cujdana me ndre
Que mula consta endu miguy
Mays guander és tornar pela veer
Alho dizer e me be esforer
Delho contar sol non omi poder

Da mba senhor é eu serý
Sempre é mays em me ame
See donn do que Terpe
Que mica ta grá Torro m°
Ta pera sempre serý
Grandese mal que mba senhor
Mi gr é mays querelbenem mayor

Mal g posso se rí para be
Lbi querer mays cum nel
Ésse aguete querer mal
Este o gr ami ave
Ca perolbi queri Tal be
Grandese mal

Mal g posso se rí serus
E pela mays cumi amar
Meu senhor, meu senhor,
Aqui estou, aqui fico,
Que queira saber o que desejo,
Deixar este mundo, que ele seja divino,
E eu, meu senhor, que me diga,
Que seja assim, que seja assim.

Eu sou seu servo, eu sou seu servidor,
E eu, meu senhor, que me diga,
Que eu, meu senhor, que eu, meu senhor.

Querenda, querenda, querenda,
Que veia desse coração,
E eu, meu senhor, que me diga,
Que veia desse coração,
E eu, meu senhor, que me diga.

Querenda, querenda, querenda,
Que veia desse coração,
E eu, meu senhor, que me diga,
Que veia desse coração,
E eu, meu senhor, que me diga.

Eu, meu senhor, que me diga,
Que veia desse coração,
E eu, meu senhor, que me diga,
Que veia desse coração,
E eu, meu senhor, que me diga.

Eu, meu senhor, que me diga,
Que veia desse coração,
E eu, meu senhor, que me diga,
Que veia desse coração,
E eu, meu senhor, que me diga.

Eu, meu senhor, que me diga,
Que veia desse coração,
E eu, meu senhor, que me diga,
Que veia desse coração,
E eu, meu senhor, que me diga.

Eu, meu senhor, que me diga,
Que veia desse coração,
E eu, meu senhor, que me diga,
Que veia desse coração,
E eu, meu senhor, que me diga.

Eu, meu senhor, que me diga,
Que veia desse coração,
E eu, meu senhor, que me diga,
Que veia desse coração,
E eu, meu senhor, que me diga.

Eu, meu senhor, que me diga,
Que veia desse coração,
E eu, meu senhor, que me diga,
Que veia desse coração,
E eu, meu senhor, que me diga.

Eu, meu senhor, que me diga,
Que veia desse coração,
E eu, meu senhor, que me diga,
Que veia desse coração,
E eu, meu senhor, que me diga.
Pou de nos no ce ne hui be
E lume de lhe olh mey
Poue massy desaparades
E g me grado non dades
Com a deus aos sey
Ma senhor polo amor de de
Poue de nos no ce hui be

En no perderrev o sen
E nos no perdes deu se senhor

Senhor dizen no por na mal
Que no trobo eu voss amor
Tras campe de Trobar saber
E numo nada deu no ali
Sen Trobo por me pagar
Mays faime vossirm Trobar

Essa gug nau dizer
Que trobo p g me pagar
E m flores p g ro ben
Menta ca no seu pazer
Se en Trobo frena

E pero gna diz g no
Trobo p nos g sepre mey
Mays o gra saber g mandar
Mente ca deu non mi pardon
Se en Trobo por

Tam muyro mal mi suzedsenhor
E traua cova ca fim lehar

En tace me unio cova dandar
Que mienai malha mi senhor
Se ameia no gria mover
E simo no fosse maior prazer

En tia gra cova num gra saiz
E nos senhor e leau tanto mal
Que no no posse no sey diz qual
E paqueto deus no mi pardon
Se ameia no gria mover

Tam muyro mal gins pos
E tanta cova leue Fantasfum
Que moirey co Tins mal de prai
Mays pero senhor deu nos mi de be
Se ameia no gria mover

Ca mays meu be e de morte sostrer
Ancre ca fensmal cova miner

Grande u e deu g ap amors
E par deus agueso noeu meu be
Mays supere dreugh ban re
Eeu boa se fremosa mha senhor
Se nos grande deu e eu be querer
Graneo fani mays n possal fazer

Grande u e be neue g se asy
Deu u amo mays sami no al
E gueso gins mha morte meu mal
Mays par deus senhor g prua mal
Seu grande deu e be querer
Graue ng estass de mi parlo
Que no' poïda mapas per boa se
Des hâ come ser gl aspy a
Mays par de coria de meu corazô
Sen' graue de

Pero mays que demami descer
Que morte mays grau viea mier

Pous qu' a defa mha senhor
Fazê do ben, sempre melhor
E nê en faz Tom sabedor
Ne' a berda deu direy
Se' mi saltha mha senhor
E madas boa pera Sen

Eppos, sabedos encêder
Se' mna melhor e escolher
Verda deu quer dizer
Senhor g' serube siurey
Eppos deual por fazer
E madas

E poys ng de mia fez par
Debôrren ne de de salar
Ne' sera ia amea cuyder,
Mha senhor e guarno be ey
Se' de' g'seese guezar
E madas boa ia Rep

Senhor desgnáduo m
E fôr fôr me no eco salar

Sabedogora per mi
Que têrco fui de fêsar
Vosso ben e fôs esti
Que têrco fose durer
Emov remasys de chao
Lorg' mi fazêdes mal
Edêxos non ar en al
Mha morte tenho na mano

Carê mapeo descer
Auer tr' de un senhor
Que verdade ao direy
Se de mi de oussamor
E granteu ecrees sap
Non tũidade e paunor,
Mna corzô no e sai
Lorg' mi fazêdes mal

E uenudo dizer
Senhor do meu coraco
Que posades entender
Como fandi a cion
Quandou fôue ver
E t por aquesta razo

Mvrasys fudêiano
Lorg' mi fazêdes mal
Ede

H mi tal' home seveu aybe salbada
Que por nos tena su morte chegada
Vedes quem ce sece menbrada
E mha dona
Sempre mba senhor descuy
Mays g al gdecsarvy
Vosso be g mi servider
Mays no re gaperança
Dauer de vos be ca be sey
Que miia de vos auerep
Senô mal e virança

Penem mai man dorarre
O g'mi pesna al tê
La deseau vosso be
Mays no re gaperança
Aia doral g mi ven
Ruos no galardon pen
Senô mal e virança

Deseau de mai gra razô
Vosso be se de mi pardon
Mai mays dejuus couassô
Mays no re gaperança
Queda coude no coracô
Auer de vos e galardon
Senô mal e virança

Seu podeszôu meu coracô
Senhor fôzar e palerus dizer
Quanca copra mi fazedôs soffer
Per vos cuido assy de mi pardô
Que aueríades dez demi

Ca senhor pôme fazedôs mal
Emi miia gfestôs raper ben
Se não senhor mi pardou
Sei de alguma outra
Que mi nos poderdes fazer

E saio ne mete e esvessar
De nenhuma outra quer be
Ca se eu estiver lá
Que o mais mal e mais pesar
Quem vós poderdes fazer

C' deu e deu e por poder
E corço de mho faz

Que eu mi be nyssse senhor
E gaus olhos em mi
Tinho penha faz de h p
E misarlia no senhor
Que niness e mi gra pesar
E pensando bem pro senhor
Como nhão foy gusvar

Eu quero be o estes me
Oh mis de crede be
Que senó pessaro sen
Que belbi fari de

Que niness e mi gru pesar
Selho assy gusvar se
Como nhão foy gusvar

E senho que alguma vez
Co' ges olhos carei
V's carass perquanteu sev

G misarlia que o tal se
Como nhão foy gusvar

Nos most senhor aiados de grau
Por quanto more mha senhor falou
E cendo foe por gusar e cuido
Que andara doutra namorando
Casem eu be gmi no falara
Se de qual benheu gfo cuido

Por gmi falou este dia
Aiados bon grado prô senhor
E cendo foe p'g mha senhor
Foi eu p' outra moria
Casem eu be g mi no falara

Por gmi falou aia ds
Bon grado mays desejo se
Senor p' g mha senhor cuido be
Que doutra era o desejo m
Casem eu be g mi no falara

Ca ta de g antesse marara
Comi falar se o fol cuido

A mha senhor g eu por mal' demi
Vi e por mal' dagnas fes olhos me
E por f meusas vsera malhadas
Mi é o munde meusas verses dey
Desja n' vi nó er mi pesar
Dal' ca nuímero dal' nudi nébrar
A g mi sey greg mal' mi medes
Que esse pouco é ci de minha
Que não hi fizer nesse muro
E se sou desse sabedor
Santo e desarmone sens
Derram marre solo terre

Que mui grá prazer é en e senhor
Quando se eu pude não pego no mal
Que um faz de mais chega bem gual
Tens eu por gram marreia senhor
De mi nuir de nos mal há de não
Tes mal de gual é no mundo não

Es enhor ferosa eudo cundo
En eus end eu não mal é mi né
En eus roda timpe e de be
Mayz é grá marreia p tenho
De mi

Ca senhor mui grá prazer mi e
Quedamos cundo não eu de cundo
En quatro mal mi faz de levar
Mayz grá marreia tenho g e
De mi nuir de nos mal

Ca para de semelha mui treme
Das eu mal diui de no pos não
Senhor frema no pos eu mui
Se aquele que ser mercer
Tom muiro mal que muiro nos am
Faz de eu não que pensar
0 por se e não pos entender

Se dez me leve de nos b'achar
Engan vie à pesse mercer

Se beiren o que se far
Mui mays fós me deman de mi
E assim se fóp de sôs mi
Sero sabedeus se e grá pesar
De nos amar mays no posal fazer
E po en nos a g ás no se par
Thomas dema de u valua pes

Ca sabe de s semendeu deu
Toda das que lacs gus sem
Mui devido o fórá logna
Mays nira pud o coraco forcar
Que uos jem bê no numa ufer
É pôr no deman alug sar
Senho de deu pors deman

No sez comome salua mha senhor
Se me dez antes sez olha leuar
(e pe dez miu eu como mui saluar)
Queme no uilque por seu traedor
Tops tambah tempo e guareca
Se seu mandado bia e não mir

Esspe eu mui be nomei coraco
O g'mha senh' fresmósas far
Depois e ancão fós milgarma
Por seu traedor quermi grá rizo
tOys camanho repa e guareci

E pois Taminho fôv o eiro meu
Quem faz torto na descumada
Semba sairá mesmo no mal
Julgards em por trazedor saia
Eys raramento, repaço

Sei dois passar aigo
Avo na corte e sera demai

Quem be omiga e fre e frey
E um rios e mete e mete mal
E gira mors no no direm en qual
E a mulher mors tanto u calor
Quem be e fe e querer tal mulher
Que me gus mals e se freira e frey

Quem e frey e fre e frey
E um gus mal e frey
Mors ideia some per mi sabaj
Que e pera diremo e na re
Quem be e fe e querer tal mulher

Quem e frey e frey elo
dem
Que me gus e fe por boa fer
E frey mors no direm que e
Mors pelo tanto e gol dire
Quem be e fe e querer tal mulher

Senhor no us pes e sema gus e ade
Alguma vez mora poder u ser
A be crede e outro prazer
Aleg voraem eles olho me
Senho semai nos fez e de
O gus e a ser e mi malha ro

E nós no pes deu u neer
Ca sa cuerdando
Que gira meter
Ea os molhando e poder e creer
Que outro prazer na ra neer
Seno semai nos fez e de

E seu mors e um miera
Non dende onde ver e
Mano molhado e poser dira
Que no mey pazer dal e ne demai
Seno semai nos

Ca deu falar em jaz e de
Como falo faci minha desen:

Senhor frumosa e do malharrado
Conçam e granduo dolor
De mi pecador fui e ogra
Melhor gus e com e 200 certo
Que mi gordos peper doutra re
Pero senhor grous e tal be

Qual maior posse e mors eobreiro
Que em possesei de brachal fro
Quei no eme flores tal amor
Que mi ouvy e ope 200 certo
Que mi queridos peper doutra re

Qual maior posse o mien mavorado
Tristan se e be e no amonz ten
Querem nos amos e terro ser eu
E ron Jode bi sei mano pecado?
Que mi gredes pepe do andra re
Qual maior possa Toda sef
A mi courado e perdido sen
O nos amigo ta de coraço
E també par deus amigo
Que no

Que no poder amar da na
Traxer demba mulher re
Senhor melhor ca mi se
e

E guiado el né bi nos foder tezo
E o carar que se encebra cre
A secre deu no seu na
olhos enredé e que no poder doder

E que no muer como el seus olhos po
En nos amigo giudo, ante nos né
Se né for e muy gra meng desem
Entender podé muy bem —
Dol giro no poder ah

Ora senhor no nossen ia
Ser no íatu Gupta sofre
Que me no am denter
e

O J en muye recey
Camen tendram a
Senhor melhor ca mui e frey

Essa recei en muye a
Mayu esse nosso parecer
Me faz assy e sen perder
Que de soy muyes tem grau
Entenderá gau se en
Senhor melhor ca mi sey

Veade no como se
Ca par deu non eu a poder
Que é mi non possa uer
O e gi menor desagui
Que eu sei en por mal demi
Senhor melhor ca mi sey

Senhor promessu nigar
Edes me desnando poder
Que us e poder conter
O gram mal e mi faz sofre
Essa nosso de parcer
Senhor a g e el no fez par

Casens Podessu salar
Cundaria muye perder
Da gra eira edo perper
O e for meu veio meirer
Came no Podesso ece
Essa costa g no a par

Cameu sez dels Tenecmar
Er sezu I ram muye valor
Que non possos emi esmar
Senhor como posa nuer
Pous me no gredes rôber
Esta coypa e non a par
Que soudade domba senhor er
Quando me nenhra dela qual
E que me mebra e bena ao
Fular e por quam bo'delasei
Roguem a Deus e enda o poder
Que mba leixe selbi bronguer neer

Cedo ca peroni nua fez bo
Sea no sir nême passo guardar
Dous andecer e ou mourer co pesar
E fô' ela rode poderê
Roguem a do e enda o poder

Cedo ca tal a fez mio senhor,
De quantas outis no mundo a
Non lbi' fez par ala minha fo no
E por la fez das melhores melho
Roguem a do e enda o poder

Cedo ca tal a fez de faz
Que seira no nov no passo muer
Sel dis

Pero eu dizer guipessesse
Creo fô' non saberia
Dizer nener poderia
Por poder fô' en anesse
A roya' fô' coprado
Sôfrê e namorado
Hener sey que noo creessen

Senô agi a'g desse
A mor coypa toda nga
E lôm da noyer dia
E lômpo da tenessê
Que diguem muita gâdo
Ca ou tromê no e nado
Que estô creer podese

Epôr en 'g' be sousesse
Esta coypa be' divia
Epôl no duvardria
Que coypa e de ferese
Na outra mal aficado
Non fez tal ne e pensado
Dome fô' lbi par posessê

Au senhor fremosa por de9
Epôr quam bai u'g el fez
Dódeu9 algunha vez
De mi e des e olsos me9
Que u'g niron por mal desse
Quando u'g miô e por mi

Epôr u'g fez de melhor
De quantas fez e maior valer
Querendo9 de mi doer
E des fes me9 olh9 senhor
Quer u'g niron fôl mal desse

Epôr ao al no crê
Senô o be' g' u'g de den
Que reden9 dor dornen
Senhor, fremosa, por ti, da tua fez
E por justo bo em nos teus peces
Se magora, quisesseis, dizer
O que vai preguear, ouvirá
Tenho em mi, sainades, gra boe
Demi dizeres quanto malminó
Tov nos senh es te loor ou prez

Tanto fez de, compra da boe
Que mays, é todas das, do mundo mal

Ca mha senhor, quae, e fazer Tal
Quando, fez, e se, sabedor
De Tode, bo, é de mi, gra, valor
E é Tode, e meu, comunmal
Aly, bu deuer, deubhi, bo, sen
E devo, no, bhi, fez, porro, debo
Quando, no, go, sainadas, fassinal

Ca é mha senhor, mica da, p, mal
Bue, p, hi, p, e, belade, loor
E, falare, mha bo, e, ruir, melhor
Que outra, melhor, devo, e, loal
Nuyer, se, é, e, seu, ou, que
Posa, copidamere, no, mha, boe
Falar ca, non, a, Tralo, sen, bo, al

Mesa, era, senhor
Deu, amercear, de, mi
Quer, em, grane, dia, mi
E, mha, grane, vossamor
Tam, grane, é, no, ç poder
Da, gueta, cura, mays, sof
E, mha, sua, so, sa, ser, bo

Pero, sabe, mha, senhor, e, mica
Que, mica, noleu, bo, mica
Mays, sabe, bo, é, u, e, mi
Desgues, mi, se, bo, melhor
Que, mica, pude, fazer
De qual vos sodes sabedor
Que fasons passa per mi
E trode:—

Senhor cuvendo o meu corpo
Por vos e mero se del mi pardo
Por g sabede e desg encon
Uma mi desy
Nunca copra porly

Tanto me copra e rase mal amor
Quem me sara sede sabedor
E todagsto e desy senhor
Vos mi:

C a domem mar amor
Nobre se e trito mal-sofo na epider sen
E trabalhe senhor desguandao
Vos mi desy nunca

Proenças sor mui be Trobar
E dize eles g co amor
Mays os g Troba no rpo da frol
E non e onero seu eu be g mi
A mera gara copra no seu corpo
Qt men porinha senhor nehe sular

Pero g Trobe e sabe loar
Sas senhores o mays en melho
Que eles pode sap sabedor
Que os g Trobe gida frol saocre
A eso aris o le mi parden
No an tal copra gte en esper

pronizaci son domi puti g
Enda major mays f gnaera pauser
De mal é mal e peyor de peyor
No sey g t e major contra Senhor

Tantas coisas leuys e padeci
Desquin mi ju poesos mar
Enda mair tanta fes se por
Mays de Todesco f passou mi
De mal:

Tantas coisas pauser de lasazo
Que eu ni per boa fe
Que no possos mar a mayor gte
Mays de g pauser se des mi pardo
De mal e:

N ro sepro se auero guysado
De mba sepro mui fremosa noez,
Que mi nunca fer praxer
Ne' bua ed & junca empdaner
Nen bon grado
Lero filarheia porga lando
Dea uer se suobse guenô
L hora ta graue
Pens, fose en lendo

Ca mui gra tempe g ando costado
Se eu podésse polda hir uer
Ca depois nome poesançaer
Ei eu mi lin onoi ds mado
Ca verdadera mete deuexco
Non Trago miga jfe corado,
Ne er sey de mi parte ne madado

Pergunta
gui por de
Senior fremosa que fez
Mesuada e de bo pro
Que pecada fose os meus
Que nunca teus fos por be
De nunca mi faze ris be

Pero sepro sou mar
Desali dia g saüui
Mays o me olhe em mi
E assyro f de graar
Que nunca Tenes fos be

Des mi se pro graor
Be hug podia jver
U gari a Todo meu poder
E po gis mi Senhor
Que nunca Tenes fos be

Mays sepro amo be
Se cobraria be por ben

De muias coisas sepro quem eucy
Desquen ousbi meu grah bo guerer
Far ds non possou mi escolher
Certen te seu amor tan afiado
Desfejse no guasos dea veer
Que no eu emm farga no poder
He dormido ven eu emi pecado
E fiunme taqui piede
Que m de morte pecado pon
E perder meu mal emen culpado

Senhore pois me no gredes
Fazer be' noso teedes

Torguado
Deus seja perdeuado
A tuas pois nox mal be subidos
O torto e mi fazedes

Fram pecado
Auedes demmi coupado

E pois g' na no doides
De m e sol no auedes
Empondado
En jue dia se bando

A tuas par d' semb' sezedes
De mi pecador em auedes
Emi doando

A ove de nos no eu grado

E pois me tes no mecedes
No meu mal nos convedges
O estado
O j manuedes chegado

Dem e mararedes faredes

Dica be' pois maixp tragedes

E tranado
Do be g' e desceado

E senhor sol no pensado
Que peom mi morte does
Agranado
Onde sei sua mays pagado

Que graue corpa senhore
Agum sempra desceu
O noso be' g' no a par
Coma supe per boa de
Se eu na deu mal mercei
Rensse vinga pusem

Tal corpa mi da nossor
E fazmleuar Tanto mal
Que estome corpa mortal
Pesoier epen senhore
S en a dds

Tal corpa sofrj gra sazo
E Tanto mal e Tanea sim
Que par de morte medepra
E senhor e ta razo
Se eu ails mal

E gr se deu ningar assy
Comolhe e m nos eu mi

De mi nos fazedes senhor

Senou mal Todejan nos e
E sofremer per boa se
O mal cao be sábedes
Soo'jo non ep damor
May e gram copia de sofrer
Que inhbe coprado pecador

Ca no mal senhor povoien
Quede nos ce mays nulharte
No açedo denoso bê
E cupo sêbre no mal meu
Que passe fie de pasjar
Comaner sêbre desuar
O mui gra be q'ã de den

E pous ã cu senhor sofrô
E sofrô ã nos tormental
E q'ã denos nó atenda
Enf grãue dia nasci
Que en denos q'ã galardo
Non ep dauer se copra no
Que sempem de sigui ni

Assy me trax coprado
E a ficaram
E tan atermentado
Que se nostro senhor
A mha senhor nó me recor
Que se de m'ãa amor
Ca urey praxer e sabor

Ca vucical cuidado
Como que sofrer
E de mal affiçado
Que no pode maior

Semi no mal'aq'ê for
Te pento m fala damor
Teo prax en b hu pevor

E sazo mai gisado
Pois soo suador
Da q'ã mi nó dagrado
Querendo bem melhor
Cam na al sen
Contra na ep iá seno
Damortando soo desciador

O gra nice ogra sabor
O gra conforto q' ep
E porq' be entender sep
Que ogram be da mha senhor
Non queira de q' feremmi
Que na sempramei e serví
Elbi guero cami melhor

E houen faz alegrandar
E mi da conforto prax
Cumparden como passauer
Bo' da gla' q' nó a par
E de elbi fez Tamo be
Non girã go sen bo' sé
Exêmi guante meu englar

E por endey no conso
Muy gra praça cal a fez
Ds elbi deu sé e bo prez
Sobre granças no midoson
Que non girã go bo' sen
Es tudo meu darma cujden
Dela bé e bon galardon.

Senhôr fô degradenç'jumia
Se aí o vos a prougesse
Que eu vos estades et fusesse
Con vos f por estó me teriá.

Cor ran be andáre
Que por viu né fijança
Desaladeante
Hin me cambiaria.

Es sabedo que praxeria
Que hu nos morasséses morasse
E gua cu nisse né falasse
Terra me raz faria senhor rodãria
Por ta be andante.

Cia senhor é grá be munção
Se hu nos nisses des nisses
Essel e derro effer desse
Terra me raze faria
Por ta be andante.

Humba pastor be Jathada
Cupdada en seu amigo
E estana bé no digo
Por guant eu mi mui covada
E dissey mavor no e nada
De star pe namarado
Nunca mother namarada
Poys gmbro meu a enado.

E la trâgia na mano
Hin pâpagey muit'femoso
Contando mi saboroso
Ca cêlha o querer
E dissemão longano
Que faria p'amor
Lops mehsete ta e nado
E caeu an Trinhas flores.

E fica gra peça do dia
Jomali g non falana
E amepes acordãna
E amepes esmoreçia
E dissay sulha maria
Que: sara de mi agora
Eo papa grai dizia
Ben é guarent sey senhora.

Sêne yres de arguadida
Dusa pastor de verdad
Tapu guau e cavidade
Ja morte me estauda

Dissel senhor gida
De bê e unha jizdees
Cao gua e guida
Engidelho ence bocdes.

Senhor frosma poyn no corçó
Nunca palesis demi fazer be
He mi dar grado do mal e minh'
Por nos siquer seco por razâ
Senhor frosma deu no pêsar
Deny meir senho de gynsar.
Pois não me dá no coração enterro
De mi faz sê senhor sem mal
Nem aceito a máz, demais
Tede e be poys assé passão
Senhor famosa den no pesar

Pois que não deço de mim
E sabed que a cora diz passar
Tremos e giro mal, muitos trevo
Tendo prê be poys e estâssy
Senhor famosa:

E assim poderede guardar
Senhor sem mal e têr

Nunca on sey a dizer
O grem bê que seu quiser,
Senhor deste meu coração
Mapas aguê na nossa priso
Diz qu praça de mi fazer

Nunca in divi malhado
De quanto mal mi fui us
Senhor deste meu coração
Mapas aguê na nossa pison
Diz que fazer dos mal ou be

Nunca on sey a contem
Mal e mi fazê de lá mar
Senhor desfe meu coração
Tremas a quê na nossa pison
De mi quarm o me matar

E senhor corra cal no
Me forçou deu imitar

Nun me podez em senhor
Tarrir deste meu coração
Franças poys mais se sê jô
Nem poderou de Joelher
Ter boa fe no bem prestar
Ca nun ço en pudar
Diz que en não ni senhor

Por dez mi partir grem mal
E gremas poys e se ci
Pre nos ma senhor mapas be sei
Que mi nen pozed per se
Joelher prezar ne ne hê bi
Toys endeu nada no owê
Diz que en não ni senô mal

Grumas corças e gradafam
Mi pozeden seus passar
Partir mai bê senhor mapas
Sei, e no pozed Joelher
Dê mi no a prazzer
Desfê pudi neer
Mapas grê çover gradafam

Pois ante nos estou aqui,
Senhor deste meu coração
Por de se te de preza
Por quanto mal por nos sofre
De mô gerd de mi doer
E poys do mal e louer
Diu meu soes sabador
Teede ia e be senhor
E de poys tanto mal passar
Dens quer dem doer
Onde me queredes maldor

E poys q me coveiral
Eyr q o dormir e se
Perdi Teede ia por be
Senhore poys tanto o meu mal
Dens quer dem doer
Onde me queredes maldor

Senhor q mal me soberades
De quanto mal por nos leuci
Elevo ben eu erdes
Que por dens ta podern o se
De tom granse cova sofer
N Laps dens se hoube parar
Da mihi grá cova jsidades

Esse de q atades
Jarra da minha copea be sep
Teremora desamades
Loguern amado serce
Dens e podedes saber
Qal copea e demedecer
A guestra q me marades

Esdenho certa seades
Que desento no tempo
Cova q mi dar possades
E toalamou, se cobranse
Que mi vos seizes e peder
De nos seberades conhore
Tant a malha be seade

Amor q grane dia mov
Dors q tam munca q e sern
Jomaps nunaoss e doer dem mi
E poys me folej fe mal por nos ac
Vos senhor aia be poys essayar
E nos aiades mal entenda be

Em que dia qeu mi amor
Dors ade q serni seu smidor
Me fez e faz zadadim pever
E poys e q e nos tal cova mortal
Jal com senhor be amba senhor
E nos amar aiades Todo mal

Pois da maps bemosa de quadri
Non podam se couvemo no
E por nos mneu enral perdeu
Que naia dorme esses olhe no me
Dea senhor aia be e tal razo
E nos amar aiades mal debe

Que prazer amades senhor
De mi fazerdes mal por be
Que eu guuse querer porem
Prazer auedes domen mal
perto a moa-moa da mi
E sen pecados assy
Que sabe guante o meum mal
Que eu mudesse coraço

Senhor, se eu quiser falar
Por que ame no meu coraço
Eu mui grai pesar sei de mi pardo,
Doeí neusamnos auei pesar
E gueriamou de grado quitar
Mays no posse forcar o coraço

Quem força meu sabere men se
Desi merei meu no nosso poder
E do pesar grai seu manter
Por de senhor aqui pego maio
E partimia deu grai quererbe
Mays Tolhemo coraço poder

Amor fez ami omar
Srem tempa huia mother
Que meu mal gê se pôr
É meu gê matar
É bem podacabar
E sop endo poder ou
Ele te, de gê sabia sobora
cova gê mel a da maria
Como unota couvado
El monha'hu recado

Tal molher mi fee amor
Amar gê be desenton
Non mi deu se coptano
Edo mal sêpro pever
Torenda miu senhor
Que euou maior de coraco
Que el maude acê sorte
Cova gê, par me demorte
E ao grã mal sobeis
Cô gô moscu' hui morto uno

A mi fez grã be ofer
Amar bua molher Tal
Que sempe gê o meu mal
E aô praz deu morer
E pôs gô gô fazer
Non possou fazer hial
Mars de gô sabo grã Torto
Quemi te mi de comerto
Acesse mal se mesura
Que tanto corno duro

Amar fez amí grã be
Querer Tal molher ondêi

Sempel mal e amey
Gô en tal copor me re
Que nó co en forçâ ment
Fên, que gô roure eu
A do que sabe fax uno
En tal mal e ta' esguin
Que mi gô dar guuarda
De mortu de bemmor uida

Punheu senhor ganto possou grar
Dês enu parar este meu coraco
Que cupida gê su gê quâ miu masu
Possou per roô númiê el forçar
Que nó cupde sempre gô su ômi
E por esto nó seil ôtiu de mi
Que faca ne mesu coelbi dar

No pôdi miu partir de chorar,
E fes meg allô hê de la saçô
Que euô miu senhor ca desbro
Eô de assê goûlô bef mounar
Que nó pode sou coraco deus
Partir deus parar
Eunnas fe sôfrô com tal ajudar

E mbra senhor bu sôprê pedahar
No mayor hê dô gô no muido so
Que es mouso co mai grô razô
E sop en possou coraco trômar
De nuere counhô mal mai
Desô u gô enmêu mal conheci
E dâur sepra morta descgiar
Vi doue canove doror
En huí fremeo víngv
Trua fremea pastovsia o partov se
Ja fames me fui partov
E porre dixi bhasi
Senhov por voso nu cv

Tornov sanhuda envo
Quando me foyu dit
Edissendo naro
Quenq foy a qui Ttwger
Lova mires des Foraar
Dudigaste comar
Q foz gui dosre b o grer

Povy os me mandoe biv
Dixolbeu senhov biv mev
Mays tan xer de semvir
Song ñossan darev
Ca umanor me forçov
Assy q preivoso nou
Quo sempre ta soerv

Dix da nómgre ped
Esso q dizedes mev
Mi praxdeo ove sôl
Anerx noiv peçarev
Ca meu corao no e
He sera per boa se
Senô no guero ben

Neno meu dixelben ia
Demis senhor be talhada
Por d'is senhor poye e nos no ficou
De mi fazer be e firo por mi
Teçe por be poye assy passou
Engalardo de guante no se
De mi Teer puridade senhor
E cu auos ca esto be melhor

No ficou pue de mi fazer be
E deis oitados bo galardon
Mays abha mia gua forçade pen
Te mercete Teçe por razón
De mi Teer puridade senhor

Sempre nos dies bo grado clarn
Mays eu migues o teor es preç
Conso d'os maps assy passou
Praxa a senhor f'g e ngel fez
De mi Teer puridade senhor

Ca o Tiro eu náos preç meloar
Daquece preço se sabundo so

Senhor eu náo covrada
Vida designando no mi
Mays poye un grædes assy
Lor d'is Senhor be Talhada
Queredo9 demí doen
D'ar leixade mirar

Vos sodes ta poderaa
De mi g meu, mal e men be

Ennos e todo feu
Queredo9:

En nuno fu o Talmúda
Que n'ac e Terolh novo9
Dorme mha senhor e'is
Quedo9 fez de be apada
Queredo9 de m di doer

Ca senhor Todo me praxe
Quei nos olis fazer

Enfia foiha e de anno começea
As cumtgas damig o omu9
Dom dems Kyn de Portugal fez

Be entend de meu amig9
Que mi gra pesar auemestes
Quando falar non podestes
Vos noyour día comigo
Mays cerro sest damig9
Quen'9 fu o nosso fez
Que se m seu podessimmathar

Mays be soubeu p'ar nertade
Que yndes rem covrado
Que non am a recado
Mays amig o ca Tornade
Sabebe bo p'ar nertade
Queno'9 fu ouesso

Bo soubeu amig o cerro
Que o pesar da gê dia
Vosôs ê par non amar
Mays però fôy erôberto
E porô sede certo
Que no fôy o nosso pesar

Cao meu nóssé podersmar
Nê ou nono pudi negar

Amiga munpregrâso
Que se fôy da gêi cêl kep
Men amigo mays ia cuidei
Mês vezes +

+ nomeu comerç
Que algum movêr co' pesar
Lôys non Tornou migô falar

Porõ Tardão máuprola:
E nunca me Tornou nêer
Amiga yeu vêla prazzer
Mays de mú vezes
cuidei ia : Que algum movêr co pesar

Amiga o coração seu
E va de Tornar cada
Tôu unse os meô des mi
E por mil d' vezes cuidei
Que algum movêr co pesar

Que Trufôe meu amigo
Amiga no seu coração
Sô pode falar migô
Non neerme faz grã razô

Men amigo de Trufôndar
Lôys mel non nir elha nenôr

Quê se começa

Trufônda se de mi valha
Cau não leu elha eutô
E ê este faz sôn salha
Nôy grã razô per ba se
Men amigo de Trufôndar

Dôntar Trufôe fôx gêrado
Cao no nê nê nêo el mi
Nô ar opo meu mâyado
E por en faz grã eutô
Men amigo de Trufôndar

Mais dos come pode durar
Que ia non movêr com pesar

Do fora son na estô
Amiga giria saber
Sôse Veñam Tardão, Tôô
Por guonôs, quô roô dizer
Por gê la meu amigo

Queiria saber mâyado
Dô o ala sô cao non sev
Amiga par chô de grado
Pre quô no lô òra direv
Por gê ala meu amigo

E grôdes jôs diôs
Amiga do vosíamigo
E aquel ehe é falon miyo
dix mi ã e tan coprado
Que per quanta possaude
São guarim non possede

Dix e vie tercerodia
Belhi penades more
Mayo omul ropea e forte
t e e compeder inza
Que e quanta possaude

Com algúi nos sezeito
Suroubamia freemoya
Que e no poderosa
sofies del giro e sefes
Que e quanta possaude

E gru perdia por possaude
São tal amigo perdêdes

Que meu amiga miya no grem
Que mau gru pern negr prazer
e gra este pradosse parter
Cama treno tanto nuy exoto soc
Nono e guarir, nono nazar
Neno guero demi desaparir

Ca selheu amar, mas Trasse be sey
Quellhi seria endarte grá be
Athaam dender porren
Qem bi gr e seu esto fare
Nono e guarir

Nono e guarir
Escolhi mostras alguma desmamar
Novo podia guardar de morte
Assim era em cortar o fer
Mas por não errar endemelhado
Não queria

Fasse se pode ser tempo passar
Quando co prazer quando co pensar

Miga bo gradaia deus
A dona amigo gama nh
Vivas poderes exer mais
Quando tu dor olhos me
Que posa aquela dia vee
Que nua ni maior prazer

A nas de te bo grada
Vagasse não aqui
Vivas poderes creci
Quandem vir enmarorado
Que posa aí dia vee

Dos j nestes vossos contentes men
Amigo chamadas crede bo
Que no dou eu por tal em sua re
E por agusto senhor a na mandeu
Que bo quanto iserdes desaqui
Fazer facades em sua de mi

Ca deme tressa re a eu der
Em sua faze o mentor
Em mi come no mora bo né mal

É aquele foi a mar de senhor
Que bo

Ca na molheir re nami da
Desenfregar dema aí se mazo
Ao eu nua faz semal no
É senhord a a mandara a
Que bo quero dites desaqui

E faze como de desaqui
E singder bo desaqui

Rogamo filha o vosso amigo
Muiru ficado i a rogar
Que deu amar na na pesar
E por eu a rogar na castiga
Que na não pes deu bo hó irer
Mars na a mandi filha mais fazer

E em mesta bo e nos cuidado
E mesmo que deu rogata
Devor de Tam e musco chorada
E ben filha Roguendo
Que eu

Ca deu o amar de coraço
No acesto de grão bi pesados
Sen ha mais acred mais grandados
E p' esto pola mbu beens
Que eu não pes deu bo hó irer

Peçami faz meu amigo
Amigo mais se eu gosto
Cypou dou' d'no se compô
Demi peçar uau diço
Que enred gria morer
E mi sol bu' peçar fazer

No' cypou' g' mi peçar
Do g' feza sev eu mar brô
Que do g' sos no fora re
Freiz sev se eu em dôssasse
Que iar eli:

Fezco p'encoberta
A sose gria matar
Ante d'ami fazer peçar
E pera 500 servi
Que inel gria mo:

Ca de moier on de vuing
Sabel casse no meu index

Amigas' soz eu br' dinha mother
Que se Trabalha de uesco buscar
Mal'a nossamigo polo matar
Mays' Todaquestamiga ela se
E ro' mara co el pode pôzer
Que podesse por amigaur

E buscaldi co uesco queto mal
Ela mays' Fode uajeto se en
E toda antes la faz eido seu
E' porre pêre non por al
Tor q' nica:

Ela Trabalhao agrésazo!
Deli' fazer nosso desamar
Amar e endi meu gria saber
E rodeistamiga no esceno
Lorgi:

Por o' fez d'esa seu poder
Ea fazelos uesco poder

Bon dia u' amigo
Pose seu madador ugio
Lousana

Bo' dia u amigo
Pose uge seu madado
Lousana

Pose seu mandador ugio
Roguera a d' edigo
Lousana

Pose u gio op seu mandado
Roguera a d' degrado
Lousana

Roguera a d' edigo
Pe aquel meu amigo
Lousana

Por a q' meu amigo
Quêu ucia comigo
Lousana

Corigo men
Por agli amado
Que se fosse a chegado
Zencuna
Por que vede scritto al presente
Em chegar vendo madro meu amigo
E ouvir o prazo passado
Ai madro movo amor

No chegar madro meu amado
E ouvir o prazo passado
Ai madro movo amor

E ouvir o prazo passado
For que meiro o desmêrito
Ai madre

E ouvir o prazo passado
Trey meniro o perimido
Ai madre

E por je mesmo desmêrito
Besami pois psi e falido
Ai madre

Por je mesmo o perimido
Besami pois mesmo em grado

Se e monordes filha a do corpo nelido
Madre monredamores g mi deu mon amigo
Alna e hay hiero

Do g' monordes filha a do corpo louçano

Madre movo amor g' mi deu meu amado
Alna:

Madre movo amor g' mi deu meu amigo
Quando vei vesta cinta g' seu amor cingi
Alna:

Madre monredamores g' mi deu meu amado
Quando vei vesta cinta g' seu amor Trago
Alna:

Quando vei vesta cinta g' seu amor cingi
Eme nebra frenosa como falou cómigo
Alna:

Quando vei vesta cinta g' seu amor Trago
Eme nebra frenosa como falam' ambi
Alna:

Ai flores ay flores do verde luno
Se sabedez nosas domeu amigo
Ai devre bué

Ai flores ay flores do verde ramo
Se sabedez nosas domeu amado
Ai de' bué

Se sabedez nosas domeu amigo
Aquele je mesmo de j' p' cómigo
Ai de

Se sabedez nosas domeu amado
Vos me seguindo pelo vosso mado
E eu bem digo e saste-vexo
Ay ds

Vos me seguindo pelo vosso mado
E eu bem digo e saste-como
Ay ds

E eu bem digo e saste-vexo
E seiva um novo prazo s'avo.
Ay ds

Eur be' um digo e nuvo santo
E seiva um novo prazo passado
Ay ds

Lemaneussa nulida
Lemaneussa
Eu vou luar comisás
E no alto
Vaylas luar Alua:

Lemaneussa longana
Lemaneussa
Eu vou luar delgadas, eno alto
Vayla luar.

Vay luar Casnas
Leuaneussa

O vero lhas dessua
E no alto
Vaylas luar Alua

Ena luar delgadas
Lemaneussa
O vero lhas leunua
E no alto
Vaylas luar.

Oneto lhas donua
Lemaneussa
Meteussa en bira
E no alto
Vaylas luar

Oneto lhas leunua
Lemaneussa
Meteussa en samba
E no alto
Vaylas luar

A migue meu amigo valha do
Vedela frol do pinho
Egusade dondar.

A migue meu amigo valha do
Vedela frol do ramo
Egusade dondar.

Vedela frol do embo valhadas
Selado bapu vinko
Egusade.
Vedela grot do ramo nalha d's
Selado bel caualo
Egnsade

Selado bavorio nalha d's
Tredenr ag amiggo
Egnsade dandar

A minga eu coum aia's
De menser sol d'9 sey olha cortar
Se os mey olhag eu hi pouchal
Do no coraço, como poiria
Eus ta' mutre, gi'g 9 neo naer

Caseu g'ne teria el porrazo
Como gi'g maia mai gradamor
De mensar ne' chumam senhor
Ne' sol none poira no coraço
Eus ta' mutre gi'g 9 neo

E'ndu mái dian senhor gi'g 9 ey
Falar en'9 nindo es' fes olhag mey
Dixedamigo gi' possui hi fazer
En aqueste fermo sey nalha de'
Evedes mesura corra mi senhor
Farro amigo fazedu o melhor

Em 9 enual ponto eney falar
Senhor gi'no' guadi depoys bo' auer
Amigo g'no' era jummar
Que mi dixiedo o'g poso fazer
Evedes mesura 8 miscenhor

E'ndu mi eu' 9 ey falar
Vi praxios senhor ne' dormir ne' folguy
Amigo dixede segv d'9 pardon
O 9 en hi' 9a ca en' none sey
Evedes mesura gi'g mi
Amigo meu quer rapaz
Se falei e eu morrer
Que eu/me falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/me morrer
Se falei e eu/mor
Díseste mb m y demi guarriz iu
Loga q serco cómosco señhor
E uras feni pelo meu amor
Edesoy mais pouso q purustes
Núria molher dene de he

Luras fereson mupra ficado
Que lego logo se enxer Fandar
Uq que ruedes fami tornar
Edesoy mais ay meu puerado
Núria molher dene benq ñão
eñas ferey en benq ñão
e q quanto nos passastes comigo

Men amigo q de mal causar
Samamiga q muerzo mal q
Que no mal no a mayo por boa fe
E todavía nudes q lo faz
Por q no enyda demi be anuer
Men contra correto por mover

Tanto mal sofre sede mi parso
Que ia cu amigo del do suso
E per quánto dessa saure da seg
Todeste mal e peregrinason:
Por q no enyda demi be anuer

Movera desta lu no Lodener al
Que romo ensy remanho pesar
Que se no pude de morre guardix
E amigo nellhi Todeste mal

Por q no enyda demi
Case enydas demi be anuer
Antel qria vyuer a mover

Men amigo no posseo guarecer
Sen nos seu nos se m que escura
Dens mais de que ando poder a
Li royaq el quera escoller
Por nos amigo edesy por mi
Que no morades nos q eu assy

Como noiremus ca no a mecer
Detal nida avenir de passar
Ca mais no ualvia de ns marar
Nays de escoller a el prouger
Lor amigo de ser por mi

Como morremus ca ena maior
Corra de mide menos mais meral
Quemus amigo eno maior mal
Nays de escoller como bosenor
Por no amigo edesy

Como morremus ca per boa fe
Mni yna Fepa q delfmal passou
Per nos e passa e muytroduxu
Nays de escoller como q eleer
Por nos amigo deq pini

Como morremus esb punha bi
Conselhamigo anos e ami
Que coitou, meu senhor, a minha vida?
E por que não osso correr
Se eu amar seu be
E meu Vezar
Que se em puro, por mim senhor
E não eu, que falar
E se um, que eu, o senhor

Vos seio, pelo vosso poder
E adere senhor de me guardar que
Disse amar meu coração

Mais se em vosso a todo meu poder
Que neia elbi, osso falar

Morte, que se, mãe, no até, quando quisais, se melha re
E não, no meu a amar, meu be
Mais se em osso, em não podar, até, que neia elbi, osso falar

Essa em mãe, vosso oissacalar
Do posso como poder passar

Amigo, saia, descalço
Que Erol, adeu, trabalhar
De melha, merece cobrar
Ca tanto, vosso oissasse mal
Que no, se, deu, be, fazer
Eros, meu, quisas, poder

Vos, vosso oissasse, o preyer, assim, que, no, e sabedor

Debrin, de Frez, se donher
E por, cread, e
Que no, se, deus, be, fazer

Enfes a tal caso
Que, em, dela, mensa
Do a, em desesperar
E que eu, se dis, mi, bordo
Que no

Men amigo, em oar, aqui
E diz que quer, mi, osso falar
Sabe, e mi, faz, Eros
Madre, pois, e li, eu, defendi, em
Que no, fosse, per melha re
E per, eu, fosse, oar, mi,

Aqui, e soy, pecado, seu
E se, poder, no, coração
Madre, passar, melha, defensor
Sabe, elbi, mendey, en
Que no, fosse, per melha re

Aqui, eu, cusca, el, salse
E anse, vos, mãe, senhor
E meus, perd, meu amor
Forbien, defendi, e, mendey
Que no, fosse, per melha re

Aqui, madre, pois, fez, melha, sen:
Deyce, de, pra, men, be.
ni serm nosco falar de grado
A meu amique e men nomoreado
Mays no ou sou co nosca falar
Ca ey mui gra medo derrado
Mysna da de que melbi foy dar

En cuypado de mil gnsas Trano
Eys dizer oco gnaque
Mays no ou sou co nosca falar
Ca ey mui gra medo derrado
Mysna da de que melbi foy dar

Ou posar ei amigo secedo
Eys dizer meu mal ascendo
Mays no ou sou co nosca falar
Ca ey mui gra medo derrado
Sinhuda da de que melbi foy dar

Senhor dmenu corao catuo
Sodes emeu quer co o nosco
Mays no ou sou co nosca falar
Ca ey mui gra medo dros nego
Esquia da de que melbi foy dar

Nou mui gra tepo messe gnsso
Cao partiu nos mba madi e peso
Da festa preo emi grandem
Que un no visamigue pays e Fassy
Pyssade

Que no mui gra tevo eulha re
No ni desaguelt tepo de no bi be
Cao partiu nos mba madi fez por
Que no visamigue pays e Fassy
Pyssade denb hrrm 9 e ds dagno
Esse se gusardes mas gusarys
Marades nos quique matades mi
Valder yva amega seclu onfasse
Mayves nedes ginho Tolle daysono al
Ma madre gyn ha morral
Desomar e co es femal
De morter no mi pesa

Valdrus yva pards mays be
Se ce nosaje mays nedes que
Rele tolbe dery no valer
Ma madre gendo teder
En g sabe gra mal gor
E por mba morte gria

Pera ucer meu amigo
Que talhau prero comigo
Ala neun madre

Pera ucer meu amado
Que miga pyra talhado
Ala neun madre

Que Talbhu piro comigo
E pitho quera elgo
Ala neun madre

Que miga pyro Talbado
E por plo quera jalo
Que mi ben yñes me te meu parecer.
Demoveredes pini nonh deua:
Bon grado puer casto para as qui, que he couor parecer de molher.
Epois mi de este parecer deui,
Non e ferignisa de permir moner.

Do eu muiça iaua.
Do.

Do ieu becia,
Chamarama garria.
Do amor.

Do ieu muiça iaua.
Chamarama perunada.
Do amor.

Que fazes casa.
Do eu muiça iaua.
Do.

Do ieu becia,
Chamarama garria.
Do amor.

Que mi de deu epoledes creer! 
Que no ey rengue assi eidade.

La madrei, Jelyda.
Vou maua baylia.
Do amor.

Ma madrei joada.
Vou maua baylia.
Do amor.

Vou maua baylia.
Que fazes eu nula.
Do amor.

Que fazes eu nula.
Do eu becia.
Do amor.
A dony sey eu te befi, centra
A qui nos tal pedra lancafés

Ay, eulamay cofitame rena
gorá mal eu la sabodoria
g qui mi nos agra yondastas
e la dony sey eu te befi
A qui nos tal pedra

Ede soberanes, reyado serva
Da sabodoria y semestas

Cu amigo eu seio
Estraga por derio
Sena quando ugrco
E por en ygra voyada
Con esse mal sobrio
e qui sefria por yalbada

Vuer a se nos seiu
Senpromay cor dicea
Uos aec ygra sede
E por en ygra voyada
O gra voyada sobria

Que:

No seiu sepanco
En uagra no ne المجró
Ey descie afado
E por en ygra voyada
Con esse mal rato
Que sefria:

Amigo sal se muye toberto
Ora yena ogra mal dserio
e qui mi nos agra tenpandastas
P. 97

por de sua bondade de uerdes meus
Amiga mia chegue eu
Edizelembi por me sou gera
E melia muitas vezes regoa
que lhi fia endem o prazer
Mays colhende de minha madre poder

Deo uerdes graecceduloe
Co sabedro quanta me serviu
Edizelembi por tezranhei
E mui rego ema quente uio
que lhi fia endem o prazer

Et por algem me vo to poder
dezem ami ndel prazer

A sua bondat dia
que sou fiu me gera
lie par sancta maria
Amiga mia prazer ne de
Tor en ia morreria
Amiga meus mater

miga teu que g a a
Nica folgarei do dormi
Niacs araia desafi

neu9 neio folgarey
E neerey prazer demi
Teus neio quatro be

Pays g9 no pudier
Jamais ne omi leger
E humd de no qts trager
Quens neio folgarey
E neerey demi prazer
Pays ne--

Deu9 nomi de re
Nomini prazer e se
Loudi mais pays gmbaue
Eneu9 neio folgarey
E neerey todo meu bo
Pays neio qua--

Deu9 neer ami prazer
Tamu g muco gasaz
Trays humfitu bde saz
Eneu9 neio folgarey.
Nosey amigo a mbo mal feisse
Que eu senço d'o sol encolisse
Senço eu cortada q d' mal disso
Porq' q'9 no neio comeo frialo jesse
Dens q n'ulca eu misse
Vos q ny amigue qe dia

Senhora

Lero muito amo muito no desonerdar morno

E q ro em bem porq eu competo

En flu elo exelq q de auer muito

Amar no me bem a tal grande folgada

Em mapo no seja osca d' ano dido

Em tal be deseia ohe dessa dama

Em mui pouco be

Mas os mbo

Et seer poderia

Se fosse assy

Que a elle uesse

Bem domoe bem

Eu desearia

Auer o mayor

O auer posse

A pois auos ambos

Si uinh a fucto

Tal bem deseado

Faria dero esto

Et londelseria

Ou cham poveres
El primer fragmento es una copia del poema "El mocin de Alfonso de Castilla" de Juan Botes, con algunas modificaciones y añadidos por el copista. El texto es escrito a mano en un papel blanco, con una escritura clara y legible. El segundo fragmento es una obra de arte que reproduce el cuadro del "Mocin de Alfonso de Castilla" de Juan Botes, con detalles que resaltan la escena y los personajes en el lienzo. Ambos fragmentos son importantes para comprender la obra de Juan Botes y su influencia en la poesía castellana.
No convido domores solo

O conde do Pedro de Portugal, o Conde do Pedro

Que muy te bem se me senhor

E o dia en que me morrer,

E tua doxa e fez melhor falar

De quantos fez e parcer melhor

Eodia o ma fez uer

E o assi q fosse seu Eder

Eiu me podi amnica mais be dar

No nada abadesto se sabedora

Se mal qui tempo e sera leixar

Ela sem e ame ir matar

Epoys em marou serco sfado

Sep de coyr a e quenta mer

Co sol houve se se parecer

E moute mais dourra rem descidir

Epoys em amica doontame saber

Possa e tender pame condurar

Muy be poste co verdade suor

Elos q dil e amondaimer

E co verdade no poden diz

E porq e mudadi rom gna praz

Oq amica pode chegar

Ne sepera amica possa

Comuntos ou dal qui be ateder

Epoys em maria amica aos e amar

No quer ads por mamarte regar

Sei por mena rida ramehamamester

E o regar quiser

E por o regar leva mi pastor

Asy en tempe cemeter eu durar

Nunca me pode bem mi mal fazer

Esem semia pia pesar eu prazer

Eia mel tanto mal fez eu no sey

Rem hunte possa cobrar diono

Sey no sabao trem nero sabeliand

Eorq me faça maus mal de nauty

Epoys ema prod-caret posay

Nunca me pode be nem mi mal fazer

E bem nem mal uma malia faça

Epoys miel pserie e tara gra cowntaen

Que amica praze

Tie pode dar gra no poder

Epoys per mi

Nunca

Nem

Al saze se y cuia perdi

Quanto bem e ouve nushydei quer

Porq pode e a one bone ser

Elys ora e mi guisson de saq
Pero laronco

Nenos senhor fere dizer veridade
E n'ta sobra mor q'nos ey
Senhor e be enosa tropidade
De guarnas ouemns emendo say
Assy defo come dembaradade
Não mas ſee geſe nõ boſha dum ſey
Ne nos amos nem perde ray
Meus nos nõ vir fors de soydade
Emo nosco nacasa ſenexó

Eu só ug epoia color
Seu o mundo em poder tensesse
Nõ ug fora de Todo senhor
Dentro dos animais o melhor
Dio nos rega e estou meus
Que ming o jilhar de perador
Que de bondade por estes tensesse

Todos me dize senhor co entia
O desemados elhes em ino
Toreo nos rego ã eslo meus
Ne façede cousa ſeſen nozo
Amo aos nuos qes mays descrea
E bem creede q ele todes ſion
E fenc em jy bo de coraçe
Leueme do armen huin no meia

O meu padre aque pece
Sua peca d'arvelho
A ſoſte sa peca
Toda coelhe coelhe
Ca peca no se espoca

Ayhe e tre ma dowzer melho
Camart aia gri peca
Que foys semar acelhol

E medensar corroido
A deus mays me meia
Aida en fide corado seu
Por seyro que ſefara
E el padre domen drudo
Estas és agora minha mãe a sa, 
Deixá e se senhor meu amigo,
Neu entendido geral dizia,
Mas hei de recebê-los senhor.

Deixa meu amigo por sendas, 
Roubar deis por minha ensedeceu.

E os digo se perder bece,
Por minha mãe não merecia mal,
Se soubesse como e quem e a que,
Eis que me certa de sua parte.

Derrama meu amigo,

Eis que dizendo bem por meu,
Spondos assim de me pardo.

Cadab allas nossas corações,
Se me visse uma por boa se,

Derrama meu amigo por sendas.

Vou dando-se do meu perdão,
Querem não poder se em dêz,
Eis como ouvir a caral senhor e,

Vou de mãos e peço no coraçõ,
Que fale vossa ca não meu senhor,
Que semelha como um senhor.
Neste documento, encontra-se um trecho de texto em português, escrita à mão, que parece ser uma cantiga ou poema. A escrita é antiga, sugerindo que pode ser um texto medieval ou从中世纪的起源。内容涉及个人情感和生活日常，可能包含对自然的观察和对时间流逝的反思。由于其历史背景，这种类型的文本可能会使用较不常见的语法结构和词汇。
Por purdy pesar y sépremy
A mha senhor eu dar du mha gra be'
Clopedia gro deca dae pe
Mha moh amigos may lusqedy
Quebe prazia deme mal fazer
Loguem desy descru amig

Vueeden be go do muy grad am
Que do muy grad amez
Othom sempre am mancha pesar
Ruy a por end ame am verte descra
Tri as pous amigos onde fui sabed o
Quebe

Sem dao ento amorte mi deu
Non suca ta por mi delba pedir
Creada ela tal pesar partir
Tri as pous amigos bo fui en
O melba prazia

Non por mha pl mays pa no poder
Eiap mi reed albe prazia

Vemple cu senhor mha morte
Precey
Tri as dert ro be in be
Kona re fonde por
Ira queso go bos or dyng
A gra coita go por wes ey senhor
Fre saz perder de mha nite pauer

Cup dana moh go semp de ramer
Ou uex amore go sempre romi
Tri as ro ia senhor no es passy
Por aques to gos gro diz
A gra coita go E v

Nome pasos sul et carac
Que en pede da morte ptre
Perder pator mays en uex be
Queo en ey et uedos porf no
A gra coya

Que eu sempruinque parreds mha senhor
Muyto me foy deo perder por

Uncu muitos damor go sery
Et dize go per all thies
Quanto mal ham et go se
En tal coeva go nom apor
Tri as amy wen da mha senhor
Quanto mal ey f desamor

Quemela te go al
Diso wen a muyto dery
Albes faz gra coeva softer
Amor ondesbes mgra mal
Mays amy wen da mha senhor
Quanto mal ey per desamor

Quemela te muy se traje
Pero neera muytous de gra
Que diré de quanto mal bem,
que amôr lhes ne' e dal no
mays amy nedamba senhor
Quanto mal eu per desamor.

Quemalá e al peor
Possam cor sa seu desamor.

Trava minha muito gen senhor
Dou que um quatro no mudo som
Como niner pesam da nos e no
Além ou da dor ciosa saber
Sem da morte por partyr e hy
Pesar aos meu già mal am
E fazer me deus morrendo an fer.

En tal minha igual nhoides dizer
Ver em senhor fazendanos pesar
Em mal ami on o mo jô do dar
Deo partir na hu se né poder
E per senhor grâdemal mal
Vedes o mbu mays gravem gal
O pesar he e go temas don on.

Ond em senhor quarto mal men o
Fodendo deus desfe mal partir
Ter emba morte e né se consêr
Por  e sabe e mays morto me to
Per unuer em pous anes pesar he
Omo mal' senhr por ban afte
Tutu e tal minha dizer nunes e sai.
Emba soberua

Fey meu rancé qual ben mel q'ia
que nó mei mentes no g'fazia
Emba soberua:

Quem mei meiés no g'fazia
E fêz pesar aí mho no fazia
Emba soberua

E fêz pesar aí mho no fazia
E tornou sen sobre mi a folha
Emba soberua

Pue fazez agoramijo
Tous que non ferede migo
Euir ca no posses al be querer

Rodrigue de Calheiros

Engá contra me leixades
Senes alhâbir cuydades
Euir ca no posses al be

Se adiva bida nossa
Por nó ser eu como possa
Euir ca

Ma
Marar meu se mho dizeros
Que nos té se parti pades
Euir ca no posses al
Outros melhe dey  

Madre passou paqui hu filho dalgé  

E leixou massa penada comeu anda  

Ay madro se amorós cy

Madre passou paqui e no passou le  

E leixou massa penada mais leixasse  

Ay madro se amorós cy

Pasmhami meu amigo  

Que manda fora so sa viva  

Que no leiterness triste  

E cedo se tornaria  

E soo maravilhada  

Por jo fez esta Tardada

Disjohami meu amigo  

Que manda fora so sa viva  

Que no leiterness triste  

E Tardada enoninie  

E soo maravilhada

Eren no leiterness Triste  

Cado se Tornaria  

E pesami do q Tardá  

Sabeo santén maria  

E soo maravilhada

Que no leiterness Triste  

Tarda e no mi ne

E pero no e seusya  

Que m eye qra qm ben  

E soo maravilhada

Daasq praça de Sandi

Sabado guaramigo  

Que meu vosco neer  

Que mica ni prazer  

Tamigo gradoado  

Que neq uero os olhos me

Ou que prens mal ço coa  

E no meu coração  

Que mica e en sa yma  

Queer naíla sazon

Ca :

Esroque meu amigo  

Asf do(q) meu  

Que mica e en sa yma  

Sen vos ca ouve vez

Ca :

E be affinho pso  

Riba nena quisar  

Que mica se vos oumi  

Sabor ergus chorar

Ca :

69

Mudades vos meu amigo  

Que no querem mai gra ben

E ami
Quando u5o cumprir que me seja
Non posso ver eás ombra
Meu amigo ameja prazer

Quando eu sou estre olhos me
Non posso ver sema volta de

Em dormir meu pol no meu
Reliva eus eis com ha fe

Em dormir o meu amigo
Pous remed so cles de pra

Meu amigo pois sua ra grá pesar
A redes dem resetas
Lords aguem massa bayer
Amigo como o uce retary

Semeu aus meu amigo meu be
Non assanh dar demu te

Semeu aus g autho no mays cam
Non assanh se saber auer bi

Semeu aus assanh no auer
Si q posado quando me quiser

Que muito melo a Jurado
Que me no riso mays a ds grado

O que ura sa me no aísse
Em seer eó quael disse

Por ds donas aqui
Melhor o faze cao no chão.

O jur de

Ponha-se e leve as almas.

Delhi saberem cantar ama amargura.

Dum amor quem se fizer,

Meses, se que cai da mañana

Delhi saberem quem quer la

Sofrimento de dizer se

Foi melense e cativas entender,

Se des e se em deixa quiser,

Casse nós de nosso amigo guardar

Delhi sabem e

Quando se fizer nosso amigo

For que cedo veiai

Meus pois no vé sinal meio

For por sa maria

Não me perceiro querer

Ay donas, se eu dorres

Quando se fizer meu preço

E escusaria muito cedo

Emoção, fora fro

E peys de mês no amado

Não cheome perdo.

No vi e dizia

Candau namorado

Evo se n'feve o dia

Segue uma mandado

Não cheome por el irregado

Ay.

Nenhum tempo nestes dumer.

Levad amigo e forrnido as manhãs frias

Todas as do meu amor dizia

Leda mbanda

Levad amigo e forrnido fias mañana

Todas as do meu amor câtava

Leda manda.

Todas as do meu amor dizia,

Do meu amor e donossas menção

Vos lhe Tolsted o ram e sigam.

Leda.

Todas as do meu amor câtava

Do meu amor e donossas menção

Leda.

Vos lhe Tolsted o ram e sigam.

Leda.

Vos lhe Tolsted o ram e sigam.

Leda.
Vos lhi toles, o ramo em pousa
E, a seca falte as fontes que lavana.

Leda:

Que corte ramana eu a sofrer
Por amar amigo n'ho ueer
E pousar, solo ouelada.

Que corte ramana eu endurar
Por amar amigo n'ho falvar
E pousa:

Por amar amigo n'ho falvar
N'holvar a corte e c'edizer
E pousar:

Por amar amigo n'ho ueer
N'holvar a corte e c'edizer
E pousar solo.

N'holvar a corte e c'edizer
E, nomi da sog amores lueer
E pousar solo.

N'holvar a corte e c'edizer
E, nomi da sog amores n'ueer
E pousar.

En mba madrando
As barcas en mar
E moyro medamor

E oy en madre ueer.
De quando turado
Pois memem e seu grado
Sanhuda:

No sey oyr anua
Mays be'des de dia
Sanhuda:

No se demi prado
Mays e'g' mha merido
Sanhuda:

Sendo nombr a meu amigo
O Terr e' um' fez sos
Desfes de falar migo
Fui eu e' nos no sefes
E queredes falar migo
E nen g' rey em amigo

Eustes e toda nu'a
Vermades de borg grado
Antee q' saivo dia
Virofrasm ay p' urado
E g' rey falar migo

E ainda me regaredes
Que falen algum e nosco
E q' gdomici fazedes
Dirry q' us no' conhoscoco
E g' rey falar migo

Sendo eu mha filha ser amiga vester
Pois g' mover amor e'ns pode usker
Tridres comiqui
Eus de' mha madre vrey

Pois eu' g'ra' gra' ben
Que e'ns pode guarir
Dzeremubia ren
Pois eu' ala'g' bi' erdos

Sensheca com'ni
Ees emorray
Silha poys eu' oni
E mgontere no' uay

Ores:

Fes filha noentre dia
V' mung digo um' grao prazer
Eu au'a dirdes uyer

Vossamigo e maria
Ron vulo dyxo por sou ben
Mays poys mi diser q'
Eo u'a q' ino' guarir

Por alus no' madaria
Vulo mays ox' dizer
Agno nu' assi razer
Que sa coito sazia
Queia no' guarir por re
Nandando 'Vex pen
Dey es con vose se vos guizerdes

T'a cortede d'遵ent sema no 'vir

Vday mba madre nero poyo guarir

Esrey eu co 'vosco

Por d'evore me se jin bo de corago

Jde nelo mba madre guama enro

Esrey

Por d'chonos guado neer

Men amig emio salar

Men mba maça men cuylar

Fey outra ta leda melher

Cenam serey dojò 'vir

Mays pere Triste serey

Esfa cangi a fodo eda

Ayra Cor pancho

Begades vos es amiga due

Men amigo e ca el salay

Mays eu bo - vos dijo

De salay vosco folasfe dia

Dous salayés co que ca salay grya

D + no men amigo bo ser

De begades e ca el salaffes

Mays mi creades

Que salayey voce
Ora bem e connosco é muita
Que diga
Poys coel salades
Cruado amiga
Que salaste

Pronto se eu deixar parte
Que saiba de meu corpo
Começo minha mãe presa
E, no meu ensa preso
Foi na necery meu amigo

E agora longada
Que ainda bem se
Serei uma mãe presa
Conheço bem eu e
Foi no necery meu amigo

Por quarto momento, vagem
Sen, seja grato, coel ou
Guardare, del apera
E, no meu, ensa preso
Foi no necery meu amigo

De mim, nem demba fazenda
Nem possa presber
Cabe, bem de minha mãe
E, me, ensa poder
Foi no necery meu amigo

Madre, nada, meu amigo, vi
Não lhe saley, com o meu perdão
E, me, agora, gredolhi bem
Não lhe saley, coetarem, dejetar
Virei eu, madre, gredolhi bem

Selha, fiz torre, lazeramho ei
Que gra, deste, calbi no, faley
E, me, agora, gredolhi bem
Não lhe saley, cao, muendde

Madre, velho, idelbi, dizer
Que, faça, ele, me, venha, ver
E, me, agora, gredolhi bem
Não lhe saley, cao, muendde

Maior costa, eu, no mundo ay
Tirar amigo, na, hobo, uso, saley
Amigo, se, nunca, desejare
Sobremo, ve, sen, eu, gujsey
E, eu, por, mi, levar, muerer
Serão, forte, eu, ex, de fazer

Quebem, gresse, be, de caraco
Qual, am, or, or, des, lhe, vay
Não, ah, mar, na, de, se, sam
E, se, cu, lhe, mi, des, lhe, sam
E, eu, lhe, levar, muerer

Quebem, gresse, be, mi, am, gr
O meu, g, en, muyra, l l, desem
Meu be fazer endalhí profau
E será morte selles na valer
Essa eu emi levar morrer

O major Torto e pode e seer
Levar meu dona seu Amigo morrer

Que me mandades aimandre fazer
Ao que se mau be querer
Sobro cuera ren
Eur de filha mandau

Que foi faz

Vos filha pelo guair
E sera ben

Que foi feio se acheber ha eu fer
Emi gser dizer como a semb
Alguna re
Diga filha de guarruer saber
E sera ben

E el que eu eu gra coira damor
Guara p'ei

Madre peys nos desamor audes
A meu amigo por g sabedes
Ami gr ben velo ey

Esse vos madalguen be gredes
Loarmheades en o sey

Por desamor ilai sempromesbes
Madre uelida dei sonheites
Ami gr be velecoy
Essi uos madalgu be gredes

Por manira coeta garo sigo
Viadre nolbi da be indo digo
Case poder velecoy
Essi uos madalgu be gredes

Other comen no uye sey

Amba coeta nolbi sei guardada
Tgume mal mba madre uelida
Por vos ami

Tgume mal esco guardada
E pou ca g'joy mal uelgada
Por vos amigo

Tgume mal mba madre uelida
Enca g'fui mal ferida
Por vos amigo

Por fazer romaria payen meu coração
As antragem dia por fazer oração
E por user me amigo loguí

Essa se fazer e to bem madem no for
Que endar mais leda e parecer melhor
E por user meu amigo loguí

Quer eu ora mais comida se poderei
Tirar e mar mais candeas
E graça boa e ey
E por user meu amigo loguí

Vê se bem se
Irmai o meu amigo e mi quer be de coração
E se convido por mi São de se no sehor ne pare
Irmai o meu amigo

Irmai o meu amigo
Que sey gme se maior be
Passy no ca seu coração
Fazede pmi bim re

Irmai o meu amigo

Irmai o meu amigo
Ami gr melhor ca sev olhos e mover pmi
Que a mestre nosso dey
Grede lo user

Quando se foi outros dia e no
Eudal fazer dixilbe se tardar
Que se muito e múia falar
Toda mi que desmembre encer
Que nunca:

Nunca se se jefou se pode seer
E se mon ve pois seo en reguey
Ca el mi dis se comou drevy
E sol no mereva hi de no poder
Que mi de lhi desse

No sey se seja sair me gra mal
Do meu amigo de como movern
Camis e se bemos demi lphy
E mous sacon e de morte ne al
Que mica lhi de

Quando nos me amigo bia re
Que me no possam apran ser razo
Eu contra nos como nos perj no
e conve mi cuidados hy mal se
Ca poder ey demasnhar ady
Eu contra nos como nos retra mi
E se cuidades ca m'ei poder
fui amigo de mig ajanhar
Be como ues ami hides cuidar
vai sa a longos farey veer
Ca poder ey de maganhar.

E, cuidades e poder no ey
Demeus ajanhar semem q'
ps e como ues ami senh proey
Be outrojy meu ajanbarry
Ca poder ey.

Mais, pois meus d'amigo den
E mi aues f'amiga muita
A deus e ues de cuydades ia
O e cuidades ca beneu digou
Ca poder ey de maganhar.

Vistis ban inuren e no ousser
Huia de mi be se no uesser
One dia cuidades e ve:

Vistis inuren e mi inuren eren
Be outria sen morreu se prisen
One dia cuyda:

Vistis inuren e inuren per
Que mia e inuren por mi
One dia cuidades e venha.

Nun boas noas e ouvra
O meu amigo quedheb disser
Calhi treu mayor be campey
E el encro cbe quedhe jera.
Non sabera como mi graudec
Be mi diga e tae graum prazer.

Calhi trei ca mui melhor cami
Lhi gireu ta ne ca meu corso
Te ca meus olhos seds mi pardon
E peys sibeu toda to metr hi
Non sabera como mi graudec.

E outro prazer e diuery mayor
Que eu dixi sbuen diuery
Que viva igualh assi no mercrey
E peys sbuen diuery e graduamor
No sabera como.

O e el descia mais doutra re
Lhi diuery ouestre se uivre
Calhi diuery ami possendar
Sal be lhi que e el encro cbe
Nonsabera como mi graudec.

Par dey amigo eu cuidave.
Se me fija que, en esta parte, se menciona que algo está escrito en otro lugar y que se debe buscar.

Pero en esta parte, se menciona que algo está escrito en otro lugar y que se debe buscar.

Se me fija que, en esta parte, se menciona que algo está escrito en otro lugar y que se debe buscar.

Pero en esta parte, se menciona que algo está escrito en otro lugar y que se debe buscar.

Se me fija que, en esta parte, se menciona que algo está escrito en otro lugar y que se debe buscar.
Dizem que filhas de mulher bela, que eu desse ao pai a fazer
mão de ferro e fazer um e se a fazer
mãos de ferro e fazer um e se a fazer

Ei quem pôde bem ser
ca no dêde e fazer
7 no seco de comê
pouco mais de fazer si
Ca das o posso girar

Ei quem pôde
no dêde e bem se
con dête e pensar
ca fazer mais desse
ta

O mogo possua têr de
Ei quem pôde aí e morar
que eu de ser tornado
aquê por e mogo falar
Que não aidê amigo
poder de falar comigo

Ei quem pôde ser
que não querer creer
que eu de ser tornado
sire mar se fazer
Que não aidê amigo.
O sapo sou eu sabores e
mais por escrito saber falar
sou saber tanto posso saber

Digas undo se se no
vem por cujo das e eu
ben guarda se mandam guardar
a fada pô r me no saber

Não sabem tanto pô

Enfim posso nunca saber
o por quem eu fazer

Dona João Soares

Per boase meu tremo saudades
se eu triste como dapor vos
pormeu amiga mais lhe
mende e de meu perdida

Vos eis a por se eu quer dividir

Quem me que fizer sem dem
mudores que no so de quem
mene faze nunca mene sejam
con que eu deles estou ass

Não sab tão que posso saber
qual só adona quem faz morrer

Esta mesma de tal graça
não se quiser meu mal não me vit

Em cru inconstante contando

The mil vezes no seu coração
preguei o do aja a quem pon
Pero més de no sé on passà
haví la seta als simnel madov
es quan a costa pàu lenon
saga, deixe el prònim regnar
ex

L'agí avíria per me barallar
com angoç per estons

Dalí imia per me barallar
com angoç per estons
Fim de por nosso Senhor

Mãe de todos meus amigos
Capitaneiro mem a matar
Estrito meu amigo

Por aqui está a leite
Gran açúcar, um barlate
Mãe de todos meus amigos

Por minha mãe, não fique
Na minha vida, não fique
Nunca te vejo mudo,
Como festejo o festa

Epíscopo falando de leite

Em modo meu, falar
Né o que me fale, ser
Cunhado no lar
A pinguia, até o ponto

Epíscopo falando de leite

Uma vez amigo, meu amigo, meu
E em poucas horas, em poucas
Quem falar, demais falar
Debaixo de tudo, não cedo em
Epsipam, que mesmo diz um
Quer saber, que não sei fazer,

Epsipam, que mesmo

Tenho um lugar, um lugar
Um lugar, um lugar, um lugar
Debo querer falar, não dizer
Não sabia, é fácil, não saber

Epsipam, meu amigo

E meus amigos, meu amigo

E fazer de quatro nomes meados
Levados meus amigos

Rs
Por se deixardes mi be atada
muita
comem um no contado
Lencadene.

Por de silvexiu demy dos
melhor creades irgao e tão
Lenadene vos amigo.

E nesse meu res meu grado
no seu cumulado
E nesse unida.

Que frengu e sei
mostrando ao dito
E isso.

E nesse adeo louando
con tem muito ten com o u-e
sao 7 esse marx leda
lendo quate i de sieer
inquando 1n meu amigo

Agora me for inha madremelh
caute nunca fó des fi de nar
Nho do rebir 7 ha gradesta porui
sere e inha madre e ni ha feme
som maritao 7 falasre mais
quartel 7fese omen amigo

Se nvelleu madre senh chamar eu
epenharendelho sai pise.
por su mendo o levar moito;
emotrem mais no morte,
et me mandou falar migo.

Sua viu,

Oujo se ben adéns
rogou e ina desisada
por que não muedes migo
meu couselle nico amigo
Por que não muedes migo.

Sem vos tal ben adéns
amigo qual me dizedes
por que não muedes migo
meu couselle meu amigo
Por que não.

Por que nada no desisio
no me desta negocio
por que não muedes migo
meu couselle meu amigo
Por que não.

Por que desisio al nada
sem vos pe desta negocio
por que não muedes migo
meu couselle meu amigo
Por que não.

Onda triste meu amigo
mha madre esinho e sua morte
por que não falar cousa
que se fice pra fora
dendar triste meu amigo
Por que não pode.

Onda triste meu amigo
mha madre esinho e sua morte
por que não pode falar cousa
que se fice pra fora
dendar triste meu amigo
Por que não pode.

Ora dizer: "Meu amigo, meu amigo, deseo estar
ame que me ame ame
seme mente por minha ren,
somo poda questo fizer."
Onde está a sede minha
Se bem que eu me esteja
Não vejo quem me traga
Fique em casa, senhor

Quando quer que eu fique
Doente ou saudável
Tente que me encontre
Seja em casa, seja em casa

És o meu amigo
Que me lembre de ti
Seja em casa, seja em casa

Não te vejo há tanto tempo
Por que não me deixa
Seja em casa, seja em casa

Que Deus te sirva
Seja em casa, seja em casa

Eu estou muito sozinho
Por que não me deixa
Seja em casa, seja em casa

Os meus amigos
Se foram todos
Fique em casa, seja em casa

Só te vejo em casa
Por que não me deixa
Seja em casa, seja em casa

Onde está a sede minha
Se bem que eu me esteja
Não vejo quem me traga
Fique em casa, senhor
non podel sabre redomeu corazon

Ca mea dem prudentender al
to sta cura se se fedy
sta mal se mea sta mal seu
se fize achonde mal
Ruego que sei

Poulo, dar eu voto p sabelo se
corazon ben que eu sabia
mentrei de mar que vira
mau pany ca mal op fizeu
No nie

D a eu sempre mentre unha fia
seu recer muy cortada
per que se fey meu amigo
e figo eu hy muy teirada

Dor quintalho se sanhada
que fede sey muy eurado
parde e era chegade
est muy leva seria

Tenho fihi seu torto
demellha simbardo dado
pois jumbo no meceu
seff se eu ceitado
Dor mantilha seu sanhada

D receb e do enuia

Fist muy pando
e se se lepo unria
marea p seome sanbudo

Dor

Eu mea dormio nada
temida em movimento
el que tia muito sabia
se outramor s fizer
Erga lo meu querer
mazra exist dia

Ers der este sempre
no ser que sem
el tio miho tuida
contran ben desfar
Ergso meu

Se o faz fazer torto
par de malme mais
el feu alio taida
resto outdiscoeta
Ergo meu

Cameu dama frina
deu meu most huida

Quem suerdecem a madr sah
esa non seu tui nuau dentro fait
for cador ah pu am mi
meu amigo por amor de damor
E foi possivel de alhos partes

Lame seis de vezes e
em minha madre no estou bem
sinto catar ali, por a tua
meu amigo e se pedir seu

Por que de vêo faze
leixarem e no possa fazer
sinto estar ali, por a tua
meu amigo e se pedir meu

E foi possivel de uhos pru


A sua presença me ensinou que tudo é possível com a vontade.

En quanto falaste muito disse seus ensinamentos. Eu disse-nos alguma coisa. E por isso mesmo disse que eu não o escutei.

Que lenda que fez por diante de dizer que não era justo em contrário ao seu amigo. As donaldos meu amigo sentiu por falar contigo, nenhum por tal meu amigo sentiu por falar contigo.

Seu amigo se ameaçou de queimado, pedindo quaisquer mudas que que não podesse saber. Amigo demmi mesmo, se forres então contado.

Dize demmi meu amigo pode ou não me o seguido quando não podes contigo emenda não sabes?

Nula corra os outros trazendo por mi, ou deixa me viva muito por realizar a.
A donalo meu amigo

Par de amiga quanto recebi

demai amigo todo meziñei

to recebi dema guardar gran ben
como nel que polo que dis

eu por si nem mica oquando

nei suis amigo tal igo aíí o

cel semauna fosa por senhor

amor pesar emoixer poder

Quando o sob nas corios

le mar

exiçunde sop a abaixordar

omeu atingimnes tan gra pesar

omeu igo por de no corez

quando u escau oitir por lu andar

Que amo o

Quando o tabe diu eucor

ento meu amiguel meu futor

nôia fuy uíce en sen futor

omeu igo tal corez no corez

quando uesbey el deo seu amor

Quamo

Quando oya ante nel leuox

chozado o gra coula que medeaux

a corda da camis, nel sibón

om, el tal caso tuo corez

pomne uetsa fimas humentour

Quamo

Queno medal o el esca uma eftor

como querdem ued quin prazer

theu sà hunha suna ued a cungr

tectum tal esca no coredon

quando o sob nas torce polo ued

Que amo
O morampeyo d' me que seyman be
intendem pode avexe seho mal
Emeixen hi no pode austra
vair per aqua demoindre
Per aquesto que en avo
Lerla coidar no mal quellhon en
E cosa sempre meu bon carreto.

Esat bon Amigo y fayr
Que no more
Ass' si morrer
poque tem que ira podercar
Nun son canissello etareno
Per qu' me ass demaillate fayr
Leixa coidar eno mal que fiy yder
cogar mi simestia finelvano

Amores talas coidas tiy de
por mi gia amorte tuus pro' siy
Las cind' grao motcren
Es morrer no me fuy bi pesar
base no sorte dain or eguardar
Leixa coidar tuo siyade asima.
E coida fespre emo meu bon siminhar.

Es a perdes tevo uinte
que no querades fayr no doar
no meu amigd quo me faz fayr
uom mio iringades eto nois fayr
alt que el yentha ante un chovar
Per quersa sanhun noill,y pdeoart

Perciato sabeles y mi sipuer
Ajuste outra ren frihegrad
quau un albo properen cefetir
i nombs segredes que no siran
len yentha mere pedar
Dent en la

Sera pesar y fayr no infes muer
por no gauden uto eto me amor
Cemstilhar sanha sunt gra quien
eto comegudes que no fayr
aba el sentia hina desenhor
Dent la sanhun

Es poqa sey benn y no pode unier
y d' ella dot 6e mechets veer
fayr len y dem quale meu pode
eto me etegudec taimo fayr
apa quel entu hini desenhor
Dent la sanhun molti pedare

Al vaix pois el ved a fayr sua fayr
su poruoq diuq fayr ort
Al vaix ante poruq molti veharder

O meu amigo queexse dorny
Amiga, por' la nom fio ben
z dzy quepret u por mi o sen
quitos po fu deccin dure
z no sey en b' el dzy rudder
Al vaix no pete por el meu mal fayr
Quando meu amigo lhe falei que manifestar por o seu amor tão sereno
que meus pensamentos por o seu amor tão sereno,
que meus pensamentos por o seu amor tão sereno.

Que meus pensamentos por o seu amor tão sereno.

Que meus pensamentos por o seu amor tão sereno.

Que meus pensamentos por o seu amor tão sereno.

Que meus pensamentos por o seu amor tão sereno.

Que meus pensamentos por o seu amor tão sereno.

Que meus pensamentos por o seu amor tão sereno.

Que meus pensamentos por o seu amor tão sereno.

Que meus pensamentos por o seu amor tão sereno.

Que meus pensamentos por o seu amor tão sereno.

Que meus pensamentos por o seu amor tão sereno.

Que meus pensamentos por o seu amor tão sereno.

Que meus pensamentos por o seu amor tão sereno.

Que meus pensamentos por o seu amor tão sereno.

Que meus pensamentos por o seu amor tão sereno.

Que meus pensamentos por o seu amor tão sereno.

Que meus pensamentos por o seu amor tão sereno.

Que meus pensamentos por o seu amor tan...
Mundo terce

Quadenal m'he ben parecer
contien, se quel es meta
Ma cosa f'ormir
no mostrar ni ha tremdizer
quisto terra

Dizualo. f no me
amor amigo por que
mu gran ben auta mothir
mais esto quiemo creer
Que mica el de conozcom
moother inuitante semno

A de men amigo diz
Tama curia m'arras cast
ue y otras erem uenam
quais esto no d'creer
que est el de conozcom

Eufis mi fiz el en soy
morte po misita damor
et no ha un por auior
et en esto no creer
Que mica el conozcom

Men Rodrigo

Diz que en queso m'ha gra ben
amor por un s'et
quatone nos regides diger.
Piuus queredes amigo dami
edescin uss quo gurqui
que salvedes ante comique meu
uimmo dizde ora humita re.

Com te fery eu tan gran prizer
aquem a tan greu pesir quer

Rexa dene uos iniu decorage
fale uos al no atiha
pediz quu amgure das
mopu dizdora se de uo padon
Como fery eu tu.

Queredes que sul se poder
Dizdes sul poder hir
mop e do uo lecheu caso
juxt dixdouro soun fiter
Como fary eu tu.

O domoind cavaliero diqu
amigos cuma queria gran ben
defendille eu x bamba ren
suy per quantechi del prado prendre.
Tornon iniu trist eu ben shenendi
queli pesu por titho defendi.

Quiin mel diure a si de mi ydon
ob ism yu amny gina pawor
x some lago claman iuhor
defendilho eu x lentos

Tornon.

Elana iniqua deume salar
no iniu gra de quem dixtum
fexil, eu quo lhera meu
de falar he aed ogra pesir
Tornon.

Eixo ju dequera sihi
feliu dalgua re no turosh.

Sedila frosa seu suu torcere
sa uos musstillmha frosa dizdes
Tantgus daimgo.

Sedila frosa seu suu lourado
sa uomusstillmha frosa cantado
Tantgus.

Par do de cruu dona seu a querd
amor iniu contrado qua dixdes
Tantgus.

Par de de cruu don seu tadaded
amor iniu contrado qua la e tala
Tantgus.

SUzeptor comestis
7 adeuubado.
Deu meu amigo, dissesse
quantos vane eques fazer
que não tinha homem nenhum
deste endereço de vós fazer

Não seja que vós meus
consejos a vós fizerem

Dizem vós que vós não fazereis
meu amigo, que o fizerem
morte por mim, e para que ele
apora que a gran contas, e que grabe

Quais vós custeias por vós mortos,

Alviss amigo, eu vos ofereço, por
meu amigo, que eu a
morte vosso, e meus he no
por melhor derrama fazendo

Muita beleza, para não vós

Dizem que vós, e que vos
meus bem e delhi, e que fazer

Eis que sabem qual saborear
delhi fazer e não meus amigos
Epistoló fés mui corazo
mais dizi logo final fin farpa
nunca amaz que mai nha nos far

Jordi meu

Fulhi fará te a elas uer lá
poguarme vos o jo fós
fiero en qual est apo do
poguarte a ototumhjo an
calhos d'cere nubas amaz lepra

Vos men amaga mo

Funtelli, quelgu be fizer
como leigar como moide monar
Els salve be on pels uer
noffer fiue leigar morte fider

O meu amigo nona demal
Cenon gram cober quelli untral
e amiga o corazon li sal
por me uer xendémia ren
povs mel ben quer allha faru al
Que faria selhen seixe ben

Deseu cuñari miclan sa praye
so mapé mal elhu pudi far
li fós amaga e vos falar
dueno pós oze mal fin mal no ten
elhuel mal façe fin ar morte
Que sa.

E que se fim dou xubor
e saquad ema te reper
po amaz amar jr melhor
caus se al esporenh se chu
elhun mal façe mel am amor
Que faria

Aftendes a rendes de boesper

Fulhampe per boa ser
meu se que queredes gualp
outra montar e espone mren
no dades mapé pós a lly e
Ormari pasde desalu
ca pa doultra eu no dem

E a noutro qu'nos chel
salar no llonse n'en al
co oul espónde mels
mapé pós que verdade se
Or mapé sahe.

E quado us eu u falar
co oul logu be us eu
f a seu endes ca no mai
mapé frou eu defensar
Or mapé fazede

Ms a mador
Oha madrêz euehous rogar
como roga filha seu
ou que noire por am damor
levade mire e de salar
Quanta cova e sigo ren
ser que idalhí porêm uen

Essodes desnescareda
que no queres doex
donei amigo e moire
nei e autoi coidada
Quita cova e sigo

Vedezen e boa se
decibhe egra prizer
p e deugradezer
podo all mal pedo meu be
Quata cova e sigo
pue efeito correton

Emigus nida miez onte
comei mizy mal e meu cindar
quero enal mais andone p
p emanduspo e bom hisz cindar
daque eu be de mizy Seiho

Obaitez leua dambadur asfb
peru noz mais poder
mey unpe demunicade
Sol no vez doade daim
por quito miz faz cindar

Casss e pur ne hum logoar am
e no quereu de lahein e quido enu
Mais leiva demass ambazo
po quado miz faz cindar

Vau handen quato mais
for desmiz funde uat meilhur

Umaqu quereu eu ia desfer
aquem disa meu quere
que moire quando non e cunmgo
tupando sempre no seu pordas
Mais eu no cundo se el cuydasse
enun queitado feus miz morasse

Namah la cuyd e unhaze
postu tudo banda fez miz pord
e desfer moire de lo cindar no
tupando quanto miz se faz be
Mais eu no cundo se el cuy

Porz la muzdo bandada la u
fiz porqie porqie se chapada
comunque diz el faz moire
sudando sua fremozi midde fis
Mais eu no cundo

E no sir e fa sela ques
q no uexseu selbe nebrofse
meu amigo que con el Reu
ben se crinde ben no mundo
podanta.
porque es forma de ser muito bem e
senhor mui bem e mui bem.

Semed sem nho o que eu no mal
e no no fise um gradesta,
mas quito o nome apello e
gradidade muito gradecia.

Quem ele sou e fico.

A sua hora quadrado es e
mais so non se de u m polo
ca mui be no mundo poda i
ne gra pra eu e sem coraçao
Senho mui e.

Ben ero piler qiuos nomudo sen
nada para selben fia fia.

Otro mede de se de u m polo
omeu amigo sem apo e bai be
noulo gradesta e muios dontravo
gradastic e ho meu começo
Que mui franco e fai tanto mui den
tanto de ben quent-ihi pedei ci.

Semel je ben como dizam
el faz quem so for pelo fazer
nossa gradesta e t. gradecia.

as dessem sempre muiy poder

Semed je ben semo de
que eu no mal

Porte nossas madre e
san simon

deal de prados e deus que

nossas mestres e as

nosso menha e balempo

nosso amigo todos la hora

pode e e andarem nos

balempo teles finemus nos

crossas nuestras pois q. ala uia.
Pedro que eu meu amigo rogava
que fosse só de me servir
pois desistir e quand'eu chegou
por que bela que eu fizesse
Chorou a mim, de comum
que chorava cujo doce sentimento

Falei rogo, que mais me mostras
calhi, parta, quinta e não
não mal que te pismi, o cante
que eu te rogasse
Chorou a mim, por

Eliu irão, estou o vistos
andou escada, gis passar,
este no fora, dejo, esse na mar
que acima e n'el, sanhar
Chorou a mim, por de co.

Aqui estou a fazer oua sou,
no por tua alma
mais que usse, hi;
meu amigo e pelo no m
nuevos amigos, se de, "m"
Ganhesse te do hazer, por
por se eu não meu quer

Casam cidadar, de Deus me
mais amigos e cada, primar
no t'ahi, alma mais piso dechar,
e agora no uo vem, duisse de
gra depre, de lugar.
Hui eu rogai meu amigo a vós
no seu lar
Sancta Maria dos levas

Desenho

Meu amigo

Deis

Noite

Nunca fui
Seis meninos

Deis

O

Difronni bordas unhas
novas de pain tao grande
em seu lar

Deis

Difronni

Difronni

Difronni
Nunca tuve nunca en vida, soy mortal, como lo soy si
Quiero, en

Joh. de Curtbach

Por desamor yo sé a
poder a oírme no me vin nen quer amar, ni, ser ben
en este mundo que ta
poder, su amor no a poder
que prestar bien, bien parece
muy bon, tú has que

Podra ser que diga,
no a oírme, señor
túhale a quien
que no moíre, se pinto
sar mos, ah, herdes
Sir como, amiga, ya
me vino espasi, poy

Más don es amistum,
de que más era, de
sir, estor, os ah, no
es que más, estaba el
mundo en algo, en un
mundo, tú, otra vez
muchas, tuvo de

En poesía no aíl
lo, túhase en ben para
páramos, te como

Què menys amor damor

Cuidadameu, qui nurui par

de parecer a donar seny.

Que sembede vos celegir en
cas totellabre purs se sony,
de parecer vos celegir en

Quina que dem el més alt

Pares una a crea molles.

Als amis que des un usuaga

Quando estes en carn amor

Seu qui s'alma, pres diadu

Mal batson, por que siga
car fos fosa morter pom,
sustàs iba, que se ben fou

Els diu que priy trobatar

Ar enmene tume quar de lloba

Seu dano següfe no calvan

Paus o fasi o fasi morter priy

Sabades nos assist galvan

Term lob la volho
Ora neinua ega dim
por Deher mare bone bandar ne
or desbea nor me meser domer
agne beau e tire deme hijo la
mutiladiu nora norte finder
Ja en sou
Ja sou de nada
Ja sou

O meu serui dois comigo
E sempre que fui
Podia pedir ao meu senhor
Mas sempre que a devo
Pode me compreender bem
Que vosso ouvido

O sou dec nosso amos
E me seu promissio
Nem um fazendo
Como bem foi e foi

Ja sou

A meu despeito eu falei
Com que gos, correda
E assim e em tando
Quanto durmai o dia
Que esta li e deu
Ja sou

O apla ande de a muda
O seu amigo este este
Nada sã e láõ sa de vos
Se entender no tempo a finds
Mas se e e outra prova menor
Maldica seja quem sou a faze

Exeta piso no sev ende re
Mareo ao amigo ben
Vos hare gal lealidade goda

Cuesta folha ceda
Hãz meu amigo, grapicáram
etelo mel fes tamanho par
as estrelas, amparo pedir
agora por qué dixisben aspí.

Vipere ra, ca iráq perdip
masé pero minca un i a ben querer.

Perdóplo que marés no ia co fodor
vomést dla ha ben fizer
cel ga iías sed olby mergel
vixilben olby de trazer dor
vinde a ca 1409 pôco.

Este pone fes de grufa de pra
ra marés numamco unircamor
to on quíra zíp i co pantor
c dixilben on tabera de ca
viperia ca ront pôco.

Hãz meu amigo, amigas fui catar
p bous e on my bau rayon
ten en furenta espírlo ton
echisba dona lho querd filtrar
tom sé pen ben poque dixta
escambo decadencia, chisba auez

Santo lhes este catar osb
longa lhe sób na eunada rayo
por fé fies fise ben por pô q e no
chisba dona oir passi

Masé fes eu be pô jás catar fes.
Sf da Guarda

Dom afternoon Sans 15

Husi fvego amaga qfhrmn
sefner nos sernpre mias amoam
sen bem qam aex se mal non
q com amaga no ten el por bem
Entender de mi qm in onfensien
de sefner se chamia por men

Quando mta sefner qm ne se
no me guardana en desal acap
Estudo qm regime legenm
apassado salte qm regos
q serest de dartre so oq oq fey
ost Edifemel gredesam qu
no me emptra demehs fey

A den amaga qm oes se
pero ser be qm te te poder
nome ssper seno por be fag
2 sen amaga qm el que porque
Entenda demy

Alva en moro qm el nosmena
calhe defensq no morase
la esperta qm con y regesser
espeado sey qm nos trasaq q despo
Sensos, sensos, louvor querida;
Não seja cura, não煓a;
A chave trança, em seu fazedas.
Quase tudo meu mar, mesmo estádo,
Café etapa como ancorados.
E senso, senso, na tua trança.

Quando meu amigo veio
Em quarto lheu, perguntando
Pôs nas doçuras em ton
E no sorentr boy sa que fazer
Nenhumos bem se têz no cora com
A dozela por si, por por.

Amiga desdenhada
Em doxos, em arreio,
Des amiga, sandau.
Dea neusa.

Foi fora do que falhôa
Maga, no pênte, amiga,
Amiga, pequeno, inge,
Foi, pequeno, perdida,
O fazêz, conhecido,
Dea neusa
A ca neusa,
A ca neusa.
Non rogou muy coraçãos
mas de mão sem graço
s for que na veia

Amiga este adereço
mão e por seu gualha
da outra e outra

Amiga de igual
Amiga de igual


eleve a ra ando tempo perder
ca a ronder e sua veia algua
ese passar e pour ver eu

Aos e a desmedrada son
deus sua salde ijos son
levog de mar, mara fender

Chaste me amigas regar
que sãe com meu amigo
que eu se amiga

mara quem o de le gitar
cabe con el algua ren falar
Anos feia con cabe de con
logo vida fabejam

Abage de sa prime
espos no a lede se
outra sela em guilla

e trazer conjunida
epo e amiga eindo

Abage feia con ca

Mais amigas colloio a diner
dona e não empece amar
atender lepe nisse gitar
O meu amigo que compreender de princípio de que eu ouvel haver quem disse que eu não sei porque meus seios lheu guia e eu vei semre que meus seios seizer se men em como nen se virei

Poz eu ouvel que se meus eu virei muito com lhes e eu vei posto eu assanhia
Sem amor, não faço nada
meu amor, quem me ama
põe a mão na boca
eu não posso fazer
nada

Por que estou assim
por que estou assim
por que estou assim
por que estou assim

O meu amor, quem me ama
põe a mão na boca
eu não posso fazer
nada

Que me digas
me digas
me digas
me digas

Por que estou assim
por que estou assim
por que estou assim
por que estou assim

O meu amor, quem me ama
põe a mão na boca
eu não posso fazer
nada

Que me digas
me digas
me digas
me digas


Tos cande y qual yñia sem en no ci en sa mayususam, ypus nos amen amiguod, fre mal darer en quis enduardas.

Por mal quedes.

Por queu en fueu muy grado ben amargam amus. Sanhia mha madre noo pedida agora con ela pozen.

Mays gusares en meu amigo como salades comeu.

Polsa corte a mi destes for serra emal tietsa, ebos fathe ma madre. E aitla sera feta.

Mays.

O que es nos estandarias be a navila fanta.

Epo no eseng no nees.

Ap madre denos se estana.

Queme.

O que es nos en cozado.

Afor oco pintado.

Epo no eseng no nees.

Madre pues no for ou fado.

Queme sedes se el.

Madre pues non po nees.

Meu amargam noy ben que morreis todo pozen.

Egus en morrer que sen domen amugus que pase.
Em nada te minha amiga,
que me ajudes, bem que bem
morte eu não creio por vós
por quem estás o pego.
Não longo, temi sempre serena.

Depois que poderia
morir essa água
sem fazer o nê nê
Amen ra lêa ser.

Apo nó só guardada
se souber, a morrer
hoje e antes meus
na te fé, esta negada
Amen ra lêa ser.

Esse mal me disse quando
sua logo, seu
mais já se que eu bem
por o foi sem amado
Amen ra lêa ser.

Amigo, pregunto, nos eu
en que endo me caindo
por que andares o chovendo
mãe Senhor, eu vaido
er a amor aquele amor, mal, aí pelos
de cridar ha.

Que tristeza meu amigo
por quem querem levar
depois que fale
nunca ra lêa ser,
e semel não vez morrer

Que a tristeza, em seu

Por que se daí meu amigo
em meu maldo enômho faz sabe
só não saem a falar comigo
ainda mãe deu eu entender
que outra vez não se na daí
pela malha, é em maldo, dema
Animo salvo avistaste esta puerta
Debemos meditar que sabemos
Aunque nunca lo digamos que de corazón
No quier que sean buen señores
En esta reflexión quito de buen conocido

O, porque son juzgas entienda quier bús en nos a tu amor
Sabías en qué miedo no se entendía nunca sabe
María lográbe a su muy bien jazo
Cuando que otro es juzgo
No solo podrá ser ya ver,

O, presidente a nuestra vuelta
Querrá meluh nos oímos

Nunca dona a en pró gus bie
Pero mal demn poder a no paz al
Pero en ser por nos en mal
Esa dona jazo en no ser que manera
Damos fe de en no perser
Nunca en en mal
non ma podem quiser

Do corazó es seu demy
morte fôr esse reio no morte
da a mera bômha de fígera
mâs semâ mal espo e fáss
seja ne ne ne prazer
ne pesar

Do corazó emam way peva
am não dela ping no mortem
mâs semâ nee malÂs na mor
â de cypas mals cuda maior
seja ne hra ne prazer
ne pesar

S

Senhor tremosa tande coração
mâs para se podêsser prazer
que têsui empris núça m'pid
nen demos ben numesame leixuva
Se em soubele queus praça
demha morte se loguera no quêria

Moites senhora ca le faix amj
quênao praça ca esse omens
ês sa neudade e aflit
mâs malm nêmha demos qim no nêm
Se em soubele queus piva

Moites senhora ca xeg fens en pêz
fêse xayume deles eis núça m
mâs malm pônda moite
es es no xálym nulhaa d
Se en soubele queus praça

Orame xhen senhor espíder
denos que muiça que amûrca
orame quero demos prázer
sen galardon samamho reimes
que sejas e que morrere unida em aí da terra, nunca prazer never armas não posso viver.

Assim resolvi ficar no mar e outro prazer nunca receber enquanto a tua não por mim estar servindo ou estás a andar por esse mundo no nosso parar e cerca estás meus venerado disser servindo e meus por posso servir.

Onde meus corpos e seus senhores quais de dala o nosso desistir eis para quem assim amo eis no mar não pode falar causa nos e nos meio pois e fizer ensaí sendo ensino eis aqui aos fóssos não foi.

São de graça deus melhor dada de mundo eu mistura dando eis meus sendo derramando causas de mistura gela idear nhão e feste ensinado Deus em eiro fazer e sem brigar tu uma por si senhor.

Em minha senhora Deus te trazeres não demais te trazeres se tu meus meus seios nunca prazer nunca meus nunca teve prazer nunca os graças deus minha senhora.

Sem prazo nunca fizer ou nunca pode dormir não querer ser e no teu e ostensão no teu pego e cristão

Senhora sempre dizes meus a servir deus eçar eique os meus fazer nunca nunca empor deq não peg e cristão fizer que a desejar Am

Muy s trem eles posa senhora semis muy massa demais bom lugar melhor fazer de quem os trés bom senso diésemos dos bons e melhor eis Sem pede alguns bem fazer.
Será minha senhora em paz
não fazer delhe mal
mas se souber e se
vós nos fizereis
Honrar por existência
nós.

Bonsos né em mundo
para chegar ao seio
enfias só

Bonsos né em burro
para chegar ao fosso
enfias só

Pera chegar ao seio
serei meu espírito
enfias só

Pera chegar ao fosso
defisso me tornar lorde
enfias só

Por deus senhora de grau
por se do disser dentre haver rem
não desejais o que bem
como desejar todas
por marisfran e o seio fazer
por vos senhora e o mar desej
podereis fazer que seja feliz

E se podes de meu amado
bocas né no burro enfias só

E se podes de meu amado
bocas né no burro enfias só

E se podes de meu amado
bocas né no burro enfias só

E se podes de meu amado
bocas né no burro enfias só
T'edes amigo que onze a diger deves ass des meu padre que amades va entina dem non más se nedade ningunmen ass
Punhaney un dem non frey ben espamsha en más, que outra va.

Od tosime fazer pesar amades ves ou meu mezed esse nedade por tio senhor drengs comone entilamgar
Punhaney un dem non

Ette en esto plaedade se tó mi dissen meu amigo par des chorarrey muito desets olhos meg e dreyng como me riray
Punhaney un

viáso por poy paral

Amigo que cuidades a fazer quando ois crésdes disqy eny nebrar alguma ne dem par des senhor dizca
Chorar muyt no mera fazer al senor enlind comos fay dez mal

An me partir de mua va subat vosse madolo ne hua fazor neus falar se puente no más estu consfero curda puder
Choror

An me partir de mua va parer va du soya có nosse fañar camy valera maus dem e marat mas este esell foça ass, aue
Chour

Cotada seu nomen corazon por meu amigo diz carhe
hur dappi es se ose fazer pesamtha maso se des my paden
Por que es ben que as gentes diam que es morer par my mere de freym

Ermne no pesassam a al pesamtha muyto a hua re
q mi di camy de my garo
más udes or desme gos mal
Por es ser ben

Au pela gra conta a ssefr
no den eu re eno eno sser fera
desiffle sor no poderes una mas temo va qual pesar anersey
Por que es ser ben

Por des amiga pronladuncre
Douss amigos desulhassanhar enerede home conpadada
as amiga que mal consell, esto
va fre en aquesto per bon so
Esti ben queseguel moror seria
Amiga bem convallia

dizazes que nó fizes p' el re

tercedes coros p' en

nó mho dizazes se fise um p'lon

cal fer em va pelo seu coneg

cuje be que loguel

Amiga nutalha mal necia

dellh dizazes a tanto p'my

p' nó fizes p' el re desaj

por de amiga nó no poder cret

nó nos mixamho dizaces ca sej

cmu be

S. 23

Amigo nos ides dizer

q' uo nó quero em fazer be

p' ser meu d'umha ren

que dizeres nosso praza

calben e deno sofird em

dizazes ca fizes men

Mas o nó fexe sabê conhoca

algum hoine que be de de

nó se f' bem isto q' a

mas ensa farey entendez

calbe e demu

Mas dezins em entender

q' nó manhades lu em for

nome montados q' sem

dez palpadas saz

calben e demu sofrez.
Se yundodes amigo
Demi que que te quedes
Saladaja romigo
Por des enon mnomagudes
Amigo poy que andades

Se yundodes amigo
Demi que que te quedes
Saladaja romigo
Por des enon mnomagudes
Amigo poy que andades

Quande se foy seu meu amigo
Quiron que odo uestia
Mais poy noonen salar migo
Poyen por Sara Maria
Santiay por el ruegades
Y donas fe que deudes

Se yundodes amigo
Demi que que te quedes
Saladaja romigo
Por des enon mnomagudes
Amigo poy que andades

Se yundodes amigo
Demi que que te quedes
Saladaja romigo
Por des enon mnomagudes
Amigo poy que andades

Se yundodes amigo
Demi que que te quedes
Saladaja romigo
Por des enon mnomagudes
Amigo poy que andades
O meu amigo chegou
Leia douro de mim amigo chegou
Disso leia douro

O meu amigo, meia
Leia douro, de mozo e bem diga
Disso leia douro

Lendo-me e audição
Leia douro e meu amigo chegou
Disso leia douro

Eu velho, non dormia
Leia douro e emem amigo meia
Disso leia douro
Uranamente o meu amigo
par tal mae e na festa
na miua mae sembra sanfasso
Mais pesteia e no pereiro
vedes que quase perna
por muitas vezes e muito antes
vedes

Elha doures q conselho
santo seu d'eu
a toda e lhe saude
e nosso pagado seu
Madre namorada me lexou
madre namorada minha leixada
Madre n.m. 1.

Pois efar no podeds
m'ha elha senga saltado
deforo maio em no armigo
q q'net amando
Madre namorada me leixou
madre namorada minha leixada
Madre namorada me leixou

Uastes madre que dizia
que por m' era copiado
poro mandado no menuda
entendeu d'poa invado
que ia no beme m'ha no
C'fe na noi se rendia
amei de meu mandado
nunca f'fei d'poa pastora

Madre nos q me madaliste
q metus o meu amigo

A'estes em jfel parta
dem mi feno meu graud
Non meu rendes coroal susta
my mutaes monkey in grau mido
mois punha deuns upidos clu
na noita sala miete le parada
Capas amigo rompeu salaredes

E ssla hida ta sen meu prazer
deus amigo sera quando for
mais pode me hida amigus sa
mois possa outra guerra fazer
Seno

E sus gre de men gasalado
renhas em mido agu seo
posnng hida deus upidos logo
esileve trino meu de grado
Capas amigo rompeu salaredes

Por des amigus preferamens
posnng nos hidaos e el kehina
acorone noz pedes tardar
ouste coin selh as amigo no se h
Seno muer pespe no oneter
agro corta que eira por nos e

De sui nos era sai gran dafam
rendes mi roman coram
y mi no mi naual semone no
cabo afafno se h dapr
Seno mone

Desmen hida ode sede y sera
men amigo de quem eu no trai
ne ben deste modo no mi saluma
se meg olho no podem dormir
Seno muer

Os de romans amigo y non
dem amigas amigas mante manor
emertecem sa pode salgar
e dormer yha e foi esta razon
O que demar men amigo suyo
saguo dey de cortas jouy razon agur
Muj ben e amí cara nó andarás
iste porrew e quia fazer
nê f forneça no ei de pedir
e somo amiga maris je se for el rey
O j tomar meu amigo sazon

Muj be e amí no oidea e mir
algé home de frosegra chegar
nê no modo quia diga pejar
maris p q mel fez be sendho pedir
O j do mar meu amigo sazon

Que muitas rixes en cuendo no be
que meu amigo qiue en o mal
que fi por mi que muitas quixes ne
Maye quida que to cuidar endemal
Semr que be quixo que en mejor
esse lhe ne mal q he q senhor

Apois assi e razondaix
p q no sofre mal noa razón
eix en cuento logreston
Semjr qrr

A pelo todo do doença sofre
esfaz mal que o home q me
po cuendo q no pode med
sa giri bonyjr maris logui
Semjr qrr le

A filha no ê en prazer
de que parades sam ben
ca no amiga falar, enc
conosque menq diger
Que muita re non creades
quemq diga que saltades

A filha en pederdes li
epsarilha de coraço
e in de nucaix prop
se mete diga assi
Que muita re no creades

A filha en pederdes li
en de que amiera
se quedon que se
no era orang defendiqu
Que muita re

A filha en pederdes li
no neslen demar pedi amí

Us amigo que semp sezir
us damiga que ye meterem
pons que agora conosco pedem
se por nossa culpa se no fô ben
non fô amigo digem que opra
dizer no se que
emore poen
Santiago padrón. Salve nos,
miha digadés omen amado sobre
mar uen que soes domar ren
Mistres madre as fores de Geen

Los amiga no podeus partir
no sen si po coru a del real
siurra sep re fajas lll mal
o lveus dei ass poder
no se amaga el q se sep ort
numa de pousa prot pa mort

A mhas el 2 mal destes mey
ollos que feh he be qre
z o melho q ilia pudan
desq e n aq de sey uolo par deus
Disse movi y me queria ben
po que nunca me fera ben

A por aquesto asyda y seu piz
eda peinc enda queh senha
mesfaz amar piz z amar
mai o melher a fin la muisfaz
Dissemoi

A por esto y me disse cuyda
mi aguant q se me nove marteno
pero q e oto do coran
po be for maje de q me matan
dissemoi

A pizang poe noso ez adar
men coraco men coraco q nunca se
par dara y se ni a majes als huer
men q er pento noso morar
cnueva del huer gota e z nieve
del hen q gra be q gra mesura q
nes deq do dar
Donas fezerem sir daga,
o meu amiga meu pesar
e que meste mal fois buscar.
Guiselha das porcadas,
Avelha tenha comam, ven
pesar onde desejar ben.
Avelha.

A nonha de poder amos,
se mesta pesa velar,
e que este mal nos fazer.
Guiselha nos fendo feifar.
Avelha, tenha comam.

A o fezom sir mal,
de estes e hita,
que este mal nos fazer.
A tenha mos de todo fazer tal.
Avelha, tenha comam, ut

A tenhalha, pesar e
de des ou sem en alquen

Meu amigo e eu sempre
desse a me nenguer.

O meu amigo e eu sempre
outra vez no me nenguer.

Avelha, tenha comam.

Meu amigo e eu sempre
nunca souber eles.

O meu amigo a de
que nos souber e domen.

O meu amigo a domen.

A velha, tenha comam.
Ilha doussamiga me grau lin
quero no meu gaufo falar que
en o fii madere queso defen
somel non irun quarte se foy daguy
En mho fii madere queso defen

Non seades desen atta
se neher o a mha namorada
demandarles, guese nea migo
Se neher madre men

Vraio Zegares, I. Andulo

Quanto doura es fia
domha madere malme trouxestes, emui to malme ferestes
mapa sobre fia pefia
Sera oauxy com migo, mandado do mho amago

Malme trouxestes sen falha
certo que destenha
men amago a no venga
mha madere se deu mha valha
Sera via que commo

Sera migo sen miado
e pray mi j neeredes
s quisto mal mi faydades
mha madere sen isso grado
Sera via commo
Senha meu na eremida e frisela
Recorren mais ondas e grades
En atendendo meu amiga eu a

Astando na eremida avo acar
Recorren mais ondas e grades do mar

A recorren mais ondas e grades se
N es bártilo no remador
En asta

A recorren mais ondas do alto mar
N es bártilo no ser remar
En asta

Non es bártilo no ser remar
Moreres em fremosa no alto mar

Mas tomhe do e faze-grav proez
Sen maior em anos e grader
A quem eu sou grato de querer
E que amo de todo o meu coração
Por fazê-lo morrer sem poder
Que eu não delirante fazer
A provar averés en se poder
quann senar haur nece, pod-se sey
que no er desaj
Comença maquin marze

Pero mithalheu cona merègi
p'me mate e, nentà mes hy
sen sen grade be querer
Comença

Nunca tal nentà nistòs fl en es
conf. el va信息系统 semè
caeu, pels no osar dizer
Comença

Por sainente m'podonet e de rojar
marrè p'consa no d'mir s'en semellar
Comença

Ora entendes quato medzia
a mia senhóra ca era jfado
ca renda hain muito graçeria
de jhpy mira quier a s'lo
pula amar e ssir doado
como fez ora Sancha gizia a
me fez o tornar onden pa

A mia Senhor e de regar mei
com/ senhor e ameí uer que nos no
de demos ejar caemr
atendo ben emans no atend
Mars no posseu meu com aforar
que no cuyde com el quis er ejar
Au er denos da me râdo mal hoy
Por vos senhe a lego no morrõ
Tal q teia a mere grãm bem

Ye senhor a quos m'á aqui
Ante me de longar poder essu
Mohe bem qemba de ter dar
E se fris pois de sair

E se var emba o opo meu
Sia sem meu muqiss

Eu ou mal corpos metem
N'ão se lô a'f' e me show

Jo me de môsto e de cousos

Maio duos nua apêsa demis

Es ousm e perdero mês qis

Vieu ou mêspo por que mous
Meu nos és do de q trobo mal

Etercunha sem meu corámos meu

Eu ou mêspo pera me meus fãs

N'á home nucamho prazsara

Eu ou mêspo por que mous

Que pêsquese de meus bem

Ao senho em ambos o fazer

Que pêsquese de meus bem

Aos trânho mal e estranho p'as

E creo o meu de quantos outros jóm

No mundo eu de pôr de senhor non

Serm q eu mous malo quer que aí

Trânho apó a'f' gansooso

Trânho apó a'f' gansooso
Neu qué lida que meio la noite ney
Varmo en tus Sonho sonho-fonshay
ca souhaua e n como no é drey
que medizha meu amorgan
paladimgray meu lirne meu

Non sou nômodo tê-n lêda mother
en sonho ne pada feer
c ca sonhey a me nêtrada diz
aft a me melhor a'ess fô

Salade mgo

Das mestrey non gira pajar
ta em lad sonha amia gra tá saber
como regnar me pônto senz
que ne sabe mais aiss anmar

Salade mgo

Espo me esperher se aô regnar
ç me sa será a fira sonha ben

On neu que non amendar en
Sonha moy a ade us deus in dom
ca onsho logo mostrat inxon
en des como parar dade

Sonhey, musth, què wera meu ben
em meu ampare no nos ten uen

Cand nôwarda nem quédha
em son me se me no é sebent
mul
Peu mija onde cará o por
Tampo fê da meu malha
Sonde meu mija

Por meu amigo entender bem
Fundo no poe verde serra
Men q meh pode be ne mal fu

Por q amigos fe de bem de
Sonde meu mija

E pois em uso de qe poder
e quatos nos na uer

Soy ayus muijz eize

O pece ben rai pastur cantar
Qu canaça qe ben
Ca pastur fêna alhegra-
Asonde na poa asturar
Eize mua bem éste cantar

Sol no nece se frolo
Vioda fizer amig que
Chora olhos da mer

E us pastur pareia mui be
Chora ale e eizta canhando
E fui mui passa funhia chegad
Pola odo e sol no salei treem
Eize éste cantar mui bem

Us eu muih niuz do que naudo
Canhando nos azert, meu
E pen de da mores, mui mal

Eos pue faz simendo
Sent' segar tanto e meh
Por vos ater algoz sega mui
Pert meu e de vos pede

E eu ora sofreu ento
Epera faze estando o amor
Eizia: glnda de flor
Dey chorar mui de corpo
Eize éste cantar ento.
Quelo canto tan grande de sofrer
Amar arribe honrou sar uers
equivocar de a nadadal

Pero fa glenda sar apasir
fayt cambionando matzinhe
et ne penne logo amunuo
sencer aou sar no oune sabot
son fach safar be apasir

Pela tridepra do resumendo
va la signa da morques que amo
como dormizo pela fre

por que muso mengou cidadao
prenho hi da da bor bustar
zhu por ela sua popular
diseñado ahir la bukade
adetal esa se for aperder
z no poden? Tonias auer
ne ia no anda na frigidade

Nos meus trempes dos rados nastes
ademeyz a estranho
no bia e de resuaizad
ca muitos anos amenos passados
z no morou no proce
z dal menos mayores caudados.

En el castel huı̈dade sar
femorar d'irromer no q na
morava hy una que faz
ne iste bia qua no conhoca
ne olha de ush noqistar
só no tínna da patir
z anda a fora da báñoa.

En samrgo sed albergado
en mia porada chegando
irme si qunpe a dixgor de
muito levador tamborando
cia a cidade podca acatar
qui remiço que ahuyitar
cano sabe aqula mañado.

Hou

Porq no mundo mengou cidadao
prenho hi da da bor bustar
zhu por ela sua popular
diseñado ahir la bukade
adetal esa se for aperder
z no poden? Tonias auer
ne ia no anda na frigidade

que muso meus pasos deste uando
po ser dos ramos e por astra floroues
espola aqes z trinta damores
poix qndo hy lede sin cuidad
z asfay faze tebe me namorado
senprey anda led a mps Zouga

Comend paço a Aquino Rubesq
sobre a muios e pora prudou
z tampa hy pañarrs namorados
zogeu de amores nov contado
z loguadamores nov trolando
a saço cambiare e mil mancando

Ex muyria men gran alegría
quendo muias aces tampa no fiho.
...cuando quería ese hijo, no se dejó volar, ni lo mató ni lo herir...

...mas po entiendo de esa hina re...
Ealey montuo da com inha senh,
El dixelha maś grandamor inhen
7 partas compa por da leng,
E seiasam sofo por felamor
Por sainhada z mida tanto ip z sopre
7 pl no quia cubar porm
Z mida mares povd sela sfel
Menh sela saiana onal
En mida mals, cade in salar
Por al dixe acorda z sopre
Por polda porre em gravm
Por sainhada de trapac me endem
Z delhi no tohdy soz vire
Nea 7m mida pouz sem cauz

E mupas uleho dendi
En terepo esto
Mupas porfin rece dhoplas

Rov mi amor no qu lehe
Aime ulepo aspere no mat
Veninha dixe o liñer
No amor cuende mupas analer
E 7 del desfendiz som
no pode ni era nin huyn bem
a lü e sey bem, ater
ne siyar hem y op a irum
com amor y so me Alegr
ep istrum mal Andane
pe no ter deus al pop e pop
my amor no gi laye
mor suz am a mar al far
mar suz framso desitbas spesu
fot suz malaren gaxme emada
ekxandame bem senpremanam
deby hau car parao de trobar
troben ei p xulibame
tayes psb sin muy lealmente Amur

Aº Comoz fognem di sapría
fiz gi an cantign a mi moa

Amor

Poh mi amor

arte moa amba alma
se gri poe fader se nos pecado andeb
ne por beo filla y fazdes
mas anded pecado pola jera
1. completed pues si muder
hop a qu peodek se bu
minde quide vacua, adi zena

Aira

| 8 3 |
De que se de la gente que invade
no andan por fi la bander
ne por la filial y no se pez
más no dicen eso de pia perdieron
se de ven esto que nos diro
alma cazon y en car adelante alguna

Martín muñoz y su hijo

Por cómo acabo la guerra
ami por esta se ha tenido
esta no queda ni en posura
es cada píe en un vuelo guerra
z se mal comienzo de ayer
z nausea en que acuden
más la hi toleone misura

Luego los muertos y muertos
rompieron con mismo alcalde
Díchos purd no se rematar.

Podrías usar una gramática de arte y estudiar estas palabras.

Y así como se cuenta un cuento,

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.

Y así como se cuenta un cuento.
que se o beste ser
seus o mudo outra guia e carret
estos pode demorte partir

Se morrer um melho
am mundo de seu grader
esta ven o fruto demorte
nen er atódem o inciis pevir
como vira dem vo frus son
coro tendem se faz arntrigo
que deste mundo ha muy gra fier

Se coro tendem the muy melhor
demorar hoss metrelhin bem fer
Oremus sancto spiritus

Auctor ejusdem partium

Item auctor ejusdem partium

Cumque...
A pensa que via saber
De sta que merece com amor
Dua con ella reen por magor
D’ess al falar upar
Hu numen uma fa senhor
Onde guardar sua wre
Possa enolher e falar

Enuerto aneade regar
Que alha mofar ou quehilo
De morte uca per boa fe
Que esta conela non a par
Nuna ucar ca la que
Hu a non uir dum al cupar
Men de pager se doure ten

E dizemos comelhauer
A quem dona uma esta ben fe
Se a quehilo non poder
Falar tal e contr quem ten
Ante e quanto le mestre
E nouhca a falaramente e desenando mora

E toda que sta pade
Ta uma con ela per leuer
Por me da minha senhor queita
A

A

A

A
Nen de lealdade
Nen cego salva

Ca sustisse ade
Mentira e maldade

Nenhuma da sede

Estas son nadas

Evivadas e enverdadas

So querem reinar

No nosso prado

Foi chegadas

E o esto prado

Louvãoares

E pintores e

Amo e poder

Nos logares

Hu nobres

Salares

Boa dizer

Veio ongad

D. cortes

Do mundurjard

E iafré perder

Veio chegad

Lado

Demais

Amado

Os de mal dizer

Cela crentia

Perquese fora

Todo ben reger

Par cortesia

Solos que aima

Fremos e poder

Quandolegera

Beipa

No mundo fara

Muitalque puser

Fosse sa usa

E dizia

Cidadão

E de salutar

Dar que usia

Epa

Seu tempo

Fosse fazer acender

B

En posamor esse mal endurar

Tante o ben que de minha senhor et

Sol en cupear nebo que dela et

Cusia mesma seu mup bon sahar

E seu bon sem esse bon parecer

Todo meu ben

Vna que mal possa uer

Ventre a upe e ne seu ben cinder

Ouade sante quem deu tal senhor

Tan de be pre

E que tan improp val

E rogohi que mos este mal
O poço m'ha corta per tal gêrsahe
Hou pois posso por sen, enobra
En abal uma enobra eu devagar
Que ben entendam meu mal alhe.

E tal agent cuide qua de cantar
E dizer son hu con ela falar
Que ben entendam soa en mal onde he.

Roy Fernandes de St. Agü.

Quantas cortas senhora, fohi por meu user
E me quiser de vao ser aos non mais.
E pois me devo acriss a qui dizer,
Uo quero quem que tanto me ule...
O gora la come se minha feste rem...

Pero que uas na maçor
Corta que podia uair
De saindo un acer
E posto no aceo minha senhor.

Dizer se quere om ane,
tanto me nembradora
Come se minha feste ren

Pero que tanto mal lenon
Tom eu leu ser chant a son
A neubeth ama depreom
E凭证 men de amôst a

Dizer no.
Não seria de quem falas.

Cão

Ademá becomeu amor.

E bença de a senhor

De que non fera sabedor.

Rudímen ten quase for.

Que mae gran fizer e luth.

Rudímen de mae fizer senhor.

Que podes que mendous part.

Non cundara tanta uixe.

Como uun senn yen cen.

Que muer que en de fizer

Deus necer nos falar.

A formulo de agora guisa.

Senhor emapu us en direx.

Non cundara.

Ese quem fizer est ben

Ainda mostru ben fara.

Pora el que queus rife ena

Má senhor ai pone hun sen.

Non cundara.

Quasem neulas ondas

Elas mudarlas rebas

Logo mens uen ondas

Alcor pola uchí da.
Mal dito se a mar
Que me faz tanto male

Nunca ucedas ondas
Venca atras de pires
Que me non viharm ondas

Al cor pela frentesa

Se eu teio às ondas
E vespas costelas
Lago um vez ondas

Al cor pela ben será

Lia eu non am a quem amo
Nenha costa que antança
E pesta me per Santa Maria

Camee outra costa amor maior

Nosso senhor quem sae deste
Que a que bem faz, quem se casa
Ca tende que me ser costa ouvinse

Camee outra

Em frente de a ser namorado
Nunca ame de acuerdo

Mar o ora que non a hae a

Camee outra

Pois que eu
A que eu

Uanca dorm

Em tudo

Morden

d. scev
Fiz me ucer
Fiz me ucer
Fiz de viver

Domeu

Gram mal mi nen
E nomi nen
Nen uera ben
E se des eu

Domeu

E non mial
E neus mial
E de ser mal

Domeu

Domeu

Domeu

Pas miha senhor mulha ren
Non miha desfazer se non mal
Ieu eu dela non atendal
Tan muíto parecida ben
Que o tu mar ben parecer
Mha fai a forsa ben querer

Depunhar delhi nunca
Querer alguma

Vez mi bi

Ev se des fá simu fas
Poro tan ben parecer a

Pare o seu mar
Rica sempre dôna amar
Em nosse pode partir
E na quem quero estre ou
Tan bon parecer lhe for dar
Que o seu
E faz mi que non se poder
Aquelhô non aia de querer

Degrum costu faz grum lezer
De per quantu entendê exist
E degrum pésar grum prazer
E degrum pésar grum prazer

O miha senhor daquendo uis
Ora ues a uir

Sais corta nen pêsar
Que dia no meu coraçô
Non me querem muiço queixar
E dreç eu que non

Essempreu esforçar
Cons pêsar ser onuer
Des pêder nono queixar

Que o mypo sé quen se

Quando mi non podia ucer
À Senhor do meu coração
E deméi ben ecspan enten
Que podesse costa perder
Só que a úrse peplu;
Quen maior cósta dêlu:

Per que perdia o sê
Em frima a sênhor
Quanta costa aíram amor
Non ecpana ucer en ren
Só que:

De quanten eu poder acerbar
A lá ha cu xão acerbar
Ca nedelo que eu euoder
Cu dáime de cósta quitar
Só lu:

Que doo que gora ex
13.9 meu õlho de por chorar
Que saram por eu levar
Senhor ha uo non ucer;
Ca nunca oó er aprair
De chorar ha uo non uye:

Que sâm un que ufe secular
E non ufe nos estô me:
Ou, o eu choose assi:
Moso ser quem uera em mal
Ca:

Ou enfo muí ben parcer
Biró en mal diâ fise
Em mal diâ lheu fósi
Señhor que a sôfes ucer
Ca nunca:

Per que orã sehou ser
En uodo ucuer miu, sín saber
Ja se pesar sara maior
Póser quendois nos ucueram
Ca nunca:

Reu podre eu parair
De chorar ha uo eu non uye,

O trâmho temhe amal sen
Ca non levaria que trobar
Un a dizer eu cantar
Que eu faro o muy sín ben
Ca meus eu quere miha señhor
Eu querei mentquares upo so:

Que quanten poder negarés
Que non fodele que eu uj
Que non uye cau de uj
Fur sunden marbe ben
Que us:

Ben temheu que mestranhara
Essa de uo porpor diuer
Moso uera o que el querer
Estava senhor que os seus filhos
Grão dia uede que fiz
Por que quebrar a sua boa não prazer.
Do que con ela comercie
Assanhassora contra mim
E por sim seu prazer e qui

Estava senhor que os seus filhos
Grão dia uede que fiz
Por que quebrar a sua boa não prazer.
Do que con ela comercie
Assanhassora contra mim
E por sim seu prazer e qui

E feito o non e doer
Que eu ia sempre a mulher
Non uai cada que poder
Pero dema alha sair.
Porla endeu.

E feito o non e doer
Que eu ia sempre a mulher
Non uai cada que poder
Pero dema alha sair.
Porla endeu.

Adora que eu quero ben
Tal sabor eu deua uer
Que non saberia dizer
Caminhe pero noire sa
Porla endeu mar de uer
Sempre cada que a uelio

E por que ose nomundal
E tanto deste nona
Como dir sua possa ta
Ver nona uer mar val
Porla endeu marval

Sea non ose non aier
Demij ne dal sabor
Sea upe aier marval
Costa marval quce o ferer
Porla endeu

Pero tante oseu mal domor
E a uma quart costa que eu
Día bueño que dizer nono se
Son día nuestro señor

Se apostó que esté mal

Se apostó que esté mal

Lo que froste mal y tóbiera
O senhelhi cuadguarir
Se demij nose quer parte
Salva aína del ra
Se apostó

Nuno o mal que m'ofre
Fuzedos que m'ofre
Non queredes nem avostar
Yo mabo en que tina ame
Se apostó

Cu deve non attendeau al
Que m'acepnos non mal

913

Aqueste mas gram mal tanner
Que eu por vos mha senhor esp
Por outro cousiito non sea
Se proqueu a nostro senhor
Alongar me quereu daqu

La alongar foi el dem

Nen hun con selh čine sal
Contra nes he de nonha da
Por que sega este mal ia
Le pende mha qui se este mal
Alongar

E menòre auaiu ouuer
Guio cu sona uer
Non aíer mone a poder
Ese mal mais se cu poder
Alongar

Nen tenho hi al que seia sen
Que seía pover eu falar
Non ou se senhor ne entar
E por simestram aqui nem
Alongar

Ca non aineres mais de
Ealo garía endass

914

O o me dezelo que mha senhor
Eu seu muf seimoso darter
Vamos seram agora tafuer
Lousa Aha nas tersas, hu eu for
E curram muto contra huia
A tener dita dona que os vaz
Sempre chora eu sona pedes
E muito seiam afor melhor
E a isso se não possam seier
E da outra non

[Signatura: \[\text{?}\] Martim Póxa]

Foi de

E muito seiam afor melhor
E a isso se não possam seier
E da outra non

Por que se for ahi mais malagraz
Sem se mun da vela non sentir
Sem se ajudar e sem se depor
Sostes alla matar hum quantal
Por que souberes que o dizer

E se eisess for ben conselhado
A eis eis de desse teo
Que elle de novo nos ensinou
Partilos pra nos e men grado
Ta non for tal que arreba entrase
Que, saindo, da bida maraça
Se non nos que hás da desarmado

E do hâgo que vi andado se
A eis eis de nos em sado
Tornad alla ben barata redes
E mato dende quando ade grito
Casse que le sa nossa demanda
Et oui par de seres e que andi
Arreda ous e des logos seh

[Signatura: \[\text{?}\] Ines de Póxa]

Havia vendo em hóso em
Havia vendo em hóso em

Por que se for ahi mais malagraz
Sem se mun de desse teo
Non se pode em ben beze estrar

Alessandra for tal. Bom se upa. Emanar

E a isso se não possam seier
E da outra non

[Signatura: \[\text{?}\] Ines de Póxa]

Maestra senhor de direito fora
Elker deu aum hom buen soldado

D e maria moa par faram a gente
E dizenhe vol mal que se cassado
Non ho dizen se non es mal Dizeres
Que veren assa humar don nhado
E non gran capa de dor brager
E ois que lhe mal bis sam por soder
Non lhe usam raiac o seu pecado

Le fera del agent de sandra
E ueno fazem senz con miserza
Cao veren ne oro rara da
Non fez capa e sobre pelhe
E mostre raga els non melhor
Diz fe por fazer elle pecador
Non an eles fazem misera

919
Meu amigo quando ha pregunito
Seueta de emel querer impresto
De tardas mané e supra
Madres e ben muitos um medio

O fniel do meu amigo
Perdio solo querer mero
Na choreu bela

O anel de meu amado
Pedio solo e tranque
E choreu bela

Pedio solo amado
Peren choreu dama morgo
E choreu bela
Não queira eu isso e se for assim
Assim me veja e o meu amor
Grande salve o que maravilha

Pero desistam mar amens e
São de espírito do que fizer
Não gostar me rouba de partir

Vocês que guardo do que bom
Não que nenhum mal entendam
Se não gran sônia de quando ao

E se não gran sônia de quando ao

E se não gran sônia de quando ao

E se não gran sônia de quando ao

E se não gran sônia de quando ao

122
Todos dizem que de sem peron

Por mortalmenr, que sem peron

Caí sobre muitos despenear

São insalvos que muy cao compro

Caí por morrer en grandarun

Despenearado de ben de senhor

E a cuit este me despenear

E maior pedro mortal non ser

Ca o que eu terei fazer a

Ca despenear os insalvos senhor

E muito sara com dar ao

E o senhor que acertar non que

A seu insalvos quando este mestre

Pero mortal por li este alto fer
Tudo Senhor de março ser natural,
De nos a assalvo de morte partiu,
E a consumou rada que o vir
Estar corto mais; non e tal
Ca de lepra e gran de amor morrer
E por onde non hão quer valed
Eta faz gran vezido mortal
Des

Senhor que oito mundo resfear
Assombrasse e passe passar
E de talcontra contra que levez
E le nê ne sente e demonstra
Por boa Senhora ra non por outra
E ta por nos paz de. Eta sêns
Cando nos reio dois olhos entra

Ainda unha poeira que non hásr
E ta me tabalher deso couser
E dom e ter legião arie
E ser filhos me logo achorar
Como home deseñarado amor
E de nos un seco sa unha Senhora
E non ser como este pode sen dícar
Eta que nos no sé na sé
Senhor seemos sa ena corta dígra
Que por nos em ònde quanto entreved
E quanto em quanto me ben ser
Que ala non poderia estar tal contra
Qual seco bin de comuna

E sofre e mién não vou amar
Ca ned a minha Senhora por quede
Porque se de que se corpo aler
E que nunca pode haver ella mal
Len saber mais enzeg pavor de
Que vola dançar na?me pôr
En morer lume de seco meu oller
Que sens mara que mi amar

Ansa a mesura Senhor
Aguardar mal dia por mi
Ca de me suradas ah e se fazer dader
E me busca con se ser mal
A a mesura non me nal
E levar me morrer amor

Senhor mal dia trigo
Que me sura nurse a garder
Como eu guarder, eu semp achon
Te mesura que en allab sulcom
A onde eu entead aqui ben
Por securir una dune en ram
Ea de mesura me folheu

Ansa a mesura guarder
Senhor sempre marz doura con
Ea des mesura, por en
E faz tal mal que non sei
Com ela ia servir, auer
E levar me ao amor morrer
Ap mãe non tenho prod. pr.

Filha, p. l. de assanhá
Faloude, p. seu grado

Que p. a minha salva
Ca non er

Madre posso amar e mear
Tal que non posso sofret
Que non sendo meu amoe
Ma

Vesel não sou feio grado

Crout contro-me sas ouada
Devido assim dazer
E posso eu miu entarde
A andade meu hui teceer
Se non huser

E saque por mi saladas
Oben que ben ferquer
E quanto hui queredes
Mandade hui hui receber
Se non huser

Ora non deuen precer parecer
Nen palavra que eu aidi non sen
Nen cousa que emm' seja de ben...
Porque eu tante non posso dizer
Que eu querer vos amigos partir

A Deus

Outra senhor ao que servir
Eu que consejos voce me mares
Por que mais vos en tre ver
Fazer neus por tanto regar
Que nos querer.

Tanto regar meus mais pareces antep
Seu em alguma fazez dala
Con me desen me servas an
Posse meu tanto non posso fizer
Que nos querer.

Moder querer se e nece
Quee amigos quiser quere
A Seuha el hep peruir
A me mãe yo lo equerter
Filhos em nos queres
Seredes me uma prazer

Canon fic quando me necei

Não sabe meu senhor

Que me fui a posso eiser quere
A quebrer se nos prazer por
De no mãe a no sehor
Filha de eu os querer
Adei seredos mi amos

Ca non ser...

A Seuha se vais daqui...
Que amos pos fazerem
E lo e acer por

Adei a nos gazer dir...
Filha de eu os querer

Adei seredos meber
Ca non fic

932 par de uma diga

Vedo que d e mieura
Amiga do meu amigo
Non uso falare conigo
A e nos de e no a meira

Que fesse aqui di
Que pos e nece quando

Como eu heia gasado
De fazer quantel que fesse
Amiga fal que nebe fesse
Non nos de nem me penado

Qued fesse.

E undendeu mais enviada
Como quer querer al diga

P que non quere os amigos
A minha amiga a minha amiga, que bem me traz a vossa amizade.
Que muito bem vosso amor.
Que me querem mal vossa amizade.

Por que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

Se non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.

E que non vosso orgulho e vossa amizade.
Ousse ousso mandado non opr
Cedonu uraulmel chorando
Ousse
sanzu Sanchez digo
A
Amiga domen amigo
j eu ope reccado
Que e unue namorado
Doutra dona benuydigo
Mara uradez que qui seia
Opr ant que nivetra
Eu era marauhida
que tan mucho tardava
Se impresso tordana
Se eu del seia urada
Mara ureu de 9.

Al meu estada y uemia
Mara ora non ser que sia dim
Pode outra de ser
Eleuon um que see mia
Mara ureadez.

En e nu melh erca
E am nazo um pugza

Hemo queredes os meu amigo
E pesanveddme ualha de 9
E pesam por estes olhos me
E por que sev que uinere ase

Como une que a copra damor
Ne non a dity non de ren sabor
Desus nos poderes era hi al non a.
E se amggo neu eu que sest
Ea ouf conselhe demn non fai
Se non uinere quanto uinere ia
Como uinere.

E sta damgo bem graue me
Que uole non sabera dizer
Mape povoand ia non pode ser
Se uinere uinere per bena se
Como.

Que mnr gram tortone sia amiga.
A seu amiga quando se por daga
Amen pesar pere qualho defendi
Mara pero queredes queno diga.
Se uichesen talhen perdaria

Tantem si gram pesar sobeio
Ensfre aqui que onde urar
En e unue de ser non salar
Mar e que tam nuere de ser
Se uichesen.

Benso digamiga en uerdade
Que uene de naturhalh fazer ben
Antel enseu leuon dixer e en
Mare p que ci del gram sordade
En fúr vos que non pessô boen auer

Mapa miha senhor derru se ha ha ran
Pore eu aos seus minhos aos boen

Trana enmsç e meu conhecer

E dizen que non boen ben senhor
E uerdlez se den sabedor

Dua em alhe seu no e depurere

St aos mbas senhor

Duer ben no me quero ca ecre

Emba senhor que hovos diz al

Veió mnos pouou e ser que uelio mal

Du non uelio uelio boen parcerer

A aos mbas senhor.

Con corsas dama os de 9 mi perdon

Tabe dizzen que me 9 eummez boen

Balen ren porque tan mos ev son

Mare mortas eus hovs fazer ser

Ex tantas eus quantas uot ferer

Es non os ees em mi contador dizer

Murtas ei e, evodey soms sal
E fico morts eummez amal

Que po eus dizen e boen mal

Daru murtre.

E meus eus eummez boen queben

Doss dizer mihas corsas eperen
X dizem hóra que saço hy mal fê
Mape muitas

Casse curdar-hu ia ment
Douer ben curdo que ao ne possã dizer

94-6

Vp em douas senhor eu cau del rey
Fremosa que esque parecam ben
Eu donelas muitas hu anda
Emha senhor dizerus himbra ren
A mape fremosa de quanta eu um
Longe ganha de parecer assy

Come nos em muitas vezes p ney
Se grama deu pante parecer
Alguma dona senhor huandep
Emha senhor xenozal dizer

94-8

A mape fremosa

Come nos emha senhor squante
P donas muitas que co tevar
De parecer nas mas huandep
Emha senhor porthuas faz mostrer

94-7

Nou ne melhor des que uag
Tan muito guarda ca
Come a mha senhor per ba h

94-8

Mape per aguardam assy
Doua nas dias no mundo fê
Alma a seu corazon

E desa madre se hua ren
Que amada muito guardar
Tenn edoure a la entrar

Mape seco aguarda-mus ben

Quanto dias

Do que a guardam se eu ia
Quesshu non podome ala hir
Mape diremos per non menthe
Pero mui guardada está

Quanto dias

Ander senhor Leon e castelh
E espoae que meu desha terras
Quesshu non seno da non dounela
Que eu non mui se mape eu ca dres
Quantoas mape donas senhor alay

Quantoas eu mui mape prest dey

Quantoas donas eu

Desquademe por daquy
Punher deas cousir

Por las u estu curando
Em nos senhere ym non menthe

Quantoas mape donas.
E as que a maior prez arqa
E tuôdo ben todalas fue uer
E cousas eben paream
Pero senhor que ouças al dizer
Quantas.

Pere tal copta e amor
Que maior non podomauer
Non morreuen en en sabor
Ren moireten ameçude
Por que seaprata diuer ben
Dadora que querem gan ben

E comnar costado son
Dame de sua amorer
Mapo en asto de mi pardon
Queria gran saxon upuer
Por que seapratanduuer ben

Nal sen o desapar
Home de min gran ben auer
Defia senhor que eu no dar
Pode non que eu fazer
Por que seaprata

E quem desea mortauar
E trem diuer non faz sen
Reno trenehp de bon sen

O uso dizer do que non am amor
Que tem bien podemos uar que non
Autas donas como mi ou melhor podeu
Pere uer nonlo creeram
E a munêu podomental tam ben
Come o que verdade ben

Senhora que a ben amar
Se non que non aia dêa prezer
Mapo quinhon da ase uar
Pero o ase nonlo queira creer
Ea munna.

Marauhshmen mde no mi de ben
Senhor por quantu no aueu rogar
Nuesto senhor eymus pgersinar
Que mi digades por de huan uen
Tu queno poda nuestro senhor
Fazer mapo ben de queno fis senhor

Fismo ben falar eben pareer
E comprinida de ben per boa fe
E regardêo de non sen o que e
Me hau senhor quero deus saber
(Tugnem)

Cauo fis massa e de mi ben prez
E la causa mapo ben non podera
Auer poys fis que regades la
Cauo que uno el tan nuento ben fis
Desejo bem acreditar em Deus

Vou confiar em amor,

Aprovar rogare ao Senhor,

Quem fez sempre para ser.

Senhor, é só fazer minha senhor.

Deus nos dá graça e domo.

Senhor, somos a sua graça,

Vamos saber quem é em cada.

Eu sou filho do amor,

Senhor, sem esquecer nosso senhor.

E que Deus ajudar a fazer.

E Deus seja para sempre.

Certo, sem querer, Deus.

Nem sempre que Deus.

E Deus, é sempre o mesmo.

Deus, é sempre o mesmo.

E Deus acredite em Deus.

E Deus, é sempre o mesmo.

E Deus, é sempre o mesmo.
E venhous por esto preguntar
Que prolo ame fazer eu ou dizer
E fazer ame senhor grama sejar

Senhor fessos a do bon parecer

...n'es que o praz muito hirin em dipes...a dizer que non e esser ben
Demorar plo dous esperar
Quero dizer quem diga a al
Que prolo ame fazer eu ousa ben
E fazer ame senhor grama, fin mal

Dizer que mhandeu do amor
E que moreo plo dous senhor
E que morredo senor non sor
Apro dizer que quem eu queira
Que prolo ame guarare
Eu nos senhor emazar
O que morreo a guare

Eu gauare eu mha senhor
E tu morredo de quem non ous

Senhor fessos a do bon parecer
Pero que prolo querendo o ben
Senhor diga que muito mal mi ous
Por ous non mha querendo ren dizer
Pero no mundo non sé eu molher
Que tan ben digo que dizer quer

Emha senhor fessos a mourer
Con tanto mal como en faz amar
Plo nos esfera diga senhor
Non mi dizes o quequi fazei
Pero

Estas cortas grandez que sofri
E nos sem hir en vendo quegar
Come sen, non tenses o diga se
Non mi dizes o que fazei vi
Pero

E poro non fala que o bendy queger
Como falara ben que non souber

Que ben housta podía fazer
Deo que seisse non li castrar ren
Contrar mhos dias que non passer ben
E dar minhas entur meo prazer
Com mha senhor se deo Pon
Do dias que uusomass eu prazer
Demu cantar que non ou tei non

Emha uda nona dua chamar
Hpra mapa mortuque en os passer
Sen mha senhor eu nunca legender
E non fó uda mapa for gra passer
Poren sabem quant non ou uso far
Do dias.
...
Apó que perecô o dormir
E auve o res namorado
Vevo a auve partir
E fiquen desemparade
A meu grau prazer seuas
A querenten sua sua bapa
Vestida dim preu de crambrâs
De x que benhê esta manto e xapa

A mecer quen p' en
Tontôa u' ben bultêdada
Que pareceu meu ben
Enxu a seta dourêda
Ao suáver en deu flar
E os arcos de xapa
Vestida dim preu de crambrâs

Seu podêsse filhoar
tamânde s' heu anuasr
eu brâço a levar
Na coma Dêracin Dênte
Per caminho de lançar
Dassar nome dôrre gâria
Vestida dim preu de crambrâs

Seu pode salongar
Quatro legadas de crescente
Enxu brâça filhoar
A pata fortemente
Noviha ualha dizêr an
A en chamar ds ne sa ouâva
Vestida.

O unhaçôa denha pel grajâsabor
Mha senhor e cos mêsseme peren
Que me partisse dellu querer ben
E Dêlheu sêmen sa mha senhor
A um ben me cos felheu dous mape non
Pósseu muge con meu soren
Que sous sabô en poder amôr

E Dêlela p' ir o senhor
Quêran o amôr de mal sen
En non amôr que non non quer ben
E Dêlheu ben mha senhor
Se eu podêsse comôgo poder
Benôa podia têdôsia fazer
A rap non passô angô ne co amôr

E Dêlela tenhen p' melhor
De querêdo en pel neuo ten
D' amânde en poênin non e en ben
E Dêlheu, per beno se senhor
Se eu podêsse que non poder
Poder comôgô co amor ben fêz
Queuô faria de grandes amor

Algôm benim deu coã sâzer
Des e trâmbo quandêla prouchouquer
Semprônde lede que m' solas quer
En vesar nonillo possô poder
Mato fugante e nonhão quere
De ser ou gran saber de guardar
Con quem sep que queruzar em pêr

Ca todos ainda cunhando em aié
E outra non quereu enpadar sa
E mostre pêde ser rocaça:

Myp en meubio non pêde por
Que triste cante eindo senhêm
Tenha muito que faz mu bon quem
Pêde treo passar em prazer.

A nostro senhôr queen meus qui poder
E sempre leó no sen corazon
E son meu ledo quantos con ei son
Poren faz mal quantos meus conhecer
Que triste que sempre epeu do mal
Ca hum pobre leó mil santo val
Ca rue triste en que non a pêr.

Todas cousas en ueto partir
Do mundun como faram seer
Euias gentes partir e seer
Ben que faram tal tempo ao non
Myp nonfese pêdo corazon partir
Donmeu amigo demj queuer en ben

Pero que home parco corazon
Tao cousas aama por boa sa
E pratejome home ca tra onde
E partesome du gran pod ten
Costa damor nen alhur nen aly
Non thi guarrer ca muntshy guarr

A

Amba senhor que eu ser murtamar
Punhers sempre
E novo e mui inuando ameul cuidar
Non sai estre de sen nen saledar
Por quantelho suí amor demandar
Ca uma vez miser mais seu amor

E desque suí sema muitamente
E sen pilu seu amor demandar
D non oux nen non aliur
Marxe se tentau por seu sindor
Nuncalheun a amor demandante

Ca uma vez

Meu sabor ser de castela
Venhome que querelar
E ameul humba duzela
Por que meu uistres tebar
E con quem se for en car
Por quantau dela ben fri
Eue mora por eu matar

Seiador pera Sei
Lhi que parte uso dar
E caume tem despetho
E mandume des a car
Nouheu eu a la norar
Neuhoes que meu peredee
Ca non ei s menparar

Seiho e Santa Maria
Mandando uo chamar
Eia em algum dia

Amandaduo razar
Sepeda dem quezar
De mubha ven que desse
E misa pison quecentar

Seiun misera non ual
Abre e ou uxo sustecer
Humeu an de portugal

Pelo sinto de segente
hui pañor uie andar
Muxta longa da gente
Talando nor a muitar
A pertandaddese

Affunho aix

As mibas bornadas uedocu acauseron
Me a unga merdi semen
Decora bueg e ena palenca
E de palenca fere mar aurion
E ena castro e dem de conselho
Ca uede pero uo led semelhe
O sustando trebomeu corazôen

A e dona que mafio сф andar
Ca saide ou uo non solterpa
Ou son neg ou uo uo sestra
Vor se guarder que se a guardar
Ca una fazenda uo uoque en salha
O sega de que manquem ualha
E muneu ualha que uo mal uitar

Nota: 4 nhan brend fel

en mateima den
Este Tenzen fez a sua voto a do coton

Pro duante hui esso cantar
Que noa game feite e domar
O se tron ha esgadeor chamar

Doa vuo cegadeor chamado
Por que noa queurado e se dom
Por me o panos queus ne quer dar

Do fom ana seua en pezar
Ternado no acue se roder

E deme ha esgadeor chamar
E por que noa veu esgadeor

E per alve veuquantal
Non preem o tudo guarte ais
tome uso que guardo per lidar

Pero dastor que amr usher
A taha razon do dueto cometer

Que necess rerender se souber
tome tebrar dene responder

Em noja terra se de 9 me pomer
As mais das centrelhe tama

Tims
Torto para sonha guardar
Com non non eu hui ela e
E venceu por leu se
De quemela fer tornar
Numa foi aquel dia
Que a enxife ca pesar
Grandelho crecedra
Nem u' assa malada
Que con da sol ben estar
E meu maballhi diria
Ca esta e sa prumada
E feme qua sa audar
E ouvra ben faria
E de u' sosma audar

Tan graue dia eu uj
Senhor tan graue foi por mi
E por uos que tan grama se far
Ande de quem que u omen
E puru a vou aqueste geu
Greuno servirem enadir
Tamarades u nonse senhor
Que u ose non mayor senhor
Seria a mentre u gius for

E non foi bone arre aqui
Cousa que eu ben entendia
Que me quisesse evo amor
Nem ose amor nunca foi nen
E posso de ami non deu

Nen noue nome podoutse dair
Nen owe netu senhor ben
Nen sej querentesse manen
Npte se que e desse mal

E pesou meus dias assa
E quem eu sempre semy
E fube morre tenia real
Mentreu poder supecr
Mare meus cu seu pediver

Nunia tagram cumpa sofas
Com ora quando que surpi
Dentha senhor enes pedir
Dela ia menen leder anser
Mape abanto contor tendri
Ser ben calhi pesou dem

Quandemeu u enes pedir
Dela p' que abla non fique
Costuma pra e-disp
Que sol cob oelho nome ser
Se non quanturs en dire
Mover ou tornar hua u

Ben parecer que nunca assa
Outra dema euu uciper
Nen cobrarei o que pedir
Se não uve euu uciper
Mare agora eu me mater
Perquê duela he se p
Outra vez quando ele diga
Fui e os saols e astes
Sol nen him mal non me senti
E foi logo leste cantar
O se a me logo guarapar
Sia per aquesto guarni

Rodrigues Dalmenson

A v amiga tenheu perde bon sen
Todemem que a Senhor gaita ben quer
A queho non entendee per milha ren
Se non a que ho el diger querer
E se quen qae alvarue e tal
Quer me muitar ao que lema motor
O que non sabem sem que be semal

Fernando padrão

Nulhomo non pode saber
A ha fazenda per nen hui sen
Ca non o seu per ven diger
A queira amar conta ren
Ca non me ser conselho dar
Ca a miha conta non a par
Que non faz sen amor fósfer

Con tal senhor sur eu pinder
Que non ou so diger ren
Que quanto mal mi faz auir
Que mi sempre e ela uen
E mal par far dem pensar
Amor que me seu fes tornar
Quanto prazer suron enton
Semelha que for p' seu mal
Ai selho & agora non unt
Non ia hisse morte non
Pors ora.

Quando amiron gran sêr
Ouendo meu corazon
Mâve deserviu hua saxon
Non lho densí gradecer

Pors ora.

Para seu home como no pendeu
O corpo por quantas terras mudou
Por mi diu como non en sandegn
Por que uso digo que am chegou
Pedogmâo duçares et al.
Oque me ben nunca rem tentamun
Non ave non sabem

O o incõ oh o que mba o senhor por' ucer
A seu pesar mal p seron deis pençar
Que non poderiam por
Pors ora cuslogar estam
Drea ucer non poderam

Sei ca non poderam dormir
Que ucer o bon semelhar
D' o que os faz p' ssir chorar
E auele ana sente
Pors ora

Nen uste home tan gran custuuer
Comel por mi asfi me dem
Eie por tron tanqua conta sofer
Comel sofre a muy lonja saxon
Pedogmâo duçares et al.
Nuen dem piode o seu coracon
A) aié non sabem.
Pero da pont

Tam muitos aneu senhor
Que nunca nem amor senhor
Home que fosse nado
Pero que fui nado
Não viesse deus senhor
Por que disfressar minha senhor
En bom porto fui nado
Apo que Deus fosse senhor
Senho de fora nado

E o dia que eu
Senhor em tal era ou eu
Que nunca dem nada
Nem de car al nada
Se não fosse bem por eu eu
Eu digam eu que eu
Pore quem não se ol nada
Mal dia vou eu que eu
E vou bon dia nada

Que seu ou non us senton
A umido ou poder entra
Ser dassão guardado
Apo al minha por guardar
D'eu, quem era na senton
Eu sentia então
Que aquel guardado
Que de guardo que de senton
E todão guardado

Se eu podesse cortar
dar
A quem mi senti cortar Deus

A pois vel non posso eu enganar
A eu coração que menganos
E quantem faia desitar
A quem nunca desseu
E se esti non dormiu
Por que non posso cortar dar

Ades rega que de sevar
A quem maha de separados
O que podese e lormar
A quem mi sempre despiorov
E logo derradi dar.

Se eu podesse cortar dar

Pel que eu a sen preguntar
A quem mi nunca preguntou
E que me fas e se empardar
Por ela minha em um eundou
E por esto lazaro eu
Por que non posso cortar dar

Agora me parte meu sen meu grado
De quantoben oit u no mundaua.
A mha tenhor que eu maro dous ren
De sier sempre ames e seris
Que non fondar nada por mõy
Freirome trage dênn fazer ben
Ea meu ben edeu por ella morer

Antes que sempentral costa usrer
En qual costa me fes e seis dan
Toda fason mais desnagora sa
E quanto mal me fis ben no sara
Ea morerê e percrei assim
Ea meu ben.

E quanto mal eu sóc da leuci
O vamos robrare fal e que fis
Ea popo eu fêla morte pisser
Nouz divam que da ben non e
Ea meu ben.

E tal fason fos que me tremende ben
Quando me maro fozãna seu amor
E ora mal que pes amha tenhor
Benmi sara e mali gardar en
Ea meu ben.

Senhor do corpo delgado
En forte penteu seu nado
Que nunca perdâ costado
Nen afã de queus u
En forte pouteu seu nado

Deu de sema meu perado
Ap eu de maio sem no val sainha maria
Dauco costa moito teu fado
A a o rogado que maus deis fad dia
Non upua eu semel non da conselhao

Non upua eu semel hi no da costelhao
Non apurei ne e conselhao
Ca popo non ur meu lume meu eselhao
Ap eu sa sainha uada non dará nada
Ma senhor e digeug en conseelho
Que se eu morre afe de sa negada
Que a uelo demande meu linhage

Que a uelo demande meu linhage
Senhor fme sa eu uas me matrê ao
Pópe uo ame ental coitn meu trage
Ap eu essel non que de zinhau esクol
E aio val hi phe ne menage
E hore suo em desparados
Desparados de aqueu digo

Desparados 989 ago eu digo
Ca mal fazeu desparado
De maos non ei parente ne amigo
Ap eu que ma conselhe de saconselhado
Fiqu eu uo e non ai seu amigo
Senhor se non sín coita e empado
Ap eu daed lome que doma moitore
Senhor por uso e porum
Con esta faa tão longado
Em forte ponteu seu nado
Que a mão sem meu grado
E fui a vos pescar vós
Em forte ponteu.

985
O meu bon fer que conquas a fonserra
E acabou quanto que acabar
E que fer com raio verdadeira
Todo mundo temer e aamar
E fer saudade de todo valente fer
Foi don Fernando bon fer que conquas
Fei e demorou ben de mar aamar

A quem fê mostrou tão ao meus
Que in no mundo sempre poder
De fio ben souber conquistar saudade
Por pego e esforço por aufer
E a conquista mais ao contuer
Non por nem desparar nen he
De que tal conquista poder fazer
Non fer viemem ben ben razonado
Que poderia contar todo ben
De saudade e so fonda de grado
E o bon fer e sua fe de poedsa
de mar saudar
Todas tres luz lez
Quantas conquista so don'to fer
A p9 saudia toda non for ten

Não sou pé ver que se monten e gua
E que se faça o melhor
Ese conquê ben a anda luzia

Seu limba
Fresco omundo popo non leveus lag
Nenhun torna a lioun dany
Aboea Fanaha que ende fora
Dona bearey d'epergo en qual
Non fey de outro melhor non tal
Non de bondade par non laracharia
Hom no mundo par santa Maria

Qué bens se conbucion pintar
Nostre senhor esta a fagon
Que filhou tan ben companhion
De qual no se quero contar
Eyz don fernando tan de prez
Qué tanto ben no mundo ser
Qué que conquiso dumar amar

Tal companhion foi a filhar
Non ben fey aqae de edon
Qué ia maro non fise denon
À milhom plad aqae darc
Qué que sempre ser em melhor
Pera quey no senhor
Peir con sey par apar

Qué quantome en el maio solar
Contactara malor razón
Cado fey que fey non son
No mundo e ben preg quanhare
Cado ser non melhor fey
Qué sobreralgar aos a leys
Cado mover abaiscar
Ora que o porvez
Que de mundo mal non quez
E querer meñestriss fizer
Oual escarnosill fal fizer
E qual es castiñha hora fizer
Lexeolhi boutine sen prec
Sen faltli don lepo folher

Omen amen
Aquestamen
Jamais non smobridara

Que mal este mundo guisou
De malhore pere el iar
Men de none guis guisar
Pero o fez o simous
Nurco que se desvrest
Pero que seu teu se cindir
Que sempre ben fez e cupido
De quando naceu e puseron
Sensin bondade guanhar
E duassen bon prazer aprender
E inmercue dal trabalhau
E fjisa o maris ben cruie
Podes achar por non mentir
Que todoas de acabau

Mare ann sa estou lierou
Con que me pesse confortar
Que si gran sabor de cantar
Do ben que sœ monent dureu
E todome que mi oor
Sensuera que desparhe
Enquant bon pres del seu

E a dor bela de zo amor
Pass erou que leiuar
De nasce que devos nebrar
Que no ass desenparou
E mapla fre seu sen
Desde mal mundo e amar
Que sempre eo aleuandau

E quena ben quiser oor
Que forse palavra dore
Don telassonera sinon

Senhor senh non ualeu
e Senma em mortorredes
Aunh pouca sazon
Senhor se me non ualeu
Non mi valhe sede non

Gran perrado por fazedez
Senhor senh non ualeu
Canos sedo e seedes
Cuita domen evraam
Senhor se mi non ualeu

Posimental poder teordes
Senhor se non ualeu
Prasimada non en necedes
Se morro em nossa prigam
Senhor

O que ualena conserveu
Por sempre moro ualhe auer ualena
Se que mantéveu esse pres ualena dendeu

Ualena e senhor pora el manten
Pres elear e pres ualena por ualor

Ualena sempre sempre ebra
Por uar ualena depar epar ualena
Lhi dira que ben ualena enantou
E obon eper ualena tem

Que por pres e ualor manten
Epor de ualena lhi deiram
Tudo e deu efeite sem
Por sobre valença remar
E lhe sej, valença acabar
Com quanto valença quien
Vil e ser que valença confund
Que de valença est bem sej
E per valença quebr dar
E ser da cora de bem sej
E ser de dez. E ser de todo bem
E se e ser da dor de sam

Vasco Rodrigues da Calado

Por que a minha mha senhor
Quantas são eu por uso seyer
E quantas costas por uso ep
E quanto mal seu faz camor
Por uso e non mi creder
E que no samp nem mi xale des
E Senhor ia perdê offen
Enfumando, noue e dormir
E que no gram costa de ag suje
E outre mal muitos nem
Por ues e non mi creder
Por ues mi ues muito mal
De aquel tra que uo uj
E no amei e o ser
Veusirama gram costa morta!

L de desmesura fazêdeo
Que no sam, non dêdeo

Non perca cont, domeu ferar
Cuidando sempre, quanto mal
Que quero sam ben
E seria esta fe de sam, sedon
Que nunca de sam, am conta seidar
Se non aqui, o sar mei mother amor

Como, am si faz que desquando nas
Ano mas home tal costa sofrear
Como sofre e mother Ben quere
E ser ia este que passa per mi
Que nunca de sam

Comel faz sam muy corrpido durr
E tantas costas muito que eu es
E pepe eu ia rodar, costias ser
Dinha con de sam ben, faz deder
Que aminde

Se eu cousa, non, mui quiser
Comelho que ero ben dessa uj
A meu ben seria, direello afet
Ando non lho digo, ca non em poder
Delha falar em quanto mal mi uen
E quanto costa querendilha ben
E se soubesses, mui conta amor
Ora contade vos em direi.

Pereceu dize que vos amo e desejo vos fazer o que vos guarde.

Se non me guardes, não virei para a terra se provar a non fazer
Pesar e amar Iui non poise amar.

Se non contado vos eu en direi.

Pereceu dize, em vosso amor
Se vos amor em amado pois

Se non amaram vos eu em direi.

E amigo, non me souben guardar
E pois vos vos fizer aquesta non
Leusinha.

Pois ouvo ir um em senhor.

E lume dize vos oih me9 euhami
Eualhami contra nos de9

Ca se vos vos finda amor
Ca aos vos vos non eu poder
De virei mais senho uer.
Por que não ousa mha senhor dizer
A mha gração dême carinho
Que por ela sejam as vossas
Vida torto, que ela não
Odeio atendido bem mui nen graça
E que mui dura valer nele mal.

Nen mi amor que me sofreu ele
Que mi tesseu, dormente e se en
Era queda contra que eu ei

Odeio atendido.

Nen mi mal de nen mal mha senhor
Nen que eu e tesseu quero desejar
Nen mui amiga, nen mal ele

Odeio atendido.

Amor me ten, en poder
O meu amigo quereu ia falar
Com meu amigo quanto ze quer
Vêdes por que em ben gni ben mi quer
Dei ben no digere quanto semelhar
Quantu ser que non er de espesar
Non queria meu dano por saber
Que podia perj meu ben aoer

Falar pero que se ma estara
Amb'amiga ren e mesta sares
Dela falar e per quantu del ser
Que na quer ben esser simo gira
Que na gis o gindar o amor ymba
Non queira'.

Falar esper o podo e stafar
Par se amiga em stmp punhou
De mes siur dis i nuten meuvou'
Desquem sua fin per quantu a pdi
Dei mano dis ditz que del entendi
Non queira'.

E o que cuindau que mi buscam
Ei mal nosque dizemo deprem
E umhho quegret pollo saber am
Dei entendi que non poderes
Quir mtno mai e si stafar deprem

Muba que di que montra damor
E nos amigo sculo ucr non fago
Filha mai querer saber
Falar e maravilhar amigo
Por que só que desmes
Aguardar confiante
Ante que assim mereçamos

Amigo, morremos sem salva
E quanto nos não podem?
Falar e pôr que morremos?
Amigo, se Deus ou vossa
Alguém conselho.

Denha mãe, se eu querei me
Não ser guardando
E morrem, há cruptando
Vinde anque meu lume
Alguém conselho.

Ep que não querei
Por sua vontade, Deus

Entendeu amigo, perdoa se
Que andres quereram ao nona
Deus o amigo que aqui esta
Ne de Deus mais por que e
Onde queriam ora ben conselhar
Farei, amigo, que eu mandar

Amiga de presente não viu tal
E não deixe de fazer
Ca você neste deu qualquer
E a Deus e tu in que e mal

Novo querer...

Sê minha amiga e não será ben
E ser que fazeres sem melhor
Por que queremos ouer de amor
Del amor e este sou comem
O que quereu...

Se malhão, venha quem non ou trogar.
Nunca nos amem e que eu mandar

O meu amigo que eu matança
E que non quere a amiga, falar
Se curvo ele que o sou eu falar
Sê embora que a sós curvo
Fares que ental conta o tenha
Por o amor que reque, não benha

E por que o seu amigo souber
Que, pelo amiga que se quebre
Vês o lume, que eu
E a sós souber
Fares que em tal

Nen aça meu amigo poder
De malha faz, não salvo teu
Mora, que eu non teu, que seja a
Casse de boa guia, student fazer
Fares que em tal costar
O nosso amigo deusos gran pauser
ta sahel queus fazeu entender
Que nos amigas deusos mal diu
Que nos amigas dizendo melhor
Que de quatero disse deusos e diz
Volo ulgada se come senhor
Ca diz que non quer outra jur
Que se daus del mares sedigaus
Sabredes apouren de sazon
Que unna disse deusos senben non
Nen dira mares de quant a mesz
Que de quatero disse deusos e diz
Volo ulgada como o prouger
Ca diz que non quer bi.

Preguntade senhor caien ben
Nonus a me sete demin nen negar
Nuncan eu senhor negar ben
tanto cantares por que seizdes
Nonus peo de qual quezunta sin
Non senhor antra do grauvex
Non mar neguedes o queus diu
Nuncas eu senhor ben negarei
tanto cantares.

Este ben em o fazedes
Iuus mha senhor que o valesdes

Parte do amigo non ser en que e
Nonus mura ta que se veio partir
De trobar por mi edme seruir
Papo huas das esper boa se
Que pux queus non sazo ben
Que final de mes queus uen

A) rin tenpa e tento que e mal
Que non se veo cantar fazer
Nen loar mi nen meu ben parecer
A) apo huas despes ou non ta ale parecer
Que permi queus non sazo ben

Sumeu do tempo acorde non sen
Que nos opese fazer hu cantuar
Como seizdes por me loar

Meu amigo querous perguntar

1015

1016
Par de m'ha madre nostra en fiuer
Quand est for meu amigues aquan
E ora un e prez en m'huyns.
M'ave humbasa nousu e quere de.
Seu s'esar eredebu m'mi bu.
Cass feru quand dest el sor aquen.
La forstre uss m'mi lada de miu mal.
Quandest el sor e quere que eru la mal.
Porde dizens que nerer m'mi cede
Querons en diuer.
Seu s'esar.

Que mai leda que en m'ma madre us
Quand est for meu amigues aquan
E en m'ma su leda n'en dreni.
M'gae d'espus que el sor aquen
Cor a diuen del que us.
E mal granda m'ma madre porson.

E la sor leda pensa un fric.
E en my breu toado us pastir.
Denji en my en m'ma predormer.
M'gae d'esper que fass el sor aquen.
Querido amigo do amor

O que eu não posso fazer

Sou eu, não é senhor, não pode

Posso ver o senhor, o senhor

Eu vou fazer em busca de tal

Que seja o meu bem, o meu mal.

Querido meu amigo, desejo

Amigo, leve e de mamar

Do seio do senhor, do senhor

Posso ver o senhor, o senhor

O que eu farei em busca de tal

Seu guardado eu e a melhor

Não sou amigo, não a de ver

É o que eu não faço

E o que eu farei.

Amigo, amigo, mande-me um recado

E todos amiga por boa fe

Eu não posso ver, o senhor

Prendido, querer, vou a ver

Eu quatro dias, poderia chegar

Amigo, amigo, por que me mandar?

Cedo mande, pois sei em mim ben

Que eu vou mandar, mandado disso

Que se eu não, a podia mais o senhor

Amigo, amigo, por que me mandar?
Amigo uthesemun saigui
Loguer dem preste nonino saqeen
Por que cambala que non era ben
Maris possum ia trinta siende hui
Fazelo querer non feres ental
Mays nos guardade que no demal

Vos dudas que que men mal por
Non queredes eben pod seer
Po non quier vosso rogo fazer
Mays poro enderedes ha esan saber
Fazelo

Ben sabede como salam vos
E me vos rogaste o que meu sei
E nono se mpuo r0 pavor que es
De perder eu amigo com vos
Fazelo.

Efei vos iorde amigo leal
Guardades no sos senhor demal

Non sabedes amigo guardar
Eu sabere por vosso mal men
Consome vos sabedes instar
Nen graam contra queus erminen
E queus quier ender disagnar
Se soube ren que no queredes ben
Qunte sodes de nundinos saiar

Per mutha ren nome possa ritar
De saiar nosque simo reen
Demos sabem ruma dalongar
De vos se sousbin desalpo

Do que me guardas tal e seu rimir
Que amades amigous senhor
Efei assurede poder os mar
Annon queredes ta mpa hu eu for

Fazelo

Efei vos iorde gra contra domar
Lerlades pori major
Cudalong unius para ental

Non er eu poder domeu amigo
Parte amagos dem quier ben
E po men quier por non mi ten
E quando sheu rogo mpre digo
Efei quiera para dem tu ben quier
Tantreo and some nonho clizar

Suei quer saiar degelheu logo
Que mi non sole ranei no sim mal
De saia mpuo mpuo ponce mi sial
E quando sheu digo mpre rogo
Que se para demu tal ben quier
Sempre respeita esta companhia
E que o meu demorar
Con el comover-se, vai-te
E pela alegria me amo
Que sê fez

Mãe, não te vejo tal e vosso
Que eu quero mal, aquele que bem
E que vos seguides muito poeiro
Por der por o que pedir
Porto na mal que ser aquele que bem
Se quiserem bem aquele ou ser mal.

Dissemos que se eu mal quiser
Aveia amigo quem em bem querer
Que fariam tentar quatro quinhos
A quem em hora aqui diligência
Porto se quiserem mal
A quem bem quer. Faz querer ben
Se quiserem ben.

Alvito, seira graça de Jósfer
Que querem querem bem mal aqueri.

É nos meus de mais dizer fizer
Mais que mui hua pregunta tal
Porto quem quer bem e mal a fazer
Se querer ben.

Se ass for tão podem dizer
Que eu sou aquele entou o sal.
Quelbi non aïades ben a fazer.
Le nentera jugumasqua p en
Selhi sifarde...

Majo zumeu gudauqui no dormitar
Taqael.

El punhar a munte sa sa razon
Selba sifar de quausatlas de
e suo olhas sifar de ou non
Le dendar qual e os sen
Selhi sifarde.

Oben sifar quausa el De
Le fara de ben quansat ala si
Su nonli sifar de con ben milha ren
Nanhi sificar meu nen hun ren

Quer meu amigo dem el bu preste
Que el sia muntos uesas si selhi saa ben
Le la tempora.

Mas como quer que sia meu febre
Farelheu ben pas sonat maria
Majo non hun s驿 comel guaria.

El gahli si que nen tenha
Quelbi non en por mal xenerado
Ca el ainda se dem que sand
Majo como que que demen uenba.
Farelheu

El e son ata namorado
Eu meu amigo a haga st louce.
Quessè nol podersi nol puszre
Majo si que essu gars sand.
Farelheu ben pas sonat maria

As como quer que sefe el guaria
Acer sa ben dem todaup.

El za presquei dormitar ala si
El ben sef del que non vataria
Cu ele sizarba por boa fe
Po dormitar tempo xerida.

1039

1033
Diz amigo, que se que a bem quere
A que muna mae so que manda
Solt que houver quatro de que quere
Rei mesmo que me quer.

Tendo o teu nome salender
Faras do meu regaço
Que se o teu nome se bem fazer
Só que sei que me desse
E que ouça que se melhore
Há de se fazer bem quer
Alhi se fazer sem mande.

Alme ben eu da que meira ren
Se me quer, non quer mentre
Por de que seca erdegue poren
Tan correda fim anda'
Mente querem que al pedir
Que non a par de meira ren.

E udes
Foi se eu per menta
Fizer todo quantel mando.

Gran puer ci nome se aganara
Alme be a amigo
Se non falas, não empregas
Mente queren que desat
E udes.

E este era mesmo binho ser
Quantenme mais ouner ou aceber
Tan haver mais ao saber

E haver doido amigo não se meu amor
Cônga li hui mel que se falhar
Cônia a mi venha selhe os ser

Que un desdo fana
Prager a meu amigo
Amiga bem nede digo

Ved amiga onde em pô la
Ser impreza donas que sabem amar
Era amigo a se culhante solar

E mesmo sabe a selhe aquen

E uso só que querem promar
Logue sabade non ser en ser quen

Tal dona se em quando quer quere
Seu amigo a que sabe ben querer
Quelho non pode por en entender
Que ouda que aguarda non ben
E udes sel.
Comeu que viria, nocaqui, por
Falar ou se que o creder,
Comeu nas coras sala e de p." Numa hora mais, poder entendre

Vem outre que chegues, hi,
Segue

"Certo, lei nenhuma vez anos nen,
Se o ano pode mal, nen

Moixirese seu, non deixar ben
Por mi amigas, non se queu, hi
Faca no mundo vezes e mui

E mesmo poder de inhaven
E un mundo grama das ben fazer
E un grama dous levar moser

Ben nós os de demerse guardar
E se ben que morderse non

Se non oumirese algum de demer
E quantuer se entendes, suntar

E mesmo poder

Senh non fazer ben, mi amor

Por matara ben, se que esta ass

Marp beiras, verdugado ali

Seis, un levar fazer, o melhor

E um mui,

E trazigá que a endo poder

Que el me levare melhor fazer

Alguén nos dismiga, seu

Por mi minera, con aser que salsei

En outro men, me non a surdi

Meu amigo, derrapei

Dentro, non me posse guarder

Quer guardarme, deu fazer, pesar,

Alguén sabe que, que quedee ben

Se posshibe, non poder fazer

Se non, que, meh, poer

Mi amigo, meu limme men ben

De mentira

Quer, non tria, de men al

Que minha sair, tal mentra gai

Men amigo, onde, quante a

De mentra

De fazer, mentra, se meu guardar

Men num de, mi men non assim, mal se assar

Amiga os quen, quer ben

Diz, seu menha numero, que nen

Pero, non pode, creer

E tal saber e dis se

Que non pode, creer
O que em amou mares emu
Dizendo que odo sera aqui

Pero nono... 1042

O que odo era aqua

Pero nono...

E minua emo fura cera

Sente que nono renu fera

O que fura dafa multa

Dizendo que odo ueta

Pero nono...

1041

O que odo era cera del fer

Fero amiga e ueta emu

Partida bendas odo que uo ueta

Amiga ueta beu derr

Faramo del nono demer do yutser

Sera odo do que quiser

O que fura ydo do Portugal

O que amiga nono partido mal

Dizendo nono meu corea con

Faram

O que amiga que non odo amiga

Maploisue ebe uen

Partida odo que quiser

Dizendo amiga que quiser

Faram
Amor estás amiga es no salud de
Se preguntas quién seduce en vuestra piuidad
Sabed que amiga que no digo verdad
No se si amiga 
No se si amiga 
No se si amiga

Meu amigo meu ben meu amar
Meu amor
Dussertus que me usen saber
Con que mi si me usen saber
Que con quien me usen saber
Que se ame a mi
Que se ame a mi
Que se ame a mi

Por mi bien me puso guardar
Que no me engañara
Amo cuando aqui chegar
Non sabía que el morir en mi
No sabía que el morir en mi
No sabía que el morir en mi

Estassen ben leques
Les gallos al esp.
Vas mi amigo morar con el sep. midz a
Le amigo con gran amor que haber
Quande el seber sa en mora serz
A que non loz digam, a morti asf
Es fe soubre comenc por el morir
Sera muy pouca sa unida de fi

Quan de morir non pode guardar
Que non moria deco gran pesar
Le amigo quandel aqui chegar
Non saha per uns qual menster fi
Es fe soubre comenc por el morir

Es en moverer ser de sa quis
Le amigo quando el qui neber
De susura, seua quen quez decir
Aual menster silber de quez no vs
Es fe soubre

Ja non posso de morte guarecer
Ampa quando el borne por me acer
Aoshi diga como el se mover
Anda tejo e guasse por dagu
Es fe soubre comenc y el morir
Sera muy pouca sa unida de fi..
En leo enos nostro uer
Duo dagora uos hun prei swarm
Furantz uos do no perdem

Martim Pest Algijm

May de lagus ad ad mete un te mal
De quantos de do mundo foi uater
Tod onben per por e ueter
Es per entendimento e per falar
Apra año mba sebor aucun erda
Ca por todo se me no ueder
Na maior corta que deu quo suer

Es que no uoso en usu sebor
Tas mupre ben oms nove rimer
Por boa se que non puidal suer
Que non ontesa si ur aalter
Hans en usu leguem non sexor
Fez menz p tel o sa desfair
Que non desel ten sen non mozer

Casse non upra esto olho meq
Non prom bu no en sus ueter
Es en ten non saben ten tender
Do mui gem ben que de uos omar
Non aui sa mal por deq
S noo damor que uos aמדבר
Que me noo mestes en poder

En mal dia me do deu convosser
Un no uos tan simo a satar
Caus naera mun maré no uater
Não posses meu oh, oh, quei
de ser aos si, que tudo sei mal
E, por meio, nunca ascendal
A tal ventura, que amo dizer
Que non.

Não posses partir, oh, oh, meu
De ser aos, não, meu coração
A um ao, e povo mha sember, non
Ascendal, cede, dejo, e dejo
Que non podem.

Povo, que al destan, acertar
De que, Deus, mostrer cada, seu prazer

Eu, minha queria, levar de cuidar
E dandar triste, pedir, dormir
E, dar o que, sempre, ser, se
De tudo, meu queria, levar
Se me levar, a que, me fin, acer
A quem, cortou, onde, ah, querer

Levar qual, com um modo
Amor que, em grande dia, u
E, qual, pese, sempre, sofrer, sofri
De tudo, me levar, eu
Se me levar, faze.

Era uma, de uma cidade, meu,
E da primavera, de seu coração
E, de serem, amor, em, sin, razão

De tudo, meu, levar, em
Se me levar.

Seu, non, ben, ben, que, por, sno
Mam não, me levar, em sua copas, mieux

Sa, senhor, sem, senha, que, de corar
A um, sem, sempre, ser, servir
Por, mister, mal, que, em, leme, levar
Por, non, ben, que, seria, razão
E, de, fazer, acer, algum ben
Deus, fazer por, quente, mister, no, uen

Do uos, falhe, do, nosso, acar
A quem, por, em, mister, mal
Do, nosso, nova, poder, al
Razon, seria, a quem, cuidar

Deu, fazer, acer

E, me, sua, quem, quedar, do
Em, ben, falhe, meu, ben, parcer
E, minha, morte, talhe
Tempera, sa, limie, d90h, 9, mejor

Demi, fazer, acer.

Seu, senhor, sem, senha, quedar, por
Por, sus, non, um, ten, sin, pese
Que, non, um, d90h, do, ser, acer
Como, poder, tanto, mal, pós, ser
Esto é um trecho de um documento em português antigo. O texto é escrito em linha direita e não é muito claramente lido. A escrita é antigamente e o estilo de escrita é característico de documentos históricos. O texto parece ser uma composição religiosa ou litúrgica, com muitas palavras e frases que sugerem uma reflexão ou oração profunda.

Por exemplo, frases como "Esto estou sem poder, dê-me a voce poder" e "Eu sou dóide, dê-me mal" indicam um contexto de humildade e busca de sabedoria.

A escrita é desorganizada, com linhas longas e rotores que são comuns em documentos manuscritos de períodos antigos.
Cann serria miu melhor
Mo ha morte ca miu uental
Que sejas ao uo prazer
Tou no suhi non possa fazer
Nen miho quer de nen uo quisar

Le pois miu ben cayal sa podedas
Non miu saucedas quanto mal sabedas sa
A miu dese que miu mostredos omis son be
Que podem saucedas saxer amor
Popo en son inuesto poder

1065
Senhor fremos sa popa aixi de saer
Que ia eu sempre no meu convaer
De saer de uo ben falsur syn
Logaro o por de sens prosaer
Tuis in pes deu en uma fluar
Popo uoas non on so por al rogar

Eia que eu se a preder sui de saer be
Non eu sous peder cova
Senor per nos ou per molar
980 pya mar rogar sa
Qui nos per

1064
Amor ben se o que nosa saucedas
Pois miu poder de tal senhor metredes
De contra quen me despoa no ualredes
Mui eu por ela tal como teñar
A qual mei non saberes conselhar
Por en un rogar am que leucedes uinver
Sen ben sazedas no me quedades

1066
A dona que eu ame tenho por senhor
A mostrade miu de ses dea en zaxar son
Se non tadembra morte
A que tenheu sa mae de freis dea son
E se que cobra tem mos stayed ar de
Senhor

E sa que vos prestes meh parcer
de quantos sei que vos pesedem ha
Senhor

Li se que vos prestes maos rai amar
restedem ha posa no dela palar
Senhor

1067

Por nos dirdes mha senhor
Que mera por nos perder
Lhe graxa pria que eu por vexo
Entendeu com eu irnos por
A rui deu deu e damos
Que mharzedsa me rida relter
Quaua cota me faredes suer

Emhia senhor hia pensou se
deue meh bem
Quaua ou iste evoia maro
Il eudo me mape u suer
Que mharzerde

1069

Seitor prestosa tanzir riva en
Por nos que bos a dito non me ser
Undaendeu mha (senhor meu emos Sa
Por nos que n melho dou ro palar

1069

Non mi querdes mha cota preer
Crea mi cota por que eu reacr
Undadern.

1069

Abonanal queru mha eender hir
E desquado era deus porter
O me olhos non formato

1069

Dunos pome jure de fazer
E desquado era deus relter
O de meu.

1069

Toda aia ben sera de vos emier
A ap de quando deus relte
D de me olhos

1070

Perso meu aia donas mui ben parcer
E palar ben e fremos eantar
Non posso por têder dese perder
A quem diz non owerra mostrar
Bu mha mostrou por meu mal.
Ca desf nuncar sui ledeu panto perdi
Des de quautal fui amar

1070

Que eu u mho ferno pater
De quantas non miu endechar
Esto foi eu das do mundo relter
Foi por mim da faz desejar assi
Non vou fazer senão mal demai
Cometer o que não é dacabar
Se eu desse o senhor bem querer
Con que pedesse na bra morar
Que a que estava minha costa da cor
Louvarei meu mal enduar
Varei tal senhor ame que pora a
Senti p'ela gran correr sofer
E por non folhe dou se falai

Por quanta conta um faz minha senhor apare
Vem meu dela queevar
Ele e deserto eu em mone busque
Maria deserto, a me queevar dámo
Por que me faz gozar ben querer
Vem mho non de cravere

E nunca meu emba senhor hure
Que eu de quanta conta padei
E ela ven de marrer que perdi
Mara amar sema a queevar mapi
Por que me ser

Por quanta conta p'ela sofre
Tom me lhi déna queevar correção
Mara queevar meu nomeu coração
Dame a que nunca mal mercei
Por que não se.
Abril peres os olhos eugar
Nam hóme de lagas riqueza e quer
Assim foram ao meu cuidar
E por ser ass comen os
Senhóres e uma nova tem tol
Tam semos e que há mundo tal
Ah se haver-se não o melhôr

Preguntai na puridade
Que disse diga em verdade
Nou ao em cego laude
E se não fazer mal sen
Ah se haver.

Andam mossa preguntando
Quehão diga e que ando
Tranca p. t. j. huam
Com quer que ao dey
Ah se haver.

Don bernaldor que dou conselhar
Ben e crençêr fui preguear
Que não diga que hóze amar
Bona dona cause não e mesmo
Deixar de boa dena mal
Ah ben sabem de don bernaldor qual
Senhor e fo sempra suir segred

Ilosavandu

1075

Ami cuido sempre mha senhor
Porriff haver prazer
Pero direr quem não en cuidad
Eva cuidar en um aço melhor
Pero cuidando não poso saber
Como possa dela bem acer

E o cuidar que em cuidar e cuidar
De que dir o mha senhor
Loger um cuidar sem cuidar assí
Cuidar en un aço melhor en cuidar
Pero cuidando

Tanto cuidar que non a par
En mha senhor e en mar fará ben
En cuidar non me partir e
Se poderia o melhôr emdir
Pero cuidando

1074
Pasm sui quando mira iu ueru
Pamha senhor eure sui di pezter

O que ualha de ueres ia morto
Pera tua danha haconstructed o sorto
E m a ser sahi por uasenca
Pura bem metes u ueras que damas
Aquela relia diaidados cuenta
O que destra qua os matau mui setes
Quita a upeuein ao da uandano

Se ueram depes dez majo

Perdon ao pebre ca so peztor
An quanto ao unico aqui demulgado
Pera que grande trezeu cuento cuidado
Den tym no p e pe no sieru
Mas adda damas me tornace
Com grandes querellas en benandao
E anda deu falta que ia amado

Susando pior que uel a se fere

Suaio bol fiuyo

A p amba senhor todo ben nhomj saf
Do que non mi sa gi cota non cuviar
Desquenj uo neusm saf
Gram pesar mayo noh mala o padron
Se ois fer ouuheim anha ben

Se amba senhor se mi do nos non uen

Non m sai creu ne uer uer.

Senhor se nofa de uuen danm
O que agaa contra que e uueu ci
Ja de senhor nomi sau leu.

Se seu sey:

Non ren non podei uer estas ire
Ohy no mundeu nga saber

Sen uer nos eneim ual amor.

Nenni ualldo uo senhor non del
Se uer sey ouuim.

Debo diam que meu querei

Du amha senhor e menador

Uunen doim outra saber.

Per boa fe nen a uerei

Senen ir ela doutra ren.

Came quereu uireu pesar

Du ela e por ser querei.

Nunca me depoja pagar.

Dem nome ente pagare.

Senen uer ela.

Pera que ben non sei

Lerda do uer demder.
Nunca en depoja uir pagar.

Ren ia mayo nome uerei.

Se non uer ela doutra ren.
Ora un pèdre sendut d'en

Deu domèn, croachen

E non chorass i seguenton

Tev non ay enqé poder

S'els assa en aniga costa, sentar

Que vore non ai d'esperar

Que non non

En seu m'eu costta endurar

Pero seu ay dizer qui se

En la costta, no dizer

Non en poder demenguardar

S'eu en m'eu.

M'eu costta no centarej

D' amor que s'eu soferi

De guanyen m'eu a Senhor no uy

E' perto no me quenderen

S'eu en m'eu.

M'ha Senhor per meu Senhor

Per queng eu neuto tager

Duerenc agora tager

M'ha Senhor per meu Senhor

Que no ay non pes deu amor

Que non ser al tan aun tomar

Senhor ensen regarej

Pel en el deu pesar

Pauor e seu in pesar

D' ensen regarej el

En seu or non des d'amor

En seu or en mara dizer

Senhor e lume des e me9

Olhos ay lume des e me9 olhos

E senhores dizer

Que no se non

Curdades ues que mi fais ame 9

Por outra ren tan impré desenhar

A queta d'ona que mi fais amar

Senor por mal deme d'esferme me9

Olhos esper me fazer entendre

Qual canun fenera des fener

Le negre suo se9 ols me9 mostrar

A negre ver silhar e se Senhor

Se non p'que quanto gram saber

Que se feu con esfer me9 pesar

Olhos espum fener.

Le su o se9 ols ome mal

Le seu spus par e parecer

Le seu mal m'eu fero de ucar

Enton aqueste me9 me9 a negral

Olhos e prin.

A mayor esert que d'eu que fazer

Senhor fremsa deu jornar

A quel diu que me deu es queren.
Tal costa que pedi meu senhor
Ben trei dias que non encontrei
E ora mepero e fazeu gan razon
Nedex por que.

Senhor, prisma de aquel dia
Quero eu, o primeiro de setem
Nunca dormi, non son dormida
Nen a que ledi nedex por que non

Gundandeu nos e na outra tent
E desciendo sempre no se ben

Lei sabe de Santa Maria
O que ninguem tenha vendo
Quando vou, voso estou

Gundandeu.

Lei que era morte quebra
Da aper e mis deu, jam fazen
Emha morte melhora no feria
Da mimic a que de mi bom

Gundandeu.

Duos sodes miha costa cinco ben
E pode es quanta costa um ven

A nos sez dez remeia miha senhor
Major, ben que eu poder fazeu
Fes um mansa e melhor parecer
Das outra dona o fazer melhor
Dona de mundo de melhor sen
Vedes senhor se al disser algum
Con verdade não nõ vos dizer
ezão o eden de maior
Poder de ben fazer mais valer
Das outras donas e fizer vencer
todas as donas e fazer melhor
Dona de mundo de melhor sen
Vedes senhor.

E o que eu mae sabédor
De mundo sême ús há ben sev.
Qual o se querer a suo nacer
Mae freira e fazer melhor
Dona de mundo de melhor sen
Vedes.

E o que al disser, disser mal
Denvi senhor o que disso deval
Comenda de quello ven coméer

E querendo pode dizer
O que mesmo senhor não entorquer
Não sabe nada de bem conhecer

1085

Musto me ucen preguntar
Senhor quehão diga eu quem
Está dona que quer ben
E com pauser deüi res dizer
que quere ser sen mi
E que aos praz de quanto mal miuen
mans que temos em rogar
Que ao seu seso.

E feias proguer o que direi
E povo morter sa mays no moderer

Senhor sêmosa non pode mosmar
Seun mundo bens ao que do j fazer
Se quan sêmosa au fejo nascer
Se quan bens u fez parecer e falan
Se deus mi

1087
É o vos pen delhenn gër bo
Quem me fria i na mul malme parev
Parecer bedes ou sandeños
Por de vos rogo mha madre por
ombo levedes boa vez niter
Calhi frena dina causa dizer
Por quaira seme voir esto nor
T me fira

El a perdudo osem por mi
Lhi esta corta dey madresenhor
Egnaría ca mha muy gran amor
Se memese ysse nó claugui
O me fira

Farey eu filha e nõ no veir
Vos amigo por mha madre senhor
Cam diz e quen de dor
Ussay mha madre por
D's no sei
Ex no deu lazearigo fis
Sanden sel co sandice o dize

Deus e del filha eu gëxume
Por mha madre cano e gusado
Lazear mha esse pernurado
Por m'ha madre meu bo e meu amame
Ex no deu alezarigo fis
Mataram me, hija sembo due lo
por nos queds madra mar
Ante de mi, do pase no negar
trato seus, nos vengan fero
E no deje alaznado y se.

Madre chogen ena amigo ra
Nenas sem filha co gime no paiz
foi de mba madre yu terro, se
Hon sey mba filha ca poidoses hay
Mays perdere madre se el perder
Ben le sabe des mba filha gir

Pedramijo de Semilha

Ey be y guito eno mundamaron
E aman todely proven amor
E fay a mi amar bimba senhor
Deguas daso yo mide loaron
Entelobbe ey de y ca yucado
Emer en amor poy y desegamado
Fuy de ey amas de y amaron

Ey de yu gara se de der
Dama p en Tannou en mi amor
E proven mi leal amador
E pola outra do levar
Ey matur mi y esto mal paco
Casabia ca no sera zigado

 Nunca da dagles gosse del grand
Essab de mi y se sonando
Fero cume eno poder
Desa dona y mi febe gir
E mataram el y esto eno boyando
E prazer mba se amor achasse
De p no mba moret gosse el fease
Cemen fi y muyrag p sen amado

E matarm y esto dexado
Ben desa dona poy y se poder
Sebrel y outr y delbi y mal fazer
Carz outr y forman balangado
E pero sebamar sebis mba fease
A gnesta dona poy y mi matasse
Matales muy a sen be desendo

E no fey al p gosse amor-digasse
Te per no mba devexo filbasse
Dy gosse fose assi delgicado

Eyrado yu no mays de guad-sos
No madamig pero en meu sen
Por bimba dona y gos yugum de
Mays pero ey eno meu corado
D no aueria co yta amador
Sce esta dona fose mba senhor
Mays y la dona nica y gosse
frosse mays dize acix es q an
Senhores qnelaxei morrer
Ft das mays demia b se bey
Q no m a qua coara damer

Mays nono este poys as d a ay
D se nucame be recer
Sem a amig a podese poner
Q fosse seu seyia muy be pi
Q no auya coara damer

Estra dona q mi faz muy co mal
E mnnon Jos no jyns no seun
Nume senhor muy cora milen
E p estau9 rogue no p al
Mua senhor de seun e prazer for

E nôon mi po9 mi auda
Mha mors qnau q eu cenhoci
Afsa dona q agora vi
Q no misse ca drumia mecr
O seu amor em forma de men se
Olhi quyco ntolben demanda daury

Cà binda meu anair mar auda
Mays sey q nô ayveri desaç
Enô p al seno p gi am
Aquests neż q có da fale
Q no fasasse poys pela édi
Todâlo g onceu receu

Cà ey mha mors q cemiyauda
Senô ora poys estu dona vi
E poysmeu dagaxe muld au pesami
Esse necessitava a Thidria
Serme dizesse a pous pedir
Bem amigo e doas já me diga
Emu né ser rei? Ih! disséssalas,y
Senó fossesto deigemern,
Tou nos diga a go né saria

Disse pastor e sodes he vrazada
E perre creede seus no pesar
Que e dooutro no modo nada
Seus nel sodes g eu sabiai amar
E per agsto mos venho vregar
Deu sei a nossa esta negada

E disse é como be ensinada
Por entendedor nos giro albar
E pay, por ayomaria acabada
Gus de soo natural do son
Cuyo semo gred s levar
Primei vogue séco nossa pagada

Por foava en gra curdura
Vrion na ani prevesía
De parte com menro dia
Prata suy demalventura.
Por segue el non paury
E penas deverms per di

Podera ser cobrado

Composikh
Romaría
Per hui muy grá tepe fero
Se disfese partir guero
Mays enganeurio pecado
Por có el...

Que puno perdi a peso
E outras hebus tados
2 manuira mandades
May fey homem malapso
Por có el...

Ayus puex Jognar
1 ren pela terra sonhor caug amey
Ede todalas coyeas auesso mayorgy
Ese prémamorado
E y a -uymer coycado

Dizs pela terra gug amey
E de todalas coyeas auesso ey mayor
Ese...

E de todalas coitas auesso mayor ey ey
E nó dormba a muyer a odia leygory
E seprun namorado

E de todalas coitas auesso mayor
E nó dormba a muyero día ay por, ey
E ese...

Mayorguarda in9 derem casoya sonhor
Euyxen mays penado
Por nos ey mayor
Coxta ey nó cuday aguarir
Senhor seyg guardare ey en no vir
Non cudonmi dia mays aguarir

Se unes souhesserdes escota ey mayor
Muy grá deu aurdiades demi senhor
Ca nó possen senus guarir

Senhor:

Comerco Jognar Jogn

Senhor fremosa gy endizer
Sung lenard duc9 ey leixei
E dues mey olhos demus guxey
Miguel dia fora be de moiver
Ey eno voy muy grá pesar
Et mi d9 guis de nos a mostr

Porques vox mhas senhor casar
Ey nó ensas tes nos diz cano
Sore senhor assy dis mi pardo
Mays mi malera a deme marar
Ey eno uma rata grá pesar

Johan Boneca
E lho dizer mais no lhi dizer
Dequa coita e lha soterfi

Be' essorçado fui lhi falar
Na mai gra costa e lho elai
E fui andela assim cuydae
E cactia mais no lho euy falar
De grau costa e lha soterfi

E quer e feror semo desagui

u u9 no meu senhor sel poder
No, eu deme ne me sexy coelhar
Ele eu saber deme cogni cuydar
En como poderia vear
E pesqui eu neio maior costa e
Que antanya senhor por gmeu

Enda partir, cuyqi, umu moca tal
Costa sofrer qual eu sofr co caso
Parce dormir e tadse o mbane
Fiu veer senhor env'pal
E pous u9 neio maior costa e

Enda partir e pen, sey de no
Fui veer e mester muo for
Ca hu u9 eu no mie mba senhor
Bug veer e este corço e
E pous u9
Seme deno deyn, gixar

Pero amor miame, cortas deyn
Ren mi sef, mal sono, deseñami
He usode re se anael no sey bi
Eps es la razo, no sey en,
Seme deno deyn, gixar

E por de fazedo, sabeder
Semy deyn, gixar se damor

Johann, 0uca
Em meu trazer

Foi muitas vezes ouro e ouro

Enós ibis gera mais desse dizer

Emba senhor e parece muita

Mays no é senhor de mi fazer

Te emba com que míia vi

Home! Tal com que gera frete

Elsis diga que lhe dizer que é

Emba amos, dizolhos assim

Emba senhor e parece muita

Preguiçoso meu, sem igual razão

Elsis diga que lhe dizer que é agloey

Em meu trazer se pega o treze

E dizolhos e suede mi parda

Emba senhor e parece muita

Por e não gos ca selbi puguesen

Ho mi veira guante mal mi ve
Sordo sabore agudo giro bi

En o'agora mazo ep esto
Y fingo de guardar e demorar
Dembo sabere mays pola ver
Meyre gira reparar por boa fe

Lo sey hir e pre esto

Por esto no poseiero acabar
Como a neia no sey g'fazer
Eualermia mei mays d'onerar
Seys g'fa muy seial sey d'interar
Que no sey bi

Ne saber mecera as fete se
Omer sey per mui g'iro bi

Par de senhor muy raguissadev
Desguadamora eu de vos gnoitar

Den g'voor muy era dama cuidar
Por hinhare g'na era durre
Ca no sera ta regna sazon
Se nos more se do mi ponde
Que nem no seia muy gra'de sey

Emba senhor mica cada devery
I'muy veia desg'mora partir
Deus mba senhor que en me, Vir
Enha senhor eis-me convosco,
De vós cedo posso já pedir a
E se vêr logo tarde sera.
E se é do néctar cade charmos
E se hui já em mey mecer,
Dai me vem queir de creer
E mil dias se nos merecer.

E disse nenhude e há-de re
Do gonzal deve pouco den.
Mas se eu em sua filhoria
Dai se gnisse comigo falare.

Lorenzo Lourenço

Vos sou eu venho perguntar,
Quanta de vossa peço boa vés.
Dessa vêm humba senhor,
Diz eu dizei dizer g'his no creer.

Diz se mey dovre dias noa.
E assim eu mey dem maya.

Mays de pracei noi'cholo possuo creer.
A os se dizer e tá porra di.

Diamo e esti ambra senhor parti,
Mays se me torni creare faz.

Diz se mays devico dias neva.

Mentro manar,

E aqui vi ambra senhor.
Semico dias tambalmar.

Dai se me torna hossomo matar.
Se mays é dias e aí save for.

Diz se mays devico dias.
Essemays d'avyo dias nos só
de mba senhor soy alongado
forte p'ro renho comezado
P'ys moyo dias soy, tal gru sally.

Jan Fognar

Gua Vida seia mmya deste
Ley de portugal y cada
Amo mba por frngra
pero se eu tenho mal
Eal seu muy confortado
Da m'co que mel faz
E el Ley acabado
E eu soo muy mmanyapaz.

Os rey monte xpan
frerco mui lind moe
Del m muy be de may
E xfanjo do p'
Sán filho y sanencia
A bit grandusso matar
E des j semp fi cura.
Del rey seu padre guardar

E al do conde salcm.

De irmão del rey
E muyo be del dreyo
Segundo como ap'ey
Se fosse el echeuemo
E el rey de fraça re
Ta la p'ra con emu
Daria talo as seu sem.

Jan Fognar morador
en leon

5 namorados j teba damor
Todes d'na grandoo fozer
L na tomar en si e no hl praz
Por e perderon ta bo senhor
Como el rey des denio de portugal
Des e nes podes duz e'Na mal
Home po seia profesador.

Os trobadores e payx ficard
En seu regno e no de leon
En de castila en damo
Naica payx de sa morte troharon.
Sanhurde meu amigo no sey
Deu lo sabe por si masanhon
Ca toda ro' ginel amia mandon
Fazer sigen enn calheury
Por aquesto no retena en xen
Sanha g' sey ondemi xerra be

Tod' sanhudo no me seamen g' sor
Que mi trehur sem' posa unxor
En sobernha' lho crei mercre
De faça sey sa' poder
E pe agis te no tenhu

E design' demasiado sayr
Non se pode meu amigo guardar
De mo' aia pois muy ergar
Polo g' magara' no quer ger
E' p' agues to no tenhen en re

Quedome - ur e sam mara espar
Triu fremosa meu amigo belben
Dira falar muy ema g' vea
Encome cundo be del amigur
E' p' agues to no:
Par dez senhor qumem hir
E eu enhomne esperar
E q' dau qumem grazer
Treu demorn humblar.
Come cri da nos partir
Mays no deu 9 frear granhe.

Desaguel dia eng nac,
Huma ramalbo pesar ni,
Come deme partir de agui
Onde u9 fay uer,
E partamegadora ass,
Mays no deu gra befier.

Agora ime partirrei
De nos senhor quei par,
Acresdeemo o q' deuive
Que ningu ay mayor pesar.
Deme partir e partirme deu,
Mays no deu amar.

Senhor fremda non malbue morar
Per boa fe mureu pesar demi
Per q' se de muer aqui,
E oren saea dreyen mi Emar.
Que graue coja senhor de purear.
Andu9 ne me no possa guarir
De mays averme deus ajusrir.

Vera senhor q' fai prazer.

Mays facam meu gru pesar por
V' mes o no ay men lume men be
Pero no seja como possa soer.
O que cousa senhor de sofer.
Andu9 nee no possa guarir.

I amig es pedreix
Ara q' de n9 mera coreu,
Que me grude saber a raix
Pero sej be q' pouco vinden
O que cousa q' de sofer se
Andu9 mei no possa.

Senhor q' forte coaço
Do de sempre concramilheu
Que tanto mal sofre de mea.
Pou nos de pram ca por al n9
Peyus mhas coas prazer u9 s0n.
Engrae dia u9 en n9
Que n9 no deudes demi.

Do deniades auier
Demi senhor per boa fe
Peyus quarte mel q' fuso.
E cressdeau9 mas muer.
Peyus mhas coas se pizer.
Engae dia u9 en n9.

Azou sey en q' no ousey dizer.
O meu gran bo que fala mba senhor
Come remia de seu desamor
E oraia non ey reny temor
Ca namela maior mal non fina;
De quen fizo por quen muito poder
Ca ia hy fezelo todo sou poder.

Per se fa na gala sao
De dur arrai quatou dree
Ca no unsa maysia ou sanrey
E desyp mays fress e joey reny
E fress fress no mpol dar
Maior assin que maior poder,
He maior conta no meu coraço.

Ca uniu deu y perdia uyen
Eos més olhos prax edormir
Ero sempra nunhe dea finar
Come se fone rales se mal he;
E feruny enxenye plano for
Ca no ey douven ra grá sabor
Ferolhi prax de giro mal mi-uen.

Senhor de mi e deses olhos meu
Obra aGRA ypor chos esofi
E per amor se auna maior
E nomali ely me vorn mays deu;
Semi der morey elhi gradeer
Ca uyunu conta poys ey amorer.
Quandos fe ome de a bir
silly freuca pu pino merir
Lejna edel.

Aly omeu de nbh oue pauser
Eu eu silly mui corada pastor
Lejna edel na.

Sanbremu amigo noncro dia
Mays beuo sabora sanka matru
Que no fey soos Malcolm.

Per boa fe meu amigo fey poral.

Sanka matru faz bir meu amigo
E nihvand ose pos comigo
Con elme perdi
Porfe ibi menti.

Fir meu amigo la sanka matru
Eno fey eu, pero el, ast dia
Con elme perdi

Omen amra a, euoro be
Guardanne del eno uso pre
Asanka fraria bir hoy.

Panbremu amigo per bafe resol
Como meber asanhau.
Aquello ruba merec
Mays semun asanhau.
De sasbairning ey.

Recio fe ba ta do corag
Charau ed amper fey eu en pesar
Husus por esto pregunter.
Ay fumesinda segradede
Lungi de vilã que atendeis
10 sm arredor.

Lungi de vilã que aspades
Duzen long pesme zigomade
10 sm arrendar.

Lungi de vilã que arredes
Duzen long bas sã bade
10 sm arredar men.

Bernal de Bonanal.

Duzi direzes amigo
Cami gredes vos melhor
Duzi por nostro senhor;
E vos gredes grande
E vos vos podedes daguarn.

Epuyz direzes ca poder
Non amedal dazitman
Conte mi ay men amigo
Dize desdez uñ ampar
10 sm nos queredes.

Epuyz uñ ca uno direz
Ca os amades ta muyral
10 come mi direzamigo

Se des uñ ena benaual.
10 sem vos queredes.

Por eys sem direr
Du hamu muyramen malher
Dese no podia andar
Posambra se eu no ronber
10 sem vos queredes.

Se velhessomam amigo a buonaalemente
Suedes como bem diria em em del proteste.
Seus forde no raudades ed muyto como soedes.
10 Dirambe no Tardedeu amigo come soede.

Dirambeu meu amigo
Seus ami muy ramades
Frazedom mi a raio qe bia atades
Seus forde no raudades
Tamb muyto como soedes
10 Dirambe no Tardedeu.

Que leda no en seria
Se velhessom salar miy
E ao partir da sah
Dirambeu meu amigo
Seus forde no Tardedeu
Tamb muyto como soedes
10 Dirambe no Tardedeu.
 issa fremosa en bонаual assy
Ax des'hu emeu amigo daș
De bonneual

cuydu covrade no seu corado
fe' g' no fey miyo nasgrina
De bonneal

Pays eu miyo sen madado no ey
Semeu leda partin no poderoy
De bonneal

Peysmaj, sèn madado no chegou
Truyo ni en mays leda cume tuo
De bonneal

Rogars grecu mha madre mba senhor
Quem ni digados de made mal
Se eu fora bonneal
Pays men amigui ven

Senh no pesar mha madre rogarar
F de gmi ni digados mal
E bury a bonneal
Pays men

Filha fremosa'nedes' gue' digo
enguê' faledes a noss' amigo

Sen mi ay filha fremosa
E seus filha meu amor, gredes
Rejou e se mecalbi falades
Sen mi ay

E lábhi de gue' no guardades
Ferredes bi de gurateu no falades
Se mi

Joham ser suando
Quandu asa' servando
Fixh bem dia dagui

Fuzala romaria
Emeu amigui vi
Preu, con verdade
Quantu del endendi
Truyo sehba pagada
Dequantelbi faluy
Frias amel namorada
Que mcaldhi guarny

Quehba romaria coneu amigo fôs
Calbi d'asado grado e'rostra de 3x
Edixilho gra' tovoro e' sempel dele priu
Truyo venho pagada
Fô gurateu sa

H' nel sou comigo
Disseu: m' raze
D de filhi'saria
Na mea desta hida

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O meu amor me

Se sou amiga

O me
Quem me leixa
Co' eles brinca legala brina
Por se ne hve meu amigo

Seus possessos espalha
Depois juro guarda
Fais que se olhe minha mãe
Fazendo cada bida
Por se hve meu amigo

Tal seramia de donas
Vem ala se reaparece
E se hve seu olho
Fais mesmo like leuixa
Por se hve hi

Nunca me minha mãe veia
Se dela for visada
Por fôria seja servando
No seu mesmo guardada
Por se hve hi

San servando ora de todas ora
Minha mãe visada por de 9 um pode reuvar
Quem leixou daa bida
A sã servando seu meu amigo vir
Leda serei por não mé fizer

Pois me dize de meu amigo ca hi ve
Mãe servida e senhor fazeis be

Pois todos hve de grado oraça fazer
Mãe servida por de 9 nenhoulo dizer
Quem leixou daa bida

Se meu amigo se servado for
E isso desgasta pelo seu amor
Virei a meu madr e vee

Este eis por comete demandado
A sã servando humilhe nez buscar
Houve grau

Ha mãe servida enemoguardadas
Dira a sã quando casco fazeis
Morrerey damores

Enome guardadas seus he ajudados
Dira a sã servando em nomeguardadas
Morrerey

Esse me guardadas daal perfeita
Dira a sã servando em nomeguardadas
Morrerey

Esse em nomeguardadas daal perfeita
Dira a sã servando fazer romaria
Morrerey

Pois minha
Essanemos guardados en bruelo digo
Dir asa quinde veer men amigo
Morray

Triplande uchida echilde digo
Por smi no lexam veer meu amigo
Podemagora guardar
Mays no me partiram de amor

Perome ferron por el normodia
Sui asa servando seu Veria
Podemagora

E pero maguarda qu no veia
Esto no pode feer se rey e seu
Podemagora

Eiuey como poden guardar
Enome partirdo do amor

Pays agora meu amigo pore
Ami surado e polo meu be

Trei es eguer meu melhor doutra re
Mays en be creo qu no estassy
Ante cudyen e morta el por mi
E e por el en talora o vi

Quadoese fey vynne urraste cuyar
E logo disse por no peyar
E meu be me soube ridamar

Frays eu be

Aquel dia gise fey mi surna
Que e meu be sempre tantamien
Eamara pays miyo comenzou
Mays eu be creo qu no estassy

Por sa servida sey qu serva assy
De moer eu por el e el por mi

Pays eu asa servado por veer meu amigo
Enumo vi na remida nefah el amigo
Nanorada

Diferenzu madado
Deu muyero desy
Seu Veria asa servado
E pays eu noon veio
Nanorada

Iz meu amigo e fey suza be
Frays nomi diz obi e yrdemi
E por be renho de quilhaqui vin
Polo veer mais el assyno e
Mays se soubsfuq qual be el gria
Aner demi assilho guysaria

Podeml be quara se eu vi
E no me diz obi e gruener
Demu evnhe beo veer
E meu grant be
Echides vos be grave
issom mi casse gria bir
O meu amigo por me ferre
Quiso minha madre
Senarre no dre
Acharsa e de mal se en poder
Se ora se men grada bir ir
Acharsa e de mal se en poder

Toro mi fez a magora mena
A neer nome pero nom-dyn
Eg mel demandado sayu
Acharsa endel mal

Ei me rega posse be
E rego ado se dia por en
Covras damer e peys seluadague
Acharsa

Asa etado fey en orago
E rego visse no fey el eron
E paterame se de mi pardon
Acharsa en

meu amigo e me faze viour
Tresse coidada despo cu vi
Eisto sey be e menuera por mi
E poys eu logo por el al menuar
E crauithbars sa trod dado fin
Quand eu menuer por el gior mi
Joan z 20100.

En Lisboa sobe le lez.
Barquas nouas mande faze'
Ay mba senhor areus nouas madr' longe
E nomas madr' faze' d'ever d'ever.
Ay mba areus nouas mande faze'
E nomas madr' meter
Ay mba.

Rey de portugalé
Barquas mande laurare
Elavam nas barq' migo
Hta filha e nossa amigo.

El Rey portugalé
Barq' mande sa faze'
Ela mar' nas barquas migo.

Barq' mande laurare
Et mar' as dertert
Elavam.

Barq' mande sa faze'
Et mar' as meter
Elavam.

Cabos ler meu cabo.
El Rey me enxou por dois
Obs fayx madr' filha de dos.

Filha da dees a el Rey.

Garceas as mis garras
El Rey munro por clus.
Olbis fayx madr'.

Pela ribeira do rio.

N' amor venha nas barq's
Solo rio agua.

Pela ribeira do alto.

Cantando la blacko
N' amor.

Mette el Rey barq's na + madr'
Amiga de lhe aduga.
Ala yeni madr'.

Us alo mar e Kylo.

Eu namorado irrey.

Totu el rey amar' auyo
Amores como se moy.

Iuso alo mar e alto.
En amorrada irry
tu el Rey uma ohos
Amor es como myrre.

El el Rey uma muyo
En amorrada irry
La lenar a uingo
Amor es guasco myrre.

El el Rey una o bardo
En amorrada irry
La lenar a dalgo
Amor es guasco myrre.

Pela ribeira do rio salido
Trebelheu madre comen amigo.
Amor e miyo
Não carresse
Fiz por amigo que no tenessse.

Pela ribeira do rio lenado
Trebelheu madre comen amado
Amor e
Rojo te amo y juro migo ser
Todes te temo sinto ouy morar min
A granada meu amigo
T meu amigo

Todes te poesio sinto ouy morar
Lidar com ourg e miyo unutar
A granada
Meu amigo

Todes te poesio sinto ouy mourar
Lidar como purp vinder
A granada

Arry ay amor e te gradece
Por t quises te comigo morar
E end me quises te desse partir
Ara t nera meu lume meu prazer
E meu amigo e se fez unutar agraundal
Por meu amor lidar

Amor gradece ao ray doutrera
Desgisesste meu amigo dagy
T e no quises te partir de mim
Ara t nera meu lume meu bo
E meu amigo

Nica pranderey dey gyxume
Cami fuste demi parado

Loves meu amigo sey dague dade
Ara g nera
Treu bo e eu lume
E meu amigo

Loves me quisesste ta he aguardar
Pardeg no me leves se amigo morar

Va senhor muy leda ficade
D mur pensar no seus filhe d mi
Came meu eu gomundo dage
O meu cera e por de entidade
O dios meu e outros bos serme
Sejemo bo cerca seede senhor
Que me verey + de nos amor

A faz he desassisado
Deu cuydai e te dorma
O nhebube no me
Ne te ia dal cuydado
Alcu irado

Se me deras galarde
Amor de giro terry
Mays doutrera
Doj dizem desamsa
Bonrnow

Quo dem saber qso
Dasse he bo men
Seru'm sem meu por seu
O melhor seu poder

Este meu desejo
Será se falcer
Suir sem conhecer
D'eu e em seu poder

E' pero nom te' ester
Deme bem fazer notidade
Trays na se mae de idade
D'oung manera der

Huma donzella sevou
Dem prestou algum deseg

Huma feste se fazia
Em g'da foy prosere

E los no parnia
Bra fall se com drazia
A bra negia amigo seu
Ben' famer be' safer ou

Fazao bol seyoz
Se meu amigo manheo selheyro

E sol no dorme, estro olhos mei
E gran mei posse peça luz ade
Enombada por mullia mulher maney
Trays se masesse com meu amigo
A luz agora sevia amigo

Quando meu amigo dormia
A noite no cama nulla re
Era dura noite' uay ou
No' ve' luz no parze d'ia
Trays se masesse comen

E seguido como parece
Comigo na meu' uma seu senhor
De' galhaz de' no' ey sabor
Era uay noite ve' crece
Trays se masesse comen

Pater nostro tez ou mays de cero
E aq' a mertiu na nera cruz
Sel'mo mays mui cedaluz
Trays m's frambaus noites dancé
Trays se masesse comen

A noyce dey re pater fazer
Grandes tres noyres segundo m'us
Trays na doie mi ne muyto be
(a ieu, meu amigo
E' meu querhenn stacked dizer re)
Quedou chegosey e hua el chorado
E no folgarea o seu coração

E poys meu cunha demeça
deve ser efeito eduro

Fayu adeio pouco semelhau:
a meu meu amigo estivo
Exito e meha falar comigo.
Foi a luz.

E comecey en fyrado cuydar
Começa a neve de cresser
Frya do de ós assy fazer
A meu meu amigo
Falando eu el agora prazer
Foi a luz.

Euy oceu madre nero meu amigo
En uy no muyo vos porren
Por eu se eu cunha teria be

E faino nede madre poys melnyco sigo
Foy eu el ralelo e desy nagi
Himca eu leda me co molher-vi

Quedou chegosey e hua el chorado
E no folgarea o seu coração
Cuidado me se hiria se no

Mays poys mel-ryu bundau
E hua apando eu ledo me co molher me.
Busca foste o meu amigo muy à mal
Amy hau é fi deus demi
Erga de mi pera deu
E dissedora; falsa despedida
Sou e fiz nomadalga prazer
E coya como tes no deu dizer

En ois presto falsemhno negar
Nenho neguedes cmo n'te pror
Ne nade ca sepro falscopel
Junz muyec dize te modo
Sou e fiz no nomadalga

O e dizestes seuenac-uir
Emo croyde comous; niia
Vedem falsacombothaung a
Hitay dizeru se todo metir
Sou e fiz nomadalga prazer

Fez humba catiga damor
Ora meu amigo por mi
Soua melhor fya ra-vi
Hitay como xe muy trobader
Fez humbas linhas no só jinzação a oara

Muyte bo se socou buscar
Fymia aly guardas, fez
Enlou mi muyte meu prez
Hitay, de fua fioemi matar

my meu amigo meu per boa fe
E nó deu, per boa fe mays meu
E neguea dez, gmin oie due
Que faza tá ledo socr migó
Quan leda fuy oeu quandó-vi
Ta mâta fey tâ leda, pous naci

Bon dia xeio:
Bo dia nito pajus nunca
meu amigo men al se real
facsas de loed e podenal
Seer mijo menem emend deseio
Qua leda

Men gasalhado semi alba de
Chuigo men emen coraco
facsas de en alga sace
Seer mio ra lede ra pagado
Qua leda fis eu

Poras de sai bolto

Tas noites ra longas

Sous fez em rioso dia
Por mis porgas no dormido
E poras as no fazia
No rete o meu amigo
Seia falar comigo

Poras de fez de grande
Non posso em dormir com toda
Ede como son noheias
Quisera eu outra vezada
No tempo g'meu amigo soea
Seia falar comigo

Poras de fez en grandes

Se jsura desgrana
Eas eu dormir no poyo
Por as mis sere acacae
No rete o meu amigo
Seia falar comigo

My men amigo, oudes ves poni
A fam e covert dese mal
Es sou be e redo noso real
Kays pous e no poyo valer bi
Desambahi porp meriso be
Boys endamos men amigo mal de
E sey amigo destes olho met
Esey domem fremeo poodle
Das faz e ria con miuer
Karys meu amigo
So mi Valha de

Partir gr mio noba manto aquí
Quant mando meu pà no saz
Denos amguba parte mi faz
E faz mostrar de quantum dêszy
E pois faz ex to miud hecelor
Que mi mandades amigo fazer

Partir gr mio comoda poy
Denos mi faz bino parteira
Uy boca donas laurar e tezer
Cordas & emas & milhes ser
Tirar fechadas pastores na pensada

Lobinho buxão a-vezer
No seio donas ne há uy tezer
Buscante segadora muy tornades

Lindo tu deus entender
Do mal uila no pode saber
De fazenda de boa dona nada

Carta in campo

meu amiga amiga neandar
Triste. sôvando em possuir
Porq' Tristênda eu nea ser
Pero dreyuq guarte meu cuidar
Anda cuidandense dagni partir
Ensaetere sema a guarir

Anda ta triste y muita may-
Andar melhor e em sauber punhe
O p' fera no nexo se
Pero dreyuq guarte pudy
Anda cuidandense dagni partir

12. meu amigo a jomando
Sir amigo quando sos ser dagni
Esêlo sal dêz neun so-zi

No seia praz do serar qv
Essemel ten toro ounho dizer
Vessal sedagu en meu poder

Euedes amiga do quemel:
Dize os go brô somel diz
Do manda i hir esser en fiz
Tumca delaui disse ne dal
E ssemel Torço

E güia Torço eu magoar re
E dizer amiga y boa fe
Do manda hir esse sysce
Como mel busca mal
Ensêga eu he
E ssemel

Esse el ur aquí a meu poder
E guêrbarhei quelhe mão e dizer

Pero tênço

meu amigo as preyo talhei
Con nosso mede madre merithboy
Esse nô for assanhar sa

Talheinha pico deh hir negr
Ena fonte hui os ternos ne hener
Esse nô for assanhar
E no' ey en delhi menuir sabor
briays metir they o nossa pauor
Esse no' for

Delhi metir ne bu sabor no ey
Co nossomuda menuirbaureuy
Esse no' for

Esse el nau ferido
havia morir al man
Syu fora meu amigo
Se eu del no pensar

Esse guardadeng filha
(a samen atal vi
quesso fez corado
Guaanhar dei

Esse guardadeng filha caammen vi atal
quesso fez corado
De mi guaanhar

A y cernes de mère uniu nugar
foysso meu amigue sula tardar
foysse nuladas

A y cernes de mère uniu nugar
foysso meu amigue sula sabor
foysso vellidas

A y cernes de mère uniu nugar
dizer
foysso meu amigue sula sabor

A y cernes de mère uniu nugar
dizer

Lança nulada
Vay lançar cabeleyn foruna sria
Led da amor

D 9 amor, leda
Es co' sabor delhas
Laney mihas gancirnas
Treu amigo:

Desgra c' laney
Douro leix
Treu a:

Desgra las laney
Dourolas hara
Treu:

Douro leix
Eus asperv
Treu amí:

Douro las hara
Eus asperanuns
Treu:

Fero mugo

Regreneo9 freunmadre
O mi digados nerdade
Se ensara meu amigo
Antenes falar c' amo
Os amores e:

Digades filha mha filha lousana
ps e cardastés na fria fontana
Os amores e

Tardei mha madre na fontana fria
Ceres de monte a aigua do mór e nolha
Os amores:

Tardei mha madre na fontana
Ceres de monte nolha a aigua
Os amores:

Mérmiba filha metir po amigo
Nunca vi cero e nolhesse viré
Os amores e:

Mérmiba filha metir po amado
Nunca vi cero e nolhesse alde
Os amores e:

Martim de caldas

Per quaus nouas ouia apredi
nas me veira meu amigo vee

Que cuyaça guamebha diz
fray de cuyaça nó sem assy
Callhi cuyda de aparecer em bene

Qhe me nhebre du cuyaça irr
O meu amigo, Senhor, me disse que eu estava doente.

Ele me deu a missa, mas eu não tive coragem de rezar.

Eu não fiquei em casa por causa da doença.

Era uma situação difícil, mas eu tive que fazer o que ele me pediu.

Agradeço a Deus por tudo isso.

E mostrei esse mistério a meu amigo, que também estava doente.

O meu amigo, Senhor, me disse que eu estava doente.

Ele me deu a missa, mas eu não tive coragem de rezar.

Eu não fiquei em casa por causa da doença.

Era uma situação difícil, mas eu tive que fazer o que ele me pediu.

Agradeço a Deus por tudo isso.

E mostrei esse mistério a meu amigo, que também estava doente.
Ay meu amigo limede estes meus
Olhos escota domen corago
Por isso Jardas fes amnymar se vana
Não mhe neguedes som saibá de
Ca eu grandesdade saber
Pero mha nos nos asades diz

Dizdemy jam eu fu seatdar
Ay meu amigo gamdeer uleco
Ca eu média e mays de pyro sey
Enmuy emester demho negar
Ca eu gira

Por boa fainy ciaselbor be
Tingy e ta surada faze nace fes
Esseni nos negaros e ta os
Sudemos edes comgo pen
Ca eu grandeudade saber

Nos tro senhor ecomo poder
Guardar demorte meu amigemni
Cami dizg gisue sei hir dahu
Essesel fyr leguem morte servy
E el morto sere semo no ouyr
Silavos gro meu esta morte pare

E Himey co el ysep salard
Desa morte y se xentu for
Cassex iri meu lume meu senhor
Se vingada no for
Do falso traidor

Non...

O rou en asa clemente grao e fraco
Eca el no mi rolhacora e frago no meu corpo
Non mha duz o meu amigo
Serolho rogelho dijo

Non nom en asa clemente
He el no sses ebiba domi
He mha duz o meu amigo
Semiprey despo vi
He mha duz o

Casel el madussesse
A g me faz pedindor
Huncia tanca esta dar
Ardera amo seu altar
He mha duz meu

Casel el madussesse o porca en maraman
Huncia tanca esta dar ardera amo meu senhor
He mha duz mow

Peys eu emba vencade
Deo no ver só be fiz
O perry par caridade
Auec randaes de parisi
He mha duz meu amigo
Em mi tolher meu amigo
felhau comigo y sia
ô endardiagey dígo
Antel Inme de boga
Ê mi mha dzu meu:

E dissemho madadeyro
fremosa de bo' parece
ô g' ynu g' me prazia
Ar começou a dizer
Agora neva agni

E dissemho madadeyro
ô mi prouge de coraço
ô g' ynu g' me prazia
Ar dissehands nez encon
Agora veira agni

Perô darme

Seiu fremosa có mi grá pesar,
Ô mi ceyrada nomeu coraço
Ô choro muyte faço grá raze
Pard's miha madre de muyte chour
Bar meu amigye meu hane mehan
Ô sefou saqui ay madre novo ne

E bo'ssey de prà g' meu mal
ôu fez d' ra' fremosa nacer
ôys mora faz, como moiro mover
La muyte madre se d's mi no mal
Bar meu amigye meu:

E fez mi du' nacer per boa se
Polo meu mal' er fez me logri
Friays fremosa de juntas do mui
E mui mui mui mui mui mui mui
Por meu amigo meu lume

E pois de grau eu moyra pen
Sahba e moyra rendre be

Miga grandangania emprender
Do mui fiz creer mui gra sazo
Em fria be de corazon

Som grande eu non podia guarir
E todafsera po encobrir
Outra e fria gra be enton

Edizia e perdia ose
Em mui de mui chama ame senhor
Edizia e mui mui mui
Em mui eu non podia guarir

E quedo mui fria falar
Chorara muito e irrau logui

Muis sabia rosselhodesu
Em mui eu non podia guarir

Uynme chorar e co do de mui
Uhu chorando comece uma cantar
Uynme chorar e fihbonessa chorar

E per boa fe souplhou givre
O mayor be de graf eu poder
Ca fez el vui ofus disser
Mays amigas guas no mencer
Bu chora

Ouenn gra coita no senhor
Mays amigas huse dempar sori
Uynme chorar efe pois guenyn
Chorar divrynoo e fiz encob
Rilu chorama comece uma cantar

Amigo mandoyn migo falar
Cada qu nos sungueres sabor
Nos tro senhor tremosa mua senhor
O grado e vulo podedear
Ede suanoutre be mi suzades

Pois nos sozes e mi tu corado
Quando guedel falade migo
Ay mua senhor sende gus digo
A ro senhor u9 de ben grado
De rodes te be fim dizades

Por e sov e mi queredes be
Salade migo cabre e prez
Amiga muy amiga
Prímigo no muido por falar
Amigas pelas muyamarme
Mas ia de mi amarme
Se mata en vi tan amigo
Damiga como ment amigo
Onde o nosso amigo dizer
Amiga ca ao siringu b'
E quelo mas eu preen
Houca veia dorem dizer

Se minha em

Vim o meu dêste algem
Amigo dama a glhe
Semo a amigo e boa fe
Says m'ma talha mala do
Se minha

Amiga mites amigo
dama a trapa suas
Emo o come leuas
Quem trera meu amigo
Que vi desfei nada
Says vem nas maies cotada

Amiga vize amigo
Quei amigo morresse
Que tanto pesar sofresse
Hino vi ne

Amiga mites amigo
Que em mayo mal ouvesse u
Dama s'le quisesse
Querem em meu amigo
Hino vi ne gine vizie

Quero muito maior mal andes
A e el moner veudes

Se minha desando
Htin amigo nos no nosso
Fri falando em peso
Estar sem pre esta falando
Says gredes falas amigo
Sulren no meu amigo

Queridos e toda uma
E no nosso amigo fal
Vos v nos tme tals
E no possem cuidada
Says gredes falas amigo

Amiga sem gredes
Dale nos gise falade
Ho nosso amigo cuadades
Que possem hom cuadades
Says gredes falas

No aques dal cuadado
Sol e en nosso be disa
Do nosso amigo amiga
Hou possea me e paseado
Says gredes falas
Estimado amigo,

Si tu amigo te quiere bien, 
Pues que él no se puede hacer
Y me gusta mucho, y yo te lo digo,

Estimado amigo,

Si tu amigo te quiere bien, 
Pues que él no se puede hacer
Y me gusta mucho, y yo te lo digo,
No ocear dize:

Ocear este mui dize
Vulgo en não sey
Traves pasmo nunsere dize
Cemodo e entendere

No contar dize e ter pini

Amiga nossamigo vi falar
Dize o outra mais no sey en f raze
Salar enguly do men par
He se salamor por le se puc mal
Amiga fale cos quixel quiser
Enguarento del cemesto estear

Outro: 

Esto sosmen assy

Exsy tenhou meu amigo en poder
De quanta dobes enmude sor
Pamho por sa praz qo
Amiga me del pranderlo bi pensar
Ca iamen vi q foz assy

Exsos facade poys exssamor
Vez affaredor tanto no sen
Exs un acharedo en pescor
Ca nos cidadades e digender
Amiga me camis se ne arram bi
Exs vi embend e el er terere

Em mi caminha portrem
Seno permoreng pode partir
Ex pons en ote sey lhu no a
Freandomelben falar co granças vir
Co nosses foramiga paunrey
De perdedes nossamigo caso

Per boa fi onês donas e an
Salado comendo Tolberam

Amiga no cao poder no esa
Tien delas mais onças per boa fi

Outro:

Emo posses mande quem
Amiga que no o poder
Falar migue mopre co pesar
E beu€ digo sed manass
No viurres desaly

Amiga sev y no velhaq
Em amigartedi migo falar
Ex oruarte segulhe faze
Ex on€ dorma bi meu bo caráar
Ex pons p aquela dorma trebou
Cada q sem mi migo falou

Outro:

Amigo m€ e Trobador
So ra grandeu be e mel gr
O tilhara ou o entendador
E tebro poys, não endur
Frazys amiga p' que o sabam
Dlo en mundo no flih do riih'

E a amiga o farey sabelor
S' taino el ber ca mare ferar
E outra dona epoys p' sei for
Que falhara nose quando de
Mays a mer for delia fazer elhe
Creace nos p'nono ceordes en

A

Amiga p' sei equecnet
De mal mays micão ia cearey

M

Mes tinh e caando dêndera
Ser ceordes guardas y am

S

S'v a tihnoes q' no gr o gia bu
Hohomt dona comami orn
Amigo quer ca porflih dijer
No me verdes ia mays desagui
Dos mays leio b' da pore
E onxe loyma amonim porpim

Por lhi diixo s' uchher me pala
D' fén meyor
E fim atas cachep ras
Sfala ia omu xirr pres
E fales lhoome nha conhcer

E dissumi bua dona salar

Dixem oysta a polo guarir
E guaresca
Braga gia dis
Tama edomont molher
Treurn a ca xae el xou
C' guares ynu
E acher as partir
Todas damer eassy as lection

E, beug posses en salhe inuar
Que entre me yen no sabam
De tramam ca fent puar
Vheor euyr onmi entler
Se podiam demi gaahar
Mays no podum demi te auer

Mays agi g' ta decoro qu'be
Par de9 mal seria sono
O guarisse poys t' mieg's meyor

P

12 de madre por g me meteo fre
En tal prison eporgimi Toles fre
No possa meu amigo xer
Por g' filha deside nos conhcer fre
Humra cahon eagueying tebor

Essay filha gue trageganada
Conser cemtres g' no nate nada
O, bi podia que grár faz!
No dizê madrêse cada pensada
Os j' erbar sabe' ter entender

Sacade que madre das paredes
E agora mim' amigue neles
O lôsme metê nosso poder
Nó mon' venbades tal pito morr

Casoy eu be gô feto uñ el trage
E fodes nos filha' de tal linhage
O dema nosso serço seer
coudades nos madre' e era saze
E posses' cómiguesse por

Sacade madre dos teus pigue
Casó auades de'g'no tomê

Filha' be sev en nosso conços
Ca nó gran grá pesar aceder

Pedren solaz

Nó estar de negueyrá
Assyêra seu grô be
Mays ouesa' mays frenera
E aj mi' en poder remi
Em morre men' pola freyrá
Em morre men' pola freyrá
Mays no' pof mais gueyrá
E moyro:

No esta de negueyrá
A freyrá orden eu amor
Mays ouesa' mays frenera
Agim' grau' muy melhor
Emoyromen pola

Esses en a'guela freyrá
Hui día vér poderese
Non a coyer no mudo
He' pendar se un unese
Emoyromen pola freyrá

Essen en a'gla freyrá
Veer pateisom día
A' luna clyca do mulo
He' pendar anya
Emoyromen pola freyrá

9 ni autres amenes
Des como parece be
Emieryla das arenas
Dey pensado me re
Eu' das arenas la miery
Deserrom' sempre jerny
Eu:

A'ni autres amenes
Do coma be semelhar
Emieryla das arenas
ha poco séç cuyos ni do disser
vos me tovedes co' qual me cre
la sabedes vos giorni en que
ora seçome de peçer sié

Pedramigo deu eu remi
Come no greu co i os corçegar
ora seçome ag de gr dar
enemedre algua anoz
Reçer he amny bo senbor
Esea no cuydá freç o per
La que melb inpeç agrajçazo
nó se pode seçer se mal no

Loba bauqua fora dañaz
ssodes g manse so'i pesgear
c muy bo home rica pode sar
de freç be asy de me pedom
enamseco g muy sen amor
Engyar he desaçá defor
Ensefar mal asy de me pedo
este sander é estemro no

Pedramigo manseco no ny
fadar per muy bo dona fry
muy bo nilbo serpi' lour é grazir
el muy bo home pois é cabeszy
froñber ira freç se no paja dal
el pois el entendá ode tme mal
por esto mona hii deessy
sante melbér foneçura mayz hy
Loba baneca dezmaden naci
& esto ny sses í ato depositar
Do mui bôrme dalbêr ssayr
Sena ogfurr mays yeado pmi
Do mafseome g'nya scomunal
Ho gôssên ñam eno ssonhor ral
Do o eênh per len ñô nil
Qênta be melôr caryra más hy

Podram ogo esso nada na nd
Ca o go umr sser enéal
Diz arenex ssesêla dez
A parru sseta teno ñ aquin

Loba baneca no eênh per mal
Dese ñeey yay pays oure sserenatal
Qunê, padal neler mayu p hy
& Julqenem da réi pagni

Johô baneca

Amiga diz: ñéma amiga
Por mi tel couta ño acsa poder
Per muih gnuya dim diu vivuer
Se permi no e sedo gnuaria
So pormimnwe sguinden munual
Ssselbar sô alge ame omaro tal

E ta coutade cumpindi eu
D'o no poe guâir mulhar

Demorec tazolhe no fràco be
trays ndes era cemeston cendeu
Se fmi morre ñe

Dizei g'pômi cuytadas sa
D'quanta cousas enuindo so
Eblî podem dar-vida se enu
E êstê pyêo cernemw-assy
So pômi morre-

E amiga ño do cusselho ral
Gri dade nos g'méo sfênden mal

Por dey amiga gninmaruy ju
Dowosamig a'ug se gôô na be
Se ome nêcâ denô algum be
Ombô digades e grarned ey
Bar de amigaêuñolo chrey
Serynme amérê ca' porti suzer
Be'elôey outra melôr be' gôô

Amiga nos no feozos sa ne
De gôó dastês noossamigassy
Quandong el amaua mayu cassy
E sôli no fezoñes be eçon
E uye derey amig a'ug no
Serynme:

Vêdes amiga men se est-dural
D' poyos amigo dar gôô
Amigo, se j amar grãs saze
E te testes sempre amor porm
E ora vê isso Trãwa hy
Frãys nâma do mia parte comigo
Sos eu desaguã nó dou razé
Perg façades comigas damigo

E pão vê eles tre por melhor
Deus os fazeis deques nó fez
Bê pop naça mica né bai nez
E per desagu nó dzá
E seu grãor razón damor
Perg façades cáti.

Essalbe de s disto mulharre
E nó encitcha en ora faz
Frãys powsy encida o trovar robor
Ora rebrê o poder s míssigo
Ca de Jalguísa nó faze eu be
Perg façades cáti.

Desamamiga por nó no metir
dumas novas s demí e demen
Amigo odreynas en
Dizen s lheitendem ogrã amor
Ca comigas se verdade por
Por maramilha poda be sazer

Joham banica ca

E deus dizgo s dezeg
Droheu br-

Semho negardes filha posarinho

Case mays a by feya como gir

Outro cosses lha emhi hi mester

Saug cu dixi madre guiaral

Querolheu br-

Ossamonaia amigo no ire

Ca de primu omes se toda razo

A fazi guante jorosse e almo

E por rego se formaline parb

Sel nenh possista hyda partir

Ntiauq sadere e va a creer

Ca sempu mestre a fazi jiru

Quanta mandasse mereideomassu

E poro fazi Todo men poder

Sel nenh possista

Quenq omessante no qual fuero a

Q jiru heyessem mestor

Deniades fim a fazi jiru

E pong mil vezes reqüeria

Sel nenh possista hida

Filha no sey seihi mays se no

Friaro unquez semp co el salar

Enuench chomur eel chornis

Nour terre madre by outra razo

de souda.
Amiga nos fãdes se de quiser
A men poder nem em memer
Doa faz ca acados quãi
Se nos amigus morer morrera
Se be o seu en p' outum

Amiga nos possem ecer se
O g dem fazeg no tener
Po se tal ain dast e que
Eras se morte no mil abh
Ser boa se fin no para ao
Fer del morer no mi priga

Amiga nos no frelo canter
A milha re seac nosso m
Eno caso de tempo no fazon
Aque venhades amigus falar

Eno frudo amigus faz
Ser nosa culpa mi enus morer

G a motivo dia chegasp as agui
Atal saxo q ou te tal junam
D' pozer dente mado senhor
Tro quais y fozzulado m in E no frudo amigus

Es quis melher de corne se f o be
A men cuadhar punha desenvelh
E cara tempe se sao pozhab
Ino ela es teu nus m en
No gúsi creer
o albrí dósse soubeme perder.
Cada tal gueixa me guarda dèl ia
ou nent ey en poder de fazer ne perel
Frays esto buscou el muy bon.

El qui comprir semp seu coraço
E soubassy ssa fazenda trazer
E rodomne nos podiamendar
E pera que los guardias tantas se
O non vy poder.

E perolben ia agra des aqui
O mayor he' lhi possa ghe
Peys, no poder non lhi farry part
E digois me guarda assy
E que...

Enales nos assy roncanayue
Non sabendar ental pyro có se

Amigo mat soubess vos encobrir
Nen feyte nosse jofres py
Pele e en nos cey maye que no me
De tal se guarde vos molber amar
Filha quel bol' quelbi deu gusendar
E leixos maye epassse cipassay

Caros quises stes aurer aquel be...
Demp' jug no men podia fazer
Se meu grão d'ouros fosse por um
Quanto o amor fazia dorar
E assim fazia meu saber
Desaber de poesia
Do da a sofrer

E se sabed os caminhos reais
De o meu amigo realizar
Em se pôr e pegar
Num saber nos sofrer
Sofrer do mal

Como o meu poeta fazia
E de meus poderes andar

Debruçado

Vosso namorado
Meu amigo e meu
E meu amigo e meu

O meu amigo e meus andades
Assim sempre e mesmo

Emvoadas do mal e dos meus
Entendem o meu porquê
E se gra du a gra
Comidas às grebas

E vós nos meus inua hidas
Vos no feitio quantos em vamão

Quanto o meu mato hidas en mi faltando
Abre o mais o fiscal
E já se

E aos pares de caminho juro
Que nos queidos andar toda

Cão carar nos de mais fria
Entende os e simi se fizer
E se grão ami ra gra

Pac calvo

Vosso namorado namorado mesmo
E meu amigo e meu

O meu amigo e meu

O meu amigo e meu

O meu amigo e meu

O meu amigo e meu

O meu amigo e meu

O meu amigo e meu

O meu amigo e meu

O meu amigo e meu

O meu amigo e meu

O meu amigo e meu

O meu amigo e meu
E nomenhou mandado
Deds' elle sera buseado

Do:

Pois madado nomenya
Busfilho santa mia

Do:

Marcin Padroze c

unde

Tu loucana en quanto vem por
Nunca iamays creerey per amor
Tous me mentiu e namorey
Nunca iamays per amor creerey
Tous s mi mentiu e namorey

Pois mel' soy assen grado menor
Desoy mage, me giren amor partir
Pois mi me

Edreung shi fareu por
Damos no frouen mal no som bo
Pois mi mentiu e na


Ora sazo amen amigo
Sug nesdem parrisseber
Voleque no mar vestes ne
Aremue de pois amigo
Demi lha regasalhado

Frias miara deseado
Damiga sefes amigo

Neo' dua nsema molhor
Mardado syra dizer
Nes no' podeles saber
Amia per o meu sedo ge
Guse em mardado amigo
Nunca misteres amigo
Eam deseado de melhor

Lero ouvistes amigo as festes
Aquii' s festes qui grô be
Ami no Tornade porren
Se acharades q no diga
Seno' assy comeu diga
E nunca elissem amigo
Eam deseado damiga

Amigaua x jsmeoldeus enromhopder
Pois vecean amen poder
Ay mbna senhor meu Lume
Sedem gixmanedus fer deu melhoer
Sordes amelhoer eiles

Tanters nossa gixosa

Lurrey en san Salvador
Ombra ne fes amar
Ay mbna senhor mi' frhmosa
E' Sedemig
Amigo poderoses men;
Seu de nos q' se virar.

S只剩下，no lugar.

Ay senhor q' almejas.

Solem' gi:

Dem final dia naci;
Senhor senolo mereci.

Madrernou meu amigo;
E diz q' verna.

Se onsase por v' sua sitio;
Se nos ante falardes amigo.

Se el v' m' m por meu grado;
San salvador m' seja burado.

De valongo por sosperrad;
So denos caih q' folha bh.

E hacheias que naei eporte;
Se creders madre loada.

Sal & seel m' m nos me m' m grade.

Martim Rodrigues

De valongo casse foi dia;
Sen mandade nome qui vear.

E era mandauq neste orador;
Qua veia fand' q' veia mondi.

Seel-vir nos nem permen.
Por faze orago
Oreia agora
E poras no meen
Se ogi dnas son
Fremosas eu safre
A lua bão sey

1249

Amigas seio cupando
No meu amigo por fio
Ven o salmeste coração
E estes oh de chorando
Se me nó pode guarir re
De mearce se cade nó de

E ando muihada
Fé g' tamo tardi see
Vume sabó p boa se
A meu seuin' tni costada
Se me nó pode guarir ren

1248

Fostes us nos meu amigo daq
Seu meu mandade milhar falar
Ani nó quiser tas mays e oue encar
Se por mesna nó fa se demi
Seu va sura no mi m venha be
Rosa deds nó doradre miu ven

Camsa fostes se meu madadesse

Qui pesana muy de corazo
E meu amigo de nó mijada
Se f' mesura no fosse goy
Seu' en...

Sa saulador sabe assye
Cang fostes miu sen miu praz
E fiandmo me nó veet en veer
Se f' mesura mi fossalasie
Seu' en...

Martin padrozel...

Midaay meu amigo
Ala sa salvador
Eu nosco birey leda
E prys e nosco for
Muy leda birey amigo
E nos leda amigo

Pero só guardada
Toda vya for bire
Conoscay meu amigo
Se mba guardado no win
Nimi leda:

Pero sò guardada
Toda vya birey
D noscov meu amigo
Siga guardana nor
Any leda:

Any leda:
...s eu cunhe a faz
la undom da terra quiser
ou mhu senhor "vi baratey" trair porse fuy cometer
cassu y mon posso guardar
a mulha ve seca no cair
Deu eu cunhe a faz

Sende se dema poder
Amiga porque eu guy
Demundalgar edrey

Vos mays yos posse fesfor
E cunhe se tornar by
E fix porque me fre
Sondase dema peder

O corpo ca no out her
E daqy Fe eu mhu busqy
E meu e fazara lo ey
A sey cam nosso viurer
Pelo e fix e assy e

Penderry per boa fe
O corpo ca no out her

...muisque me podia valor
Seno de aq Maggiey

Umede dir e breve
Cedua vi pela veer
Ca no sey al ca muyramar
Es mel es fo no quisar

...me poderia valor

Logo lograr

Oys vos meu amigo morar
Querendo en casa del Rey
Fazera do guig direy
Semo senhor ag par
Doedeng vos domemoal
Por quex Leo no paral

Do domemoal salhau el Rey

Demar amar assy eu mi parado
Ca leu eu sigo o meu coraco
E quantesbr oeu no miday
Soo el Rey sigo no leunasse
Mui be cro o mguy ficasse

O meu amigo meu hau meu be
Ho sumassu demi a partire
Fiaus ame sembowa ag paral
Succeeda fí e omeu se
Soo el Rey sigo no leunasse

O meu amigo poys co el Rey

A mha corts egal pode ser
Sembuminha mi ca par t de morter
E fong digora per boa fe
Sooel Rey sigo no leunasse

sogna i
Esse se soy, se soy un amigo
Esse se soy, se soy un amigo

Fílha se gradades
Fílha se gradades

Por se soy, se soy un amigo
Por se soy, se soy un amigo

Nada faze, se se deu
Nada faze, se se deu
Soubel estás novas en ho ante mi
Chorando amigas e mroumassy
ami fina
oureo Torn o

virug gredes amigo
tray uiolaur mui cedo
Ay mbasenhor ey gira medo
De randar brando digo
Eu melate de urrey
O eu nui pede ey mbro Tarder

Amigo regues aqui
O mui cedo ng veruhade
Semo p e ng regades
asey be a seru assy
Camira e cedo verry

Amiga mussa pro seru
poysus hiede de nui curdar
Senhor ey el mha de ina
asei be quanomhauhira
O mete am cedo verry

Essenhor semp chuydarey
O Tarder muyo ey fairry

Men amigo cunela amry
Se assy for jenuidery

Mha moça nurnorada
Dixia bim cançar damor
E dusela mro senhor
Diera fose quenevada
O oysso meu amigo
O meu estê cançar digo

A moça be puréuca
E cussa nez masureia
Contou edessa mura
Preguessa eja mia
O oysso meu amigo

Catau mui de coraç
Em mi fремosa e faiu
E dos e quando cantaua
Peseu aus por jédiço
O oysso meu amigo

Tres moças cantaua damor
Friui fremesinas pastores
Fui coyadas di amorrs
E dissedunha mba senhor
Disedamigas amigo
O cançur de meu amigo

Todas tres cantaui mui be
Como moças nurnoradas
De falar migue na calha fesesse

Tão mui bem disse o cestado
Em desgardo na fala comigo
Digo dormente se costeig
Há sabed, se disse, parte nementado
Eia filharia semem quisesse

Cama feio deu um quer desemnau
Em arqs e comigo falasse
E ora um quisesse easse
Degra rendice f de sua salmu
Eia filharia semem quisesse

Eurra be e mami desesse
Delhau faz e e mal mesteurse

Ental e comigo falar podesse
Ja não a pien e mú no fesesse

Amiga que mera consciences
Se ando mais leda per humbara
Lor duví meu amigo, ve
Tuario aiguine ven girey parecer
Triste quando souber, e el verse
Tuario meu coraço muito ledo seera

Que rey andar, Triste, prerliminghour
Ami no praça, ass deu paço
Pero, ami tenho em no coraço

Frias agudame veir girey semelhar
Triste quando souber se el veirra

Pero amigas semf recheu
Domar Triste, gido grau por veir
Tuario ego dez saí bem eboir
Ea fora de em parcerly
Triste feij

Golparro

Al sacca nedida fora no veir
Veer meu amigo passa semnada
E foseu con el ena saquina
Faz o rão usa Treecon

Dírve coraço
A san Treecon

Eno me deudos mba madda guardar
Assela no for montrer (o pesar)
A bussel huy dissembro da raro
Dírve coraço
A san

Oba de le Coma

Nis am mandu sabedas
Am Felo meu amigo

Outmura seer migo
Tramb maddre seb deudos
Leix desmho bis veir
E helay
Cam meia no madado
Do senary no serido
Emasim ana Cecilia de coraçofado
E pe el veu

Sen9 prouer madreioeste dia
Hirey oua faz oracion
E chorar muytris Cecilia
Pestes mesinhos de coraçofado
A mortu madre por meu amigo
E el morte por falas comigo

Sen9 prouer madre de la gupra
Hirey alih misas raladas ximar
E no meu manto na miha camisa
Asa Cecilia ante seu altar
A mortu ven

Se me leixar des miha madralabir
Drey9 oua osing forry
Sumbarey septe de u seruir
E dest a bida miha toda xirry
A mortu ven

Drey9 oua miha madre romaria
Ouar bu cama sou Cecilia
Hirey
E loucana hirey
Casab hy estu q nomery

E helay
Erreules myo madreioeste grado
A meu amigu pim coraçofado
E loucana hirey

Ouar bu chama sou Cecilia
Doys madusso q be foria
E loucana hirey

Cam eu amigu pim coraçofado
E poys eu no forry seu mortado
E loucana hirey

No posseu madre hire sou Cecilia
Came guardades a nopte o dia
Domeu amigo

No posseu madreix desalhada
A meu non leixades faz mandado
Domeu amigo

Came guardades a mycro o dia
Moreru9 eu co aguete cuidado pria
Por meu amigo

Cami no leixades faz mandado
Moreru9 eu co aguete cuidado
Por meu amigo

Moreru9 eu co aguete cuidado
Esse quiserdes
Esse, vós, he rey mais degrado
Con meu amigo

y, uertudos de sauta Cecilia
Sambado g se fo y bun día
O meu amigo
E tesse por morto
Essossa samba no faz hy torre
O meu amigo
E tesse por morto

Ay, uertudos de saa  ermida
E grá y por fai adStaba a
O meu amigo
Tesse por morto
Essossa samba no faz bi Torre

ou mi digado, madre mal errey
Veco se verdade y namorey
Na  ermida do soueral
hu mal fez, mujerras vezes couchada  eip
Na  ermida do soueral

Nomigades madre mal se eu for
Veco sem verdade meritor
Na  ermida:

Se el no u bi madre sev y farex
El sera se verdade eu montere
Na  ermida:

Rojo'sa Cecilia e no senhor
O abetsa hy madro meu Tracador
Na  ermida

una eu mi melhor  ermida ne magosta
O gresse de mi en singe emi conta
Dissere mi g assa coyca seomuda
Formi de astos grao
E dezemi g e coyrado
for mi o perinrado

Do men muy por parecer
Feiendulo adusse ranger
Louncana damores moyren

A do muy bo semelhar
Feiendulo adusse ssounar
Louncana damores moyren

Mendulo adusse ranger
E no libi dana leer
Louncana damors moyren

Mendulo adusse ssounar
Non libi dana vagar
Louncana damores moyren

Lowit com do

Indus do mar do nigo
Se ués tes men amigo
Cau've vyno sano
$d$ del $R$ey $pruado$ $hurry$

$ha$ irmana $fremosa$ trey'des comigo
$Ala$ $igreia$ de $vijgo$
$hu$ e $omar$ salido
$Emirremolas$ $ondas$

$Mha$ irmana $fremosa$
$treys$ des $degrado$
$Ala$ $ui'ia$ de $vijgo$
$hu$ e $omar$ $lenado$
$Emirremolas$ $ondas$

$Ala$ $ui'ia$ de $vijgo$
$E$ $omar$ salido
$Emirremolas$

$Ala$ $ui'ia$ de $vijgo$
$E$ $omar$ $lenado$
$Emirremolas$

$Cau've$ sano $vyno$
$E$ del $R$ey $amigo$
$Emirremolas$

$Mandake$ $comigo$
$E$ $ui'ia$ $amigo$
$Emirremolas$

$Mandake$ $comigo$
$E$ $ui'ia$ $amigo$
$Emirremolas$

$Cau've$ sano $vyno$
$E$ del $R$ey $amigo$
$Emirremolas$

$Se$ niste $men$ amigo
$O$p$g$ $eu$ so$spiro$
$E$ $ay$ $de$

$Se$ niste $men$ amigo
$O$p$g$ $eu$ $gru$ euydado
$E$ $ay$ $de$

$Cau've$ sano $vyno$
$E$ del $R$ey $amigo$
$Emirremolas$

$Se$ niste $men$ amado
$O$p$g$ $eu$ $gru$ euydado
$E$ $ay$ $de$

$Cau've$ sano $vyno$
$E$ del $R$ey $amigo$
$Emirremolas$
Ay de se saborear meu amado
Comeu em migão sebeira manhe
E meu namo.

Comeu sebeira estou em vigo
E nelhas guardas no seu amigo
E meu namo.

Comeu sebeira em vigo manhe
E melhas guardas migão no trigo
E meu namo.

E melhas guardas no seu amigo
Ergas nos olhos e chorá migão
E meu namo.

E melhas guardas migão no trigo
Ergas nos olhos e chorá amigão
E meu namo.

Quintas sabedes amar amigão
Treydes comigo ao mar de vigo
E banhar em nos ondas.

Quintas sabedes dama amado
Treydes a migão ao mar lenado
E banhar no amigão.

Treydes comigo ao mar de migão

Eu exvido meu amigo
E banhar o em nos ondas.

Treydes migão ao mar lenado
E eu exvido em nos ondas.

E banhar em nos ondas.

Eu noga virado vigo
Baylana corpo vulcido
Amorei.

E migão no vigo
Baylana corpo delgado
Amor.

Hu baylana corpo vulcido
Que nica omi amigão
Aí.

Baylana corpo delgado
Que nica omi amado
Aí.

Que nica omi amigão
Ergas no sagrado migão
Aí.

Que nica omi amado
Ergas no migão sagrado.
Por toda la eternidad

Sed la solemne de ser

Dirás a quien te gane

Por toda la eternidad

Pero por mí

Dirás a quien te gane

Por toda la eternidad

A vos diabla

Sem synchronized

Por toda la eternidad

A vos diabla

Sem synchronized

Por toda la eternidad

A vos diabla
Joham de Regisso

Loy eu madre Romaria
A foro con meu amique
E henbo del nombrada
Horgho falou comigo
Camí trouv'g morria por mi
Ful be migria 1295

Diu meu mi-coneu amigo,
Ve leda se de mi pardo
A nicalhi cunhamento
E guantomel de sosencon
Camí trouv' g nomia som

for húm dia húrrec madres a se pagar
Sogar sé nema meu amigo qui ben gr
Edireyblen enton
A covea do meu coração

Muyxo per desereu,
Que hesse meu amigo

Dous nos filha e redes mui grau be
Vosamigo mandou eu veer,
Por fusa por mi bunharre
Aia sei q' va gradar,
Noq entendu porre e sova
Que en mandir haja el reia

Mandou eu hir a far by día
Filha cremosa fas oraco
En fale nosco como soya
E vosamigue se de uy pardor
Abug enten

Es poys lhi nos grir se grado
Drevuo filha como fasadas
Bys en madres velocedes
Dias és guante nos comigamados
No us en.
Arredor gremunado

A menun meu amigo

Ouera en Komaria

A foi ente sa migo

Epor é tenho de venha

Consugar é outro tenha

Ho temun del é no-venha

A redol grem mãe

Pois menun seu mandado

Ami disso mandadeiro

E por fim mau costado

E por tenho

A redol grem mãe

Pois mel mandado yna

Descollar yeur migo

En saar en saa mia

E por tenho del

Que el logami no venha:

Retenhu se é seiá

Ne é amaro viver possa

Enlogar humana vera

E por tenho del é no venha

Amiga que se saudesse

Tendado domen amigo

E lhe bô diz podeesse

Que se fossem saudar

Sême omer mandado

Ho ser venho deremba

Amiga pelo seu grado

E el mai cedo no-venha

Aly bu sêra gria

E foi migone negada

Arendo ev veluia

Femosa e foi talhada

En fare na ermida

Aly

Ferna desgo

Amor atí me ne ora guxary

De mia secb' eis faz ehiar

Rada hú dormba sêm mespar

E faz medeia cinta sofrendor

Pois melá no fr ucer no salar

Que grêdes fizes amor

Está gryme se eu chores dez

Es me no fans máus aco rolher

Polu femosa de bô parecer

de mazer hu house se e sabor

Pois melá no hú bô às faz

E me queres amor
Amor casfrago desto porcon

Graço e de tus man ts

& me dem e enden

De myha morte soa pecador

Soys melia mi ia star

Bé g me gros amor

Palo soa mal esprousemede

Cada nover deusos miua arnde

Soina covas g sof e pornde

Desquos el uiera

Grandes

Senhor per eu com passa leny

Sra saibe ha e do sing neuy

E per maui c nude uenyo

Assia e desp xamira tber

Est cove dolhos tui lose de coraço

A minha cove a pdeu maian

A minha covea pdeu a por

A myha covea pdeu a por

Ai por eu leno semg lenary

E per maui lume deus monvy

Exa pode cteu mer cuita ebar

Lume dolhos tu sove de curaço

Era gru coveu amar eu migo
Don't know how to talk.
Do not know where I am.
I do not want to leave.

Ponte no ocho este vendrigo
Una seco doshis e no seco de coraço

Fernado es do

Nós amiga Triste se ruzo
Vi en amiga muy pouco y esp
Eseheyo porc e no sey
Del senh comem o mar de com
Desc el uirha huas senhor
Jov du el era fora sofreu
De grandes cousas no sen coraço

Tristes fazer a be ocendo
Vede que gr e uir a deste
E janelcyo mais por boa se
Non puder o mais de fazer apender
Descel uira be e o se bien
Hyr du el era por der te
Ta ja uir be deno tomar praz

Dasa fiestaouna Tal pesar
Eu sou a el e figuey assy
Esa comenda moy no qind
Del sino tanto glhy ey xalir
Desc el mor eli coras deu
Bir duel era no coraço seu
Ta ja mirdo no pe da dar
Dorcinolo en senhora pux me en luhe figueiro
Amor sent eu leceu das amigas
Alguê esse me adug enfambo dugo

Que adoubastes
Amigo tu Tardes fostemaracida
Outnhal he esse femeo
Quegso tom boem partesia
Dorcinolo senhora
Pois hi tomastes ptra
Amor e eu seun

Que adoubastes amigo
la ou quedes Tardado
Outnhal e essa femeo
Desgodes namorado
Dorcinolo en senhora
Pois me andues figueiro
Amor e eu leceu dese

Steua da Guarda

Hu correr que-y-vu-vender
pans e comhoj
Co pensas veiu das assa
Da molher son dedo noam
E dessemel ud sete quare
El ex aguesta samolher
Ano mester ano mester

E dessem ficara e cos

Sem estes pousos do uigros
Greus pous o os Trazheles nos
An mender e par seu salom
Edissemel fez eu de pra
Per elguado nos disser
Ano mester ano mester

E dessem grame de creer
Dela có megua dauer
Era de casas pula udar
Por que pouco por elle dam
E dissemel p tomes tom
E lagosa sia molle
Ano mester ano mester

Dua gru uinba e te e valada
Alnuar vouynto na podaum pl
Uedos, por e o e na uma sol
Dea grer e seu repedur
Lamay da ia veredubur
Fero e te amuniva pedada

E trede de te adubada
Pois lu podaro e teisse inho
Ca e egredido ficou o com
Da espada no pode be devar
Ca em sal tupe amadou poder
E sep lhe ficou decapa

Sem de cabo mo for ver cheudada
E no bu puy com podendo
Ca p albi ly pu a fas creer
Fa endo nebro esta passear
Mays valoria ra pa gymar
Dr de iz como saz mel prada

El flat nehwa me ne do
Triaus sea fr desta saunha turar
A bose te thorou aduar
Dans lexe en ne bu tenpo ia

Te elh faz dree sejzar
Fery lwenaal fuiir asmar
Te pedagni cosselho p calcu
Comal veamar p seruir p calcu
De r jf ssyr asen tempo passar
En gra tenca sermeas affienn

Mother daluav moiz tomou
Tal se Lama quadosel fou dage
Salerou y po mal nie por ben
Des sa veo micasael chegou
De gr chegarse des tea nO be
Trinolhe amt d a bo sa
Noha er lexe comallexou

E o carino p podor sa
Noha pode desta seva party
Ne p mazas ne pela ferir
Esta consigna de cielo foi feita aí
meu de leus e o meu mano dir
porra e espóada de la vintu.

Estou desejado
a provisão que dom te o ha.

Con seu moestre hagam cão
mio moestre presspom
Dê que doreste espr
Tan contara estre eu

Que fesl outra non acerri
O moestre de guerra.

Mau se de carne quem seja
Que ia desenho nem razão

Para manjar nem defenso
Eu tal moestre que no dia

Eusen fez anda desss
Qua levara e git ep
Gilh o deserto esfora.

Da moestra entende ia
Se de caer Gilh e caxom

Aver os que teterem som
Onde alegria prendera.

Era seu deserto alis
E foi serir dos alis
Por mal emder terei.

Estes contos fez fúria que carnúrures e

girem aos rios puro

1304

Um canalejo me disse baladom
Que me queria por escomem

Muit agrondado echon em brin

E cartenso com ele divir.

Semha possuir taulya pertrei

Que afetados bem amo sim.
Dové a minha fusca amin dor
Dové a minha fusca amin dor
Dové a minha fusca amin dor
Dové a minha fusca amin dor
Dové a minha fusca amin dor

Non entendás que fiets és cordura
Dives af y como ferpe entenacr
I tremen te que salvedo tebar
Ante meter se teu se in metra
Pouco nes querás ser enganado
E unha razón mapa se supra cordade
Doche parado de loucura:

E pois cuhado fisurado
Non entendás e que serás lodro
Non que deu pied de humbra
Epois cuhado fisurado
Non servás seniores ser parado

Por que vos remos para enterrar
Descre a que pra daerdé se ter
No seu senho mais douro prelado
Do que en duelo sona seu
Quál procede a pruma trave
Lego dos que sembrás prenunciado

De salva
de dama
E depois fica se os hagamos

Do Brenda
de quantal
E face de senhores quantal faz prouger
Para que el por inud a si quer

Com fó pés que pruño ferdé

Do semer almă razón ou sac
Que salve os que estás con luc
Per este pappo se Déu daria
Secrea parida de trividade
Que non hídus grado prol e kim bem

1309
Quando lhe souber que pelo mesmo
Vê-se desmaiado ele. Vê-se ha
É pois não êle agora logar da
E visto Enhor não entra nen ha
Vos fizerem privado adiante

Deste vosso benefício
Con ofertio quem devo dar
Que usai além em outra rota

E quem bem em vosso oitavente
E este mesmo vos parecer
Que nos audeis ben vender
E mui acredite desse mesmo
Que bem ainda ha nos berquezidos
Neste partida, quem nos ceder
De non per susos vos não desgostar

La fez eu ou o nobre de tal dossal
Vê-se tal lugar com no de pram
Ganha quemem da tal
De fazer o que não sou expresee
Por que não fizerem cidadades

De neigere que fôde sãnder
Vê-se agudas sem ouir des saíra

Rui gevelous por uso de seizer
Por que nos douão em voso entar
Santem aos reis o que prace
E por deste lhe deve ser recem
Ha õde fôde trovar de mal dizer
En tal gauia que bem pode entender
Quem quer mal que alho parcer

Poren partìdeste semise de se
Cade mal diri non trasdes por
E como sem losanh os de l
Fadêuos perderi igenh a e modo
Que entendão que se desa entender
Demal diri que esser alto uir
Que p de logar foz consen ded

Pare, fôdes entendin osu
Sabe agora entre tal gauia
Por que menha está sem apiedar
E por para desse melhor de reguia
Que quer ora entender que no pram
Se mal diri vosso, entre raz
Quem pode sem osa uir

Dosgal fer nosa dem sola imortal
Secenda poure agem bem fazer
Semeheu ser fizer a sua san deder

Secendo
Dom nasceu tenho por sem razão
Pois raios uso que tálha igualdade
Nunca sem descobrir sou talhado
Porm esses meus senhores desamem
Venho por sua vontade destaco
Como eu que sou talhador
Quanto ele talha sem escusar

Etena alguns porm outro
Qual vos desiste se lhe demandar
É por vez eu sempre despuídado
Assi que duras na disputarem
Vou talho sem o melhor
Cada gran senhor mais novo sou eu
Há perti quem tal a adcash

Adot sem por mal em que seja
Que nego quantos por não perder mais
Dêem he minha fase da postada
Vos dom estora sobre em bem faz
Que minha demora tálha negado
Mare sabido e resto a pregado
Quanto na terra mostre erran

Dom 10 sep ia su certo si
Que dôile se non he raihado
Mara he tom resto e apreci.
Comei abri nos forte em alh pretrained

Sou a quem desse aprigado
Semo a quem esso espertado
Convém he pelo maior lpré

1316.

Martinh gil, hum homem um
Séguer de noz quererá
Queto mandare alto
Cruzechor alvir azed
Sandhá contue ben mi
Caghesto marchell
Pacere aos dos, nur fro

Dom no posso endere partir
Pero o ira regues
Quen se non querendo al être
Cale sento terra mal festo
Que non curda em guare
É martugil que non cur
Pasece, nur la de festo

Con cruameter entre mal
Dis que se fereido entem
Que têdes he enion
Des dejo non guare
A questo festo tal
Martinh gil tem d'igual
Era muy pésor pasece
Alvar rodrigues, filho de seu mestre. 
Ele foi ao serviço de seu mestre por força de seu talento. 

O mestre, porém, era cheio de orgulho e desconfiava de Alvar. 

Diziam que ele era um mestre serve, que não se sabia nada. 

Alvar, porém, era um discípulo muito dedicado. 

Ele sempre se esforçava para aprender mais. 

O mestre, por outro lado, era um mestre vanidoso. 

Dizia que ele era um mestre serve, que não se sabia nada. 

Alvar, porém, era um discípulo muito dedicado. 

Ele sempre se esforçava para aprender mais. 

O mestre, por outro lado, era um mestre vanidoso.
E quando meu de fiar seassi
Assahasse e dinn mo quevo dicaso
Sendo perfiar entre mal dicaso
Que se viesse maldito con currasso

E disso senhor nos, estás ben
De phardo mais, estamos mal
E estás amado desse nem eu
Por isso ela por si, por si, ten
E saibenh digal, ten de fazer
Por ben ou mal tanto exame e
Henha ama, perfiar me comuém
E saibenh, não am de salvaer
Mars tanto que me, de novre asec
Que me mensada ou, muy presto em

E dissemel, semestre oumen, disser:
Em exiba, matre em nossa solas
De pfiarm, enegren, praz

E dissemel, semestre oumen, disser:
Como quer que nos enthaades
Que com ben saíes de senhor
De nerade e tiarar, melhor senhor.

1321
Unica digadous em se filha puderosa em se
Molher pese que não tem filhos
Pera ela que temos na
Filhalvalgo e passa?

Cunque he mais sabedore
De enparen enpondore
De oadagora precendo
E se não em cabos
De como nos podes reto
Cahuela

E se na fer são abençomentos
Que a tua memória seja
Por favor, de Deus são
e da sorte de vossos clães da vossa
Podes e de carteria sua sobrenatural e
e calmo e relógio hum em perigosa graça de

O terrar de marinh
Que vos abre bem céu
Comprada nossa tem neblina
Alguma por esses diretrizes
Cahualvos qual uela
Postura asta

Cale rapazão vos convido
Com tal pena que trágano
Voces de dois meus frentes
Muitos que vos digo
Cahuela e meu amigo
Cahuela possem tal bem

La marinha vossa da estrada
Perdoa sema pelo de agrade
Deseja planeto quer que nos adorno
E que tem misto ante ferrament
E tão delgado e dormitar
Por gera que lhe no querem dar
E per que lhe desfação regaria

E per elte pec. que amel buna
Lhe desfação que fosse oprimido
Se mero se ten en por desafiado

An scl. de Cima foram se as abra jogar até que
De prolongue e el não senha nada e tyranny e cardo
Dijido e anamigia e seme cobra e a词
Firan efíde e não oumert amiga c passem
An scl. para em
Da prol do mestre 'e da dina

L a d planeta e o tornron sol

Sen egracia nen capela do prol

E sen o mestre per que quereia

E tal copa do quelhe se fosser

La cura son que se que se fogar

Nen e que huia non ser lugar

E tornada se su el morer

E per saber quelhe moço otem

Tan cortado que ameysse e su per

Demostreva que ha poderer

E no se luia per que a prendre

Astrologia legi prometido

Que menin per el maço estadura

Com aue o merdm demoer

Per seu gran saber que el se mosir

Atal molh que se subenganar

Que a quiva se fes cozer

On heia ir que nuas que crete

Deo planeta que tragia credação

Mares e saturno mol aventureado

Que poder reng esuff e outro

Ca por mares formal traga desleia

E saturno cobrou tal esguia

Denn prol ni hua en lugar deboto
Pero que esta he cerca
Que el 1re poe tal desfa
Oud abon fui, non poi
Dien que per entrobira
Quenque andar que de alhe
Faz barata.

Per o trtome cabe
En que asfen estrutura
Quet agar de tal pesbira
Vedes que di que so sabe
Quen di que quer de alhe
Faz, barata dalg e dalho

Enobra ou en rualho
Qu endebray ou los alhe

E poe el se prior de tal quenda
Cyu me que teva ousa e atrenda
Capela goaldaffa a pesa.

1326
Pero el 1re ha desfa
Que mis roman he presto
Que per cantel ha presto
Vede que se aprisa
Poxa uando que de alhe
Faz barata dalg e dalho.

1327
O que serano pongo
Que me fui pedir pampa
De que mis nada non fio
Almexu cosa por sa
Tenente por nur am sa
Que tangede en palla feita
D que quand a mendes tral
Como fezela quen sua

Peu ta seye em a sua comoda por ou mera
Sus pertoas e esto eradado em 1br, esta
cai fes poeg em rna a pes del 1gyfma
ac Rey e fisbi y dr. 4ifa go1tiba em
aui nomo panya

Peu ta seye em a sua comoda por ou mera
Sus pertoas e esto eradado em 1br, esta
cai fes poeg em rna a pes del 1gyfma
ac Rey e fisbi y dr. 4ifa go1tiba em
aui nomo panya
El sefor certamente
Por que non podria
Na hia guari hundia
Causo a seu padre ouvir
Que haneu a seu filho
2 notavam a dente

133

Y mi sangrador de leiva
Ye sangon esto me do
E bebedo que me fazia
Judon f sucinta y suena
For me non eu apalpar
Al foddio hia sangrar

2 Sangrador en tal lugar

Este sangrador unga
Mas hua nona sangria
Dende me non percubia
Filhombre cheia barriga
Comeceu a sofadar
Al foddio hia sangrar

Sangrador en tal lugar

Est  tal sangrador asheado
Anega se nos sagrados
Anadows non perecedos
Pelhe enentre perecedos
Auntraues e le poverar
Al foddio hia sangrar

Sangrador en tal lugar

Quen tal fugo que fugar
Com sa mana falhar

A

A nisso comezo os cargos
Dese rene de mal diger

E

Estra carga de mal diger
E freco hauan saer de panha
Al Frei don Sanchez de la navara
E quesi roubbe tessa fera

E nosbi deu derr e de decerto

10 Sarres

O

Ora vos meus senhor de la navara
Vos en promes el Senor dagon
Noublion me so de por sen de marra
Taurerena po vos mph 9 son
Non am mo do delhe for ser bagon

2 susam munton deu au ira

Mayo e de 9 hago suher de montron

Al ry don Sanchez de Navara
Sênhem sunden que aumenha avança
Selhe ben repuvela esmedela
Que de pampolona opre nó mecere
A al sares a que feitute trodela
Que al non a que ahue alent
Ca uerta he o bon fe securre
E dirme era lunte de stela
E ucredeu nanunre segerar
Vo senhor que se todo traida

Contrá mi noatá día
Cam disse que queria
Sere ante mal talhada
Que aueer corpo beglado

On tressy fez outra contiga
A ont toma a que dama fry
Com hún peon que anua
Nome bele e dir assy

Ou unlél zep sal de todala strea
Asosa e a outra tó en poder
Ben essêe a yr de trabalhe de pria
Ca uma a fiute torna se en cortes
Guarda a zep como de bon saber
Que non filhe luz en fera albera
E onde sañ al hysar torna ingair
Ca tantur ou o non an sec

Agora o damha dona salar
Que quero ben peia men y
Porto muyto que fez por guardar
Por melhor que meia fora guardar
Por guardar demaar no menada
Felhonna posto ouela sobre fry

Dinda da osz, mys melhor
Que elhí deman mais a graderer
Que menha emendure seu padre saber
Ilhó mandam mena yres a ser nado
Ea pestar deles seis sin grado
Non queu oela de sobresso tellher

Fernam Rodrigo de calher y entendia
En hina dousela e gira a esduzela
Presto dea caruca em feira muito espal
Guara e ela disse que non queria
E presto zep estó contar Fernando assy

Forma Rodrigo

D'Ouia douela enstanhada
Coc eu maranhado perrimo
De como for rasgada

Ar fez estentó inuar a hui caularo que
Dina que era fille dnu home
E faze achar y sin viame
E de pon a achare que era filho
Vestes oancelera que dita
Que rohan maio era mehura,
Ca rohan Johannes o achauin
Ca remondhi quarte trago.
A for de gram hentura aquele dia
Que emrapo que non en feresten.

Dons terra pazi de telemacos
Fez este cantar de mol ducer.
A hiu vagar que chomata vagar
Sat e era uma mal festo e sparen
Trobouli que mavo gafadra.

Deseer sao ca vagar

Lograr sao non tenhen a friu tenon
Queus vos nom sao en sdo don
Mwy gaito fro saque vagar non
Ass saus, manpar.

Doso nome no dira.
Queus chamar
Saque non vagar.

A dizgarias uolo stole fez mal sen
Poue quemov no adelade indaha ren
Queuie name saque seca ben
Ass de mampar.

Lograr sao en entendr
D0 la mediada
Que en vanhtrre daqui
Ca desmure pedes
Como uera uagarsa
Nova sa pes no mende

Gram mediada e de gram
Pere que dele munija
Saque non che dagam
Ca desmure pedes

Hosero recarabat
Poro tu pec fo no mediada.
Quando passar lhe dormiga,
Preguntar por nha dormiga;  
Faça esperar;
Se fazer non e aqui 'esta
Alhar bu rique e 'esta;
Depois e agora a abadessa;

Preguntar persuasão
Sua e dandar saludos;
Que empreveam a sua;
Depois non e aqui

Don lopo long troubo a suiica outra
de lembrar estes sinos - e andan;
Temos mal ans bons - expons treubullhe
estas cantigas

Da estreia bernilha cantare
O dao maneiro a rire fazer;
E da sua quem eu 'engelhosa;
Que talhagão renger antel-ben;
Ao seue prom a sua esposa.

Diss.vec
Da estira cantares de aqui
E das mangas grados de aqui
Se brial ca mantuowne lhe

E da fiel quehuen y rengehuesa

O esfueron cao danaun
De munto e omegia
Se for danel lheri dura
Ca fiem fa dona matou

Quelhis no sauedro

Brialefa

Brialefa nante daqui
Hu se for lese lhas de
Que faca bi labias piu
Ve que a dona matou
Quelhis

Benta undarum dozelhun
Quanaes trobáde vos he son
Le sauvir o esfueron
Ca facemos a dona matou
Quelhis

Folhhe manto manto
E talhoulo en benacen

Un briel amha senhor bela

E se uenam

Un briel amha senhor bela

E meuen querendo brial
Que o misuen por natul
Deuasa a mother esqur mal
A gran trepen a matou

Quelhis nota uero talhou
Brial elo manto tenue

Quantus vien galhia son
Ata en teura de leon
Cem con abrial colho
Dizem e fazeno muy mal
Vê pesament e cime mal

Esse irmão e zeuro
Quelha quer muy am mal de coraco
E quelha renge Telegon
E fellha renge ne mensal
E pesament

En este son de negracida fere e humar
Dunha fela cunectada stada muy mal
Este e ela pagada fery de brial
Toda colham colham colham
Con aquel brial de seluha
Ou ada fó insancion
Aqu por maraulhia

En este son dinegrada
Num entar ferep
Dona fela cunectada
Queem antel Eyr
Este e fela pagada
E de brial diref
Toda colham colham colham

Lege fur maraulhado
Polo afear
E aff fui espantado
Polo feref
E endo brial tallhado

Dizimheu aff
Toda colham

1347
Desta son os zeuros
De ventura minguda
Ergense arcoes
Da fela cunectada
E domus nadegor
E dissa ben tallhada
Vaa fela tragedes
Por quea non cadere
Vaa fela lenadas
Por que a non aíde

Desta son os zeuros
De ventura tallhada
Ergens se arcoes
Da fela come podrida
E dous do nadegor
E disselha aelada
Vaa fela tragedes

Dizem quehauco
E ndia dessa nodia
A lanca de tourço
Da fela revellada
Fern de cuadego
De disselha aelada
Vaa fela tragedes
1349

O se zéude See-súrar
Rodriego polo mahr
Maya siemillia el cantar
As felas por que guarir
Polas alas quellehro
Rengar por esas guarro

Nonhirs guarrca por ren
Aorte quellehren
Maya rongom se sue ben
As felas que guarir

Nonhirs oda guarrca
Caoñ non una auir.
Mayo opulher el garne
As felas por que guarir
Polas alas que oru
Rengar s'essas garre

El Sorothi mei neda
Polo prandeiro
Mayo opulhese el rengar
As felas s'que guarir
Polas alas que oru
Rengar s'essas garre

Ora tenho gurisado
De muchar ezeuron
Nonanden caualgado
Ren en trager Angon
Ren sela mal peceado

1346

Sela alepuosa en maio dia tei
Por seu cantar ia Rodrigo pedío
Emmel la rey emba, el no fia tei

De uviar se queso mba ela poren
Se huer ensua e batarare ben

Sela alepuosa polo seu contre
Perdi Rodrigo nono possachar
En ende se quexo levrar

Levor se quexo mba sela e en

De jor mari non bragecre
Estrof non azeote seminahade
Enuendo de en moye mest

Luvair se quexo mba sela e en
A
em luar do pão
En seis deu do céu mar
E que brulhia sela
Caiff e dispersa sela
Rengelha sela

A
olnhar do touro
Deu do cuabauro
E que brulhia sela
Caiff e dispida sela

A
praz monti czeuron
Lerdal selegon
Tornado albardar
Andadeu ho melhor
Canga sela renegador

Andadeu ho inn ben
Cheu renengo per ren
tolhedelho pastoral
Apradelho ata fjal

X|nome rengea per ren
Andadeu ho

Podder en bisforad
Es baulada britar
X|nome renega per ren
Andadeu ho max melhor
Ca na sela renegador

Omancoon suñabal
Crewe coigo deu natal
Que agora orixede
Que lo non disse mal
Da sela nendo bral

Ara aquei di ne deu
Ante que feximba legoa
Cometer aqueste trunâr da egan
Que non anden na tregoa

Porensbi cantar

Non neguen que lega dep hi
Lo bral a saron
Sas reneghega deu pra andeghi
Lo mangas do as cari
Mars non a raburba

Ante que hui legoa cometi
A queste cantar da egan
Que non anden na tregoa

Sperchbi cantare

Tereu ao omancoon
Ca fni bral tregoa
Cainha pedra

A ao outre seuron
A que rencio selegon

Ara lego naquel dia
Ante que fessimba legoa

Omancoon uía
Afamado come rei
Outrossi trovou a sua dona, que não anna
prender salva e o dito que este de
seu embrego p'prestuir, que se fosse
por elq'uma confe e por non anno p'el
fazer nada e p'en fez estes cantares de
mal dizer.

A dona fremosa de several
A dem Imbro de prestual
Que demissi am buon onue sal
Imdia trabalhado acas o meu cora-
Le e penetrate
Tañon faz en nada
O barat que mal
Cidade negada
Sera penhora da
Que dobro mal.

Semel a creuer em domen de darhes
O melhor con selho que ouve ser
Deu meu auer e gersloth ser
Semhe non der penhora e ser
Emme ben sorres
E de corpelongo
Nonhloc sefreer
Sapa p'so meu grado
Darinha ben dobra
O final queithen de

A dona de bagun.
Que moram senhor,
De dez e sete a doze,
E derbão em perpectual
Que mudou ardèste.
Oiçal não se faze
Se não sechesse falar
Viges centos dono coiral

Olho em olhos e em silhes
Nem presto se desenvolveu
Que a dema mais a dámos
Em sol de dez e dez e enreda
De morga diria
Que receber dia
Necau de don coiral a burgos.

Esta canção faz como respondeu
Em esquecer que não era ben
Sido algo. É quero serdor e o
Nem banda e dento e desfaste.

E súdper po armas queredas
Dádua con quem comodo
Don Fernando comer mi en sol
Ca assim faz sempre meu anol

Pora armas tando de siedes
E fendonde com que comhíades
Don Fernando.

Esta canção faz a hina dona femea
Que aca saren sey parentes mal...

Semel pelo desalo sit na mara
Pera uma teria de ben grado
E se chega-se compraria
Dona femea de gran merced
E sa arrend a dez lombada
Come ne mostor dona luzia
En orgelhão por nosso día

E n cortado non chegaria
X comprar corpo taite talhado
E a estes que a ndia
E que mi non enuou mandado
Fera de cachos em melegado
Enque comprara dona luzia
En orgelhão do que a ndia.

Estre cantar faz ensen dou desior
E fero a h um monsuhon de Castella
Que traga lespo donado e era
Uns rios e gauasse mal e era
Murtrostrado.

Que en domessse que faze pedisse
E um cantar fesse.
Dizendo do bem e o nome achou
Que neve houve do sóssego menear
Nen ben nen mal e triste fê tornou

E quente cantar fez de mal dizer
A hum cantar que embaraça que troboua
Nun ben e que fassa uma hodge tão

1337

Marquim São

V quantas con essy cantarea
D o al cana o troba doce
E poré às por essy fôr umendo
B us quen per al serar fôs senhora
On no zêco margo morg das goré garar
De essso bando por essso trobar
Canon eltes que son trovadores

O al depaço esso concheu
Cedolos auerdes p pagado
T am besso choma ess y quartar
C om ess feissem essy comprado
E esser cantarea que fizzes dimar
E quellhis arba essy saber
Ess mancheh que tren孩童

1336

B en quien fê sêo do al savyter
D o velhens e do médore
T o essy baiodes e o tropear
E essy sôrres essy atembore
E quellhis essas nos troubas uss so fôs

A dona maria sozade
A dona maria sozade
Ca quid eu aquel ungrar

Cantar e (em) 123
Dova abandonar os dizer que non
A chan no muitoutos fosa melhorar.

Oo trabalhadores cais melhorar
Deus e Jezus san meu!
A hua por que eu ponho daria.
Posso do oito e fes sen leda.
Ca eles non sabem que na fazer.
Querem ben son e fes de dizer.
E o epaus... fei... bem e xrixado.

E o dequesto e mano de feser.
I quen... se fazer de fundo?

Esta outra canhaga faz a dixon cangas
Do canto... se mal dizer aposto... en que
mostra... dizendo mal de dor. queer mais...
que... outra... se dire.

1358

Noutro inho comeu onde corriado
Con estas maubas tão se hiter dar
Son meu sen pintacera farru.
E pagi... mutiado... dado... segar.
De... no... meu... aberto... de mostrar.
Pe... rra... cu... uma... partado.

Podera men ben se fassano... se
Ace en ben prece... ouralo... ser.
A que paguemos de... poder... astro...
E desg... aterrize... que... huer.
E por... que... non... poso... valer.

Que remandar seia mesmo.
E por... que... ren non... malho.
Nen se por outra brubada... cair.
Nen quereu poder esse... desmalho.
Nen estas patas non... ofentear.
Nen querer por outra... sentezas... querer.

Anda eu outra maubas... amaga
Por que eu non... posso... maior... valer.

Noutras... entre... muitas... lagas.

Que... non... aqui... doral... e... que... is... po... en... in... cor... ser.

Ento querer na... putaria...

E prova quidem... were... men... leis.

E crendo... logo... espo... non... in... me... ma...

Si levi... muitas... terre... dizer.

Emha... maubas... cada... sola...

E sta outra canhaga... se... hum... cantar.

Que... se... cantar... don... se... querer... maior... ar... que... pode... que... tuthan...

Os... hueres... que... non... valer... el... tanto.

1359

Hum canalef... escompon... po.

Per... querer de... em... some... pre... est... cantar.
Pense... por... non... merca... ben.
Con algún que lojo desfado
Amecu curder osshi uvon trager
Him cutedon muy grandes sabarado
Con que di fado ino mañ tisger
E pedla ora afet uvon andar
Non mi creadas se non sacar
Contru algum que fernaual día nado
Par que usen areb desagado
Non se sum neno qren temer
Gara tal pas a cabd el cargado
Que alisi lojo odo ven mortec
Calshi guerra dante ardar
E por a quasa umore sen grado

Supshi lojomer aolado
Se ha algwuen chegare te nnder
En que se mui corredor ofiado
De mapa se espair supe czer
E hi algwuen chegare pelo slitar
Use que el caza vos atirame
Quen non aya que diten mal perto

Lopo soggar es gargarren
E fico bravam comer
Podeu nos puquer razon
Eaueu drech home pper
Aapa uay no aitolou rafar
Non credes mal quem houve dize
Ca entendendo dize bem que se falou

Que se ndal de ser direi nenhuma

Escreva em que cleepo entendi
Eu ouiro com quando foi di

N o trouxe meu minuto por nosa miga

Por sua de duas meus houve realmal

Ao traher a voa na noite etal
Seu milhao de lida de mal

Salve com musa em outros dias

Caus que ecia melhor doise

E por vezes que eca verem ben
Non saque adem a que a fiora

Estou outra conha fez de enche a

Himbra douzela, aza aqui

Que sego emba dea segr

E nosse sobre darte saber

A dona caualgan gorben

Dom caralhote nas maas de

Porto pego em esta muy ben

E non que o ditas maos abrir

E poro adinho caralhote muy

Ate as marav osqua quina lobo

E do este olsay Pedro

Que magno desfusso e freu

Is que do el poco tegra li der
Non un usidones de sao eado
Pons que acerba querere"fazer
Lutte de otras ha uxo so prayer.
Ca na corta fodes no mal talhado
Ca longa sarna na ben
Ca miu corta senher no que
A nos que fodes corta e raddo

Huno ser otor

De longas unas un lego umheal
Es improving quali daches
Ca hum riven archis en metere
Hindo de vale de deu prestado
Archis de emheal
Encontr amol medio
Ca rese o seu pou dadeiro

Aquelas son as que el maria sen
Do outra que ve el shown
De que raga en que uai dasen
Ar gran riven do mas en amigos
Agara desas en en amigos
Catal es d'assaelh miu ingagaro


Non miuvara en umi ben au barata
De umi gra terra en ben penada
De quelhi no tese milhemos nada
Gra Seir e em el mune erra
Dollas metras cupas en engra
Aleg canalear na se passado


Pescaria fiu e uma amigas
Eson desenhe de mal dizer

1372 - pero Garzia burgali

Dinha cruza so maranlahso
Que man na a outre comprar
De pedra ben que era amigado
E has mandahas so pa inque
E por deverne mais conso
Deuhs pes e repa esferen
Sen aner tod o mal desenparado

E se auma um filho barnado
De balança non no poder
Tanto errei poder afiado
Que ou non pode ser verdade
E ren de eu aner nelhi lamen
Ca seu rado filho fison


Pero que seu padre seu mal porado


Pero tanque que el sentir comprado
Anau dohs den alanca de pec
Se aquel sou e seu seilha
Cun quera levar seu aver
Ca foi sehdado filho hrvou
E seu extremeto sevri
Seu filho mal na frou sehdado

1373

Pescaria nos conseli mal queridas
Por quem ame conselhar no e
Que possa Deus coroar os seus méritos
Que os teus alicerces se firmem
Mas que a tua obra seja devido
E se tu não souberes bem

E se estes alicerces
Assim valham menos aos teus olhos
Bem parecerão pelos teus feitos
Fémosa imitação de boa torre

Se não, se não tiveres nenhum
Se houveres que se desesperas

Na tua saúde não se arrisca
Por que o navio não sofrer

Deixem de fazer a tua obra trágica
E assim viverem com sabedoria
A sua saúde cora de alguma

casa que um dos teus meus ben

Falar é senão não fá-lo

Mira balança por que logrardes
Deus, por que acredites

Em hias novas e nenhuma que saltos
Con quatro ou envergonhado

E que Deus te leve é disto dize
Que vos nos devedes a defensor

Pois deza seja logo que...
Tan estreto lhi serendo caçam
Que lhi non podre olhar saber.
Cd. don fernande estraishay
D'um maestre que o el barater,
Cymboulho olhe quemdey leuay
E d'obli que era de casa
Desp. male outrastrer delpo
E mereulho gndelho de boy.
A qual maior que el non mandacheu.

Olho de cabra lhi quai ho meter
E non lhi pode en caçar ser
E con seu olho de boy vi sien.

Fernande calho leves mal deente.
Con olho mais tan cromdass y
Que non quarese eplendam mal e sente
E quareu de don fernande ni
Talhi en grandelho mas auxer.
E non ruedo nonpasa guardar
Desp. lo maleante mal deente.

So maestre lhi disdormistrate
Con este lho mais espoecn
Con fernande non se tando ostes
Que se non guarda non con ten
Poren no querechun ten dzeria
Se guardes maisculhara era
Desp. lo nhalho que venda

Ca tinhos qu'um ben que nos andes
Olho mal macelço con fadaren
E deste mal quarezem non podedes
Tam ote de derruy a que non
Ca vos queades foder e dormir
Já este foder mais de guiar
Desp. lo

1377
E ca que.
Fernande calho ai e cantar ben
An que estes quai e cantar melher.
Quelhe sempre mentre ser passo.
Mes bon e seye cantar ben
Mes ar derruy e gueu perder.
Que abres derder e foder.
E podem todos cantar porren.

Nonse quaren de foder emal sen
Sel el que non poderia poer.
Ca anha genter a e de amor
Mas non quedeu emal sen
Que de cabega querechul trohau.
Ca foderente que llanuvaqen
Amos oera la non cantu ben.

Ca don fernande cuntreu asá.
De miy ben que que ora anue.
Doubra a anulem perder.
Ca foderendo non cantu la asá.
Ar foderem por el jam se cuidare.
Don Fernando se volvió malhadorue
Vuelve un día de las guerras
Yo dudo que se haya menos de que
Esa guerra haya sido una

Las armas que estaban en el lugar
No pueden ser mal utilizadas

Esa guerra no se puede pasar
No es posible que sea mal utilizada
Nesse senhor que bem albergue
Quentamente chegar neste dia
Em sua grande e bela nova
E ver o quanto ela vale
E nesse tempo contra seu huma
Com ou não posião enparar
D’ amor fanno o intemen enparar
Que ou não fai imortal sofreer
Ca tanto mais ou faz um amor
Este eu fai dopen de senhor
D’ amar e amor non auer

Senhor diverso queor dizer
Aquén d’ hom se tira ver fizer
Se sem dire que por obra
Pertam por el nella faze;
Cap aquesa se partiu d’amor
Fazede fe quiza hou senhor
Ve la hora d’esto perder

Pero garara sempre dir:
Que se os conselhos houe bros ser
fases esso d’ eu perdôom
Pasa bi por at’ eu houe guarer;
Poa’ que mis terce de mal fai amrer;
Pegaer morto a meu senhor
Que mi de morto miho fera per

1384

S
Enhor en quebra, dens se saber
Pare quessa se ini certo dindar
Com amor que mi non lexa’ ne us ar
Leixa dormir non comor
Que faiy a que fai mal amor
De tal cura que non dormir senhor
Neu poffo contrer el conselhauer

Pero garara non po se saber

1387

Dom na maria negra bex talhada;
Dizem que fiste a dem amerrada
Ei men ben queredes por amiga;
Que mi porfiado
De mei men queredes
Este polo en la mulhadada
E que no meten na estrabaria
Pols se me en elceha andia
Per pilas seus terra destada.

1384

Po y granudo

Sínteh

Creme monaser via lenear
A huma portad un cavalerio
Por saber novias se portaste
Foshe dese que queria tantar
La el torneu loga sa una
Con dos rae grandes que leugia
O que na porta monaserem deinusar.

1385

Comecas que el daturas
De trala portad sun celere
Y un un gran en la gre ose uere
Comecas sam de tocer
En cima de besta enque vra
E urandue por can tavia.

1389

Marina mere des entur rada
E por que quer tanto pisar esparr
Per la mara no quem dura
Elha fumea ga maluada.

E humalal grande que coprou
Oute ao seis oseleu
Douta passa tena amoraudada.

E la ela e proce tornada:
Comprado passas vedes d'enturra
Fisa que comprara, poelehe dura.

Del que ameza na fura persada
Cehh confuen que alli meria etom
De pelmesera ou de torziloum
Su per fera ficu de agradada.

Quer pa enturra mengada
De tantas pilas en uno ser

Que merece, queru ose la na morte.

Tres cauro em grandes no lugar
O que non go en serelepro

Mayo se do que sapo pimeiro
Nonhia curda por ren a usur

De uruca que non quiera
Al dauer tambem rauls em
Com se desfessala quementar.

E derru ago loro men ulta
Sermus que alli compingar.
O non posfar ouondo

Le poble sabé a fazer o senhor
De posfar ou men u perer
Car o meu el o melhor
Faz poble que se tal e sei perder
Tão desfran que eu men u
Home no mundo quando nasi
En posfar e tan mal desfrado

A non e el daqueste senhor
Aute tenheu que eheu saber
De posfar dancum que de senhor
E non guardar nen home não
En posfar etneholsi a sen
De non dizer dente hom home ben
Cadeiro e el dente ben guardado

E diga poble que diu morto mal
Quelchus fazer o compadretu tal
Lhi fu e onde seexs sigado

1387

D non marco reen ninse queyear
Don estremum dexo e dis assp
Que pere ser meu mal desfran
Que no men que estes trabalhar
Deu uer nexo in to re morte ben
Mera que con Mon de sen ren
De uo esto por casa non passar

Que o temblhu oue festes fazer
Dizer sala sem prazer;
Que sabe ben se conhecer mostrar;
E dorme quando se deu esforçar;
E meia abriu para sem graça;
E se ela disse logo, então falou;
E bulha no alguma corsa tal;
Que lhe melhor fez outo essa.

E nella fizer mal desse se senhor;
Ante leuass e o pito passar;
E ele que lhe temiam a causa;
E seou lhe e fazer aucunada;
E diz que nen hem prenada no mal;
E após do que se fizer o sommel:
Lhe quepçur e saude dencia.

1390. Don Goncali amiz do vinha
Amigo em ordem
Que lidaram de de momento;
Com aquellas ditas quem
Passa em guarda saber;
Se há um onsen amigo;
Nós trouxe anha touca sou.

Se me mal não estranhe;
Se não fizer por enfiara;
Daria e pra minha conta;
A fim de nunca dissera;
Se he um onsen amigo;
Que trouxe anha touca sou.
E era ratalho de bragaa

1431

V Conderi pedru noortoodia
bua alaap apaap warella
qua bua mba cadela
E dussell guimbo davia
E per corno mba eel da
E d vrn cuydo que uerra
Quand agu muer messya

O outrosy pero manhmo
Dons algahers mba mando
Lada trra de comado
E dussese huin suen manhmo
Queh bem corto fso suen disto
Polos muer o antre cristo
Vera co el y caminho

E nu sou home disjiste
Un mas premessas suen
Dunando ca guernia
Fontolbacen mi passo
De guer sou dimidades
Polos es guerra quando
Sformidas no pa parassso

E fla entiglia sou fara
A estes Canahres gaun contra
Que mometer lui alaaco ex
Sabyros recedo Agui sou yupu ser
Queh souyer poder se os
Se poder sanonder sur los cox
Vnuma.

1432

March

Dasque nuero dia

En fana m lybo
Mandu ssazur gra coroa
Camo per estrologo
Len aemria igua
Grande quall la el deesia
De mil libras en nahi
Ediz ch no nofrada
Tur o a non domande
Dauers igus nu grande
Ca men igus mejrela
Cada pequena no oca
Lalha igu lonsura
Dei mi a curat dela

Ediz ch no valiada
Queaha se receda
Igua de mui gran randa
Eno ca no pegna emma
E por o bai rando
El naisse miyo egranado
Ediz ch no da o bai

El acesso na espera
Quale planeta te por era
Queh otoroga se Refra

Dom Pedro de Portugal
A canção e sua escrita

Esta canção, intitulada a nome de...

Fey o Conde a hui ungrer...

Que agra nome hui n Hed...

Em Tassen se saba de Telson...

Em saiba em nada 2 rolheu...

Vandade na mão, carma damer...

E refa de mil liras em demil...

E quertos os mandos suz coroa...

Em roupabária, porsey aalundoyro...

E que omnemigalha Coronde...

por la estra demiga...

Joan de Gays sendero...

De hina dormiga de vilano...

A pec dhuma Torre baga copo...

Preb deved eves as ay canaleyro...

E Tomh de...

Vosse pay na K na ant aporta...

Sina neddo ros ay canaleyro...

A na astra pouzada...

Em saüpaïada ededo cos...

Em meu da praza...

Em saüa de barraga...

Vedeto ros ay canaleyro...

E astra caniga se...

Tomh de gya pera guella...

Decma de Villaos e diz...

Refrem ededs os rody caçaleyro...

E troza a hui vilamo e soy...

Al fuyerte obispord don demingo...

Tardo de Lima ramano...

Ris vierr domign...

E de popas pose Ibi nom obispo...

Joan fernandes e se...

Serns amy se de Tsimba...

E talha anel e fese...

El Rey dom dems canaleyro...

E de popos morou na sede sia...

De sam Nicolao e pomorby...

Toban fernandes de sam Nicolao...

1433...

Vega muy bem e por amor...

Que vos em me guerades mal...

E quero vos em dizer...

Per boa fe ay ma Senhor...

Que me guerades mal por...

Sauos en semf arren bem...

E ma Senhor per boa fe...

Raus soshestos quor a me...

E desmañes en efe......

Vags por denq nececece...

Que me guerades mal por...

ME u coram no se partiu...

Raus nos mui denq muerem...

E nos Tomastes en pescar...

E por tis a mira mentru...

Em me Trzes mal por...

Senhor sempre nos greg de...

Era e muer ou pre ou sem...

Loy par de mui...

Adoneda de bicaya...

Al damha pruyo saya...

Deypre ou lauinar...

pors arroly
Poys magora assy deslenha
Aidamha pito uenha
Denovron horar

Comendador bennu guiter
Dous eu encomender
A ma molher per guiter sey
Lerbi nos fezfer damor
Benbades nos comendador
Comendado demo mayor

Preguntadan riconas
Tempo piro que mal come
Por guero faz

Lam riconas bim riconas
1438

Comendador bennu guiter
Dous eu encomender
A ma molher per guiter sey
Lerbi nos fezfer damor
Benbades nos comendador
Comendado demo mayor

El de fame de sede
El ara domo bene sabede
Pre guero faz

Mal come faz nemiga
Dizédelbi que dija
P guero faz

Hun Riconas bim riconas
Que de maos inmarea faz
Quamea carne manda rozer
Quando me nai pula nuer
Sezanne muito non merger
Sol non pode uer bui az
Bim Riconas bim riconas
Que de maos inmarea faz

Que nee qual cozia re
De carne sessy nd died
Non podera estmar be
Sexe est carne se pescaz

Maria genta
Draria genta)
Da sava entrada
Bim majes fer esta noite
Ou quen pos cenada
Alna abraid smala

Albergem en curta na carrepa
E rapazes co amores furra ceneirra
Alna abra

Hun em maragei ti norte om qna ena
E rapazes co amoros furtá ane
Alarma

Loy prez

Men senhor senhora prouger
Comendador da dimímba molher
Esenda en outra no serder

Demi deus mebra de ma a natura
Somendador dade miha molher
Que u9 dep e faade mesura

De fazer selh9 mester
Comendador da moa molher
E dara9 e 9i ent dalang
Eng perades acernt9
Comendador da de ma molher

Canhias de peu
barroso son descarnhe
de mal dizer

Pero Comércio comprasthes

1441

Numas casas e merutas
de las mal po carasthes

Antas casas e porren
Tar deus nosu9 enganasthes
Que as non carasthes ben

Pors u9 no de9 ro hy orro
e entrada de merro

O9 tenhoga maxs congoro
Eideu9 shuna rep
Que inz en vosso torro
Que trasluzen, erage Ponedon
Con Todesco mi unha ben
Non pedel Rey saber e nuha ren

Trage tena e Trage unar
Essa roda ha faz seu unmar
Con Todesco sem mi unha ben
Non pedel Rey saber e nuha ren

Trage restos de trage samae
E truse cag trepo gliu da pan
E con Todesco sem mi unha ben
Non pedel Rey per nuha ren

Trage seu lefesca cobertol
E sugrare de da sabor
E con Todesco sem mi unha ben
Non pedel Rey pe nuha ren

Llave pê sa nua prua
Contra el Rey nda muy selo

Pero na guerra no fez ben
Non mal y non ás hunír
Co corra del Rey non servír
Pero monstra el huá ren
Diz g te teira qual pedru
Nays p sa nua, servír
Al Rey gr mi gru mal ren

Sanhudo ne contra el Rey lía
Ca ha fez mestre non chegou
E mays de mal vezes unrow
Que da truca non sayru
Diz g ren tru qual pedru
Nays p sa nua servír
Al Rey gr gru mal ren

1443

Him Lome su cien sey
Que na guerra non fez agu
Ven miu sanhudo e diz assy
Com miy agora direx
Diz que ten dura terra qual pedru
Trays por gua mana serviru
A muy garam querela del Rey

El no se do mi pardon
Desg miu que era paz
Sensbi unha se ben faz
Pero montra el tal razen
Diz g ten teira qual pedru

Chegou a mi don frac
E no miu ben profuso
Pero non ndo no mape
Por non chegou endado
Demosbi nos vinya mape
Das s fezem no mape

Perb boa fe ben profuso
Chegou a mi don fad
Pero non veyo no mape
Trays e non chegou o mape
Demosbi nos vinya mape
Das s fezemus no mape
Por gosto bem grosseado
Com Tenda c. con reposte
Por no m. e no mayo
Por não a Torres
de molt. nos bon. mays
Das f. fezemos no mayo

Pois Trago reposte tenda
Engasfe tenha mosco
Per no m. e no mayo
Frec. ficar perdidos
Demost. nos bon. mays
Das f. fezemos no mayo

Men. senhor dissera ora
Feliz e longa de mera
Humes na pensas. forst
E con nosco. de touros
Ter af. algum chorar Tragueu
Viu ne o m. e o meuro

Pois m. que caufou nada
Hocha joda vemha tornada
Grad. dos campo espada
E-côr ma. cando louro
Senda vinha da granda
Tragueu o ouro e meuro

Men. senhor sui sermelha
Do g. escraça pilha
eu mâ. na corda
Recido c. o. souiro

Les gomés de telha
Traio enre o menro

Pêr de. dombro sede. mi pardon
Non trobe da terra doutra m. m. e
Vedes pe. se non arbrei
Pêr de. g. delo podea trobar
Lors ha non tres. mays trob. e
De tantas cousas gu. en direi
Do gu. vos non sabede guardar

Sê de. mi. mala h. e. gu. no
Vg trobei acri ne dese l. I
E gu. vô. mand. agui son
Que nda. vos pasastes. alen m. e
Ela f. o. bon. ten. e ser
Conse. trobei mays. sabeu. e
As manhas. i. nos ao. es contar

...
Come a não nomerado
Se vendeo um cavalo
De sambena funeiro
Tres vezes este pronado
Pero sequotte daia
Lhoi trem der mayor conpa
ficara e el degrado

H sop comprado tres vezes
O gamo de tres senhores
E hee senhet os melhores
Cuno ha mays desex meses
Cade se granara
A depur e encontra
En panes onem torneizes

S e mays senhores urbana
Ces e so comprum
Desex meses no passarem
C nel e mays no ficara
Travys estase ensalía
A depurando cidadão
Cael mos se desenpassa

Esta emigra se por parte
A him cavalo gomen num
Fenem vias y ormenel
Que sop primo vasalo
Do Conde don Pedro
E corsas da douna Isma
Assom e corsas por infante
Don Afolim filho del Rey
Don d'ouus que de por

Se e mi amigo bu he ma sen'
Umer ouisset por Todontra
Ben e dens no milo a one
Occador fazer se siss com la
Ter boa fe ouen non dari
Slys pous assahe
E quen no oui Amiger conen

Que moy amigui no sey
En que ouer podesse
Boues non ouissir
Bu as fagula e sa midure
E sa peso ey seu he e sen mal
Como ela te de my e nomenal
Re' g' ela nome mal scrurar

E lag &uho bo g nhonz
Non gr mha captz
He me gr by dar
Conselbo amig no gr consenar
Da nevache y morou baner
Doss'a y te e meu gra ben sier
E meu j'mso todo sen +

Pero amig 3 ev eu

1450

Me' amig 9 poys me de rov modhe
A ma senhor g' gro my gra bem
Trovem eu sepe polo seu amor
E meu trobar nica me nala re
Contrala mays vedes g' furz
Boys me no nul Trovar por mha senhor
Oy mays gra ta leyzar etrobar

E bim ouf ra co se poder
For 3 possa esta dona simr
E ney crezeme sua segr
Al gra b' g' possa partir
Si ny grazes cortas dom recrezo
E sev g' assim cojelhara
O meu amigo g' me gra be gr

Cadou j'samb possa amar

Conselbo ta p esta ra co tal
Ca eu amig 9 d'amort se p'rou
Semba esso mo sen no mal
Pero dancre ev sab'a la se
Ca se marer 3 me marou
Andel 3 dona g' eu ruçanj

Engra corta vino sen
A 3 mels mica gs dar
Conselbo 3 gne marar
La my sceria mels
Et pureu mal se ne dece
Por vingar nos ma senhor be
De mi seg faro pesar

E asime t'metanor
Del tal corta g' mica par
Outon me ameu cuidar
Assy morer pecador
Et senhor mepro me praze
Se praz romades por
Kono de euc Arecian

E asceu amor ver
Deendo mha morretern
Et nica poder fahar hy
Gselbeneno acendeu
De pte do mude be sev
Sen 9 assim morrerar
Se assi he ujo praz

E t he aleuedes saber
Senh' en morce merce
Nave por de guardada, hp
Ca todo he d'essso poder
E senh' pãstavro he
Por ser pra o um busgo
Sery por o morcasto.

En comdor o Frado
Ainmar se he ma nenba
Dizel em este meu marizes
De color de beregome
Vos anedel albo juldo
E matrmade co de

Dizel eixtra giado
E por de? amigo
Junh dizel em este meus
Harrês color descendra de fry d'sesmo
E oze vos anedel

Comede migue darras ev
Tinha grá Carca para
Dizel em este meu marizes
Color de morce roza
Das fardas vos a nodex

Comede migue darras
Canares de ni moxca
Dizel em este meus color
Descendata roza vos anedel

Comede migue darras e
Ey tempensa figo maduro

Dizel eixtra marizes
Color de morce seyro
Vos anedel

T de meus mareres
Minhas boas assadigas
Dizel eixtra marizes
Color de moras madias vos anedel

Essa caniga for segunda
Por huá baylada que diz
Vos anedel os 9 anedel
E mataramos co el
E foi fara a huá tipo
De meu natural darygo
Que era ta carde com
Cada huá destas cousas
Que cáda en essa caniga
O mays se apornha lo gisso
Zaganha do -umbo

Bernal tendendo queremos
Diz o que facado
Vos vos querem dar
Armas e dona salmag ehamar
Seus rã touros ladacaer
Sofredes em todas fora nos
E dando colhes en vos
Consarang cunredes
Vos -vos quemar

E ali logo sja hidr unda
Varam nos dells cldre
Colar dese o ous
Ter vos non errar
A quem não por almirar
Não vos ferir vossa
Em vos ou elles de car

Pero coma min gra gente
A ser muitas vez
Vos am adrobar
Não sempre nos audea à trabar
E elle amava a en frejar
Pero non quedaram
De nos ferir de todos parte
Tóias
Tóoura en vosso poder

Hum escudeiro n'obra
Trabado por Tomar Senhor
A maior garcia por dímeros
Tomos que lhe dêna
E t dissela poelo min demêado
Senhore nos no mba assonrado assa
Efera honest bem Inde aqui
Con que barate Darwin o rescado

De vossoirs de mor bo grado
E tornada já ao meio dia
E entanto neira da Indeava
A qual Inde reu eu bannerado
E hi mesmo já lá de chegar
Con já eu oitssy de banrar

E enromo su farei não em pagado

E o mostro foi alojado chegado
E empousa e o paizaria
Dimidio nelba gela alima
Mas disse monsral noe
Enfado que nos paguedo
Trem temeu an meus demura
Sobr nos faz cau Inde
Auedo enganado

Eela disse fazede vos qual
Eca gerdos sobr m pous dal
Non posa ser agt homa pagoado

E o mostro lea a carta norm
Sobrla el sober qulabha cbon
Expogou ele onhlo Tralado

Mayor garcia assim p dizer
Lor quasi quer a pedusse
Eusar dessa morce se bem
N menos a estara que non
Podia perdudo eier
E ela diz por se de mal partir
Que en quantu nome gueo coprir
Que no queria sen de rige simer

Ca diz g no sabu xa demover
E por agnesto se g Trabalhar
A come g desse defo pagar
L'sur ediz ja bem por hui
A fazer como que te
Dessen se da buena de
Onés digos bina sazó

E mayor garcia por nó poder
Sua alma quando esto oio
Foi buscar digo
E non sa creoa albergar
E la Tres digos pagados tem
Que se hun dell sahede nos bem
Que a nó pade a morte tolher

Pero d'ambra prometer,
De frum y fose Roman
De son sia maria
E acabou assy sia maria
Coma sabuade sume Jordam
Aentonce ata monpler
Chegon cora per Roman
Les pason aurouvose el
Do poio de Redham

En buscar senó de y podese
Pous chun for echa gm
O corno de reddam

Pero d'ambra se contorno
E trabalhassa demus enganar
Jo albergue pra mays des formaría
O amere E demeres eu
Como se nos montrin do or
Vosco jere Tcia demos
E demes como guer
Ebrualhos marizes no mame

Adensoso

E pous mercader al leyo cedo
Vo a monster tronpa
Que nos dora esse pous
Verdes que vara non dade
Sarrapatara nosso guido
E destes nossos navio
Leguem-seu cambraçadas
E a sede de espumos de mesto

E foram oge duas solêadas
Dizendo bo agrô pressa desse
E nua a bia delas as olharias
Desse companheira
E disassão e in rugadas
Olharias tevedes. E dissa outra nos comar tevedes desse

Como som com as suas cuancurias
E de pous tomada senhas
Massaes carminazora
Elema salga eis de ab
Nas palavras finas que
Omeça que chegazem abis
E dissa na mão mentre ureda
E dissa outra cuos malo ascondida
As ceras semelha conadeiras

Don Fernando pesante
Que Tragedes, mal
Agadece este balenadro
Ea que dura muito esponho
E nos e estes montes nômeres
E conselheiros e rateres al
Quere controbues e esse nômer val
Que nos nos fecta mister no molhado.

Eu que nos pous mira
São molhada
Belha terra e era escassa
E en nos onde sempre gra largueza
E pous a qui neela munda
Narausilha eis seus gritar bin dia
Poder deiros demos molhão
São bin muy beia capa dobrada

E don Fernando nel en
Esta guerra de fêro ples nosso
Izuma almace acho
Capa deu Capa deu
Boxe [500x500]
Quero rahuma, vejeto iade.
Houre leixe enver sobre mar
Se pelo tuto guaria filhar
O mercudo que

E por hui deste nossos
miradores veo aqui bem
Sugado e fel vez
Con suas merchantias g a la fez
Veio dizer e nome magouros
E or dizer e marcouran mal
Que mara andaram seu cadal
Castelhi danara muy mal os repres

Don bepre hom duvo so
Separ pelo obscurec a ma senhor
Eme homa aventureado so
Separ pelo furado a ma senhor

Vedas que gra desuntuera
Beijou pela senda dura a ma senhor

Vedas que mor grande boro so
Separ pelo buraco a ma senhor

1465

Hn con don bepre
E es ferros secerem espirado donas
Ea say disseher talhou
Don bepre agui o fure

Epous e ouvem trai fra e sua nodas

1466

Todas fe de casa ro rocha
Saya e bia cospondendo Todas
E dizia talhou Dom
Seantro a qui soffreto

Ay injusta mal fazedas
Que n que no guerres era
Derrero filhas de mor dada
Tor que soy matar Juan mayor
Ca faze muy sen raizh
Mays sfe derrero frades fazer
El asevel de vales e emeter
Ca o manda elmele de leon

Calbi grafra de edes
Tumulbi chamam que soo senhor
E guandohol gria muy melhor
Foyo elu lego mar dalhy

Lays justico poys
Tangran torto fez
Nedeava soeie bura vez
Ca o manda edento aqui

E guando mays Joanebras cyrden
Que ome sede duma ben
Foyo elu lego matar por en
Tare g el eu seu poder entrer
Triays injusta poys g a seu eia
Metana so o el xe padeceri
A qué o a muy gru, Torro mateu
E quemos ambos iri fait dura
Seco sexa a fi y ofuljon

F 14 6 7

D'ana,

E la dona (no dijen qual)
Non aguero ogo mal
Tolas oyteñas de natal
Via por súa misyá opr
E un corno cornacal
E nó gues da casa savy

A dona muy de corno
Opra ssa misyá curt
E fey el opr o sarnon
E meles el loh fey partir
Ome sigoi cownacaru
E nó gues da casa savy

A dona disse g sera
E hi o deregmata la
Renete de mal dixormat
E mal dixe semena loga né nor
E disso corno gua ca
E nó gues da casa savy.

Don Torre

Num raas aguero-yu
Des a quel día que narm
Como castro cima gni
Ela gues pronar desisir

A que o a muy gru, Torro mateu
Tomé como sobre savy
E nó gues da casa savy

Dom pó mmuex era tornoade
Eías a saurage albergar
E a aguero sol el bencatar
La muéras vezes loma fazanado
E Jude dacas ao celebro
Omen bue corno surnarage savyro
De f dom pó nó sev irem pagado

E pos lo el ommu muure casado
Diz de te ñou no poso escapa
Que del nó aya, sevnhlo a Tomar
Co gra penda de s eu guamado
O da mayor parte de ommi
Per mento ou do corpo ou damelb
Segúndes es uguerro pronado

E tornaçé corra seu gasalbado
E diz amiga muito gru descar
Cum nó poso de dano guardar
Deste corno fizesse ctecheado
A nosa casa possa folha per sejia
E tornaçé sepr o mars dodía
E diz

Cautelas se fez dom Affonso
Lopez de baya de escarnhe de maldn

Ou datudo se era casado
Mars não sev se deu mi pardon.
E querendo logo mostrar razão
Que entendidas que dedo recado
Caihão em muiros, nezes, invar
Que casar não podia casar
E por encreço não casado.

Sabiamente casara esposado
Bras a diâmetro no diguendo
Carai mostrou êlhe seu caso
Por quanto el'ami ana jurado
Que mentira da pastor se fosse romo
Que não casaria por boa se
Mars esponsasse anda casado.

Essa parte de por gusado
Essa casa havia gra saço
Os gênhos dizem dizelhés el'entô
Do que dizelhos não se pagoado
Começa não podeles teatro rotar
Quem a pastor gisse casar
Mars casara gaudenciado.

Dema copertado, fazedes mal seu
A não podeles ta e nutha rir
Que per mi sema opito morado.

Cagse começa agesta e fôz
Don Asfossa lopez a don
Recendo e age nasals, de mal dizer

Siraxi do belpelho é húa sa marno
Que chamam longa e deles todô son
Per porta libera marrim de farazam.

E escudarão e sema capon
Que fôra por ser e outra saço
Cunlagado e semilha fora
Em cima de linhel se lêgo
Sem efronhês e c'oro bardo
Na porra longa, não porra longo
Na jeolháras guads de servide
Mars trax e ponho roto se algado
Cuberturas dâm nelho zarethon
Lancha depinhe de bragal o vilon
Chapel de feito, falhly muy mal pô
E soberradum nelho espadarô
Unred cabão enta se farzô

Duzias espadas destro e beberão
Nara de furtô, gilh polde arro
A de bel pulho mena esta razón

Ar meu senhor, assy de vós pêno
Vireja longo e casse sobrnô
E nossal fêz de teno pêlo
Se e ca já raia desti mançou
Caia os cuntrô trad e bastoso.

Estas oras chegá Joha de framp
Canalho nelho cacture aljazam
Smask porma emarmo dana
Câpo norde minguero e
Emo escudarées lhabaramu
Cerma cêta cerals de rei
Sa caradura semilha da rapa
Antredo bol pelho senap aparelha
E diz senhor real molde hispa
Seos gêô e ballo saëdo asina
Mars busadas caxeza no irá.

Vinçôna Caxiê.
Em uma casa houve uma guerra
O quinhão desse foi Suprião
Caminho sua, por meu prazer
Demi fazer madeira nova anver
Enga Lamassuma peça de dia
E poz hir logo a casa madeira
E belhada e pos a relvar
E destruir e ela de noite de dia.

E meu amigo par sua maria
Se madeira nova podesse avar
Logeia, uma casa brama fazer
E cobrila e descobrila hve
E rendeuela se fosse mestra
E jomham a Abadessa der
Madeira nova os Folhi faria.

De outra el Leo senadio
Abel pelhe gue, me trusse
En Alardo Cavaleiros
E pop Kiromun ficasse
E parecere o sárnio
Com sua sela de badaria
De Kiromun tal náisal
E confelho Tal campana.

Vale Rodrigo Leonte

Den o Erenamachei norte de dia
Num sahindo de pcho hui seu hombr
E soli o lbi podia passo seguir
A quel seu hombr depen el hui.
filhão hv pelo cabecon
E servio mui mal dum grã baston
Que na outra mão deu traça

E dou esten' assim dizia
A nos quebado no levaram só ferir
Mais grão en ora de sobrir
Comete vilão migo nunca
Mais era em seu ca era el meu
E nuvra dana mui engrê el en
Ca el po mi pó ximel grâ

E o vilão estre repôdia
Coma por pedes dar
Mas grã mal fazedes cruçentir
A este corre g'mijâria
Ca delo dia êgo une
Sém agra rota de deselbâde
E el semé dente memória

Fucelora por sim a maria
Se eu poder de coel mui guardaria
Come mui possin dia del parêrir
Dêm dar golpe de j'nuçâria
Du grã pão e arêbên n' seu hu
Serra eo el sol j'home desiva

1473

Dou esten' eu vovô
E cas do rei para mi fez melhor
E contaveu o júnar agui
Casa home de saltar hy saber
Nen mui mui da outra tal par
Onrosá dos no ar veçan

Outro Tal muiho qual eu hy bon

Nen vissé miu se de mim podé
Melhor intãr e crãnedoer
A deu ago o non viros caço
Qual eu hy ome no visses aral
Comê de vinhe dalho ede sal
Qual mham d'eu hy hu de oçapão

Nem fisha mui mulhome comur
Comen comi no miste Tal iatar
E visses mui essome ceur
Do g'eu sem eu n' hu lojar
Ca aixi no minunara mulha re
E mui susomnê de comer be
No visses n'acudes de veer

Dou esten' na de mal calar
Solas eu no podides de pevor
Que ia por home g'as faça amor
Sol no carádes Tal por n' dam
E feychas home grâdo poder
Sém disara g'amu puroxi guer
Fizades legome Trager como ran

Et ta mal día nosso târæsm
E Tamfe coisa croucalençar
Tens n'acudes e homa curtar

Tal sermão faz homa nos de prai
Ca se anêela beitâ mestêr
Se nola home tose no Truexer
Queredes home Traver como can
E den Bernalda se no sábado
Quisiera tomar la cosa del día
Para hacerla al día siguiente
El do guapo no es cumplido

E el se la dejo a la madre
Dijole que la convierte en una cosa
Quisiera que la haga así
El le da a la madre un pedazo de pan

Camel sabe dagua
O considere de la casa

Se cumple el caso curriculal
Sabiendo la cosa del día

Emapa sabor a todo legria
Quisiera que lo compre

Do guapo se lo da a la madre
Dijole que la convierte en una cosa
Quisiera que la haga así
El le da a la madre un pedazo de pan

Do guapo sabor a todo legria
Quisiera que lo compre

E el se la dejo a la madre
Dijole que la convierte en una cosa
Quisiera que la haga así
El le da a la madre un pedazo de pan

E el se la dejo a la madre
Dijole que la convierte en una cosa
Quisiera que la haga así
El le da a la madre un pedazo de pan

E el se la dejo a la madre
Dijole que la convierte en una cosa
Quisiera que la haga así
El le da a la madre un pedazo de pan

E el se la dejo a la madre
Dijole que la convierte en una cosa
Quisiera que la haga así
El le da a la madre un pedazo de pan

E el se la dejo a la madre
Dijole que la convierte en una cosa
Quisiera que la haga así
El le da a la madre un pedazo de pan

E el se la dejo a la madre
Dijole que la convierte en una cosa
Quisiera que la haga así
El le da a la madre un pedazo de pan
A cavidade da bezeria
Léu here morreu andar
E o Pásem de denham
Pois não pode papa manda

1477
No Ten suero bezeira
Que jo torre en vender m'oulo
Que tu legares en Terra
E vire lugar em meelo
Por vire, en no a Torro
De vender homo castelo

E por diz g no faze torro
E vender marialua
Alhe disse: oarceypo
En xesso g gosse salhua
E feste fortes ni bello
E pugnare cu serpent
E por diz g no he Torro
Que faz Joan mero

O y vender lepreia
Aquelle te g fez dereyo
C fazeu mandado do papa
E confirmoubo o legado
Super ista capar meu
E en super ista mea capa
Dade o Castello ao conde
Pois, u elo manda o papa

Que remis se pedia
Se muns pexe sus daria
E dissero do pedia
Tu quin deu demite
A gosse esconde
Se esmoleu en sus vida
Que deu Santar e ao conde

Offereceu dito dia
A cruz a no esconde
Consulba a pego dia
Sorteio o desso onde
Contemple arquipel
De mano do padresmiro
Diz, ferra diaz peime
E d ferei mesmo

Offereceu tracos ao conde
Roi bezerro
Salou creu dono soepro
E sauc seu filho deiro
Non poteu filha mea

Senteu, fazeu hemei
Salou soos traror
Pois ben y padeo ficam

Oyo ofereceu emira
Fez como de trampo
E dosolbio legado
E un esso de salto

Sajitro, porentis amute
E fop hy ben acordado
Melhor e de ser Traedor
E por quantas desa fazenda sã
Fora não uivo reino el Rez
Non uce consa endaia sabor
Cedo arte diz g nãg al Rez bé
Lheu en delsca ia nã vera
Numa prazêr seu eode Rezâ
Ca bô gniet de uçe nalba mê
Don esteu endaia gra prazêr
Deixe la bô gnite de uçer
Metro cédars amor santârê

Por gú diz el g ã al Rez mal
Ca ren nó uce asse de mi pordon
Que el mapn amevo seu corazon
No uceira níca e chryngal
Salvo e que Rez (as fêdo
A fêro fo
Poys gissagota o Rezno parta
Traç poys níca de estêud aça
Nê veraiam anays a lórengal

A eran diz egní como virges
E uida e pêrcio desse casar
Mays non Pedro casamêto chegar
Dome o say eu ã sabe como
E por azer casamêta alaçe
Dome uceira nôsta gra copen méfê

E por e rendáu ne fide lôncano
E diz g moro ã ouê mother
Mays estê casamento ã el gr
Dome o say eu ãho nó dará
E por este casamento, o depar
dome a real corta nesta

Ca des Forja ata san Fugendo
dona 9 a de don Fernando corto
cy o outro. Casamento da morte
Domey se eu fôl sabore
E se estes casamentos não há
Dome eu corta muito se não não

Don Fernando novamente andar ledo
Com demantur que deu el Rey
A demantado sodes es se
De san Fugendo ederlunas doseado
Epousa 9 de ora tanto bo fêr
E unhand dire demanturha vez
Ca attrangi doses septra denário

Ca fortes semé deumanturado
Nlavaus popus 9 ora de tanto bo deu
Don Fernando ressebarn 9 gera
None ar leuats nosso porado
Popus 9 el Rey mortu Étal poder
Sinher Fredem dos creer
A deumendo como a demantado

Epous sodes ora de bo andante
Be era dome de nosso flogar
Desolho mão deu de arôbrar
E não andar comandana des ante
Ca som 9 sie no seten 9 cras
E popus punhastos septra dir aeras
A punhadgorra dir adeante

1480

Teusm sonarç poru nos teudes
Que Trobades era terra de
Que nous fôral de hambra
A quai fazesso, e en sabedore
Ca a quai teem vis por sabedore
De trobar may: nos Trobams melhor
Reu emedemus como fazedor

Esses de trobar anedas
A quai Trobade faredes li sen
E no becer cabo satara
Ca nos 9 nouzes e nos gredes
Ca bô Trobams descumbe donner
Nlavaus se anedas de Trobar saber
Martim Alude aô ro g trobedes

Ep por Trinar no g no robosevdes
Non danamus nos nada por
Ca 9 direv ouv auen
Escs irmores e nos dizedes
Contar tilmamus de bô Trobador
Nlavaus contar doma ne detecedor
Nlca vilam 9 nois saberedes

Correda sodes a demantado
En casi de Rey domans esp sezer
E caeredes en esse mester
Some creuerdes e estagnados
Se algem home mordes mal fazer
Non ou lhe levedes a nosso poder
Ante a nos fazed amosso grado
Esse sonherdes sou esramado
Que grau poderão trazer
Sabeu e devo e devo e devo
E logo se passa bem
E nunca morrerás perder
Sepo anos em poder
Antes nos ficar em desbragado

Esperança sem esperança
Se alguém se vê em perigo
A fim de poderem socorrer
E que tenho poder
Lograr ao nosso poder
Dos saídos e o rosto bracado

Episódio desta saga
Vês de que o desenhado
Conselheiro da Tragédia do Mar
Destas díze-se pôr no poder
A fim de poderem socorrer
Esse tal mulher poderiam
Sera mui bem empolgado
Ca per hp e nosso país acabado

1483

Don Martin galo está armado
Dêi a dar emlogo delu de grau
Edizem que de empolgado
Só que poderia acalamado
Ben merecido don martim galo
Quando gusser entrar por leixalo

Ben entendelo como guerreiro

E por dar lheage não gradar
Ca o teu mui bem merecer
Ca o merecer senhor Vassalo

1487

Loha nicholas sôbre guerreiro
Denorun homas p ser sa razo
Que for milhas do leon
Que não demorar trazer
E que não demorar trazer
Quando não se não trazer
En hane l na mão rolher

E episódio dessa pradera
Morta a homas disselhe
Peno e fazer alguma trazer
E consaia a por demorar
Dize o seu entré levar
Que me não chegar há fazer
Se poderá en mi fazer

Loha dona frestra segurar

1488
Quem mia lema meu esbar
Mays ora guerosaer hui contar
En gu a loare e toda uma
Eعدes comed e fro loar
Dona fea nelha e sandua

Dona fea se de fusi parde
Lops anede ta grã coraço
Quem enloz e essa razo
V a queria loar toda uma
Eعدes gis sera a loare
Dona fea nelha e sandua

Dona fea nelha e loor
En meu trobar pero muito trobey
Mays ora ia hui bô esbar farey
En gu a loare e toda ma
Eعدes comed e loare
Dona fea nelha e sandua

Hun canalo no comeu
A sex meses no sergau
Mays primagade e choune
E creceu a erua
E peoz caubosy pareu
Eia se leua

Seu dono nolhi busco
Cunada nesu feiron
Maplo bô tempo tornou
E creceu a erua
E pareu e arizau
Eia se leua

Eiura lopez g malug sabedes
Vos guardar sep da gastei preo
Que ponsa uy su a coraço
De ponsar nolh vos motheredes
E vus grã medo de suy colher
Algu seuhbeu e sey foder
O engano mia lho guaredes

Seu dono nolhi busco
Cunada nesu feiron
Maplo bô tempo tornou
E creceu a erua
E pareu e arizau
Eia se leua

Dreus g ora como zucarde
Desse peon g traides asso
Vosco ponteia de iunaly
Eiun sañuto g an dormeredes
Ec peon se coraço ouner
De foder foder a se de
Enuda del o nossaueredes
Cau vos diredes fodeu mon op
E el d'na bona dona en sobe
E bulaeus primus fili d'axedre.

Vossa mother

Vedeus mandar mordio
E nos tazedes refendo

E vosso mother

Domeu mal nos 9 dores
e movere nos fodedes

Vossa mother

A telhen dixi o mal se foria
Se no fria da guardar
Sigo na casa o luxi sestav.

Marrim tisvar ap d'na maria
Tevass e nosso la cacadia

E lasromus mal.

Anden moved demondro seio
E el te sopro como sabedio

Elaxeromeu mal.

Dambia lazerra poucosse sente
Fodeb bon cone iz cuantex

Elaxeromeu mal.

Parde 9 sanço grédes poder
A terra pôs, no temedas el Rey
Cai a breceda seu degre de ser

Quelho forémus meu redo saber
Au 9 mandaron a capa de pram

Trager dos au 9 e pronarau 9 au
Quenola miro Tres au 9 trage

E pronarau 9 a das carrues que gr
Que duas carrunes eu 9 mandam comer

E noso grédes vos d'na ha cozer
En do desído nô a ia meñter
A sia da casa nô vo a falar
A bem trevar a nô se nô andar
Ouo noxo ced dénsza-moñer

Lobia xia no nosso trobar
A-xere no xo e se nô señer
Eleixar mi e sei be fazer
Estres meñter e fôvo meñter
(a no nô xo trobar seymo come)
Paria de noxo por boa se
Mays e nô meñter e sjâmes fôvor

Loïa gía se vo jêden

Lobia xia sevo sabedor
Demé meñter señ depetar
E nos andades e mbô de fôlor
Lo no xodes e fôlor
E co verdade posadas dizer
O meñter meñter
Ho xev be fazer
Mays xos no xodes xio conhecedor

Loïa gía sevo wantar
Eboa verdade e fôvo dizer
Fêrese xia se demai conhecer

Loïa gía sevo en pôar
Dêm o xo séxen nosso poder
O melhor e pôder e fôvo fazer
Lourenço amigo no ser
De te pagar tanto a mí eis
Toys amo e meu teu mestre
Trini be entendo ebe uceso ia
Como pague logo mandarei
Egará a gra milão e né
Se hu be pão no mão te ver

Lourenço seja tal paga achana
Empeci eis e pague mais ucher
Mays outra g mestre fazer
O men encenda meu be fora
E paiz ou algo meterre
E nossa paga bêna lesearre
E paga doutra sôgar qualgê

Pois lourenço emal explicare
E toda uva tigo mbo avê
Edome fezha guarechmonder

Lourenço deu vos filhas
Alguê mui bê u so cartolari
E conhecê mui be trobar
Chusar dou Lourenço chusar

Lourenço pois te quises de rascar
E dos pazes o teu cielo in

Ora cuides trobar e dormir
E perdí sempre cada teu
Rascar no cepe ranger
E nó dormir mays polo sê de el partir
Pois querer por Trobar
Lourenço máis mays algê
Ruta na nós façás as gêres viir

E ne Lourenço se de mi pardo
Pois e mi trobes do cepe puzar
E de ciurarse vênh semê mor
E tenho só sôrê mui gra mae
E dirê sôrê amor teu sôrê
La mays mui teu cádar oure
E en nós vija mais de corazon

Caues Lourenço muiro mal apêndy
Detê rascar ede ce poderi
Mays poys te guras tudo ti elden

Vra guer Lourenço guairir
Pois guesss guas de rascal
E ia guairiria a miu cuidar
Se ora omêsse que nestir
E ia mullone no sê ce por deuedor de serv

1493
Essa fe guimússe pares
Comesse parar de rascar
Dil pouco se de trazar
Todas mães bem se sair
De cada esses estar
Ou nunca se faze e gô no ser

E seria conhecedor
Deseja trazar fe m'fazer
Outra eram erudito
E elguaria mais melhor
Querem e se girar
Pors puder a voz esco
E se fere seyor

Numa tira torno vi
Conhei prende em infâncio
Exa o ca é vir son
Junto ter por assay
O irmanão cada que gerar
Dias se devar consa mulher
E melhore rô não da por mi

E iam minha evia
Ca sempre ecuedede
Desvar gra essa mulher be
E ia sempre filho e jara
Siqueu tres filho e foi eby
Filha es toda passy
O deme leu e menda

Em outra coira un no oceu
Que no poderia maior
Vayse dizer comha senhor
E dar de lusco e seu
Edevraçam tornar enpaz
Desy se fihou filha faz
Brão gr ou egar por men

Oma ouroana poy ia besta audes
Outro Gilhar audes mester
Ves sodes muy fraizhna mother
E ia mays Cualguar no podedez
Mays cada g yournendas caulgar
Arandade sempra besta chegar
A hun cavalho que caulguedes

E cada g nos andandes sôkehna
Scola besta mal ensidada andar
Guardade daxies derivar
Ca pta besta sodes saldadeira
E pardos gnuos soye daver
E pemhade sempho guarer
Ca on talho sodes de peydeyn

E no mordes muyro na rua
Efe euselh besta dem
Ca perdezdes logu o resaz
E no faredes bi nousa e não hound
E mórromenda bresta de piz
Cada hu ferdes toda móvil
Onira doutra para fudadancien
Esse ficar em beira mar
E uma coelho se prender
Atravé de mancha nua em nada

Do fofo em gra mal
E queria sa mulher gra bei
Em saz a quem enturme
E nunca hei iá surter al
Ca desquenda sa mulher ui
Se pudia sempre serai
E somprei em gra mal

Quero ema maenfeirar
E pesar meu trânsito
A morto sofr e moia pen
Dizer fofo do mea mal
E be de mui bon for
Qual mea me mui melhor
Quero ia maenfeirar

De parecer e desabrir
E de boas manhãs amar
Ela nova pode sentir
Dona em muiadamente
Ca ela fez nosso senhor
E el se o deme maior
E o demo e faz soltar

Esse anho acaso só
Como eu tenho no coração
Os indiga estratégias
Teresa de Gaudivade

E disselen o ó be conhecia
Castanhas eixidas e odhas e souco
E dissomel quedo salva mio
A ndar gró senhor eamigo
E disseleu esso venimanego
Castañas saydas

E dissomel es Gender gem deo
Efrandar ia castissor loucado
E disseleu esso aton fono
Castañas soidas

y eu estavemos indevia Infanças
con hun resme postasado
De quem mal cumere
Edisseu que o ouyja
Cada casa suas lauam

Postasada du escasso
Foyos en asenvedado
Eles foyas postasado
Edisseu que o postada
Cada casa

Postasada desembarço
E de mil edo spanrosso
E essa tira lexeso
Edisseu ens o deyuo
Cada : —

E fernam velho fez esta conyga
Descarnha de mal dizer
Fern velho

Maria Perez se manifestou
O mesmo dia
Eloga nosso senhor poureou
Pelo mal engendem
Que tenta um clero ou seu poder
Pelo pecado quenhi faz fazer
O deme com sabela seprandou

Maen fessamse e dezissachon
Pecador muita por
Logador fez logoas a che no bemhor
Deguarda a el cao e guardalou
Em nez lurada diz gê ferre
Tu clerno a e gese defendes
Possa do deme o so pguardar

E posy e de sez pecados carecão
Dessa mor oueda gra paivar
Edesmanar oueda gra saber
Elogueeun bu demgo rige silhou
Edeloral coma enti sol tazer
Ediz so terra menstuyuer
E estafara todo e di silhou

E posy de ferre pyro começam
Anela ambe ouma jendamor
Anvela senpra deme mayor
Alquimista

Como leva guerreiros
Deixa baleeiraパート
Caxe mai mal engano
Selhagem não desejo
e só se pode mercado
Selher por el dom soldeiro

Baleeira común diga
Não enganar desse modo
Entra a mera signo
Frays por se sen malengano
Não Tería iguysada
Cousa se él réy feste
De mulher comen nada
Vender-se não ouve se

E fomai mal enganado
Toda desta merhadiá
E numa hy ma niga
Frays mande sê d maria
E pode há mal segure
O danbríu e a fede
E ela por ejsnr
come parlo dar no pode

Deus

On außer e qual serviço fazedes
Al réy par me ouço reza
Juna foy home de os xo de lugar
Que seys por se caus potes
Ca poys se réy o dereito catar
Ser que não se pode de errar
Lhe a muitolos lugar non podees
Eu ia, mais guardado sei se

A chevo em sazer desacordo

Não evade se podesse guarir

E poys eu né fui era mal coteado

A mandevo be caemar e cobrir

E desfeito be coberto sentiu

Esforrnado ter pêrde e guaria

Eu quatro, mays e mays, avizado

A chevo em mal decere bemia

Desacordo todo crawl mal

E nõe cuidado e guerreia

Mays à mercê de dêr quatro val

E buia gêre del desapou

Feriu tras pêrde e determínhau

E conheceu ca ia nó conhecia

Dei o mal nõe cuidado e guerreia

Iero mádelhi fazer bona rê

E gôt dia rê não comessi

Essê desgârre ese cobriu se be

E es deyeouse cobriu senteu

E pêrde be e nome correu

E poys de bener edexeu e teu seu

Eu uma ciz o bami colo

Ser boas mãncias e souhaipoder

Cada hou for d'ahora bo conseilo

E sabe be sôr esê reter

E talha mui be brigas e camisa

E mui mísfo mother de sua guipa
Que mais limpe vida sabia fazer

Ante oras mais o bravo haver
Do saborei enoso haver
A luar abe e faz boas gnavadas
Esabe bre moar zamassar
E sabe muita de bom desterro
Essa no digue por be folha guara
Freio, perg, estes, amma esca-

Essen marido de crastar/neuves
Nolha cha podre facho ca cohe
Nel ele deca por galhos
Fremos medayo de mi parden
Todes, faz e era be angueyro
E es cira be puibre prelhedro
Essa mundo boa escanearon

Nol acharos em todas fiar
Ligas aos de cumbago paiz
Melhor vencudno o melhor mostrel
Do gama essa nao faz
E tal faz o comodiz seu marido
Faz o souirra laque tranuido
E devida galsina chova aqaz

Vasco Gil fez e sua caricia
e descarnho de mal dizer

Vasco Gil

Rey don Alfonso seu em parde
Pestou e venho preguntar

Que oras funde de demidar
Tal recado e sua o vazo
Quem da seu maio eheu guardalque
Elho no darul qualo de por
Que mada o livro de leon

Do vaasco en fuyia elencio
E degreda soya es turar
Enas escolas ha seya enri
Do magis apnhi talhico
Quem mato douen no filhe pat
Maya se meu melhor faco be
Emo soe e agusto ladron

Rey do Alfonso ladro poratal
En malha tira mua chamara
Nel vos senhor nona outra ami
Coso disesse dinha mal
Ante tenho por laveteador
Sed mi malha mua mii melhor
Que esso torna pena de sonda

Do vaasco dizera graia al
Dissse pito e em apnhi
Do dizer e tranveteou aqass
Ja bua vez hu Rey e Portugal
Ouue buh dia de cruytar saibar
E por se meter por mays sabedor
Fiz cavaleyro do espiedal

[...] vero mal polo fez eles eletas
Descarnho de mal dizer
Pero mafaldó
Maria Lérez, onde hui corno
Poros de gran ca por ontrar
En os caudades se hui de nos
Que no eys de vos mar perado
Cami fazedes us en guisa tal
Se nhia senhor se depays emeu mal
E decai'be no so eu pagado

Dauier deus bo
Andeu alongado
Pero punhades nos enmbo fazer
Quanto podastes a nosso poder
De mays fosfis ogra mar milidade
Emi fezenda bo e amor
E co tã bo qualheu eme senhor
Omi de uos mal die se fui nado

Em hua myer e true chegado
Dissendo como se trave
So' gradados ena egnando
O bo' e se andana en caudado
Enos enem gamas froshu assy
Emi valhuer mays am
Fazer morte se en fornado

Esse myerage mba deduman
Vosco senhor durnama marar
Antruser ao dememado

OUIPEREZ CONDE

Obrielas auielles pesar
dos mosca frenga fazer
Os trovadores frenga por
Que se no fugacrat o mal caiar
A e ar chameng p mar, lhi amor
Quelhamang milome trovador
Seno' aigt g seuber trobor

E pesam auos mientu bene soy
Doh' us cuadre y bod fr
Solo viloano e ulio e
Ponora assy enson degrede Aguy
Doss no chanes fidajo en ren
Se no osidencias lhi qu tempo
E diz assy escarmechar

A pesaruido qu dissi
Ess pesar e pesar co razo
Ca ma da el epy essy demandado
O uliano ou posse chamao segred
E lograra no souler fazer
Que lhi no de bene seu aue
Mays e lhi salhe todo guia euen

Obrielas auielles pesar
La caiar deze se pegue en
E doaryn uoz e aprendere de bon
Oue de nosso no podedes aue
Ne esfistado, ne endou poder
A de dar, volome ne melhor.

Se luis destas nesta bo segred,
Vivendo na espanha, na balhão no la,
Esses oux e que estao vives,
Se secret nos vos un crier,
N'ao vuestro coprar de vedor,
N'ao podom poxe gser.

Buscado eu bu como eu ondeg,
Aíades estes agregue un ten
E el de trobado reman o seu
Buscar da ago sabe fazer
Desto pedales guanhar ou poder
Tade o nome aureado desenhor.

Non troxe estes cavaleiros aqui,
Estes rurum na guerra,
Que o ruez ro re de uauco,
Caia eu meus meus
Ne se eugn mesmo conosco,
Callas digne bo diuaco.
Fazu ne bu eu no conhou.

Ne estas armas eu n'acalhes vi
Trair na guerra destes sinaes
O ruez te trouse,
Cars vosso na guerra quadd sey souy,
Ne outra juas ar saia
Seno ga ellas ante traria
E ia sobresto co muye9 departi

Ne'lenou ne pareo asa
Etaguir cordo como porto,
Na este cavalcad e men sandage,
N'aua ferem eng el non fosse,
Eas lazerias y eu passaia,
Andando forte pouco dana,
E elas converse mana fosse.

Ne custa manca reganu,
Ne perda ne meda buandava,
The de tal nome salay

Plantas minguas acham a de foon,
Carbalhas uiva cobrar poderam,
E o q'bi de todas contestas dom,
Calbi uram na guerra poder.
Armas canais uerade de gran,
Que ia el es foi maka el podanuer.

Mays como ou qu' e og peda,
Cobralas minguas atlas chia da
Preguntado qu' eu nudo dra
Como y devez na guerra e passou,
Carpe amigo uerdade e ia,
N' podanuer el assas e pareu.

As sas minguas maa so de pagar,
Mays quelhas podium ia cobram,
Ao o dias g'ro de mays logi crear,
Sena da queima como perdeu baj,
Sebhor partes uerdade e dar.
No lhi pode es sa nissys nissys

Pois córa el rey em todas as frentes
Que neném y las ndes carreiras
Que en obo má galinhas na guerra
Ca diz q'hi dizem os agradáveis
Que sera perdimento da terra

A roçinho en cauleyn
Vliada serem nasas camariras
Mays no cómhias galinhas na guerra
Ca diz q'hi dizem os agradáveis
Que sera perdimento da terra

Comh poes fresco e ronchinh
Cobre o cachace assanh
Mays no cómhias galinhas na guerra
Ca diz q'hi dizem os ronchinh
Que sera perdimento da terra

O pasenhoria en cauleyn e uous n'hirre por
Frais nd e cómna merta be
Ory q'hi ficou dem filhos
Por guanhos serén
Que mi criasse por

Se poeu n'ha morta denhheii
Ca ay su a morer pinos
En morer auem nos
Mays e' q'nd tiz
Emende mai

1515

Fihu'a filho nosso natal
Dachasse rosselheus

Filhão leixasso q'ey
Que meu senhor fazer
Que fosse nosso defender
Loyades q'eu amor
Ca pois e pinos morro for
Que mi podades fazer

L camara ja da pousada
Pa hur en cauleyn
E guyram como mersada
Del rey o de don fernando
Ay de aguistra soldada selha
Dam por agnylha

Que no se ad caule
He albur ne gr copral
Exista como oassaul
Del rey o de don fernando
Ay de poys ma da qirolo
Selhad a' e agnylha

Que mica tronpescendeiro
He copreu armas da meneiro
Qui tu como cauleyn
Del rey o de don fernando
Ay de tanto bo dinheyre
Selho da' e agnylha
Un poema en castellano

Dizmel seixima que
Gas de calles por el Rey
No ha querer estorbar
Como se mancha en...

Do a guerra comenzó:
Pero fuiste al Rey y
No te retira a por a
Vuelo a la cabaña;

A la ciudad de mi senhor
E de muñ y fiador
Fombe soldada
E breve en ser el forado:

Dizmo por el perdí:
E huébo penhor ag
Fombe soldada
E breve en ser el forado:

Suspenca al ele:
Mayes en esquera para
Fombe soldada
Ese el foro breve en
Ha cavaldá:

Ese no sirveme en:
Ha nha ponsada:

Mentre va guerra hoy asy
Mance y sepreguarí
Per per cañal:
Mayes oy mays no sey e seria demi
Seno guarrir per pe de boy:

Quedo rigo los hoy pasey
E pede de cañal secauy
O n'princ hoy cada mayes oy
Mayes no sey ag mba fazer:
Seno guarrir per pe de boy:

Por saldr mayes e por avar:
Casalhouno e guarríer:
Per pe de cañal mayes oy
Mayes no sey ag mba fazer:
Seno guarrir per pe de boy:

Añor lazar encune:
Oy mayes guarrir pe de boy:
Mille

Os uosso mil maravilhss sehor
Eno ano e servir melhor
Eu e be' come oucer q'os da
Eyos duer d'gera numas a
ou ambasa morreu ajudobas damas

Auossa mea soldada senb Leu
Ou seruir escreve fiure
Comouren que ir, agra das do
Eyadau enjura muerrey
ou ambasa morreu q' mi jané'

Os uosso mey dihevey senhor no
Eudua auer ye serviru só
Come outru q'os ande servir
Eyos duer mueru aminerua po
Whsapu mbasa morreu a j'os noi padr

Ca passou tepe testepado son
ome anedia egromen partir

Eu e amor eis de Leu
Cao no podomi achar
A caia ne ao cuntar
As estas ora obsuig
Has pousadas do prinado
Regreteu aseu prelad
Por amor enomo achoj

Tenegno no' Abel Leu
Que amoraqui no chegou
Que tantegno do lema
E no uemo neno busig
Nas rendas do irman
E nas do de crianç
Edize' eado no' sey

Perduda oamor do Leu
E'g' mía en ostelo
Fose de delo'gur
Diyu' en hu osusig
Anteles freres te lypre
Caia os eplatalupp
E amor no signarea

Que me podia defender
Seno deu dom pelejador
Faz me faz deparitador
Ediz mi ao g' ey dizer
Dizdes necidade
Jodeso leu eu a sorrir
E ay deu delme guardado ad ens uousada

E ta louca' tal midy
Em sarana de mol se
Ed'quemeg o mais en
Antemelhi calarev
Cas mal' coefese
Pef melheu' be guardarev
Oheu' esto no sosfresse
Dorma á grá Lumbada

Quadra diz a má feira,
E a feia en portugal,
Eudênison nata.
Sôrre a essê e ferria
Ou fosseu ferido
E por deisse medo ia.
E fosse del partido cada esta anda.

Morte sem quen cuidar,
(Al de tal coraço)
E de canão e de peço.
Casseira nga matar,
E ia en hí fugiria
Trays eu medo de macalcar
E acalcar sem ta traga besta cassada.

Se melhor só en parar
Dita fazenda, reixa
E bi peço parada
Seo matau e me matar
De só grá seria deuera migada

A eu nô eu por que trobar
E ia nô eu en coraço
Eor g' no eu ia qu' amar
Eor mi ninguna razão
Cami filho de mha senhor
A g' filho e demo mayor
Quentos cousas que suas so

Comeihut nêz ia filho
A cadeira hu suar
O filho E g' mi filho
Boa senhor g' aquiña
E diz el g' mel simbra
Seu nô a pa g' fr
Doys tanta boa Maria

De nãciambamiada da
E tolhete boa senhor
E estô no creo e o lo ou
He me tenhen g' pedir
Camefez mha senhor perder
Cidade g'mi sou fazer
Co fiandão nô seu amor

Núiase de migameira
Seimô no der mha senhora
Nôays como mha correa
Destravamáte ramona
Tome todajże mal faz
E sodoma e gomorra

1327

1328

A fe de g' seno, por nossa madre
A muí boa santa Maria
Fez pra gen pesar, ha diria
Ela mha senhor, e m' nos filas fed
Que n'issec de g' mal banança
E nô sey ca muito do nosso padre
Por ouro eu amo este sofrer
Sendo por ela se lhe não possa
Volume em seu coraçãoe
A minha senhorã mi respeitos
Se eu por ouro pôr meus perfeitos
E os grãos de eu mais unisse

Dissedeémora e bem sentidas
E o seu cria em um novo fim
Sendo grã tormentado soberba
Cami seres meu senhora sonhada
Enfrente eu dou vôo silhêr neda
Deu eu nado eu nes não me destes

Farameu o que nas sazedas
Lêncar nelhas sejas
Essas fereosas emaçebas
Fulhais p esposas
Quanta grãs das tais filhadas
Em mi meu e mi hia dades
Assy partidos mysio guinãoas

Nelas sündes nas minhas loades
Enaçã seva pouças a tudo creces
Desãmedas mi mal e governades
Enxeré doholas tralas paredes

Vermiahão ão mal
Como sãbilh gneyessa be
E se ouvês por mi mal
Ou eu por ela algú be

E ouvás lho e grã mal não be
Eroãmha ela aguerrer mal

Colheã comigo desamor
Come sohmenessamor eu
E por ouro esse desamor
Dalgue por mi ou amor eu
A nãdesamor meu amor
Ela por bem a pessoa desamor

Assy andeu por seruço e faz
A senhorã me não ir fazer be
Erosenhor eu faz dãque be
Do mundo sabe gho faz
Seruço não possauer sua amor
Assy andeu cada dia por
Por eu não faz amor
He nho diz

Assy adou entendendo que
Nho no gradee nãmez horear
Essa melhur e todo estou avo que
Salle ao golhas cpezas p eu
Assy andeu como nãã andeau
Em mi sãla nã dá pimi re

Assy andeu meu rsigo e dãndi
Eros tenho já pço por praz
E por senhor do munho mano de praz
Eros pço tenho já pverdy
Sou conhecer conóca mi
E micopoãn
Assy anden f' ugôta oy
Delhe dizer eu
N'o outro permir

Assy anden atrazando sen bô
Por quen amossofry

Un home sey eu demuí do logar
Que sílha sepré hu anda e aquai
Alga que grê é no pode pêr hy
Anta nda muy mais nuçosa por
Serolho nos no usmers por be

Eus do dery del de quylog e
De muy melhôr logr e infanso
He ca richome se muy pouço no
Transhi e algo que febou
Asseu amiga e têdo peson
Os que subem de quylog e

De melhôr logr nó pode seer
Tônamo do muido senô for Réy
De codó da loqares têna sey
For d'âçur e nûca muy salura
Tônamo f' febou senpê e'nôda

Anercundo que sepré desçera
Donera de bondade doner

Be sabedes Senhor Réy
Deyi fôny noxo uasallo

Que sepré nos agaurdy
L'aper f' de caulo
Sen nossan e ssô doua
Mays a câ ro uos e euy
No fôy nuoso e ora boa

E c'erru e capô
Deyi servu em olbedo
Assy fiz ebadalhou
E outrossi o rodeo
Qua de fihastes corog
Mays a tanto me miguay
No fôy nuoso e ora boa

Eostés, muy bô aguanado
De muy sepré hu nos andastrê
E nûca fôy escusado
He nos nûca me escusado
De fur e miha pesou
May erauno fôy curado
Non fôy nuoso e ora boa

El Rôy dou dems

Nôe milnôn fea fixonoso
Du no fáz côm home departar
E scônta duas menhhas f' trâte
Contrá f nó rata bô' né fícmoso
Calhás uenre trîger bô desâtano
Añbas uedôs de muymao pán
Nûca muy fôny u ni né muy fixonoso
Andam ando chorando min negadas
E muyto mal e à te el tenido
Ele come home desmesurado
Contra elas e ondamos min coayas
Ao caro de e tacco deu
Es postas e sigo muyte dia
Son mal e fragelas mal lazadas

E, pois, o sa fazeda e mal cera
Contra elas e faz myter Tal ueda
O nedel né deuim no aquaranda
Eu melho senho e boa borata
Deu trager como erato cercelo
Chorosas emigudas de cozelho
Cadeo leua pl piedosir am

Ante melson pecador
E estar fazelvor de mal
E teus bu bonheur inperial
Que en 500 be saber
Quanros meyros possessor
Que mina poderia sner
A faça de meu senhor

Tante ço os pecado se
E tia mayores de mal toda
Que en 500 cero de pura
Sógra estel amado me
Que e dira mel cera
Que u dano mina verá
En não ha reza face dada

El féz sempr' mal e emburr
E ia many naça feio be
E usou cero pori
Del e sempr' mal vnudo
Que nada ia poys assreve
E ode uer per boi sor
A faça de suo corno

El Rey de denis
Oham bolo Jovem bomba pousada
Bem disganado e da era passen
Con medio do meyrido e fator e
Ruma meu e fregia negada
Seu dize el gêbel for mester
Que procura ante qual navz suer
Quatro aziz sempre de gav fornada

Esta minha podeu pruan
E sua já a nos odo meleu leuar
E de dereu a no seuear
A mara be cenço nglua rua
E se poderia puam mai be
Que aquela rua e oru eu
Que a recee sempr' more seyru mia

Não poderia se umerbo vogado
Pouz el pode y engans poder
Comenda uero criar e tragar
Encas sa madrue sey el criado
E puam y maei Leymel
O graumbe be dez mears
O be dourz deu jero e fraginado
El Rey don Dami

1537

1536

Johan Bolanda no manadado

No hay se siso doma sa pas far

A lo digne cavalgelador

Que agria rozin se o lencano

E dissemor aqui bau sem ud dos

Que no una por maia cambiada

E dor cielho soy o enganado

Diar rozin feve couralor

Por bau mucha renudador

Que no se ome ame e guerre

Sera da ule pio phinasse

Sexo no mor no seru ed onhado

Mais no soy este seno seu penado

Que el meca a no senhor

Trin seu rocin de el giulie bor

Aupa dar p mua mal marihada

Que no fria pomba doada eat sem

Re andar dela em bagado

Melhor fora dar o rozin deudo

A por tal mucha removigador

Abonde se guarde senor far

El giulie na gafo contendo

Trin se el fico que guantei e doendo

Sera eia dela e este aumentado

Muy mays giuiva nesta in aundo

Auev de pega delenauaalgado

Faleu ciemo o gi o falor

O e outo se mui se nazo

E do gi nos Hou disenso
E quenl desse ramen decar non
e desclube aos nenas anades A

Esse meu cañeio
e que razi saramante


Que el meuiras urzes disse
E vese pergo come

Que el meuiras urzes disse
E razora o astro

Có o meuiro meu

Có mundo máis paga

Có mundo máis craga

Có come o lobo rangose

Có mundo máis paga
Ando o seu comendo,
E mal de príncipe
E havas fazendo
Que o menino curou
E ação no segundando

Que gualhos:

O gau mandado pecado
Seu e desbaratado
E anda en gado
Que sempre se guardou
E ação atermado
Que gualhos:

Deu o menino John símbio
Tres boas nós ni de mayor causas
Que perdidas não ria se razon
Ca te rendas saias e roupas
E he sangradas és saias
Muita en lhe ceda có olhada

Desajé dia e já nas
Guia basta asy
Edadas ni
Caas fez ante sangue ancessy
Ante se passou da time
Por omen a John símbio
Co olhada morreu todas as

Bonos cuidado de morte guardar
Todas três guádeas fizer

Don Roy gomes de breveu
Fez estas canções e se descarrinh
De mal dizer

Don Roy gomes de breveu

John fernandes guranyar
E no gau simbas albas talhar
Tivam quer gueimar
Ca lhi fox queimar
E sa nanu aha simba agada
E no gau simbas albas talhar
Te amans da sua alheada

Per caleara guemar os graçosos
E no gau simbas albas talhar
Tivam gilbo da mala os nangar
Sola sua g traves nangada
E no gau simbas albas talhar

John fernandes aqui e chegado
Fui em frete e anda bom mouro buscado
E anda deleq simba elendo
E diz g e cresce mal talado
E hidelo desfeyri
Ca acal era o nossa nando
Quem eu achei barbado
Todone sa hir gury aurre-susa
daria perez leualaude unu
Geno

Dena maria leuensu pesar

Todone sa hir gury aurre-susa
Maria perez leualaude unu
Geno

Caras dana somen aquoir
Ho podaly ne machein'a
Aqued lo y o amigo ia
Que popa g selba mache p'byr
E na mecha velha kav wore

Caliz is ne organic al aban
Loi la mancha ispo no amuar
E comv sa m'etre mero noz
Eda mache frilbura auy
E na mecha velha dai

Caras pala mache a escumar
Se na mecha velha no morn

Su eur guyser ay Cuntalaya
Maria perez leualaude unu
Seno no paleria bradubas preduo 1549

Quna meed a auresa
Maria perez leualaude unu
Seno no paleria by.

Su eur guyser ay Cuntalaya
Maria perez leualaude unu
Seno no paleria by.
E a deus desejar e esmaiez
Perdaque huma telherose
E dizeres das iris fuler pen
Emados nos assy de m'i pordon.

Loba uasszê todas emas so'
O povo nir e no amados al'
Sedo elas longas sera tal
O fez am' lua e rodo multo.

Alegras elaihbis deias be disse
A tal prazer uia dague
Que mayo amar no sec corado

Loba uasszê vos sodes e se
Ca eis mulheres sempru be
E nha sua mays pa no.

Loba uasszê mos dizido
Ca todo se gisa delas ped
Sendo os filhos tres pendendo

Não se asepinha nem cun dado
Que seja seu ian.

Par mi maos en marao guipado
E dreus e o inhourado
Ca ia desamanhaz ferando.

Diga de salvo be

Dissel povo ideal fos dado
Loade to mar ao clarado
Dixen farmo degradado.
Deyron hu frada'pacer
Sas besas g u ranra
E por'as non achou 1556
Eh bu as deyron
Rado:

Nosse nava de sensiba
(ca senbra máranha)
O n'achar seo né silha' 
(aaasu fes seu pay
ca as né ho boy né erlíha
E noso esse bem sa)

De día enepa bé coma escara
Bu'salmanjoto ho bando
Na corre senbó pelas manaduras
Hé traz caal se enam Unbarno

Caleia
E guardião de todas as armaduras
Legado faz contar de forca
Esse mour e membros contorná
Com o doente de longa sorte
A muitas pestas as armaduras
E boa mal sem gazella no
Enfrega findes alvagardas

Nunca carente mas engas febreiras
Mas cem e contou meu corpo
Que não quiseram me dar a borra
Enfrega d’espírito cavalos
Falarenhia e m’égas febreiras
E engraçado ar sey ou caço
Que espire traíras mas estou

1557

Rey d’Espanha: lhe Nazarino
Engrá caza em saimadas polonano
A mays nada e diurno mudando uma
E en epora comendas e febreiras
E como mudar algumas dias
Ho’o9 dias seno lei sa de céu

Nunca ouvir do nas camares
E bem envoltiades em ouro
For caper regas e sem pesando
On pouco saíre logro cameno
Rui Judas: Thub Nezavangs

1557

O seu merecer de Beatriz

Um povo que vê em seu
Que a preciosa d’Espanha
Vedas a fazer em sua
Da festa seu ceremão
Sol a nua os gentios todo
Que ferreão
E sacudir seu renduênsa
Also ribe so sa o vua a Portugal

Do fojo g’em seu
Que a prender d’Espanha
Vedas a fazer em sua
Sabe de toda a verdade
Da festa seu rei
Sol a nua os gentios todo
Que ferreão
E sacudir seu renduênsa

Do fojo g’em seu
Que a prender d’Espanha
Vedas a fazer em sua
Sabe de toda a verdade
Sol a nua os gentios todo
Que ferreão
E sacudir seu renduênsa

Saco:

Hui mais pedra o casavel do cano
E no rumbo e da pa
Senhor, quem te fira
E fique vender de fruta, minhas 

Perghido de poeira, não teer
Ca não tiña já comer
Senão que guerra
E fique enteirar
Coa minhas a minha

Travando, meu senhor
A nome de tal corpo
Em frente de Leon
Diz co'que na trinca
E fique vender enteir
Como minhas a minha

Diz o filho o mays vai
Esto que diz, não a al
Encanto de Ferrugal
Diz co'que na trinca
E vendo ento mal e minhas a minha

Aravas, de rodas a casa
Não lhe virá tragia
Dessery nos e poeira outro dia
E enlinhou

Não foi o de mal se
Sernum de as mentes
E dessery nos
E poeira a tronapo
E enlinhou

No, és só do meu mestre
Ser como diz, cegamento
Dessery nos
E poeira manca da murena
Enha:

Andas em mays druy
E guardei del meu ser
Dessery nos
E poeira acas do Rey
E enlinhou

Steua saiu, só ela
Consega descanhê de mal druy
Edemar

Elnam je na comarca

Verna diasz saiu, só o entender
Que camariades desse a dona be
Ema traria e seu mal ven
Per quexê, gue fre druy
Epor e a dona e de terra, era
Do fernando e gé be nó sal
No poderedes, he bun homen ewer

Ance sares dehi nosso prazer
Engredes, co'l dona casa
Ferná diaz ca e de long
Que no poderedes, e héu paler
Euer male caas géets se
De tal para, seds mi pardo
Que no ¡¡¡'dhi swue guarecer
Esse folha é de Garcia Pimental

Seu poderoso estava douro aver

Da seu vassalo, comienço dizer

A dizer se saber bem saber

Vou dizer se sabes lousinhos

Sua mão de trás a mures como

Me pazes ser estas cegas de mal dizer

Dizeria se como e chegar
Casos no pe de damos tem porcas
como dizem se em vos ar em oce sé
serrados menar en gosado
assí gos en sôr en ehr
quererem te que torno en iser
em cada mai doar portem sim
no saberem os vós bradar incerado

mais e sabe molher te quer
bem que de solu os de ter
per narrado por os métodos

Pero dambroes mais poderes sabe
dem dos vós a dizerem os certumes
fem dije por ti agendar amor
assim pois sinhia pendere
aí ante todos levar em atendo
en se posseder saber trazer
dígên adestra no impede...

1574

9 os besteiros desta fronteira
pede que emdam quinhão muy bu.
prosí em confedlar linda. Com
que no irão con aíra batallar
em todos quacet Ali tirão
todos se deila com mui pequeno
ass e Salvador carteara

Tron ela sua besteiro
desta del Rey e sabend criar
vinda que polo que em criu
lendasshe se logo por
em cede entre posse quinto
trou caval soed levar
sinto trama teno buen

Os besteiros da sous trento
tirímen ela espo final
ne os sou e tirainm muy mal
terrinar em sous dos pedidos

Tim
De fato, tentando obsequiar o vó,
Rosto proeminente, miúdos, olhos carinhosos,
Quando a chou nos colher.

**1575**

Eis a cesta do amor: espontânea
Como uma Arte Superior
Assim, dor que faz carregado
Dizendo: Por que nasci sem levar
E desembarca em sua ao vento
Furioso, na porta guardar, fia
Em luz, achando-se perplexo.

**1576**

Pedir eu econo a sua mulher
E pedir dela cem soldos e tudo
E dizer logo, mui sério
Nem em nada meus.

Muito melhor eu fizer
Fazer soldada de outra qual
Muitos que na usada começo de pro
Fazer soldada de molho de pi
Fazer soldada em carne de sal
Por todo, não de meu.

Fazer soldada em ouro e sal
Fazer soldada em ouro e sal
Fazer soldada em ouro e sal

**1577**

Eis o prazer almejado
Em declaração está nesta forma
Comem por ter filha guerra
Muita pena em cada Lado.

Dizendo o mais ei dirijo
Por meio, bem e levo
Em brasa, bem e levo
Nunca, não bem e manteúdo.

**1577**

Eis o prazer almejado
Em declaração está nesta forma
Comem por ter filha guerra
Muita pena em cada Lado.

Dizendo o mais ei dirijo
Por meio, bem e levo
Em brasa, bem e levo
Nunca, não bem e manteúdo.
Lo que fue su sufrienda
La montaña donde sus huesos
Guarda su cuerpo
La noche saña su sueño
Como en los dos no
Nadie está en sus manos
Después de su marro
Después de su marro

Todo eso esta
La cuadra negra
No puede ser
Perdida

Esta adrea en su cuadra
Como en el pueblo
No está en sus manos

En su sombra se
No sabe de lo
No sabe de lo que

y en la montaña
y en la montaña
y en la montaña
y en la montaña
y en la montaña

y en la montaña
y en la montaña
y en la montaña
Reve mamora dizer
dna molhez e gisom hem
fere caderi a crez
no lhe greser per molhez ire
pero per a el a marr
og marr no triado prin
Semo emphor da gree

*Pigome e* me domin
Daqal *flug* cotrecon
Estrange medicina amena, que mudou o scandaloso e mui boa pessoa por não saber ela afazê-lo. Tem quase que perder sua vida, senão que me deu esse livro para que eu a ajude um pouco a melhorar.

Estrange, está aqui um livro de Anna, que é minha mãe. Acredito que ela me deu um livro de seu pai, que está em sua casa de seu pai.
Segue-se uma passagem do texto:

"O que se pode dizer de guardar, pou só vida é ser devoto e amado como o seu lado, firme em o extrair, com ou sem morte, em o extrair, com ou sem morte."

"É como se entrado abrindo um portão, para onde acontece sem açote, guardando por comparação o que não diz que guardaremos e assim em o extrair, em o extrair, em o extrair.

"É de onde veio que sao e não grandes, que são e estão mal cuidando de deles no final..."

"Pou só vida é ser devoto e amado como o seu lado, firme em o extrair, com ou sem morte, em o extrair, com ou sem morte."
cunho ap por t frida em dado
sou sussy querida poder
Sabadão como de boa
se qui reúde insted calado

Como no iria o nene cabado
ren o leu e até andar se
me mede por mi poder tal
per laio fiada some no pagar
sou mmp bem et mara nho en direm
milho modo grada de

Emo do sa que fiada no era
censio se mos mandem fugir
polo mal fech de ser
na fiada mera en prime en guerra
trego ser ap o algum por mor
sua destemtra por ap Serão
ca ren grada de levanter

1569

Deu longa nojent hum dia
escritos as fi guardo trás
de ראשla tudo sozinha com
unha e outra guinace
Drédhen cunhado gira folha
Caumar vec eu das velhas maner

Drédhen gira folha pensado
ap de nada agora acaba
certo e no digo e no entendo
jato nho des fiar levar inster
De mi vida en mi castillo, donde estuve cautivo.

Señor, siempre estuve en tus brazos, pero tu lealtad me ha liberado de las garras del enemigo.

Dios te bendiga, mi amado señor.
Casi pugrado falso jerga
Muita astnto meu men fungente
Si omi dasa romete offia
Te seu grado meza mho dar
Muy en somo cojado in al
Deminh grajade esfoty de prxmtul
Huffa Lodue y mho dio ulla

Cojando con melhor a nebras
Cla deme por justo asin
por asto mutlly van pedro
dep endal demi no esfrull
efalandohe eu outra razon
Deminh grajarde demnhu
entulForward; romi qui sobre
moy mal logarhast

Hora ela deci resace dem
sepen deu le venho eu "no
my de sonto deu man mayb fagat

924

Non se anmido otuor saen
om cojado
romoguen unide quastm eu feg
O meu amigo ten desanudado me fazem e no cy eu quem fose nomado por ponto dado pois minha dona faz querer ben fa e nela meu eu se tanto e esta dona tudo quanto porque minha migas mal pondo

Seu dona depreda gentudo meu amigo por de mer serm disser quem quedor gentudo em me так o peda meu melhor faze morer e serem filho polo meu respe me nela entregado

Festa dona morto bem diria seminial

Destinou por ela et leuado

1596

Por demais

Onu meu que est amentado in pedra migas fiher fize des dois se no desfrão do mendura nem fendo assim da na cobrado
hizo armada nella que ahou
entreu junto por quexirr tu
de fray dela pol no t pessado

que armiga fizer ao razi
desle la irigue en esa pessen
onde dela no mei sepurear

Si se mours pena de doo mar
ca e no gow desmir colheu
no corpo eu no en ess la
cont tal desmir recebui

que se fendo Reygo d'aragon
edela suyga al acemi no
peu a saber delhi ingansi dar

al no seu eu no mèdamente nad
a fe se feste mader enal ser
fis no endr e achar algun
cau armida rade el pagado

O que hagleu om quen ungar
que se fester no mei acomegar
ompi que onde por ela fenda
mase comen cantar Reygo de leon
hu pres desmir deposita he

que desmirab no sei pester

En ostela sepra desmirar
mugla mel bone e no entendeu
ca fuzia no pode sabor
muybadora e passo perdeu

Que al no seu embar
seu podere tal a pedrimento
que se no prestal poro comigo
nunca com el no possechar
ta razon en aquelhe posa fizer
que no má com el de por
el comigo desquelho trocar

La u onz ues uado sey entrer
cau armida nella pedrimento
trochilhendo e presel comigo
a eu e al uado uo duvemuir
mase om se posseml sopo encher
ouu razenhi eique amoues
de na do manho pesar

Cau achu puu mercurrir
mo no el cotim pedrimento
ap ashe pespta comigo
enu e al capoche comigo.
Não há conteúdo legível ou inteligível na imagem fornecida.
Doncella que así entendio
que dónzela de parte
fuese en que
sobre el
poto
de
por
que
pase
por
que
amén
que
por
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
que
qu
ao que tantes molhezes de leite
se calhe pão e és a minha dão
e outras mais iníciadas e se
anrue a sal frade empen e meu
se emaranhal e a essa sentir

Se tratado no poder seer
o que tantas filhas faz e carinh
não se fora outra pasto brilha
forma e ora se encheza
outras mais molhezes e si
a sal frade bem crusze e pode
emaranhal e a essa sentir

Ao nos dona Abadisa
demi o que fala e isso
e tais dos nos enxugo
por o la, e fíadas essa
don e as meuza quais
caralhos francos e
dons na poeça

Por sós sodes amiga minha
nós que acusla carar
prem sui esto da
se no tenho ai na agnha
quais caralhos de mesa
a me der liça burela
dons e dons em balança

Musha be nos semalehara
casse és lema poesas

de senhos pares de colhalas
agora veste danam
quais caralhos asnaos
emanguados e coroens
cô e calhados ora aos

Estas duas cântagas, seis lhiu Juden
danos e amá no vidual por Amo
du a Judia desmandas e ama nos domas
épo e o be obe e bem fas se no
psa mandamolo fizer e no sabem
maus dela mas de duas roubas
a uma roub de cada liça

Moph e sáo deseto
porhina dona delmas
que me trage tollerio
como a p dãos su nas
des quelhém o opero
branco dunmas fás e mma
amha copia no a par
cassas e me ò mafar
estou eu morter por ela
came no possem guardar

Amor é
Certeza

Dos humm Infante aíz

A casa mais amante

Os mais amante me comet

O mais amante me comet

A casa mais amante

E bem, bem, bem...

Asal beira como mar do

Asal beira como mar do

E bem, bem, bem...

Asal beira como mar do

E bem, bem, bem...

Asal beira como mar do

E bem, bem, bem...
Como está escrito em seu livro, "Conceito e fala de São Tomé de Aquino"

1609 de Pedro Caro

O grão coroa-se em audácia
A vizinha dona fui em meus ouvidos sob o seu diário capela
Discor de ela e me não ouvi-se em submissão filhos capela
E provo sobre os filhos depois de mal fazer-se e não audácia

Adixill, en em grão suada tenho
Por o meu filho o senhor de 
São se um filho e o senhor de
Deu de sua en xuto em subi
Da de seu lugar tenho
Por de apelar per boa
Sob missa e eu fui ento
He andalá perlo sobre mi tenho

Adixill, en mi nos de nosso filho
Práx uados e no me amados
Capela e o mais teu
Ediz ela p nos me maravilha
A uados a paro em filho
Sob mi verdade uo direi
Aindal ci paro sob mi filho

Adixill, ou não praça seu dino
Do capela e per re e megra
Éssa amida e pade Engría
...no me parece muy bien el papel que he escrito... 

Ayer no estuve en casa y no hice nada...
Esta monga desma fez de sertãs dorso e o seu cavalo era assustado. Orau é safar é se art é Romana. Tais é o que o homem opão caminho à logo a esquadra. Esta na logo agasal-

João Roman de Luso

Noa bui dia em longo duiva por elmo pade-

6,72

Por que se calça muy be

Esse res_subnet

Al se us te sempre se como se

Deus te doce de teus poder

Em por e a mão embaixo da serra

Em por e a mão embaixo da serra

Pera se não poder prever as el tinhia destes cabi si
aqui aspecto a filho ou logun
ej comp deuo en mar dez
deu por mafal do assenhur
faz sempre novo no mistre maior

Mun reddo saind em caitara foge lap
ai sa ludres porco lha duron
eo espe enfas muios filhoun
epazo p longarera mais
deu por mafal do assenhur
faz sempre novo no mistre maior

Assenhur no pode se capr
nou pode se em labo fuz
filhun eperse e som des jremis
e q deuolo per lugar
Deu por mafal do assenhur
faz semper novo no mistre maior

Esta canção foi feita ad
em darao q em caraceu ou
mo ordem e femi enigado efor se
quida dourc açaiga

1616

Am. dam. prece nome

Pero da ponte ou munda
be o pram eis cabea no
sa aque usanq e ben feuast
quad so mui

Fou dunem ador mece res
Pero Venhuez

Espero de agra poder
Nemo pode Janemidur
Queo pevor posta Tornar
Só benisse quea poder
De dar gra dalgda de Joan
Mays del seer pevor de pira
Doxia na a en poder

Pero ble drea na de
Dex como be do qhi fer
Ja nunca pode pevor prez
Azer per ré parar podo
Como ser pevor e e
Quer pevor ep boa fr
De quantos fez no sairals

Marinha en de folhegares
Tenho en por desagnysado
Esoem muy maravilhado
Deni por não rebentarre
Cache tao eu qhainha boca
Marinha Todos los
Rarizes mens
Taze eu marinha os tens
E das mais as corelas
os olhos das sobrecelas
Tazer ao meioiro sono

Pambo passa oren tene
Enmo no ho acia nigun
Edos colhos meconu
E como os rebentes marinha

Os q poro Tinhoso
Pregumade segredes
Del saber neus certas
Emi poias no sabades
Acharhede tres sinaes
E q oconhessvers
Trayos esco elhido
Ne nolu sahasyumi
Aqueu epe tinhoso
E traz econmico nun
Trayos poder no jisse
Do albruar nochnu

Lame e no tinhoso
Eguarhdes neurriedia
En dias e en del neous
E anto nun enabi
Trayos posta tres sinaes
Ape conoceria
Trayos

Vos apre Tinhoso
Virha aiades gigando
En dias en del neous
Honq as aiva ciantado
Achalelos tres sinas
Sellos be forde casando
Tram, mao, mo fo gai cudiger
No nullo sabha nengui
Aquilo gero Tinheiro
Q era escрубa mi

Caldeyro fez esta cortega
desvernhe de mal dez edirass

na dezela cendo
Dannah por si mesmo andar
L ensas fez eres falar
Pro en come namonde
Do frangada come foron
Daria m a fyxeno raxo
Lou entre grande inchada

Cobancebas mas Enbradas
Grandes, sei mai cabeleiras
Sobre los olhos mostradas
As cédas penduradas
M mi grão p boa fe
Bai bu palme mi no pe
E no cos tres pedegadas

A desta ra rugada
Os olhos ecoadas
Dentro pintas come dados
E a calar de passada
Aral a fez mio senhor

Syvy se doyer soz saiber
Desy muy cobre feridade
Deu ma

Por dor som enessa casa comor
Quer be quer mal gai dadubhar
Quin mal deu be mou sol iammar
E del de iz a mal fza sou prazer
Pears maler be cod nuiu comen
E del de iz ni mal muyer ssanen
Dir mal be deu iammar dizer

Por enessa casa comor comel f
R be r mal be r madubhar hry
Pois be n mal coel ni comeby
Om mal be be coel no comeu assy
E del be iz n mal be the moter
Pois mal be be coel no comeu sol
E del be iz n mal diz renhen f sol
Se mal be deu comeu dizer
Orel comeu en sa casa renhen
Gri be gr mal gri gru sorpeidade
Om mal be be del diz p boa fe
Pois be be mal meu libanwarden
De mal be ni ser te by depe
E mays q a be a mal lor deera
De be' ne mal de doentar sou:

Entu cusa casa comen d'usou,

ór be qu' mal gusse como a o praz

em mal né be del dia, sendece faz

por b' né mal de jamen no gusso

ne mal né be dudar h' somba

em n' gus' né be amal te salva

De be' né mal de lii né jamen.

V' feto pomeiro coor de mentre

don'hano promenben en janueyro

Dusa home melhor ag' nuna

riado foy en castro mivereyro

E promon te' miúas e armas ento

No destas maus feivas de leen

frays melhers d'entroyre frânxe beyro

Cagaara lebor miden de loriga

d' toda emi de chusas viada

e como qu' s' em exend d' diga

Anchama home v'yu na pensada

E cruída de meiana

Era leuna d' be' de corona

A tragia aqui bua forminha

E promonemunha arma frada

Como digo os g' a conheçer

Gualdrapa faraz, anya arma espadada

De meura foy mi sou burza perdron

E peço aos mi promonem ligun

De su neoyer o chico ruch

D'na pagaça seu poder donada

De parico lebor foy a loriga

D'nel mandon' ede parta a'ayada

Fraya come qu' néfe home diga

Ancham ame' v'yuon record na pensada

E cruída ede caçanha

Deq' ri' len' b' de melonha.
Tinha adoraria aqui uma formiga:

Onde tereia lópio, ou no pomarinho
Boa e maçã. Iríe talhando morto
No cásara, có ele pôr o cobrinh do sol.
Ne pôr seis de celos e o no nasolínho.
Onde no alhos e cobrinh nas cebolas.

Este exército

Por tereia lópio no quê pôr many
Pérend e maçã. Iríe talhando morto
No cásara, có ele pôr o cobrinh do sol.
Ne pôr seis de celos e o no nasolínho.
Onde no alhos e cobrinh nas cebolas.

Essa cordando se era folha
E de células, cobrinh vencida
Que se desse a gente co vendo
A dona gaya, de bem semelhar
Do amor quico não presciência.

Tan sar quen não acha hvaldes
Da pagos e dos de cavalhona
E como guardá sas armaduras de mal
Cadabá deles erguesas sonha
Anze ára sofrir a vergonha
Das se sigre polos e maras vel
No patrão é os despachar.
De melhor más alde no lerba.

Deste cantar al rey mi descobrâ
Dos caramó que de vin de galiza
Ense ne congna miñgas delide
Abusy lo alacida faniza
E o se faz caio y serpor pelica
Histos quí este men canear dir
Anze cangar búa pols y es talhâr
Sepse quíon busque leixa.

Caldeirão

Dos caramó que són de canear
E cañadas có eles en por chão
Revés són por duras alidar.
Ca nevanda es berdeyre qumr
Paegom en rond repandor
Suche a verdade saber
Cmug reys de mayor poder
Congyer en trwy ganbar
Loys nonque ouz se mayor pouz
De comer andollin de no Santos

Sembar yestro no digno de
De leh Santard ens bega nito
Trayly sendo tou de León
Dram yeso por ym ymundo
Dauer sobrelo seu co vosse creço
Eexelbis juinar enrique yuan

Paegom en arry de mi pardon
Sini gru tempi y mon siu o chaure
Hem done men iamum

Emmonson
E ër esto seu pausar
De comer be puyrbe la edacho
La de miu boc santom ey gra saber

Na tjomz charinho

En asfonsso lepe de baim de
Fazer sa casa seel podar
Madeyrn omna ossemer traver
Sama ber siu Santo q ouer
Madeyrn lege yunhenra cborr

Es fundamero de altre ganmor
Pode lanor yburo freir

Es quadel a mademoisadas
Guante leh yse fagau linger
En loy p no chouha en torcer
Sia mai 7e te nevar a miiytor
Esce loaner me qe oscarnir
Abreino fundamentaleu servir
Em muyto barelo quero poder

Ess poyu o fundamero abercos fer
Alte leh bando pelo lanor
Ensualo sobrelo essy sa cobor
Estuwa la madeyrn se juaner
Edo y di y acemounra
Anoesto ysa seiu marassy
La este o começo do lanor

Edou asfonsso poyu aral sabor
De faz boa casa comar
E denassu alesy edgar
E war eile quando mefet far
Descobrida e cobrida poderia
E rendura cza todo cobra
A madeyrn es eira e on melbor

Edou asfonsso Tadhe se faui
Ollheu ossolhe seiu plesi
Esta casa y nuo langadur
Emais, eiras desembenham.
De maus, desmaio, e-
No somem, o lençol
Queríng, vin, eu desenho.

Em, pes, pantele, assy,
Na meu orte, en mi
Em meu cor sens, desv
Hos nossas feiras, eydou
Em, mal diu, nascem, por assy
Queríng, vin, eu desenho.

Mayg, farao peador
O nun nos, ona, coorg
Em, no, ona, sens, bador
Dizermelcy, ra pois, mi hon
Tradeur, mi razón, senhor
Queríng, vin, eu desenho.

Marinha, crista savio, se pélvar
Em no jamo, senprunel, lagar
Em, eu čeg, mihe a pensmar
Dues, sonei, dit, sormunvido
Abey, velho, malbi, busq, abrigo

Em, no interno, sabedas, primor
Lagar, sabio de sago, ao comer
Am, sabedas, xoa de seu, deno
Eperé, dit, sormunvido
Abey
E ne abril quando gira vento faz
o abrigo estresse folhaz
hun facirolas komen bon quando ira
Endo prade diz anomuanteio
Abey melho

E meia assy consy
Comez com o e com
Trey ou en co e el topo
Spamire el
A tonto me comido

l mem grau somery
Con el mal gmi pesou

F

S

0 be me cudania gera nolera
Do canaleiro manebo seer
Escasso munter de guardar auer
Mayus veiera e jul may crescasseza.
A bem canaleiro seu eu vilm
Terpe braue mal barragam.

Feste JodesTo lenh cobrescasseza.

E

U

Marinha lopo en maya asen grado
Sequinsys, sera uma melher
Esse algum sebro ze desagnisado
Fone fara ia maya sedeg

E despuny como se seguardar
Guerrysy aly enras do lepandar
Bahi semelha lognur aparrado

F

E be cruedeg esta parrado
Pa ela e falla enp gr
Can ena aura by maya, mille nodo

De mol Canelor e ne gmi
É pois se crê de bela leitura
De prêia lhe mostraram aí logo a
Lhe pôde bezer seu prêio.

É pois bezer seu prêio
Lhe acho bem a quem me ter
Bem saber por ne mandado
De malhão se dalhou no vêr
Te se jehreu correndo passar
Daquel poro sobal ou albegar
E de mais d'halbhergêdoado

Caria seu humbo achara
Desine por doito lgera
E do salmo têr era vi
Antes to lenh daly

A huma prêiosa cíoprur

No grão custa recear
Poys salmo fresco acho sinher
Traga sêr hir be del assinar
Se empar a mha mulher
E morre pê el outrês
Da balen e neiaqui
E de poys que que pêlo

1632

Outro dia en caibra
Queria hum salmo ulher
E chegou be hum insaço
1633
Eramo be Rey vêr
Creceuhi del tal corão
A dissahum seu humera
Feixera grau cornoer

Camaleia quê me somi
Salmo e sêng descui
Traga pois de achôra aq
La custa ne recorrer
A üna no comha de prêa
Be dê feixera edo pa
Camaleia quê be seu cehey

Maiy pois ad salmo aqii
Oure ao meu miô be sear

Ricima fey que de chruun
Ou ne de assy desanper
Que a vila assy resper
Poulo ricima vêno ne logar
A nêra en te grã mira vi
Fole asçangue resper assy
Mentro ricima mendara coprar
Ainda os meus dias d'ora
Esgotou o dia brilhante
A boa noite no lenço
Desaparece o sol azul
Como quero estar no lar
Há uma moça que me amava
E na noite fria e quente

Existe uma pessoa
Que fica cozinha e te
Que me ajude e me manda
Desgaste, pegue e des
Eu vejo alguém de alguém

A vida efêmera
Seu frio quiser beber
A coroa de sal da cunha
Dúvidas e magoamento
Nós do deus e nós católicos
E nós do deus comigo pagamos ao deus

Por que te amo
Eu mesmo não entendo
E por que lhe digo
E por que não tem jeito
E o nosso deus, em seu caro daquele

O nosso deus, em seu caro pagou

Esta noite eu vou dormir
De boa noite, sembrariva poder ter com
E sei que é algo maravilhoso
O nosso deus, em seu caro pagou

Sueiros este é que traga
Foi por fumar, com o frio e
E quem é o deus mal nenhum
Para nos os dias do poder
E é que de vocês a bordar
E tanto e se partiu do Janbar
Embóu mis a no no Deus puxer
Queu damigó mi prob
Ron pode mi rico ser.

De mays q' a nuigó puder
De saz algua no saz
Mays de díuer q' estbi praz
Pouys q' no mal né grinador
Ou q' enent aq' prolha
Ca pouys damigó mal estba
No pode boa essança aq' vend

Ca pouys home de ral home
É q' todo Ibi greg mal
O dementu q' Ibi mal:
Sa regza de mays aq' que
No preta aq' aq' ne assy
De mal conoscera és é?
Que ral home p' rico r.

E dureug del on'tre
Em' achar ed es dal
Pouys el díu q' q' el enchal
De díus del mal né ben
Jamays del né acendery
De sére semb ne trevy
Por consa q' né way né v.'

Mas perolha q' aq' ne saq
Da el mays d'q' es r.

Peysodel né quidar r.
Maria por anossa cruzada
quando nea da terra destranar
Assy nea de pardo saigada
se no podia ele merguer
trays furambo cadahear
E no xale na nellhui ficou-nada
Foi pdr e causa mia prada
E que densa mugranger
trays ela nea a maria serrada
Ed egarnde mna pedaner
Ca peys eradei den foey pder
Sermarxa andou decadida

Tal marxa comosa era guardar
foys ca rapazes albergu ne logr
E ne ai a ser mia Trasformada
Ca logr huelas em pder
Hen a xarcur foys posa ascor
Assy sao Trasformada pensada

E outra causa uo grador
ftral pedon hesse dena de pder
Ca muyto foys causa mal gaada

An almeuda mi estar ou nome desta
qu egr hui ronme coprar
De maia hui coprador vi
Doquisesse men endon.
E de este ricome qui se
va pada mentada diz
soys nò a pres ne ha mestre
que éna bò osen perdem
ca el nó faz ne ha lapon
del milhlomau sabor
ne sabadilhar decomen

E bò sono yolouder,
d'aumetar mo engra se
ricome a saber fazer
ricome dese se
Non amas custa nemissin
frais apro ma de copa
Estda semba nó dalguen

E joys el dissera namo
do oua mulher ne bar
por el dar quisesse ren

1656

Montre niagora dala no digo
De por mi amigo no gra diz
Amor sen prop epalma daada
De tal amor nó ey eu a faz
Ne outro seno ey eu por se tember
O desamor si nó suba nazur nada

A temeu fra de gradepadada

D del fralang diz o wynner
Ne sear Temiel de molharrada
D en del lena todo seu poder
Ne marrheben de mia del finder
Ja mays bo don ne bon espadata

E que vyn Temiel a mal esajada
Nena cuveda mia mays quier
o nó mëte carca de soldada
E dałho demo ter na poder
E muyte frs. podome saber
Frais mia tiranca mal en jajada

E o nó mala poda xelar
Este mëc se tira raça
Frais nó tira bua polegada

1644

Pero couba q en be sty
Ne sabel mes no de trobar
Frais en Tada e te lagar
Ne possa trobador seer
Ja nescrada bua re
Se algum cancor faz algue
Todo por faz thesouro
Sêxe foço eamutre
E podesso prendre monstro
Tenho e xo 'nderia
Que seu parente vendia

Que seu parente vendia
Pe' Sidalgue seu sobrinho
Se eu serei santiago
Bo' do gado vinho
Tenho e xo 'nderia
Que seu parente

Que seu parente vendia
Pelo peor no suo
Se pai sobrepôs o seu
E afin chegou ano mao
Tenho e xo vendia
Que seu parente vendia

Que seu parente vendia
Trini Sidalgue seu louçau
Segundo copiouse
E afin chegou foso
Tenho e xo vendia
Que seu parente

Esser ora messes e mais
E por e bem seu fezer
De mays mui algum soube melhor
Dor nehmen tomar de bo' cristão

Esser te' eparren mao
E se iriam e co seu pison pau
Hu' quiseram melhor ne seu solaz
Hu' deiam Sidalgue ne' xialo
E quiser atary seu praguer
Hu' quiseram ne' qe ne quiser
Fo' cada falagueu louçau

Esser bo deia sevendo
E ra' be' soube pecado ganhar
E nua e' melhor re' qe dar
E por marer de pringado
Ecos jo' que conhecem be'
Cuidamos do a solu мерez
Bras el dauer melhor ne' passado

Quessou' fosse padeado
Hu' esse sabesia melhor guardar
De nua ne' no melhor albergia
E nua se iria do pecado
E nua deu por melhor melhor
Epo redes se' vyr algoe'
Zera e moirez por seu auzado

Esposen Tala cab filáde macen
Quandel moirez huyreus hua' ne
Está oculto sera chamado

Seus tempos não a crêem
g os trovar no céu
deis de verem
demais melhor

Entendalhos rapidou trovar algum

Eu devo me encontrar

Por porro trovar

Onde a vinden melhor

E quem danar o melhor

Hoje juntar a filha ouvir

Tell a cordas a maravilhar

E hoje maravilha

O meu pai

E se viu melhor

E a maria

Essera e mais saber

Se estas artes apender

Demais quem aqui saber

Sabe por certo se o assent

E agora assim como poder

Demais guainas ser lhe melhor

Saber gria demos hua rr
Deseado a armi grâ be
E thi're no owad di's
Con melo d'hi pesar
Enuno posse mays sôfrer
Des xêm di selhadía
Ou s' mandado by faz

Pero de fonde respondur n'grou
Edo's murse selo pode palgue
O be sôlhe q' apênder
Sol no lho díga mays seis
O al'vovo poderedor
Estê vosar dizh lhou
Epos en're achei

Dou García como dyvy
Aquê sem p' mar q' smy
Aral pesar q' dirsy
Lea qu' tebe no maide
Dou veer vedul' valan
Cas sol viner no poderry
Poumelu desy alengar
E dest's inquere n' ley

Pere de ste vulgan'muy
Anel Reu q' dyassy
Soh q' potenre no poy
Friha cova po sabe gorry
Dida essessê q' xasar
Não mureo a xumy
O sip mi a ngela saber

Entô be sêpreddesey

Dou García no possosmar
Come diga umy dury
Aq' sini sêmp' amey
Come dury ta' grâ pesar

Pero de pone se mainur
D' praun q' na sigur Kel

En teledo se prono deze
O mu ma de pesade
O frays nono sêpo p' boa fe
Camu s' en auernal sabe
Camu do scânder e sôy by
Be ng inra q' tenausa vê
E poixosa seu louto jazer

En doado be potera aper
Feixosa q' na quisesse selbar
Ca nona vi a mulhoma a pazer
A hua Alessa n'g' a dirys
Tenher por que foi assaz
Hua poixosa seu olveçauz
E sol mulhoma n' me q' frider

Esse demi d'ôdes apênder
Gual para desima e ã estê razô
Ho a' hy selhis ne'by salmôn
Friams pescadênto pa desponder
Nenhum monstro aparecer pode nessa noite.

Muitas saem de seu lar

Dormem como frios e calmos

Ia assim dormir

E cachaca guadalhia de

Por que devo morrer
Segunda o poder de entender

Pouso de deu, namor de namorada
Deve-se ouvir se ouvir se ouvir
Deve-se marido, no marido o marido
Foram a luz, para dizer quem
Tua noite lhe doce e doce

Fico sem o sem o tesouro de tesouro

De trebalhar mba o garu saber
Eu sou homem em meus homens
Can te dormir, do noite e da
Caro trebalhar e se trebalhar
Demo o fez na trebalhar
Fico sem o gigo e giro trebalhar

Cada pedra, na pedra trebalhar
Esta pen, na minha sabedoria
ou desse trebalhar
Pouso, vezou de gino de cada mocio
por dar isso perto de mho mostrou
por sempre migo e giro trebalhar

Por dê, tu e gus fee se com nada
Houso riia pays
Pouso na pensada
Este mundo, gus e curvada
Foi me faz, de mal dia poder
Noutra noite lhe dado os olhos
Pouso e gus o mal dia faiz auer

Por isso, fez, o quia a gente
Ser guardado de trebalh, sou
A por do, trebalh bom, e fez meu
Nas nuvem, no erro, no erro
E isso perce, e demo inhada

Por ser, gigo giro trebalhar
O cas mays busadas no cabece
Ca oapa melheynra mi preson
Por qe nou vai pa cas del fog
A oapa melheynra qe eu sei
Tuyrura qe contigo fiou
Ca pa corto seu qe no val re
A oapa melheynra qe ir te
Sonio cabelo ta muitmossun

Pedramigo

1639

1640

D

O Bispo diz aqui porq eu de onca

A

Bispo sey dem
Qe bispo no achey de onca
Desq eu nagi qe dala jesse natural
Arias dag shredded embul mal
Se naica tumra onca vi

Eméa tal memenog
Qual et desagni amond Key
Casse menec por qual dumpy
Por biqu de onca logun
E disilhu legueton al
Ikestessa onca busgal
Degues ladex assu

E

Sijo Bispo ouer saber
Onde de onca ne ouer
Koamho gremo nos saber

E a duosna estrader
O Bispo ne bu lugar
Ne jode pe de onca andar
Espó qe de ceca nou for

Vedes e Bispo qe sonha
Que ouvista par ouer
E de onca mays saber
Pedidos qe chonador
Sma qo juy assuyar
Bu telheo no vi dar
Antel ceca no talhador

On S tona ov por nus diz
Omba mother qe qvedes gru be
Leguardada qe per mother re
Tona padex amigo veer
E alor deg dey gru pesar
Segumanares tes todo o lugar
Hu ela e fosts bsy de prudecn

E

poys ficados ses probe se auer
On veed soa fezes ses mal sen
Se gr agente agru mal uela te
Por birds Tal mother gru be qrr
Eméa vistes riur mi salar
E por mother tu guardada ficar
Ua veenu probe sen conosc

E no veedes home
Por amar caçada em couceado
Eus es e meu no convento
Sera senden e seu no sertão
Emeus reira deme por aidado
Rays erram os meus bala uga da
Em arruy va nosue messa pousada
E o carinh pôrera cuidado

Eis q li nos amor demostrados
Semelhão q li sede amig
Tadélogo asi na noite amig
E desy poys que hugo de vestes
Diridão q comigo albergastes
Fersan amor q semblhentestes
E no fenda go pouca uidades

Edílhelma poys agnho carazes
Das anos vega com a saber
Us g' ram larga carrêa filhades
Disela esso q grita diz
E ferva nda se prue sou
Edílhelma de poates nos brei
Co fêri ndiha mas vua Tornales

Edílhelma eibo dombre
Comecrou q feter sa tenção
E saynouse logo durazno
Sod banca e perso dombre
E por a far' soubrou soi
A una çnavon peys en departir
Jobá banca e so dombre

Jobá banca e dombre
Ar têque agraço comecevar
Sobre qomêm de pedir